TRES SECÇÕES

O JORNAL

TRES SECÇÕES

ANNO XII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 2 DE NOVEMBRO DE 1930 — N. 3.673

O dr. Getulio Vargas assumirá, amanhã, o governo da Republica

A situação do paiz sob o dominio revolucionario

A posse amanhã do sr. Getulio Vargas no palacio do Cattete -- O Perú foi o primeiro paiz a reconhecer o governo revolucionario brasileiro

A situação do Brasil apreciada em Londres e Nova York--E' esperado amanhã nesta capital o sr. Baptista Luzardo

O PRESIDENTE DE MINAS E A REVOLUÇÃO

Evocando 42. — O dia da victoria no Palacio da Liberdade. — Photographia historica. — O sr. Olegario Maciel e o objectivo da Revolução. — Reforma do regimen. — A verdadeira data da fundacão da Republica. — Perfil de um homem. — O presidente de Minas, antes, durante e depois da Revolução

Mozart MONTEIRO

(Enviado especial d'O JORNAL junto ás Forças Revolucionarias de Minas)

O presidente de Minas e o enviado especial d'O JORNAL, dr. Mozart Monteiro. Precioso instantaneo colhido no Palacio da Liberdade, em Bello Horizonte, na tarde de 24 de outubro, o dia da victoria, e no momento preciso em que o dr. Olegario Maciel, durante a sua entrevista com o redactor desta folha, lia um radio, que acabava de receber, sobre a situação militar de Juiz de Fóra

O dr. Wenceslão Braz, o seu genro dr. Oliveira Marques e eu, a convite do ex-presidente da Republica, saimos de Bello Horizonte ás 8 1|2 horas de 24, afim de visitar a cidade de Santa Luzia do Rio das Velhas, famosa na revolução de 42. Os mineiros evocavam muito aquella insurreição antes de se cobrirem de maiores glorias na Revolução Brasileira de 1930.

Empolgado pela grande revolução actual, o ex-chefe do Estado não esquecia, entretanto, de recordar em palestra, repetidas vezes, as paginas de heroismo já escriptas na Historia do Brasil pelo povo mineiro.

Depois da nossa peregrinação civica aos logares onde os mineiros de Nunes Galvão e Theophilo Ottoni haviam travado os combates decisivos daquelle movimento com as forças imperiaes do Duque de Caxias, reentravamos em Bello Horizonte, cerca das 14 horas, com a cidade inteiramente em festa.

Era a noticia da deposição do presidente da Republica, contra o qual a Nação se levantara em armas, desde o dia 3.

Quando descemos ao Grande Hotel, onde estavamos hospedados, soubemos que uma massa popular passara por alli á procura de homenagear, naquelle momento de jubilo, o ex-presidente da Republica que tanto respeitara a vontade da Nação.

Após almoçarmos juntos, o dr. Wenceslão Braz seguiu para o Palacio, onde me aguardaria para me apresentar ao presidente Olegario Maciel, a quem já referira que eu, como jornalista, vinha acompanhando a attitude do povo e do governo de Minas com serena, insuspeita e sincera admiração.

NO PALACIO DA LIBERDADE

A cidade vibrava de regozijo civico.

Eram 16 1|2 horas quando cheguei ao palacio.

Na praça, em frente, o povo se agglomerava.

Ao chegar ao salão onde se encontrava o presidente cercado de alguns amigos, o dr. Wenceslão deu-me a honra de me apresentar ao dr. Olegario, ao mesmo tempo que eu tinha a satisfação de cumprimentar os srs. Arthur Bernardes, Pedro Marques, vice-presidente do Estado, Francisco Campos, um dos criadores da Alliança Liberal, Washington Pires, Gustavo Capanema, Honorato Alves e Noraldino Lima.

O pequeno circulo que naturalmente se formou em torno do venerando chefe do Executivo mineiro e do ultimo visitante que como jornalista, alli chegava para o saudar, insinuou que eu expremisse alli mesmo, ao dr. Olegario Maciel, as minhas impressões colhidas em Minas durante a revolução. Fiz talvez, sem o querer, uma especie de pequeno discurso. E disse que, percorrendo aquellas montanhas, desde o sul do Estado até Bello Horizonte, desde o inicio da revolução até á victoria final, não sabia, com sinceridade, o que mais admirar: se o povo mineiro, se o presidente de Minas; e que, de então por diante, toda a vez que transpuzesse as fronteiras do grande Estado, tiraria o chapéo em signal de homenagem como se penetrasse terreno sagrado.

Emquanto os amigos do presidente me apoiavam estas palavras, o sr. Olegario Maciel, attento, sereno e modesto, parecia a personificação da victoria de Minas na luta em que esta collaborara com os outros irmãos de ideal.

Naquelle momento historico seria por certo interessante photographar o presidente no grupo em que se encontrava; e no qual se distinguiam os srs. Wenceslão Braz e Arthur Bernardes, ex-presidentes da Republica, que estiveram ao lado do sr. Olegario Maciel durante os dias de luta.

A idéa de uma photographia historica foi acolhida por todos.

PHOTOGRAPHIA HISTORICA

Primeiro, posámos todos em volta do presidente Olegario. Depois, ensaiámos um grupo menor, em que figurariam os dois ex-presidentes da Republica tendo ao lado o redactor d'O JORNAL.

O bom-humor, proprio da victoria, nos animava a todos. O sr. Arthur Bernardes suggeriu, sorrindo, que tirassemos o retrato em pé, porquanto já o haviamos tirado sentados.

Iamos formar o grupo. Como fossemos tres, um teria de ficar no meio. Entre os srs. Wenceslão Braz e Arthur Bernardes travou-se então um duelo de gentileza, porque nenhum dos dois queria ser contemplado com essa distincção photographica. Venceu afinal o sr. Wenceslão Braz, collocando o sr. Bernardes entre mim e elle.

Estavamos já em começo de "pose" quando o solitario de Itajubá notou bem perto o sr. Francisco Campos e, convidando-o a fazer parte do grupo, disse-nos: "Esse não póde deixar de estar aqui".

E em meio da expansiva cordialidade que nos envolvia, meu illustre amigo Francisco Campos, figura de relevo nas famosas conferencias do Gloria, veiu emmoldurar, com o redactor d'O JORNAL, os dois ex-presidentes da Republica.

UM FLAGRANTE CURIOSO

Sentámo-nos depois o presidente Olegario e eu, emquanto as demais pessoas formavam pequenos grupos.

Começava a entrevista para O JORNAL. Por coincidencia, o photographo bateu chapa precisamente no momento em que o presidente mineiro lia um radiogramma que lhe acabava de ser entregue e em que lhe era communicado que a guarnição federal de Juiz de Fóra pedira meia hora, ás forças mineiras que a cercavam, para resolver definitivamente sobre a attitude que ia tomar em vista da deposição do governo da Republica.

E' um instantaneo precioso, dadas as circumstancias em que foi colhido.

A ENTREVISTA

O presidente, com os seus 75 annos, completados no dia 6, em plena revolução, estava bem disposto. Habitualmente sóbrio de palavras, quasi sempre as substituia por um sorriso discreto, que exprimisse agrado ou apoio ao que estivesse ouvindo.

As palavras do sr. Olegario Maciel têm um valor immenso para quem o conheça de perto. Elle é conciso no exprimir o pensamento, e o manifesta, invariavelmente, com toda a sinceridade. Em se tratando de compromissos ou de promessas verbaes, a sua palavra vale ouro, conforme ainda uma vez se verificou nesta mesma revolução, cuja victoria dependeu em grande parte da firmeza de sua palavra, ao serviço de um puro caracter.

Os homens do Rio Grande do Sul, principalmente o sr. Lindolfo Collor e o sr. Oswaldo Aranha, estão agora a entoar hymnos civicos á palavra do presidente de Minas. Se o Rio Grande, por intermedio do sr. Lindolfo Collor, não tivesse a palavra do sr. Olegario Maciel promettendo aos gauchos o con-

(Continua na 2ª pag.)

O presidente Getulio Vargas no Palacio dos Campos Elyseos

A PRIMEIRA NAÇÃO SUL-AMERICANA QUE RECONHECE O GOVERNO REVOLUCIONARIO BRASILEIRO

ESTEVE HONTEM NO ITAMARATY, O MINISTRO DO PERU', AFIM DE ENTREGAR A COMMISSÃO OFFICIAL

Esteve esta tarde, no Itamaraty, o sr. Victor Maurtua, ministro plenipotenciario do Perú, que entregou ao sr. Afranio de Mello Franco, ministro das Relações Exteriores, a seguinte nota, em que reconhece o novo governo brasileiro:

"Legação do Perú — Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1930. Senhor ministro: Tenho a honra de accusar o recebimento a v. ex. de seu officio de 26 do corrente, no qual se serve communicar-me que, em virtude do triumpho da Revolução, se constituiu um Governo Provisorio, do que v. ex. é orgão, como ministro das Relações Exteriores.

Uma vez que o governo do Perú reconhece que o governo da Revolução no Brasil tem a obediencia voluntaria da Nação e toda capacidade para exercer suas faculdades e cumprir seus deveres no seio da communidade internacional, instruiu-me para continuar cultivando com o governo de v. ex. as relações normaes de intima amizade que sempre mantiveram os dois Estados.

Resta-me sómente apresentar a v. ex. os votos do Perú e os meus pessoaes pela paz, bem-estar e progresso da grande nação brasileira.

Asseguro a v. ex. as garantias da mais alta e distincta consideração. — (a.) Victor M. Maurtua."

A VOZ DO OUTRO SINO

A batalha de Morungava

Como a aprecia o commandante em chefe das tropas legalistas do sector de Itararé

O coronel Paes de Andrade declara ao enviado especial d'O JORNAL que tinha ordem do governo Washington para não tomar a offensiva contra as tropas sul-rio-grandenses

Assis CHATEAUBRIAND

ITARARE', 26.

O depoimento de quantos lutaram na frente de Itararé, que foi o mais importante dos sectores da guerra civil no sul, é unanime no julgamento da conducta do coronel Paes de Andrade. Este illustre official do Exercito tinha o commando em chefe das forças que operavam não só naquella frente, como na Capella da Ribeira. Quer dizer, elle enfrentava não só o grupo de destacamentos do general Miguel Costa, com o general Flores da Cunha e coroneis Silva Junior, Luzardo e Alixinio, bem como a columna do coronel João Alberto, a quem se deve todo o plano militar da conspiração, até quando, em junho, o coronel Góes Monteiro trouxe a cooperação da sua capacidade de escol aos objectivos militares do movimento.

O coronel Paes de Andrade se bateu com a tropa, sob o seu commando, com uma bravura que os seus adversarios reconhecem e proclamam com toda a lealdade. Sem embargo da má causa que defendia, a sua tropa lutou com raro valor profissional, ao lado de um valente espirito defensivo.

Tive a honra, logo após a capitulação de Itararé, de estender a mão ao terrivel adversario que as nossas tropas defrontaram na fronteira paulista. Elle é um official ainda moço, gozando de excellente nome de soldado no seio do Exercito. No dia amargo da rendição, soube defender, perante o adversario, a dignidade da sua tropa, e portou-se com tal sobranceria que commoveu o coração e a lealdade de homens de honra como os srs. João Neves, generaes Miguel Costa e Flores da Cunha, coronel Mendonça Lima e dr. Glycerio Alves. No acampamento revolucionario passaram-se entre os adversarios verdadeiras scenas de cavallaria, tal a elegancia com que á porfia todos desejavam conduzir-se.

Aqui em Itararé, o coronel Paes de Andrade teve a gentileza de receber-me no seu estado-maior, fazendo a O JORNAL, acerca da batalha de Morungava, as seguintes declarações que lhe pedi:

— "A defesa de Itararé levou os seus postos avançados a Sengés, com duas companhias de infantaria da Força Publica de S. Paulo. As tropas sulistas, que se compunham então do 1º batalhão do 13º R. I., tomaram contacto que durou dois dias. Os postos avançados fizeram retracção á noite para as alturas de Morungava, onde foram reforçadas com o restante do 3º batalhão da Força Publica e com o 1º do 4º R. I., num total de 750 homens, constituindo a primeira linha de defesa de Itararé.

"O ataque das tropas riograndenses realizou-se no dia 16, avaliando eu o seu effectivo em perto de 3.000 homens, pela entrada, nos ultimos momentos, do 15º B.C. A tropa de Itararé estava fortemente entrincheirada em uma frente de cerca de 2 mil metros.

"O adversario, até ás 14 horas, não conseguiu avançar; a partir dessa hora, a sua artilharia collocada no morro do Cafezal entrou a bombardear as nossas trincheiras e postos de commando, com grande precisão. Com a entrada em combate do 15º B.C. o adversario esboçou o envolvimento de uma das alas, o que não foi realizado por ter caido a noite. A chuva torrencial que então caia muito difficultou as operações. Unidades inimigas, que mais se approximaram das trincheiras, principalmente do 8º R.I., foram aprisionadas pelos defensores, num total de 72 homens e 5 officiaes. Com a violencia do bombardeio de artilharia uma das companhias da ala direita viu destruidas duas de suas metralhadoras e muitos soldados abandonaram as trincheiras.

"A artilharia de Itararé não poude agir na frente de Morungava por não lhe permittir o seu pouco alcance, visto como estavam installadas as duas baterias que então possuiamos atrás da segunda linha de defesa. Ao cair da noite, apesar do combate ter ficado indeciso, pela excessiva fadiga da tropa e pela razão já exposta da falta de apoio da artilharia, o commandante resolveu fazer a retracção, á noite, para a segunda linha de defesa.

"A supposição era que o inimigo tinha empregado toda a sua tropa nesse ataque, porque conseguiu prolongar-se em toda a frente da defesa e ainda tentar um desbordamento. Tambem se sentiu a impressão que o adversario ficara nas mesmas condições de fadiga, incapaz de continuar o esforço sobre a segunda linha. A sua cavallaria parecia então de pequeno effectivo, e a perseguição á noite, caso fosse presentida a

(Continua na 2ª pag.)

O coronel Paes de Andrade, commandante em chefe dos sectores de Ribeira e Itararé, em visita a O JORNAL, tendo á sua direita o seu filho, dr. Lauro Paes de Andrade, e á sua esquerda o sr. Assis Chateaubriand

O PRESIDENTE DE MINAS E A REVOLUÇÃO

(Continuação da 1ª. pag.)

curso de Minas, talvez que a Revolução Brasileira fosse até hoje um projecto.

Quem quer que conheça com os pormenores os preparativos da insurreição liberal, verá no sr. Olegario Maciel a personificação do homem de palavra.

Por isso, quando o presidente de Minas proferiu phrases de agradecimento ás que eu havia pronunciado sobre a sua attitude e a do povo mineiro no movimento revolucionario victorioso, senti-me desvanecido, aproveitando tambem o ensejo para o ouvir, nesse dia historico, acerca dos objectivos e consequencias da revolução.

Afim de que seja mais fiel a narrativa da palestra que então entretivemos, quero fazel-a com a desconnexão e as interrupções que a assignalaram, dadas as circumstancias de momento e de logar. Além de haver perto outras pessoas, as manifestações populares se succediam nos arredores do palacio. Não era, pois, elegante tomar muito tempo ao presidente.

OS OBJECTIVOS DA REVOLUÇÃO

— "O principal objectivo da revolução victoriosa — disse-me o presidente Olegario Maciel — é a reforma do systema de governo. A reforma da Constituição deve ser bastante profunda.

"Antes de tudo, devemos collimar a verdade eleitoral, sanear os costumes politicos, substituir os homens que estavam desgovernando ou corrompendo a Republica por outros que sejam capazes de a dirigir e a regenerar

"Esta obra será comprehendida por um Governo Provisorio, de caracter dictatorial, que se conservará no poder até que a Nação possa voltar ao regimen constitucional, elegendo, com lisura, os seus representantes legitimos.

DISSOLUÇÃO DO CONGRESSO

Como eu alludisse á situação do Congresso, obtemperou o sr. Olegario:

— "O Congresso Nacional será dissolvido. E, sorrindo: — Não é só o Congresso Nacional: os congressos dos Estados devem ser dissolvidos tambem.

O MANDATO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

A uma pergunta sobre o periodo de governo do presidente da Republica, na futura Constituição, respondeu o estadista mineiro:

— "O mandato de quatro annos é muito curto. Deve ser de cinco ou seis. Seis annos é talvez preferivel.

SUFFRAGIO INDIRECTO

— "Consoante já considerei na minha plataforma, a eleição do presidente da Republica não deve continuar pelo suffragio directo. Devemos adoptar um processo que assegure a legitimidade da eleição do chefe do Estado. Entre nós, o suffragio directo na eleição do presidente da Republica, não tem dado bons resultados.

REGIMEN FEDERATIVO

Perguntei se o regimen federativo devia ser conservado:

— "Sem duvida. O regimen deve ser o federativo, respeitando-se amplamente a autonomia dos Estados."

RESPONSABILIDADE DOS CORRUPTORES DO REGIMEN DECAHIDO

— "Não sou homem de violencias — retrucou a uma pergunta o presidente Olegario —; mas entendo que punir culpados não é fazer violencia: é fazer justiça. Não devem, pois, ficar impunes os homens que arrastaram a Republica á corrupção e ao descredito, obrigando-nos a fazer a revolução, em defesa do Brasil.

A VERDADEIRA PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

Como eu lhe dissesse que a revolução victoriosa acabava de fundar a 2ª Republica, o presidente corrigiu:

— "A Republica só foi proclamada agora, a 3 de outubro de 1930; pois o que houve a 15 de novembro de 89 foi um movimento de quarteis no Rio de Janeiro. Agora é a Nação que se levanta, com o concurso das classes armadas, que são tambem a Nação."

O PERFIL DE UM HOMEM

A entrevista que o sr. Olegario Maciel concedia, captivantemente, ao redactor d'O JORNAL, foi interrompida por mim mesmo, afim de que o presidente fosse receber as homenagens da multidão que o acclamava, bem como a outros vultos da revolução, em frente do Palacio da Liberdade.

Cercado de todos os presentes, o venerando estadista appareceu ao povo. Durante minutos, ouviu o que o povo exclamava. Sorrindo para o povo com ar patriarchal, com aquelle sorriso sincero, leal e franco que animára a bravura de Minas, o sr. Olegario Maciel parecia feliz de haver conduzido, a contento deste, um povo tão nobre. E, de accôrdo com a sua praxe, incumbiu o seu secretario de discursar em seu nome. O discurso do dr. Capanema foi tão rubro como os lenços vermelhos que o povo trazia ao pescoço. Mas o presidente, com a sua serenidade, apoiou integralmente o discurso, cumprimentando effusivamente, aos olhos da multidão, o interprete do seu pensamento.

Formaram-se, depois, pequenos grupos, na varanda do palacio.

A gentileza do presidente para com o jornalista carioca parecia inesgotavel: este, porém, comprehendia ser preciso tirar á palestra o caracter de entrevista, até porque o presidente estava sendo cumprimentado a cada instante.

Elogiei-lhe sinceramente a serenidade e a resistencia physica nos dias tormentosos da peleja. O supremo conductor das heroicas legiões mineiras, na hora do maior triumpho da sua vida e da maior victoria de sua gente, parecia, entretanto, não ter feito coisa alguma que o tornasse admirado de todos os brasileiros. O dr. Wenceslau Braz já me havia falado, por diversas vezes, do vigor espiritual e physico do presidente Olegario, nos dias tempestuosos da revolução.

O POVO E O GOVERNO

— "O meu maior regozijo — disse-me o venerando estadista que dirige Minas — é verificar, como verifico, que o meu governo, nesta luta, se identificou perfeitamente com o povo. O governo de Minas não conduziu o povo: o povo mineiro conduziu-se a si mesmo. O governo como que desappareceu, nos dias da revolução."

UMA CONFERENCIA NO GLORIA

— "Na conferencia do Hotel Gloria, no Rio, com os srs. Lindolfo Collor e Mauricio Cardoso, representantes do Rio Grande do Sul, por occasião da minha posse no Senado, eu tive occasião de dizer-lhes:

— Minas não tem armas, nem munições mas tem gente para lutar. Ha de defender-se de qualquer maneira."

(A esta conferencia do Gloria estiveram presentes os srs. Alaor Prata e Carneiro de Rezende, já então escolhidos secretarios do governo Olegario Maciel.)

CONFIANÇA E CORAGEM

— No dia 3 — prosegue o presidente de Minas — ponderei, aqui em palacio, a um militar:

— Não temos armas, nem munições sufficientes.

E elle respondeu-me:

— Tomal-as-emos aos nossos adversarios.

O DIA DA REVOLUÇÃO

A ultima viagem do sr. Lindolfo Collor a Bello Horizonte estabeleceu a "ligação" definitiva entre o governo do Rio Grande e o de Minas, para a deflagração do movimento revolucionario, já então projectado e transferido.

Por duas vezes a revolução estivera a rebentar, sem que houvesse, comtudo, a necessaria discreção em torno de sua data.

Coube ao sr. Lindolfo Collor a obra relevantissima de, depois de 7 de setembro isto é, da saida do sr. Antonio Carlos do Palacio da Liberdade, restabelecer a "ligação entre Rio Grande e Minas Geraes, sem que o governo do Cattete nem os proprios partidarios da revolução pudessem saber com antecedencia o dia do movimento.

Do 7 de setembro em deante, o sr. Lindolfo Collor, como delegado do Rio Grande junto a Minas e á capital da Republica, deu ás suas confabulações o caracter de conspiração. Os boatos diminuiram. Os entendimentos para a luta eram tramados sob segredo.

Quando, em meiados de setembro, o sr. Collor veiu do Rio Grande do Sul ao Rio, e depois a Bello Horizonte, assentar que o movimento deflagraria até o começo de outubro, não trazia, elle proprio, a data. Estivessem a postos os elementos de responsabilidade militar, que a data seria marcada opportunamente, sob o necessario sigillo e com a menor antecedencia possivel para evitar delações.

O motivo da ultima visita do sr. Lindolfo Collor ao sr. Olegario Maciel, em Bello Horizonte, para ultimar combinações, fôra guardado sob o maximo sigillo pelo presidente de Minas e pelo leader gaucho.

Eu, que, a interesses particulares, tambem fui a Bello Horizonte, immediatamente após o sr. Lindolfo Collor, soube, pelo meu amigo sr. Alaor Prata, secretario da Agricultura e amigo intimo do presidente do Estado, que a missão Collor (que eu avaliava qual fosse) fôra desempenhada sôb a maior reserva.

A este proposito, reproduzo o que conversámos, no Palacio da Liberdade, em torno do presidente Olegario, na tarde de 24 de outubro, o dia da grande victoria.

"MARQUE DIA E HORA"

Empolgado pela pontualidade e pela decisão com que Minas se levantára, ás 17 horas do dia 3, simultaneamente com o Rio Grande e com a Parahyba, dizia a voz do povo, em Bello Horizonte, que, na ultima conferencia com o sr. Lindolfo Collor, o presidente de Minas, homem de muita acção e de poucas palavras, rematára as confabulações dizendo ao Rio Grande, por intermedio do delegado gaucho:

— "Marque dia e hora."

Conversava eu, na tarde da victoria, com o sr. Olegario Maciel, a proposito do bom exito da revolução, bom exito que se alcançou graças, em grande parte, ao segredo que se fizera sobre a data do movimento, quando, ao nosso lado, o dr. Pedro Marques, vice-presidente do Estado, lembrou a phrase attribuida pelo povo ao presidente mineiro:

— "Marque dia e hora."

Como perguntasse ao presidente se a phrase era authentica, elle, com modestia, respondeu, sorrindo:

— "Não foi bem nesses termos. O Antonio Carlos, nas combinações anteriores ao meu governo, suggeria ao Rio Grande que a data fosse marcada com quatro dias de antecedencia. Eu, depois, conferenciando com o dr. Collor, achei que o prazo era longo, isto é, que em quatro dias o segredo poderia transpirar, visto que as proprias providencias que tomassemos para iniciar o movimento poderiam revelal-o. Pedi, pois, apenas, que me dissessem a data vinte e quatro horas antes"

— "Eu, vice-presidente do Estado (atalhou cordialmente o sr. Pedro Marques) não sabia de nada. A discreção era necessaria e foi absoluta. Sem ella não seria tão completo o bom exito da revolução."

— "Eu guardei toda a reserva — proseguiu, modestamente, sempre a sorrir, o presidente Olegario. Aqui o meu amigo dr. Washington Pires, meu medico, não soube de nada. (O sr. Washington Pires, que chegára no momento á nossa roda confirmou as palavras do presidente.)"

E o dr. Olegario Maciel accrescentou:

— "Eu tinha commigo, em palacio, na vespera do movimento, uma irmã enferma. Precisava retiral-a daqui, para fóra da capital, onde, por certo, haveria combate. Não podia dizer-lhe, entretanto, o verdadeiro motivo. Tive de arranjar um pretexto, a proposito do meu anniversario, que passaria no dia 6, e ella foi para "Nova Granja", fazenda de um amigo meu."

NEM 24 HORAS

Sempre a sorrir com modestia, como se nada admiravel houvesse praticado, o presidente observou:

— "Na verdade, eu não tive as 24 horas que pedira. O radio do Rio Grande, marcando a revolução para o dia 3, ás 17 horas, me chegou ás mãos na vespera, depois dessa hora. Respondi, mais ou menos: "Sciente. A postos." No dia seguinte, depois de tomar as providencias necessarias, fiquei, aqui em palacio, com alguns auxiliares e amigos, aguardando, de relogio em punho, a hora de ordenar que a revolução começasse dentro de Minas.

PONTUALIDADE

"No dia 3, ás 17 hoars em ponto, estando eu aqui em palacio e de relogio em punho, foi preso o commandante do 12º regimento, foram occupadas pela Força Publica as repartições federaes, começou o cerco ao quartel daquella unidade, e foram tomadas e executadas outras providencias. Estáva iniciada a revolução.

MINAS CAMINHARA'

O episodio que se segue é digno de nota e me foi referido pelo dr. Pedro Marques, vice-presidente do Estado, que o presenciou.

Iniciada a revolução em Bello Horizonte e, emquanto a cidade se agitava, os amigos que cercavam o presidente no palacio do governo estavam ansiosos por noticias do Rio Grande. Passava meia hora, passava uma, e as noticias não chegavam. Já havia em palacio algum receio de que Minas se tivesse precipitado.

Mas o presidente Olegario Maciel, cuja natural serenidade chega a ser impressionante, disse aos amigos:

— "O Rio Grande do Sul cumprirá a sua palavra. Confio nelle absolutamente. Se, porém, por qualquer motivo, ainda estivermos sós, Minas caminhará mesmo assim."

A HONRA DO COMPROMISSO

A's 18,40, após a espectativa no palacio da Liberdade sobre a attitude do Rio Grande do Sul, chegava ás mãos do presidente de Minas um radiogramma do presidente Getulio Vargas. Era o indomito Rio Grande do Sul que já estava de pé, desde o momento aprazado.

CONFIANÇA NA VICTORIA

O JORNAL perguntou ao nobre presidente mineiro se durante os dias de luta tivera certeza da victoria.

— "Nos primeiros tres ou quatro dias, respondeu s. ex. — receei alguns revezes, embora confiasse na victoria final. Depois de quatro dias de combate, aqui em Bello Horizonte, vencemos a guarnição do Exercito. Essa primeira victoria, juntamente com as dos revolucionarios do Rio Grande e da Parahyba, informadas pelo radio, me deixou sem qualquer receio. Eu vinha a palacio todos os dias, como de costume. Durante toda a Revolução, não alterei sequer os meus habitos: acordava ás 6 horas, deitava-me ás 22, almoçava e jantava ás horas do costume. E trabalhava mais ou menos 10 horas por dia".

A CORAGEM PESSOAL DO PRESIDENTE

Alguem lembrava ao nosso lado que o sr. Olegario Maciel, apesar dos seus 75 annos, chegara a levar no bolso um revólver, quando ia ao palacio da Liberdade. E o presidente com simplicidade o confirmou:

— "Sim. Eu cheguei a trazel-o umas duas ou tres vezes. Mas, talvez pela falta de habito, quasi sempre o esquecia em casa".

DEIXANDO O PALACIO

Eram 18 horas quando, acompanhando o dr. Wenceslão Braz, que se hospedava no mesmo hotel, despedi-me do presidente Olegario.

A' porta do palacio, ao tomarmos o automovel, vimos o doutor Arthur Bernardes, que tambem ia sair. O auto do ex-presidente da Republica não estava perto. O dr. Wenceslão convidou o doutor Bernardes a fazer-nos companhia.

E fomos levar o dr. Arthur Bernardes á casa onde estava hospedado.

A despeito de ser curto o trajecto, os dois ex-chefes da Nação, em tom de cordial intimidade, alludiram ás consequencias da victoria, formulando votos, naquelle dia historico, pela grandeza da Patria.

Bonificação aos nossos assignantes

A todos os nossos leitores que tomarem uma assignatura annual, em nosso balcão ou com os agentes do Interior, concederemos a bonificação dos ultimos dois mezes deste anno, ficando o vencimento da mesma para 31 de dezembro de 1931.

A GERENCIA.

O decreto 19.385 e a sua applicação nos Estados

DECRETO N. 19.391 — DE 1 DE NOVEMBRO DE 1930 —

Manda vigorar integralmente no Districto Federal o decreto n. 19.385, de 27 de outubro findo, e dá outras providencias.

A Junta Governativa Provisoria, constituida para corresponder ao sentimento geral da Nação, amparada nas classes armadas, resolve:

Art. 1.º — O decreto n. 19.385, de 27 de outubro de 1930, vigorará integralmente no Districto Federal.

Fica, porém, sujeito, para ser applicado aos Estados, ás modificações constantes dos artigos seguintes.

Art. 2.º — A suspensão da exigibilidade das obrigações a que se refere o art. 2.º fica prorogada por mais 15 dias, contando-se esse prazo na fórma do § 1.º do mesmo artigo.

Art. 3.º — A percentagem a que se refere o art. 4.º será, no primeiro mez de reabertura dos bancos, sómente de 10 °|° e abrange os depositos a prazo fixo vencidos.

Art. 4.º — Os bancos nos Estados devem reabrir-se no dia 8 de novembro corrente.

Art. 5.º — Este decreto entrará em vigor em todo o territorio nacional, salvo o Districto Federal, na mesma data de sua publicação e o respectivo texto será transmittido telegraphicamente aos presidentes e governadores em effectivo exercicio.

Rio de Janeiro, 1 de novembro de 1930, 109.º da Independencia e 42.º da Republica.

AUGUSTO TASSO FRAGOSO
JOÃO DE DEUS MENNA BARRETO
JOSE' ISAIAS DE NORONHA
AFRANIO DE MELLO FRANCO.

Poesias de ALOYSIO DE CASTRO

Inedito para O JORNAL

IN MEMORIAM

Ah! meus amigos mortos, que eu não possa
Mais que a sombra rever-vos indistincta,
E, a beijar-vos a fronte, a vida nossa
Nas mãos, no peito, palpitar não sinta!

Onde vos fostes, em que escura fossa
A luz se vos toldou, tão cedo extincta?
Dia, por que te acabas, mal se esboça
Da aurora que reponta a rosea tinta?

Como o orvalho que as flôres aviventa,
Da noite em que me entrei com a vossa falta
Outro, meu pranto, vos resurja e viva!

Da morte fuja a imagem lutulenta,
E a saudade que em cantos vos exalta
Reviva eterna a gloria fugitiva!

A opinião do sr. Ildefonso Simões Lopes sobre a victoria da revolução

"CONFIO EM QUE A INAUGURAÇÃO DE UM MELHOR REGIMEN ECONOMICO E DE MAIS CONVENIENTES TARIFAS ADUANEIRAS NOS CONDUZAM A UMA MELHOR SITUAÇÃO QUE INFLUIRA' PODEROSAMENTE NO PROBLEMA DA PRODUCÇÃO NACIONAL"

O sr. Ildefonso Simões Lopes teve uma participação estreita na campanha da propaganda das eleições de 1º de março. O antigo ministro, na tribuna da Camara e depois nos comicios nas escadarias desta, quando o Cattete impediu aos deputados liberaes a utilização da tribuna parlamentar, não teve um momento de descanso, batalhando sempre com um ardor incommum pela causa que seu partido adoptou. Esse ardor levou-o mesmo á tragedia que o levou ao carcere, do qual saiu ha poucos mezes, graças aos intuitos superiores que o levaram a tanto. Tendo regressado ao Rio Grande do Sul, que o elegera mesmo na prisão, o sr. Ildefonso Simões Lopes voltou a esta capital dias antes de estalar o movimento. Na vespera, embarcou elle para Porto Alegre, a chamado do presidente Getulio Vargas. Ali, a sua idade avançada não foi entrave para que o exercito libertador o tivesse como um de seus soldados. O sr. Ildefonso Simões Lopes partiu para o "front", com o presidente Getulio Vargas. Nelle permaneceu durante toda a campanha. Victoriosa a revolução, acompanhou o commandante das tropas revolucionarias até está capital.

AS TROPAS SULINAS

Hontem á noite fomos ouvil-o, em sua residencia á rua São Salvador, 41. Recebeu-nos o velho republicano rodeado de pessoas de sua familia e amigos, que até ali haviam ido para lhe levar as merecidas felicitações. O sr. Simões Lopes trajava uniforme de soldado. Ao explicarmos ao que ia, falar. Já dera mais de vinte entrevistas, em poucos dias. Nada mais tinha a dizer. Insistimos e excusou-se elle modestamente a lográmos alcançar o nosso objectivo:

— O enthusiasmo no Rio Grande do Sul tocou ás raias do indescriptivel. Se fosse possivel aproveitar todos os voluntarios, teriamos organizado um exercito formidavel. A defficiencia de transporte e de armamento limitou desde logo ao numero de voluntarios do primeiro instante. Nossa marcha de Porto Alegre até as fronteiras de Santa Catharina, Paraná e São Paulo foi uma marcha triumphal, pelo qual se reconhecia desde logo a victoria das nossas armas. Os componentes dessas legiões sulinas, de qualquer dos Estados atravessados, rivalizaram em capacidade, patriotismo e aptidões bellicas. As nossas estradas de ferro nessa região tem excassa capacidade de trafego. Basta dizer que uma locomotiva de 60 toneladas não rebocava menos de 200 e tantas toneladas. Avalie-se por ahi a difficuldade para mobilizar material pesado de guerra, cavalhada e tropa, concorrendo ainda para isso grande numero de dias chuvosos, o que deu em resultado alguns accidentes de linha. Tudo entretanto foi vencido galhardamente pela dedicação dos auxiliares do trafego, entregue á habil direcção do dr. Fernando Pereira e seus devotados auxiliares, que não descansaram um momento, dirigindo pessoalmente esses penosos trabalhos. A organização technica das tropas e sua localização, na extensa linha de mais de 300 kilometros de "front", coube ao illustre chefe do Estado Maior, coronel Góes Monteiro, que revelou grande preparo militar e atilamento para o mais efficiente ataque ás linhas de defesa paulista. A's tropas regulares ali estacionadas, juntavam-se outras, constituidas por batalhões patrioticos de soldados captados sem a menor reserva nas classes desoccupadas do operariado ou da lavoura, dirigidos estes por alguns chefes civis que desertaram de seus postos aos primeiros encontros com as nossas avançadas. Não se tornou necessario, mas, caso o fosse, as legiões sulinas montariam promptamente a mais de 50.000 homens das diversas armas".

O QUE A REVOLUÇÃO PODERA' FAZER

O sr. Ildefonso Simões Lopes analysa já agora o panorama politico e economico consequente á victoria da revolução:

— A passagem de nossa comitiva desde Itararé até ás ultimas estações do Norte, dava a impressão de um verdadeiro protesto collectivo de todas as classes, sobretudo das do trabalho, contra a orientação do governo transacto, responsavel pelo mal estar geral das populações. Em alguns pontos, como em Sorocaba, por exemplo, as massas populares comprimiam-se impressionantemente para fazerem chegar aos ouvidos do sr. Getulio Vargas e sua comitiva o brado unisono de milhares e milhares de pessoas. Em São Paulo, a multidão enchia as ruas do percurso do prestito sem solução de continuidade, desde a estação aos Campos Elyseos e dizem os velhos moradores da brilhante capital paulista jamais terem assistido a uma scena tão empolgante quanto essa. Na Capital Federal, foi o que vimos, desde os suburbios até ao Palacio do Cattete. Estamos convencidos de que a opinião nacional está comnosco. Dentro de dois dias, tomará posse o chefe da Revolução, que emprenderá o trabalho inicial da reconstrucção sobre bases novas já assignaladas na plataforma da Alliança Liberal. Prevejo o automatico equilibrio na balança mercantil, facilitando assim uma certa regularização da taxa cambial. Confio em que a inauguração de um melhor regimen economico e de mais convenientes tarifas aduaneiras nos conduzam a uma melhor situação, que influirá poderosamente no problema da producção nacional. O severo cumprimento dos preceitos republicanos que se propõe a observar o nosso candidato será o inicio de uma nova éra de pratica effectiva do regimen, moralizando todos os circulos da actividade nacional. O Norte conjugar-se-á intimamente com o Sul no estudo dos problemas peculiares a essas regiões permittindo e assegurando todos os proveitos da federação, que é a essencia da Republica e o cimento da união e integridade de nossa patria".

O MINISTERIO DO SR. GETULIO VARGAS

Soubemos de bôa fonte que já estão escolhidos os seguintes nomes para o ministerio do sr. Getulio Vargas:

Interior Justiça, sr. Oswaldo Aranha; Guerra, general Leite de Castro; Marinha, almirante Isaias Noronha, e Relações Exteriores, sr. Afranio de Mello Franco.

Sabe-se tambem que para a Prefeitura irá um engenheiro notavel; e que o ministro da Viação será escolhido entre os homens do Norte.

Caberá a presidencia do Banco do Brasil ao sr. Mario Brant.

A SITUAÇÃO DE ALAGÔAS

O DINHEIRO ENVIADO PELO BANCO DO BRASIL AO THESOURO DO ESTADO

Em confirmação ao depoimento do governador Alvaro Paes, do Estado de Alagôas, prestado no ministerio da Justiça sobre o recebimento dos 400 contos enviados pelo Banco do Brasil ao Thesouro daquelle Estado, o sr. Arthur Obino, secretario do titular da Justiça recebeu, hontem, do Governo Provisorio ali installado o seguinte telegramma:

"O credito do Banco do Brasil em favor do Estado de Alagôas para manutenção da ordem publica foi de quatrocentos contos ... (400:000$000) recebidos ... secretario da Fazenda dentro dos quaes sómente cincoenta contos (50:000$000) foram recolhidos ao Thesouro do Estado, ficando tresentos e cincoenta contos (350:000$000) em poder do ex-governador Alvaro Paes, sendo requisitados pelo mesmo governador ao dito secretario. Attenciosas saudações. — (a) Freitas Melro, governador do Estado".

A POLICIA SOLICITA DO POVO A ENTREGA DAS ARMAS

UM COMMUNICADO DO 4º DELEGADO AUXILIAR

Recebemos da 4ª delegacia auxiliar o seguinte communicado:

"De ordem do exmo. sr. coronel chefe de Policia, convido ao povo ordeiro desta capital que, no prazo improrogavel de cinco dias, restituam nesta delegacia, todo o armamento, quer seja da Fazenda Nacional, quer pertença a particulares, pois que, cessando a causa que determinou que todos os bons brasileiros se armassem, não mais se torna necessario a medida extrema que a todos nós empolgou. Findo o prazo concedido, os recalcitrantes serão detidos e processados convenientemente.

Rio, 1 de novembro de 1930. — (a) Carlos Chevalier, 4º delegado auxiliar".

A voz do outro sino

(Continúa na 1ª)

retirada, se tornaria impossivel. Alguns mortos foram abandonados nas trincheiras, e entre os prisioneiros contou-se um official commissionado. A refrega foi ardua, tendo o inimigo se portado com bravura e muito *élan*. A tropa da defesa resistiu a seus embates brilhantemente, apesar da superioridade numerica do adversario.

"O commandante de Itararé telegraphou, pedindo permissão para tomar a offensiva com toda a tropa disponivel, sendo-lhe respondido que a sua missão continuaria a ser de defensiva a todo o transe, afim de impedir que o adversario transpuzesse o Itararé."

A ATTITUDE DE UM SOLDADO

Perguntei ao coronel Paes de Andrade qual seria a sua conducta, daqui por deante, uma vez que o governo a que servia já se encontrava desapparecido. Elle me respondeu sem pestanejar:

— "Acima de tudo e, em principio, sempre desejei estar de accôrdo com a minha consciencia. Jamais tive e nunca terei attitudes dubias.

"Aceito o facto consummado, desejando como brasileiro que a regeneração dos costmes seja levada a effeito para a salvação da Patria. Como soldado, estou prompto, sem visar proventos de especie alguma, a cooperar no resurgimento do Exercito e da Armada nacionaes.

"O grande movimento nacional, comparavel, até certo ponto, á marcha dos fascistas sobre Roma, evidencia que a vontade popular vae de ora em deante ser respeitada. Sem ser positivista, o meu maior desejo é que a Nação comece a viver ás claras e que cada brasileiro, na medida de suas posses, assumindo a inteira responsabilidade de seus actos, concorra com a sua parcella para o resurgimento de um Brasil forte e unido. A'quelles que me quizeram sacrificar, sonegando systematicamente a situação geral, que me era transmittida sempre com o maior optimismo, perdôo em nome de Deus."

FINADOS

A humanidade commemora, hoje, o dia dos mortos. O recolhimento dos que se reverenciam ante os entes queridos que se foram para a paz do tumulo, ganha cada vez mais nos povos civilizados o caracter de um culto, tocado de religiosidade commovedora. Da paz dos cemiterios, do silencio dos sepulchros altivos e magestosos, da pobresa das covas rasas que uma cruz tosca de madeira assignala a saudade de uma esposa, de um orphãozinho, de uma mãe extremecida, de uma irmã ou de uma noiva, parece que no dia de hoje, a alma daquelles que morreram como que adeja nas alamedas melancolicas das necropoles, em communhão com os que ali vão levar um ramo de flores ephemeras, para marchar depois, nos trezentos e sessenta e cinco dias de todo um anno de luto e de abandono. A Igreja Catholica, instituindo o dia de Finados, glorifica o mysterio da Morte, no respeito dos vivos pelos que antes de nós palmilharam os caminhos invios do Além.

ALFONSO WEISSMANN

PARTE HOJE PARA BUENOS AIRES ESSE NOSSO CONFRADE DA IMPRENSA PLATINA

A bordo do "Andalucia Star" regressa hoje a Buenos Aires o sr. Alfonso Weissmann, redactor do vespertino portenho "La Razon". O nosso collega platino que se acha no Rio desde ha alguns dias, acompanhou todas as phases do movimento revolucionario até hontem. Assim colheu elle aqui uma longa documentação sobre os successos que vem de alterar o quadro politico brasileiro, realizando interessantes "enquêtes" para divulgação do seu paiz.

O sr. Alfonso Weissmann é portador de uma mensagem do general Leite de Castro ao general Uriburu', na qual o ministro da guerra brasileiro recorda ao chefe do governo argentino o tempo em que ambos tinham o posto de tenente, servindo em missões em Montevidéo. Além dessa mensagem, leva o sr. Alfonso Reis duas outras enviadas pelo prefeito Bergamini ao intendente de Buenos Aires José Guerrico e do ministro Paulo Moraes Barros para o ministro da Viação argentino senhor Horacio Beccari Varella.

O JORNAL teve hontem a visita do sr. Alfonso Weissmann que nos pediu fizessemos interpretes dos seus cumprimentos aos amigos que fez em o nosso paiz.

Vanguarda do Estado Maior das forças revolucionarias

IMPRESSÕES DO CAPITÃO SETEMBRINO DE OLIVEIRA PALMA, COMMANDANTE DAQUELLA TROPA A "O JORNAL". — COMO SE DEU O ATAQUE AO MORRO MENINO DE DEUS E O VALOR MILITAR DESSA POSIÇÃO

O capitão Setembrino de Oliveira Palma, sentado e de bonet, cercado de seus officiaes e de um representante d'O JORNAL

No decorrer desses ultimos dias, o povo do Rio de Janeiro e especialmente os profissionaes de imprensa têm estado em contacto com figuras de bravos, soldados de grande valor, em sua maioria desconhecidos e que a revolução revelou nitidamente aos olhos de todos os brasileiros.

Ainda hontem tivemos a ventura de falar a mais um desses soldados valorosos, que tem tanto de bravura como de simplicidade e que narra as mais ousadas façanhas naturalmente, tirando de si todas as glorias para attribuil-as aos seus commandados, perfeitamente dignos do seu commandante.

Referimo-nos ao capitão Setembrino de Oliveira Palma, commandante da escolta do dr. Getulio Vargas e que na revolução foi a vanguarda do Estado Maior do illustre presidente.

Visitamol-o hontem, em meio á alegria de seus officiaes, no 1º R. C. D. onde se acha acantonado com todo o seu glorioso esquadrão.

O capitão Setembrino Palma realiza integralmente o typo classico do gaucho; alto e forte, com qualquer coisa que denuncia a existencia de um cavalleiro que adora um cavallo bravo para poder dominal-o.

Completando a figura physica, ha no homem a simplicidade e o firme proposito de contar tudo naturalmente, sem bravatas.

UM ANTIGO REVOLUCIONARIO

E foi assim que, á nossa primeira pergunta, se referiu o capitão Setembrino Palma no seu passado, um passado curto pelo tempo, pois o capitão conta 24 annos de idade, e longo pela acção, por isso que desde 1922 se integrou com toda a fé e enthusiasmo na corrente revolucionaria, convicto de que só por uma revolução voltaria o Brasil ao caminho de uma verdadeira republica:

"Desde aquella data até hoje — disse o capitão Setembrino Palma — que sou revolucionario, tendo tomado parte em todos os movimentos então havidos.

Por isso, tenho soffrido prisões, perseguições e cortado a minha carreira no Exercito, onde já servi mais de uma vez. Numa dessas vezes, isto em 1923, destinava-me á Escola de Aviação do Rio, para onde não segui afinal por ter revoltado a esquadrilha de aviões do bombardeio de Alegrete, a que pertencia contra a Brigada Militar do Estado.

Preso e remettido para Santa Maria, consegui revoltar o Parque de Aviação dessa cidade e outras tropas ali aquarteladas.

Em consequencia de tudo e por ter sido aprisionado, soffri bastante, mas não se arrefeceu em mim a fé revolucionaria, tanto assim que, em 1927, com o capitão Estillac Leal, á frente de 85 homens alimentei a louca velleidade de querer depôr o presidente da Republica".

INDICADO PARA O ACTUAL MOVIMENTO

"A essa ardente fé — proseguiu o capitão Setembrino Palma — é que attribuo a indicação que do meu nome fizeram, aos organizadores da revolução do sul, o capitão Estillac Leal e o coronel João Alberto.

Por outro lado, a amizade de Oswaldo Aranha e de Mauricio Cardoso me preparavam o terreno para entrar como entrei na revolução".

AGENTE DE LIGAÇÃO

"Muito antes do movimento, estava eu em Porto Alegre, trabalhando pela sua deflagração e consequente exito, desempenhando as funcções de agente de ligação entre a tropa federal e o Oswaldo Aranha e os demais elementos revolucionarios.

Nesse posto — que talvez os leigos considerem de pouca importancia, interrompeu o capitão — agi sobre o 7º B. C., onde tive ligações com sargentos e alguns officiaes, e sobre o contingente de Carta Geral da Republica.

Trabalhei tambem junto a elementos do Quartel General, sendo que tres soldados que lá serviam, por indicação minha, desarmaram as metralhadoras ás 12 horas do dia do ataque".

O ATAQUE AO MORRO DO MENINO DEUS

"No dia 3, ao irromper o movimento, recebi ordens do coronel João Alberto para, com os tenentes Hamilton e Arlindo, e uma força de 11 policiaes e dois civis, atacar o morro do Menino Deus, onde fica o Laboratorio Pyrotechnico e havia 10 peças de artilharia e muita munição.

Esse morro era de grande importancia, pois é uma posição que domina toda a cidade.

Dias antes já eu me havia entendido com praças que ali serviam, as quaes desarmaram as peças referidas, tirando-lhes os percursores e os apparelhos de sequencia.

No morro do Menino Deus, além do Laboratorio, ha o quartel do contingente da Carta, o 8º B. C. e o esquadrão de ordenança, escolta do quartel general".

A ESCOLTA DO QUARTEL-GENERAL E A MORTE DE UM BRAVO

"Esse esquadrão, que hoje tenho a honra de commandar, foi atacado pela minha pequena força, ás 17 1|2 horas do dia referido, morrendo em luta, como um verdadeiro bravo, o capitão Argollo, a cuja ousadia rendo as minhas homenagens.

Durante o ataque, que foi renhido e em que reinou grande confusão, não sabendo os soldados do esquadrão em quem deviam atirar, fui ferido no braço direito pelo intrepido capitão Argollo.

Dominado emfim o esquadrão, presos os seus officiaes, apresentei-me ao commando revolucionario, recebendo então a incumbencia de reorganizar a antiga escolta, tarefa relativamente facil, porque, á deserção dos soldados e a prisão dos officiaes, correspondia um movimento extraordinario de voluntarios, entre os quaes deve incluir o dr. Silveira Martins, medico do esquadrão, que além do tenente Lima, hoje tambem revoltoso, foi o unico official que não foi preso".

COMMANDO HONROSO

Reorganizado o esquadrão e commissionado no posto de capitão, asssumi-lhe o commando, honra de que muito me orgulho, não só porque dirijo uma tropa brava e disciplinada, como tambem porque entre os seus 200 homens — que tal é o seu effectivo, contam-se medicos, engenheiros, advogados uma série de homens diplomados.

Aliás esse facto, reproduzido em varias forças que sairam do Rio Grande, denuncia o enthusiasmo que se apoderou daquella gente ao irromper o movimento.

O numero de voluntarios foi tão grande, que nos 2º e 3º dias da Revolução se fazia necessario empenho para se conseguir incorporação".

MUITO ENTHUSIASMO

"Não só homens adultos, mas meninos e até mulheres queriam alistar-se. E' claro que nem estas nem aquelles poderiam ser aceitos. Mesmo assim, tres meninos do Collegio Militar — e foram muitos os alumnos deste collegio que queriam vir — conseguiram burlar a vigilancia e entraram para o meu esquadrão, o que só descobri mui tardiamente".

E esse enthusiasmo da partida, que se verificou a 11, manteve a minha tropa até hoje, o que demonstra ser um enthusiasmo consciente e não decorrente de exaltação momentanea.

Disciplina e saude foram outras duas coisas que não faltaram aos meus commandados.

Pelo que fica exposto, pergunto se não é justo motivo de orgulho commandar o antigo 4º esquadrão do 3º R. C. D."

OS OFFICIAES DO 4º ESQUADRAO DO 3º R. C. D. DE PORTO ALEGRE

Commandante, capitão Setembrino de Oliveira Palma; tenente ajudante, Apparicio Rodrigues; tenentes José Escobar, Vicente Vanny, Arlindo Ferreira Souza, João Manoel, Corrêa Dias, João Carrossino de Mello; tenentes medicos drs. Octaviano da Silveira Martins e Tauphixck Saad; tenentes Homero Goulart, Ricardo Toaldo, e Agenor de Araujo; aspirantes Affonso Teixeira Netto, Amadeu Cavalin, Hugo Bube dos Santos, Gino Cervi, Mario Muzzi, Eutropio Cardoso e Orestes Borrove.

A acção de Siqueira Campos no preparo da revolução

UM INTERESSANTE DOCUMENTO PUBLICADO EM S. PAULO

S. PAULO, 1 (Da succursal d'O JORNAL, pelo telephone) — O "Diario da Noite", desta capital, publicou, hoje, a seguinte nota:

"Sobre a personalidade de Siqueira Campos, particularmente, ainda ha muita coisa a contar. O extraordinario paulista — dizem-no os seus companheiros — foi o typo mais completo e mais acabado do conspirador e do conductor de homens nos campos de combate. Morreu quando a sua acção se tornava mais necessaria. Siqueira Campos quando morreu, naquelle infausto desastre de aviação nas costas do Uruguay, vinha de viagem para São Paulo, onde pretendia levantar o povo e os soldados, escorraçando do seu convivio do perrepismo. O seu plano era formidavel que somente o seu desassombro o poderia conceber e realizar. Vamos dar para demonstrações da actividade revolucionaria do grande cabo de guerra, por essa época uma carta sua dirigida ao seu companheiro de lutas, Joaquim Thimoteo da Silva, que se achava nesta capital.

"Montevidéo, 15 de setembro.

Amigo Thimoteo. O portador desta é o nosso amigo Stanley Gomes, irmão do Eduardo e que aqui esteve em visita. Antes do mais preciso avisar de que as coisas caminham bem e que portanto se torna necessaria a maior discreção e quando assim falo é para que o assumpto desta e a conversa que tem com o Stanley não passe do França e Ribeiro e mais ninguem.

Para facilitar a acção de alguem que irá breve até ahi, deves obter as seguintes informações: 1º — mappa das linhas telephonicas do Estado com a localização dos respectivos centros; 2º — idem telegraphicas; 3º — centros telephonicos em São Paulo (localização dos mesmos); 4º — estações radiotelegraphicas transmissoras — situação e potencia; 5º — canalização de aguas de São Paulo — mappa da mesma; 6º — mappa das estradas de ferro e rodagem.

Completarás estas informações com outras sobre automoveis, caminhões, (garage onde estão guardados maior numero) etc., sédes de delegacias, bombeiros, corpos de policia, destacamentos, etc. e tudo mais que te parecer util e principalmente não deixando transparecer que estás colhendo informações.

Não deves esquecer que São Paulo é o foco da espionagem do governo e onde elle tem enormes dedicações. Colherás estas informações e aguardarás a chegada do dito cujo.

O França, se puder aguentar-se mais uns tempos por ahi, será muito bom. Até breve e um abraço de — Siqueira Campos".

Chega amanhã ao Rio, o sr. Baptista Luzardo

SERA' FESTIVAMENTE RECEBIDO O VALOROSO SOLDADO LIVERTADOR

O povo carioca que já recebeu entre as mais vivas demonstrações de enthusiasmo varios dos principaes elementos da Revolução que vem de triumphar, terá, amanhã, á tarde, opportunidade de mais uma vez sair á rua afim de applaudir um dos grandes vultos desse movimento reivindicador. Trata-se de Baptista Luzardo, o orador empolgante, o tribuno do povo, que acompanhado do seu estado maior, chegará em trem especial que deve chegar á gare Pedro II ás 16 horas.

Figura destacada do Partido Libertador, quer na politica do seu Estado, quer no Congresso, Baptista Luzardo soube impor-se desde logo como homem publico e patriota de uma operosidade inconfundivel. Na campanha da successão presidencial, Luzardo chefiou a Caravana da Alliança Liberal que percorreu a sempre esquecida zona do Esquerda" — Puritano F. C. x flammada o germen da revolução civica que tão bem frutificou.

Travada a luta, Luzardo foi para a frente, no seu posto de commando, cheio de bravura indomita.

E esse o bravo que a cidade receberá na tarde de amanhã entre expansivas demonstrações de jubilo e enthusiasmo.

UMA MANIFESTAÇÃO AO GRANDE TRIBUNO

Varios collegas da turma de Baptista Luzardo, formados em Direito, no anno de 1918, desejando prestar uma grande homenagem ao valoroso gaucho, convocam uma reunião para depois de amanhã, terça-feira, ás 10 horas, á rua do Rosario, 61-1º andar, reunião em que serão trocadas idéas a respeito.

BELLAS ARTES

UM BUSTO DA REPUBLICA PELA ESCULPTORA NICOLINA VAZ PINTO DO COUTO

No saguão do edificio do "Jornal do Commercio", á avenida Rio Branco, está exposto um busto da Republica, em tamanho natural, trabalho da esculptora brasileira sra. Nicolina Vaz Pinto do Couto.

E' um bello marmore a que a artista patricia deu todo o vigor do seu talento. Vale a pena ir admiral-o.

2.100 CONTOS EM FAVORES PESSOAES

O sr. Moraes e Barros, ministro da Viação, em aviso dirigido hontem ao seu collega da Fazenda, participou que annullou os seguintes avisos expedidos pelo ex-ministro Victor Konder, adiantando entrega de quantias:

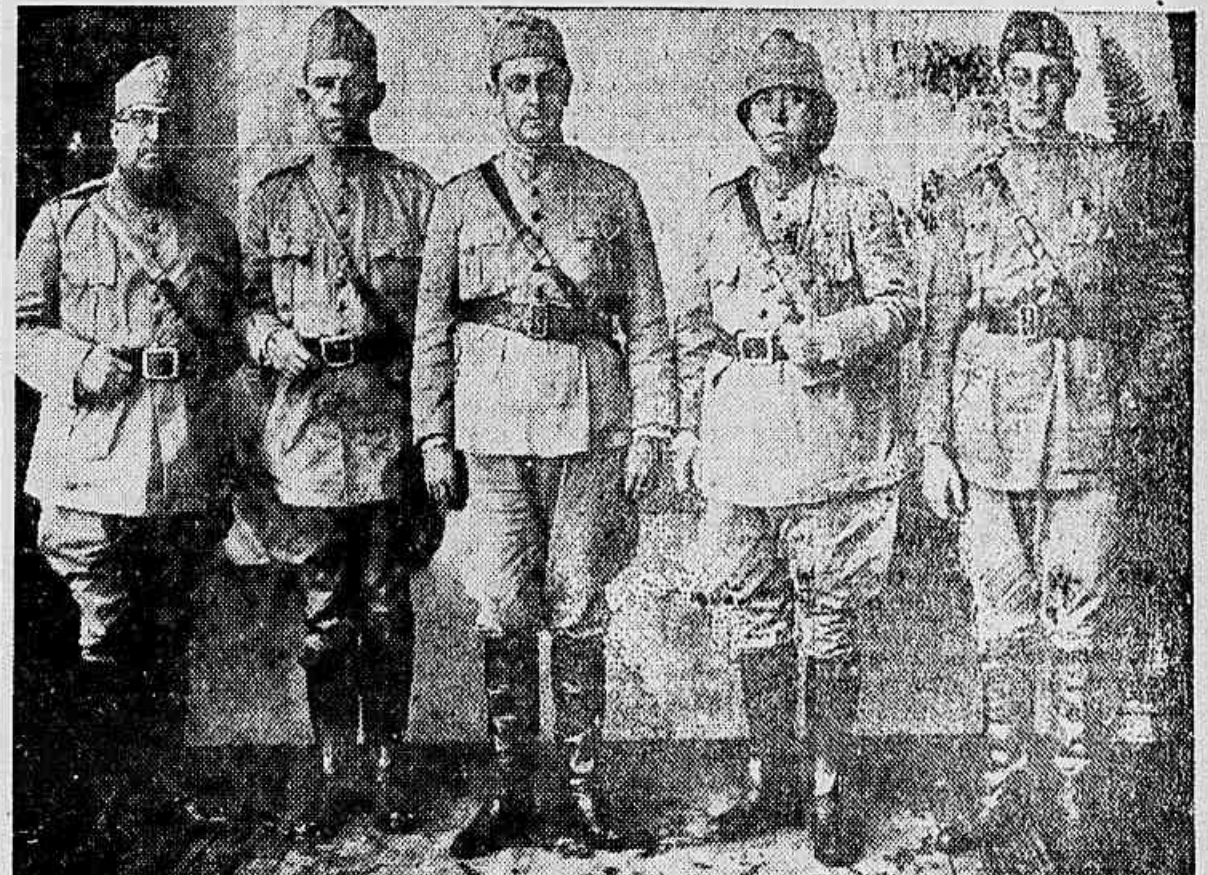
626 G. de 20 de outubro, ... 200:000$, á directoria do Lloyd Brasileiro;

627 G, da mesma data, ... 1.200:000$, á thesouraria da Estrada de Ferro Central do Brasil;

640 G, de 21 de outubro — 200:000$, ao engenheiro Mario Bello, ex-director da Repartição Geral dos Telegraphos;

642 G, da mesma data — 500:000$ ao dr. Joaquim David Pereira Lima, procurador do Estado de Santa Catharina.

O transporte de tropas para a frente sul-rio-grandense

O chefe do Estado Maior Ferroviario diz, em entrevista a O JORNAL, que a Viação Ferrea e a S. Paulo-Rio Grande conduziram trinta mil homens e quinze mil cavallos, alem de munições e viveres

Ao centro, o dr. Fernando Olyntho de Abreu Pereira, director da Viação Ferrea Rio Grande do Sul e São Paulo--Rio Grande, tendo á sua direita o chefe da Linha e inspector do Trafego, engenheiros Max Bruhns e Andrade Novaes, e á esquerda o inspector do Telegrapho, academico Olyntho de Abreu Pereira

O engenheiro Fernando Olyntho de Abreu Pereira, director da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul foi investido pelo presidente Getulio Vargas, logo que rebentou a revolução, das funcções de chefe do Estado Maior Ferroviario. Nessa qualidade, além da estrada que já dirigia, passou a dirigir a São Paulo-Rio Grande, cujos serviços nos transportes de tropas para a linha de frente foi apreciavel.

O ENGENHEIRO OLYNTHO PEREIRA FALA A "O JORNAL"

Falando a O JORNAL sobre o papel que coube á Viação Ferrea do Rio Grande do Sul e a Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, disse o engenheiro Fernando Olyntho de Abreu Pereira:

— Quando rebentou o movimento revolucionario, a direcção da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul já havia distribuido, com antecedencia, o seu material rodante e de tracção, pelos pontos do Estado onde se presumia que houvesse maior numero de tropa a transportar. Essa decisão foi tomada de accordo com as instrucções que me deu o dr. Oswaldo Aranha, cujo poder de organização e previsão são simplesmente admiraveis.

QUATRO TRENS PARA A VANGUARDA DA COLUMNA MIGUEL COSTA

— Dessa fórma, — continu'a o entrevistado — foi facil organizar, na hora precisa da eclosão do movimento revolucionario, quatro trens em Marcellino Ramos, para conduzir a vanguarda do general Miguel Costa, que entrou no dia 3, ás 18 horas, em Santa Catharina, pela São Paulo-Rio Grande.

MAIS DE VINTE COMPOSIÇÕES ORGANIZADAS EM UM DIA

— No dia seguinte estavam organizadas em varios pontos do Estado mais de vinte composições, em que embarcaram as tropas dos coroneis Francisco Portinho, João Alberto e Etygol e muitas outras. Em vinte dias, a Viação Ferrea organizou mais de duzentas composições, com o minimo de nove vagons, obtendo-se, assim, uma média de dez trens diarios, ao contrario da previsão dos technicos da Missão Militar Franceza que, segundo estou informado, julgavam que as duas estradas não tinham capacidade para por na fronteira mais de quatro trens por dia.

A TROPA TRANSPORTADA PARA A LINHA DE FRENTE

— Conseguimos dessa fórma, nos vinte dias de mobilização, por em toda a linha de frente, transportados pelos trens da Viação Ferrea, desde Ourinhos até Capela Ribeira, trinta mil homens e cerca de quinze mil cavallos, afora a contribuição de tropas do Paraná, vinda de Curityba, por outras vias de transporte. Cada composição transportou uma media de trezentos homens, além de cavallos, viveres e grande copia de munições. A Viação Ferrea, apezar das más condições technicas do seu traçado e de ser de bitola estreita, fez esse transporte sem embaraços dignos de registro, por isso que seu pessoal se achava apparelhado e a sua direcção havia tomado as providencias necessarias para lograr semelhante efficiencia.

NA S. PAULO RIO GRANDE

— Na Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande houve maiores difficuldades para o facil escoamento das tropas. O seu pessoal não estava apparelhado e, além disso, a falta de installações hydraulicas apropriadas embaraçaram, logo no inicio, a marcha de alguns trens. Eu distribui, entretanto, em toda a linha da São Paulo Rio Grande pessoal da Viação Ferrea, com capacidade e proficiencia, de maneira a sanar os primeiros embaraços. Agi assim, exercendo a minha autoridade de director provisorio da São Paulo Rio Grande, em virtude de designação do commandante em chefe das Forças Nacionaes e presidente eleito da Republica, dr. Getulio Vargas.

A COLLABORAÇÃO DO PESSOAL

— O serviço foi executado com essa presteza acima da espectativa dos technicos acima referidos, mercê da educação de todo o pessoal ferroviario e notadamente da abnegação e patriotismo das tropas em marcha, que se amontoavam em parte dos vagons. Mesmo assim, essas tropas viajaram sempre vibrando de enthusiasmo e manifestando grande satisfação. E' de notar que viajava assim escol da vanguarda do Rio Grande, incluindo todo o pessoal. Nos vagões de carga, a direcção da Via Ferrea teve que mandar abrir algumas janellas e collocar alguns bancos. Não foi possivel haver maior conforto.

Uma figura de relevo entre os revolucionarios

A ACTUAÇÃO DO TENENTE-CORONEL SEBASTIÃO FONTES

Ha nesta capital alguns nomes de antigos revolucionarios que merecem ser destacados nesta hora em que o Brasil inteiro festeja a victoria da causa da liberdade.

Entre elles, para só citar um, não deve ser esquecido o do tenen-

Tenente-coronel Sebastião Fontes

te-coronel Sebastião Fontes, professor da Escola Militar e da Escola Profissional da Policia Militar.

Quer na cathedra, quer pela sua collaboração assidua na imprensa carioca, a sua actuação foi muito efficiente no preparo do ambiente revolucionario.

Nos dias que antes de romper a revolução no sul escrevia elle um violento artigo que foi mandado distribuir entre as tropas um manifesto, concitando os militares a virar contra o Exercito, porque o ex-ministro da Guerra era uma figura inteiramente desprestigiada entre os seus camaradas.

O tenente-coronel Fontes é um profundo conhecedor dos problemas do seu Exercito e entre militares o têm em alta conta.

O JORNAL

RUA RODRIGO SILVA 12 e 14
Telephones: Direcção: 2-1872
Redacção: 2-0221 e 2-0222
Publicidade: 2-2478

Directores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Rodrigo M. F. de Andrade — Redactor-chefe: Sabola de Medeiros — Gerente: J. Simões Paiva.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . . 55$000 Trimestre 15$000
Semestre. 30$000 Mez . . 5$000

EXTERIOR

NOS PAIZES DA CONVENÇÃO POSTAL PAN-AMERICANA

Anno .. 80$000 Semestre .. 45$000

NOS PAIZES DA CONVENÇÃO POSTAL UNIVERSAL

Anno .. 140$000 Semestre .. 75$000

AVULSO $200

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

EXPEDIENTE

AVISO AOS ANNUNCIANTES

Pedimos aos srs. annunciantes d'O JORNAL não effectuarem pagamentos sem apresentação, por parte dos nossos recebedores, Alcides Cunha e Paulo Lacerda, das respectivas carteiras de identidade.

VIAJANTES D'"O JORNAL"

A serviço d'O JORNAL percorrem o Estado de Minas os srs. Raul de Brito Chaves e Pedro Amaral; o Estado do Rio, o sr. Francisco da Silveira Salomão; o Estado do Paraná, o sr. Fernando Mello; o Estado de Santa Catharina, o sr. Sergio Mello, e o Estado de Goyaz, o sr. J. Rodrigues Beck.

SALUS POPULI...

Assumirá amanhã o governo do Brasil o sr. dr. Getulio Vargas. Em que qualidade e com que titulos passa S. Ex. a exercer estas funcções?

Cumpre desfazer a confusão de ideias, que a este respeito se verifica assim em palestras familiares, como em artigos de imprensa. Elle é o cabeça de um governo, que se affirma pela sua propria existencia e se legitima pela necessidade publica: um governo de facto, se quiserem, a se aferir a legalidade pelo regimen constitucional que, deturpado, pervertido, labefacto, aluido até os mais profundos alicerces, se esboroou a 24 de outubro.

Não é como presidente eleito da Republica que elle passa a governar o paiz. Dentro da legalidade constitucional, a eleição não é titulo só por si sufficiente para a investidura do poder. A Constituição commettia ao Congresso a apuração da eleição e a proclamação do resultado verificado, com a indicação do eleito, que havia de empossar-se ao termo do periodo anterior, perante o Congresso Nacional ou, se não estivesse reunido, ante o Supremo Tribunal Federal. Se o Congresso Nacional, mentindo á sua missão constitucional, sanccionando actas falsificadas, encampando fraudes de todo calibre, apurando votos angariados pelo suborno ou impostos pela compressão, proclamou eleito quem verdadeiramente não o foi, nem por isto, dentro das normas constitucionaes, o concurrente esbulhado se poderá considerar "de jure" o presidente legal.

Mas que vale esta legalidade apparente se na realidade e em substancia, o diploma constitucional não era mais que pavilhão a encobrir o mais torpe e vergonhoso contrabando?

Tudo estava entre nós falseado e apodrecido. A determinação dos que haviam de governar e administrar dependia, em sua origem, do suffragio, e o suffragio praticamente não existia, anniquilado pela fraude ou pela coacção. E as oligarchias que abusivamente ascendiam ao poder, não pelo voto dos governados, mas pela co-optação dos governantes, esses nem ao menos procuravam legitimar esta usurpação por uma magistratura exercida honestamente em beneficio da communidade. A incompetencia, que se revelava espantosa, se alliava á preoccupação de saciar os appetites vorazes dos grupos que constituiam a clientela dos detentores do mando. A hypertrophia do poder nas mãos do presidente reduzia o Congresso a uma loja de bonecos de engonço, que executavam mecanicamente os movimentos correspondentes aos cordões puxados pelo dono dos brinquedos.

A autonomia estadual não passava na enorme maioria dos casos de uma burla: existia somente na medida necessaria para dar largas aos vampiros das situações dominantes, deixando-lhes o desembaraço necessario para ahi exercerem a sua acção exhauriente.

Diante de uma situação desta gravidade, debuxada a traços largos e imprecisos, mas verdadeiros a reacção não podia deixar de produzir-se, a não ser que a nacionalidade com o organismo combalido e depauperado, tivesse as suas energias completamente amortecidas. Mas a Nação num esforço violento, amparada na fina flôr das suas classes armadas que deram e continuam a dar neste momento um grande exemplo de patriotismo, de austeridade e de abnegação, reagiu com uma pujança admiravel, que foi uma demonstração de estupenda vitalidade.

O governo, que ahi está e que não precisa amparar-se nas muletas de uma legalidade fementida, funda a sua legitimidade na suprema e inprescindivel necessidade de restaurar o respeito do direito, a paz, a tranquillidade, a confiança transtornados, abalados por um regimen de prepotencia, de favoritismo, de malversações, exacções e concussões, de restabelecer a ordem nas finanças, na justiça e nos serviços publicos em geral, para que o paiz possa desenvolver-se, avançar, progredir; de, emfim, restituir á Nação a posse de si mesma, para que, senhora e consciente de seus proprios destinos, ella possa eleger os seus legitimos representantes, inaugurar um novo regimen, por uma reforma constitucional mais consentanea com a sua estructura social e entrar definitivamente em plena normalidade constitucional.

SANEAMENTO DA JUSTIÇA

Entre os themas a que rapidamente alludiu o presidente Getulio Vargas na entrevista concedida a O JORNAL e publicada em nossas columnas, figura a questão inexcedivelmente relevante do saneamento da justiça. Uma das manifestações mais graves do adeantado grão de desvirtuamento do regimen a que iamos chegando era incontestavelmente a diminuição progressiva do prestigio e da independencia do poder judiciario, cada vez mais influenciado pelo Executivo. O trabalho de reorganização politica e de regeneração dos costumes publicos seria inviavel sem uma transformação profunda dos quadros da judicatura de modo a afastar elementos que nelles foram introduzidos pela politica facciosa ou que se deixaram dominar pelas influencias depressivas do meio criado em toda a vida publica do paiz pelos processos que cumpre á revolução triumphante por termo.

Em uma obra de reconstrucção como a que se vae realizar, será provavelmente necessario attender a alguns aspectos da propria organização do apparelho judiciario, afim de tornal-o mais efficiente e de assegurar-lhe mais ampla independencia. Este lado da questão não prescinde, entretanto, e outro que se nos afigura mais urgente e que consiste na renovação da judicatura a que nos referimos. Dentro dos moldes actuaes da nossa organização judiciaria, o papel dos tribunaes na defesa dos direitos individuaes e das liberdades publicas poderia ter sido exercido com muito mais exito, se os investidos das funcções da magistratura se tivessem todos mantido á altura da sua missão. A questão do valor pessoal dos juizes parece, portanto, dever ter precedencia sobre a das reformas, que porventura se considere necessario effectuar na esphera do judiciario.

Cumpre portanto ao presidente Getulio Vargas voltar a sua attenção para este assumpto, procedendo a uma revisão cautelosa dos quadros da magistratura, em que figuram muitos juizes cuja aposentadoria compulsoria deve ser incluida entre as medidas mais urgentes da obra reconstructiva do novo governo.

NOVE MEZES DE EXPORTAÇÃO

O volume de mercadorias exportadas pelo Brasil em os nove mezes deste anno, até agosto inclusive, foi o maior do periodo dentro do quinquennio, elevando-se a 1.584.288 toneladas contra 1.394.412 de 1929. Quanto a valor, no emtanto, encontra-se a differença de mais de 500.000 contos papel e 15.787.000 esterlinos em confronto com os algarismos do anno passado. E' que o valor médio de todos os nossos productos exportados, com excepção das carnes, lã e pelles, experimentou viva depressão.

Todos os productos de origem animal, inclusive a banha, foram exportados em maior volume sendo que a carne congelada attingiu a 105.091 toneladas, no valor de 153.320 contos ou .... 3.623.000 libras. Dos vegetaes foram exportados, este anno, em maior volume que no antecedente, o algodão, o arroz, o assucar, o cacáo, o café, as frutas de mesa, o fumo, o matte e o milho, sendo que o algodão, o assucar, as frutas e o matte figuram com augmento de consideravel importancia. A exportação de assucar, todavia, — 72.813 toneladas — representa apenas o cumprimento do accordo, firmado entre usineiros, no sentido de dar saida a uma parte da safra para alliviar o mercado interno do grande "stock" que se tem accumulado no paiz; trata-se de assucar Demerara, cujo commercio, como está sendo feito, não deixa margem a lucros e por isso foi chamado pelos interessados — a quota de sacrificio.

O café, por seu turno, apparece com o augmento de 700.000 saccas, em confronto com o periodo antecedente; a exportação deste anno, de janeiro a agosto, se expressa por 9.807.000 saccas contra 9.117.000 de 1929. A esse augmento de volume, infelizmente, não correspondeu o valor apurado que se representou por ... 1.233.779 contos papel ou ..... 28.649.000 esterlinos, ou sejam menos 669.101 contos ou ..... 18.078.000 libras. Só esta differença responderia, com sobras, pelo decrescimo do valor geral de toda a exportação, se por ventura outros muitos productos não houvessem experimentado tambem a quéda dos preços.

Em summa, a verdade é que a producção nacional, tanto no ramo pastoril como no agricola, demonstra energia e vitalidade susceptiveis de maior aproveitamento e agora mesmo, se não fôra a crise por que passam todos os grandes mercados de consumo, o que os leva a restringirem as suas acquisições, forçando assim a quéda dos preços, os valores apurados para o total de nossas exportações, no periodo em apreço, seriam os mais altos do quinquennio.

A outra corrente de nosso commercio exterior, a das importações, tem vindo, durante o anno, no mesmo declinar quanto a valores, restringindo-se tambem o seu volume; de janeiro a junho a Estatistica Commercial registra a entrada de 2.871.718 toneladas de productos estrangeiros no valor de 1.282.339 contos contra 3.033.821 do anno passado. Experimentam, deste modo, os mercados exportadores os mesmos effeitos da crise de consumo que experimentamos.

Da restricção das nossas importações, apesar da baixa dos preços, por que vendemos a mercados exteriores os nossos productos, resulta, no periodo que estudamos, o saldo de 8.654.000 esterlinos a favor da economia nacional.

DIPLOMACIA

NOVO EMBAIXADOR ARGENTINO EM BRUXELLAS

BUENOS AIRES, 1 (H.) — Foi nomeado ministro da Argentina em Bruxellas o sr. Angel Casares.

Ainda o caso do "habeas-corpus" aos reservistas

O general Teixeira de Freitas provoca nova carta do advogado dr. Machado Bittencourt

O dr. Raul Machado Bitencourt, tendo escripto ao "Correio Paulistano" e a O JORNAL, affirmando que o general Teixeira de Freitas obrigára um de seus filhos, reservista, pondo-o em Palacio, sob ás suas ordens, em logar de o fazer seguir para a frente de batalha, — recebeu do dito general uma carta contestando que o sr. Sylvio de Miranda Freitas seja seu filho e pedindo rectificação a respeito.

Satisfazendo a esta solicitação, o dr. Machado Bitencourt enviou aquelle general a carta seguinte, da qual forneceu copia a esta redacção e ao "Correio Paulistano":

"Rio, 31 de outubro de 1930 — Sr. Gal. A. L. Teixeira de Freitas — Cumprimentos — Acabo de receber a carta em que V. S. me ministra esclarecimentos a proposito da resposta por mim dirigida ao "Correio Paulistano", e, appellando muito justamente para o meu cavalheirismo, espera que de publico rectifique meu equivoco.

Não errou V. S. quando affirmou estar convencido de que eu agira de boa fé.

De facto, apparecendo o nome de Sylvio de Miranda Freitas em companhia dos dois filhos e genro do presidente da republica e de um amigo destes, Renato Meira Lima, não puz duvida na informação que me foi dada, de ser aquelle reservista seu filho.

Entretanto, dada a affirmação de V. S. de não ter com elle qualquer ligação de parentesco, presto rectificarei o engano em que laborei, apresentando a V. S. pela contrariedade que injustamente lhe causei, as minhas mais completas e cavalheirescas excusas.

Quanto ao facto de não ter sido solicitada por V. S. e feita mesmo á revelia do presidente, a chocante excepção aberta a favor daquelles reservistas, a declaração de V. S. aggrava, a meu vêr, o caso, pois deixa margem a que muito propositadamente se conclua que o acto foi espontaneo da administração da guerra, o que além de uma odiosa excepção, dá a impressão de um gesto de sabujice.

Não lhe occulto mesmo, nobre general, que sua carta ter-me-ia dado muito maior prazer, se tivesse sido acompanhada da copia do officio de V. S. ao ministro da guerra, declarando dispensar por falta de occupação a dar-lhes, as seis ordenanças que elle espontaneamente lhe designara.

Desta carta enviarei cópias ao "Correio Paulistano" e ao O JORNAL.

Creia-me seu atto. e adm. — R. Machado Bitencourt."

AS FORTALEZAS E OS NAVIOS DE GUERRA SALVARÃO HOJE EM HOMENAGEM AOS MORTOS

Em commemoração ao dia dos mortos, todas as fortalezas e navios de guerra ora na Guanabara salvarão, hoje, com varios tiros de peça.

Para essa salva, que se dará ao meio-dia em ponto, pedenos a secretaria do palacio do Cattete avisar á população, afim de que seja esta tranquillizada.

A acção do "Destacamento Silva Junior" na campanha revolucionaria

A TROPA DE VANGUARDA DA COLUMNA DO GENERAL MIGUEL COSTA. — COMO SE CONSTITUIU E COMO OPEROU ESSA UNIDADE DO EXERCITO REVOLUCIONARIO

Já se encontra nesta capital o destacamento Silva Junior, vanguarda das forças do general Miguel Costa que operaram em Itararé. Commanda esta força, cujo effectivo é approximadamente de 6.800 homens, o coronel Francisco José da Silva Junior, tendo como chefe de Estado Maior o major Juvencio Fraga Leonardo de Campos e auxiliares dos diversos serviços o major Hermelando da Silva, os capitães Albaryno Guimarães e Arnaldo Pontes e o 1º tenente aviador Alvaro de Azambuja Cardoso. Directamente subordinado ao Grande Quartel General Revolucionario, o destacamento está constituido pelas seguintes unidades:

a) — 13º R. I., de Ponta Grossa, commandado pelo coronel Julio Indio Parintins Pereira, tendo como fiscal o major Ayrton Plaisant;

b) — 15º B. C., de Curityba, commandado pelo tenente-coronel Catão Menna Barreto Manciaro e fiscalizado pelo major Carvalho Chaves;

c) 13º B. C., de Porto União, sob o commando do major Alexino e fiscalização do capitão Alberto Bittencourt;

d) — 9º A. M., de Curityba, commandado pelo tenente-coronel Amarety Osorio e fiscalizado pelo major Catullo Piá de Andrade;

e) — 1º Batalhão da Força Militar do Paraná, commandado pelo major Waldemiro Kost.

Na capital paulista foi incorporado ao destacamento o batalhão mixto da Força Publica de São Paulo, constituido de um batalhão de infantaria, um esquadrão e um piquete de escolta presidencial, o qual substituiu o regimento Quim Cesar, que recebeu ordem de guarnecer Itapetininga.

O destacamento Silva Junior foi organizado nos primeiros dias do movimento.

O LEVANTE NO PARANA'

O JORNAL entrevistou hontem o chefe do Estado Maior do Destacamento, major Juvencio Fraga Leonardo de Campos, que nos fez uma detalhada narrativa de acção desenvolvida por essa unidade, começando por descrever o levante da guarnição federal do Paraná:

"— Em traços geraes, quero dar antes de tudo uma idéa do movimento revolucionario que rebentou a 3 de outubro no Rio Grande, seguido na madrugada do dia 4, no Paraná, pelas adhesões unanimes do 13º B. C., de Porto União e do 13º R. I., de Ponta Grossa. Com estas adhesões expontaneas e immediatas estava por assim dizer, vencedora a revolução, pois ficava inteiramente aberto o caminho para S. Paulo e garantida a posse da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, no trecho de Ponta Grossa a Itararé. Um dos elementos da 5ª Região, o 5º R. C. D., destoou, porém e, por mais instado que fosse, negou-se terminantemente, pela voz de seu commandante, o coronel Alvaro de Carvalho, a tomar parte no movimento. Apesar dos constantes appellos que foram feitos ao commandante e á officialidade e da exposição clara e concisa que lhes fizemos da situação, essa unidade persistiu na resolução que lhe teria de ser desastrosa. Realmente, o 5º R. C. D. iniciou logo depois uma marcha sobre Itararé, no objectivo de se juntar ás tropas perrepistas. Verdadeira retirada, essa marcha acabou por desmoralizar totalmente a tropa e tornal-a absolutamente fóra de fórma para combater. Tudo ou quasi tudo que o R. C. D. possuia de material de guerra, ficou abandonado nas estradas do Paraná. Carros cozinha, de munição, de feridos, de generos, cavalhada, arreiamento, tudo era encontrado no caminho percorrido pela unidade retirante. Destruições varias foram feitas no leito da Estrada de Ferro. A ponte de Engenheiro Schamber foi derrubada e ahi tombadas duas machinas, sendo que uma foi lançada ao leito do rio, ficando inteiramente inutilizada. Os trilhos foram arrancados em diversos pontos e composições f o r a m tombadas, para impedir a marcha de nossa vanguarda, saida de Ponta Grossa, depois de termos noticia da fuga do 5º R. C. D.

MOVIMENTOS DE TROPAS

— "O major Ayrton Plaisant, commandando o 1º batalhão do 13º R. I., no encalço dos fugitivos, approximava-se cada vez mais dos mesmos e da vanguarda governista que occupava Sengés. O restante do 13º R. I., com pequeno intervallo, se deslocava para Castro e Jaguariahyva. Um esquadrão de cavallaria e uma companhia de infantaria da Policia do Paraná, incorporados á nossa vanguarda, entraram em acção com os primeiros elementos, prestando relevantissimos serviços tendo os cavallarianos incursionado até Sengés, determinando perfeitamente a situação inimiga. Logo após, em marcha forçada, os elementos de infantaria do 13º R. I. e força publica do Paraná iniciavam o contacto e após breve luta, desalojavam o inimigo de óptimas posições dominantes, expulsando-o da villa de Sengés e obrigando-o a se recolher precipitadamente á sua posição de resistencia á frente do cafesal, na zona da estação de Morungava. Neste combate, já se poude fazer uma idéa do que era a valorosa tropa paranaense, que mostrara desde logo a supremacia moral indispensavel á victoria.

CONCENTRAÇÃO DE FORÇAS

— "Deviamos então, prosegue o major Juvencio Fraga, esperar a chegada dos reforços que vinham do Rio Grande. Para isto os funccionarios da estrada de ferro, que sempre trabalharam com dedicação, reconstruiram a ponte de engenheiro Schamber em 60 horas, em taes condições de segurança que permittiu a passagem de pesadissimos trens militares. Continuando a chegar novos reforços, começou a ser feita a concentração de forças em Sengés, para onde já se deslocara o quartel general do destacamento. Vieram então o 8º R. I., de Passo Fundo, o 9º R. A. M., de Curityba, o batalhão do coronel Quim Cesar, composto de elementos civis do Rio Grande e de Santa Catharina e o 15º B. C., de Curityba e o 5º G. A. M. No dia 16 de outubro, previamente feito o reconhecimento das posições inimigas, iniciou-se a preparação de artilharia para o combate de Morungava.

O COMBATE DE MORUNGAVA

Falando sobre o combate de Morungava, o chefe do estado maior do destacamento Silva Junior o descreveu pelo modo já divulgado, dizendo que durou dez horas, durante as quaes não cessaram o canhoneio e a fuzilaria. O inimigo terminou se retirando em desordem para a estação de Morungava, onde embarcou em composições que o esperavam, embora incommodado pelo fogo da artilharia revolucionaria.

A chuva torrencial que então caia foi-lhes realmente de grande auxilio. Manifestou-nos tambem o major Fraga que, se dispuzesse de uma reserva de cavallaria, os revolucionarios possivelmente teriam tomado Itararé, uma vez que iniciassem a perseguição das forças derrotadas. Affirma isto baseado tambem na propria convicção de chefes governistas com quem veiu a conversar.

Depois de relatar a preparação do grande combate de Itararé, a sua suspensão em virtude da deposição do sr. Washington Luis e a rendição dessa praça, assim concluiu o intrepido militar:

— "A's 18 horas de 25, chegaram os nossos primeiros elementos, commandados pelo major Plaisant, effectuando assim a occupação da praça. No dia seguinte, chegaram o guartel general da columna Miguel Costa, bem como os elementos restantes do nosso destacamento e outros. O planejado ataque a Itararé já se tinha esboçado, quando cessaram as hostilidades. Já tinhamos forças a retaguarda do inimigo, nas estações de Ibity e Rio Verde, por intermedio dos destacamentos Flores e Alexino. Immediatamente depois da nossa chegada a Itararé, entramos em ligação com esses elementos communicando-lhes a nova situação. O general Miguel Costa iniciou as providencias necessarias á normalização da situação militar das tropas governistas, incorporando algumas dellas os nossos destacamentos. Vindo para S. Paulo, encontramos um ambiente de allivio e de grande animação civica."

QUEM E' O CORONEL SILVA JUNIOR

A's 13 horas de hontem chegava á Central, por sua vez, o coronel Silva Junior, commandante do destacamento que tem o seu nome e que se detivera em S. Paulo assistindo o embarque de suas tropas.

Falando a um official de seu estado-maior, conseguimos alguns dados sobre a personalidade do illustre commandante da tropa de vanguarda do exercito libertador do Sul.

O coronel Francisco José da Silva Junior, ex-assistente do gabinete do general Setembrino de Carvalho, servia, ha um anno, no 13º R. I. de Ponta Grossa, como fiscal, quando rebentou o movimento.

Alheio aos preparativos da revolução, foi inesperadamente convidado, na noite de 4 de outubro, pelos seus officiaes, para acompanhal-os neste movimento de reivindicações. Sabedor de que era o exercito parte integrante da insurreição, não mais teve hesitações e se incorporou decididamente ás hostes revolucionarias.

Da dignidade do seu gesto e da integridade moral de sua acção não duvidaram os revolucionarios que, desde logo, lhe entregaram o posto de responsabilidade que vem exercendo. Official culto, vontade inquebrantavel, commandante energico e justiceiro, o coronel Silva Junior foi uma das maiores figuras militares da revolução e muito contribuiu para a sua victoria.

EXCESSOS DA POLISIA PAULISTA

A PRISÃO DA ESPOSA DE UM POLITICO DO P. R. P. PARA CONFESSAR O DESTINO DO MARIDO

S. PAULO, 1 (Da succursal d'O JORNAL — Pelo telephone) — Subordinado ao titulo acima, o "Diario da Noite" inseriu hoje em suas columnas o seguinte topico:

Já dissemos varias vezes nestas columnas, que não é possivel as autoridades que procuram consolidar a victoria da revolução e permittir o trabalho de organização que lhe ha de seguir, fugir a certos actos de puro arbitrio como seja, por exemplo, a prisão de elementos que, agindo em plena liberdade, podem-se tornar perigosos á nova ordem de coisas do movimento revolucionario triumphante.

O que é preciso, porém, é que esse arbitrio se exerça com uma grande superioridade de intenções e de processos. O contrario seria a permanencia das praticas e abusos e violencias que a revolução prometteu combater.

Tivemos noticia, entretanto, de que a policia, que procura deter o sr. Alberto Bianche por motivos de ligações com o P. R. P., deteve hontem, durante seis horas mais ou menos, no gabinete de investigações e capturas, a senhora Alberto Bianche com o objectivo de, pela intimação, forçal-a a dalatar o logar em que se occulta o seu marido. E' um processo absolutamente indigno de um regimen que se estabelece em intuitos de nomes de moralização dos costumes politicos e administrativos. E' a permanencia da mesma mentalidade tacanha e truculenta que orientava a policia no regimen derrubado pela revolução. Chamamos para o episodio a attenção dos orientadores do novo estado de coisas.

Não é admissivel que elles consintam em que permaneça á testa de um departamento policial uma autoridade como a que determinou a detenção da senhora Alberto Bianche, que dá prova tão cabal de nenhum senso de suas responsabilidades."

JORNADA DE GLORIAS

O boletim do 3º Regimento de Infantaria sobre os acontecimentos que determinaram a deposição do sr. Washington Luis

Coube ao 3.º Regimento de Infantaria, sob o commando do tenente-coronel Estevam de Avila Lins papel dos mais salientes nos acontecimentos aqui desenrolados no dia 24 de outubro proximo findo. Revoltando-se contra o governo, a garbosa unidade da Praia Vermelha deu o golpe decisivo em favor da causa do povo brasileiro, tendo a sua soldadesca cercado o Palacio Guanabara, onde foi preso o sr. Washington Luis.

Sob o movimento revolucionario, o bravo commandante do 3.º Regimento fez publicar no dia 27, o seguinte boletim regimental, que é uma linda pagina de civismo:

"Meus camaradas.

Os acontecimentos que se desenrolaram nesta capital na, já agora memoravel data de 24 de outubro de 1930, para que transponham os humbraes da "Historia" forrados da "Verdade" que só ella gera convicções, e não deve ser desmentida, precisam do testemunho ao menos, daquelles que mais de perto collaboraram na bella obra da Redempção do paiz, devastado nas suas riquezas naturaes, tolhido no seu progresso material, villipendiado nas suas mais bellas conquistas moraes, pela horda dos politicos sem escrupulos que durante quarenta annos vinham deturpando a pureza do regimen ideado por Benjamin Constant, e implantado no paiz pela alliança dos militares com os civis, isto é, pela massa dos cidadãos brasileiros. Impossivel é, por isso, que vos relate agora qual tenha sido a parte que coube a cada um de nós na realização deste tão bello sonho de reivindicações das nossas Liberdades, na reconquista do nosso soberano Direito de pensar livremente, e de agir em concordancia com esse pensamento, si a elles não se oppõem a Constituição e as leis communs do paiz.

Meus Camaradas! Vivemos quarenta annos na angustia desse soffrimento, que de tão vivo, se nos afigurava eterno a cada anno que se ia accrescendo no calendario da Republica Brasileira!

Inconfundiveis foram as nossas torturas moraes e infindaveis os nossos padecimentos.

De 1922 a esta data vimos baquear uma a uma, as conquistas mais lidimas da nossa vida de paiz livre; assistimos uma sobre as outras as lutas que tiveram como palco o solo abençoado do Brasil; vimos cair mortos ou feridos os nossos patricios; atirados uns sobre os outros na illusoria crença de que cimentavam com seu generoso sangue a grandeza desta nobre patria!

Foi preciso que saturassem de fel os nossos corações de soldado para que nos levantassemos como um só homem na defesa das nossas vidas, e do livre direito de recebermos o quinhão de luz e de ar que são dadivas de Deus, e não dos homens.

Meus Camaradas! Este Regimento que em sua já longe e grandiosa Historia não registra um só acto, uma só acção capaz de diminuil-o no consenso dos seus irmãos d'Armas; este Regimento que teve a guiar-lhe os seus destinos chefes da estirpe de um Menna Barreto, em cujo coração generoso jamais germinou a semente de um desanimo ou a covardia de um gesto menos digno; este Regimento por cujas fileiras têm passado, e ainda agora servem, tres milhares de homens, que têm a forral-as a sentelha de um patriotismo sadio; este Regimento, não poderia manter-se indifferente a um movimento que visava reivindicar para o Povo o direito de subtrair-se á tyrannia de um régulo ambicioso, que sobrepunha a sua vontade aos destinos de quarenta milhões de brasileiros e aos designios de um Patrimonio material sobre oito milhões e meio de kilometros quadrados.

Desembainhando nossas espadas para abater o tyranno, libertamos a Republica! Não vos arrependaes, soldados do vosso nobre gesto, pois hoje, como amanhã gozareis o sol da liberdade.

E quando mais tarde no declinio de minutos sóes então percorridos voltardes os olhos para a eternidade, — partir com a consoladora certeza de que atraás de vós a Patria vos estende as mãos, agradecida. — (a.) Estevam Dyonisio D'Avila Lins — Tenente coronel commandante."

EXONERAÇÕES NA 4ª DELEGACIA AUXILIAR

Foram hontem exonerados os investigadores abaixo:

Tasso Azevedo da Silveira, Alfredo Garcia, Wolney de Oliveira Ribeiro, Virgilio Ignacio, Aluizio Pinto Vieira de Mello, Gherardo da Silva Cornazzani, Julietta Alves, Carlos de Castro, Gustavo Arlindo, Romulo de Castro, Ataliba Pereira Dias, Aureliano Lyra, Archias Pinto Amando, Francisco Silva, Guilherme Bessa, Joaquim Paula Lopes Gonçalves, Sebastião Alberto de Souza Caravana, Carlos Muniz, José Freire Ludovico, Edmundo Garcez, Floriano Meirelles, Dante Semeraro, Antonio Ignacio de Jesus, Alceu Soares de Rezende, José da Silveira Pereira, Jorge de Oliveira Pereira, Arsenio Teixeira de Mello, Eurico Vital Martins, Yolando Brasil Britto, Octaviano Rozendo Carneiro de Albuquerque, Manoel Leite Bittencourt, Roberto Saboya Porto, Alberto Campos, Oldevar Diniz Gonçalves, José Francisco da Silva Santos, José Alves da Silva Cunha, João Corrêa da Silva Junior, Affonso Francisco da Silva, Omar Machado da Silva, Mansueto de Carvalho, Horacio Bomsuccesso, Amphilophio Cabral de Almeida, Irineu de Carvalho, Gastão Bourgeois, Antonio Tennysson Garcez, Arnaldo Ignacio Guimarães, Edgard Barcellos Cerqueira, Francisco Luiz do Nascimento, Oscar Manoel Salgueiro, Dormevil da Costa Concleiro, Annibal Teixeira Machado, Antonio Prado de Vasconcellos, Togo Renan Soares, Floriano Brum da Silveira, Oswaldo Cabral, Germano de Souza Alves, Durval Vaz, Roberto Montenegro Flexa, Manoel Clementino dos Santos, Affonso Mendes, Carlos Coelho Filho, Idalicio Barreto, Antenor Kelly da Cunha Lage, Carlos Ribeiro, José Rocha, José Cardoso, Manoel Alves Ferreira da Silva, Manoel Gonçalves Penido, Armando da Cunha Magessi Pereira, Belmiro Zeferino de Oliveira, Francisco Xavier Vieira da Costa Junior, Horacio Freire da Silva, Antonio Joaquim de Sá Couto, Fausto Ignacio Terra, Bertholdo Diniz Gonçalves, Armando de Góes, Aristides Alves, Joaquim Moreira da Silva, Lourival de Queiroz Torreão, Lazaro Barbosa Lima, Arnaldo Fabregas da Silva, Carmello Lirreto, Verissimo Torres, José da Silva Breves, Juvenal Augusto de Figueiredo, Elias Antonio Duque Estrada Junior, Alpheu Braulio de Faria Castro, Luiz Vieira de Souza e Silva e José Monteiro.

Relação de investigadores contractados em outubro p. findo, e cujas nomeações ficaram sem effeito em 31 do mesmo mez:

Ismar Pereira, João José de Souza, Odorico Martins Orivio, Jorge de Moura Camara, Antonio Lourenço Molta, Pierre Barreto, Cesar de Moraes, Alvaro Teixeira Filho, Lourival Rezende, Paulo Magalhães, Caio Gusmão, Humberto Moura Vieira, Anysio de Albuquerque Maranhão, João Constantino Chaves, Francisco Monteiro de Queiroz, Alfredo Gastão de Villemor Amaral Filho, Dario Sebastião de Oliveira Ribeiro Filho, Luiz Tavares de Moraes, José Raulino Sampaio, Humberto Lima, Osman Sebastião da Fonseca, Fabriciano Moreira de Souza, Joaquim Gomes de Almeida, Armando Guimarães, Raul Fortes, Milton Lapa, Carlos Flaviano da Cunha, João Faustino de Souza Torres, Octacilio Barbalho de Oliveira, Paulo Ferreira, Theophilo de Araujo, Jorge Soares Duque Estrada, Oswaldo Gracie, Jorge Moreira Lorena, Romulo de Oliveira Leite, Francisco Cesar da Cunha, José Sylvestre de Oliveira, Oscar Borges Pires, Arthur Alberto Ribeiro Braga, Carlos Barcellos Marinho, João Lopes Vieira, Julio de Aquino, Carlos Martins da Silva, José Antonio Vianna, Florestan Gonçalves Maia, Manoelino Alves Seixas, José de Queiroz Muniz, João Eugenio Bosculo, Trajano Brasil Carneiro, Antonio Quintanilha, Antenor Esteves do Nascimento, José Varella Fontes, José Francisco Seabra, Antonio Alves dos Santos, Agenor Rodrigues Vianna, Horacio de Almeida, Arlindo Fernandes Pinto, Marçal Castanheiras, Arthur Gonçalves Portugal, Gerson Lemos, Paulo Jardim Gracie, Reynaldo de Oliveira, Milton Coelho de Souza Pereira, Francisco Claudionor de Assis, Alberto Gomes Villaça, Tarquinio Francisco de Almeida, Oswaldo Moreira Duarte e Jonas Vicente Ferreira.

Os circulos financeiros de Nova York confiantes da normalização rapida do governo brasileiro

Telegrammas de Nova York informam que, na Bolsa dessa cidade, a cotação dos titulos do emprestimo externo do Rio Grande do Sul subiu de 35 a 60.

Os circulos da Wall Street mostram-se confiantes na nova situação do Brasil, tendo causado excellente impressão as declarações do governo brasileiro referentes ao reconhecimento de todas as obrigações assumidas pelas administrações anteriores.

A situação brasileira e a imprensa londrina

Communicam-nos do Ministerio do Exterior:

"Os jornaes inglezes, segundo informa a Embaixada do Brasil em Londres, annunciam que a situação do Brasil tende a consolidar-se muito rapidamente. O "Times", de Londres, em editorial, affirma que em breve estará perfeitamente restabelecida a vida normal do Brasil, e considera como bons augurios as novas medidas adoptadas pelo governo provisorio.

A City acolheu da melhor fórma as declarações contidas na circular relativa á posse do dr. Afranio de Mello Franco no Ministerio das Relações Exteriores.

Os titulos brasileiros continuam com tendencia para a alta, tendo subido de dois pontos os do ultimo emprestimo do café, do Estado de São Paulo."

Oswaldo Aranha e Juarez Tavora em visita ao sr. Getulio Vargas

Hontem, pela manhã, quando ainda se encontrava em seus aposentos particulares, o presidente Getulio Vargas recebeu em conferencia o dr. Oswaldo Aranha e o capitão Juarez Tavora.

Dessa conferencia, que não teve grande demora, nada foi transpirado.

Mais tarde, o presidente gaucho esteve em conferencia e palestra com a Junta Governativa, no salão de despachos.

O CHEFE DE POLICIA CONFERENCIA E FAZ VISITAS

O chefe de policia visitou hontem pela manhã varias delegacias districtaes acompanhado do tenente Alcebiades Tamoyo.

Quando s. s. chegou ao palacio da rua da Relação, ali conferenciou longamente com o coronel Góes Monteiro, nada tendo transpirado a respeito.

A Revolução no Estado do Rio

A retomada de Itaocára — a Princeza do Norte Fluminense, como é conhecida a pittoresca cidade do Estado do Rio — foi a "blague" mais impressionante que o ex-presidente Manoel Duarte pregou aos "communicados" do sr. Vianna do Castello. Durante varios dias, o "grande feito" das forças fluminenses figurou no noticiario dos jornaes, através daquelles celebres documentos que marcaram a mentalidade da gente que nos desgovernava. Como não tivesse outra coisa para justificar os mil e seiscentos contos que o sr. Washington Luis mandou para o Estado do Rio, o ex-presidente Duarte tinha mesmo que criar lendas. E chegou até a promover, no campo de batalha, o commandante das tropas esquecendo-se, porém, de adeantar, nos seus communicados, que o famoso "major" Octaviano, batido, depois, pelas forças revolucionarias, fugiu num troly da Leopoldina sem trazer noticias dos seus homens.

Foi tudo porém, lenda. Os acontecimentos desenrolados no bello rincão fluminense, que é um dos mais importantes municipios do Estado do Rio, pela sua topographia, pela cultura do seu povo, eminentemente trabalhador e honesto, pelo crescente desenvolvimento da sua agricultura, industria e commercio — foram a pagina mais brilhante da bravura dos seus habitantes, na defesa dos sagrados ideaes que todo o Brasil defende.

Agora que se vae esclarecendo toda a verdade dos factos, com a victoria da Revolução, a opinião publica vae se inteirando dos menores detalhes do glorioso movimento que libertou o paiz dos syndicatos politicos profissionaes que o atrophiavam.

O PADRE ANTONIO MARTINS, VIGARIO DE ITAOCARA, RELATA A "O JORNAL" OS ACONTECIMENTOS DESENROLADOS NAQUELLA CIDADE FLUMINENSE DURANTE A REVOLUÇÃO

Padre Antonio Martins, vigario de Itaocára, na Succursal do O JORNAL, em Nictheroy

UM ENCONTRO COM O PADRE MARTINS

Um ligeiro encontro com o rev. padre Antonio Martins, vigario de Itaocára, que nos deu, hontem, o indizivel prazer da sua visita, favoreceu-nos o ensejo de conhecer toda a verdade dos acontecimentos da linda cidade. Foi assim que, na rapida visita que fez á nossa succursal, em Nictheroy, o illustrado sacerdote descreveu-nos, em breves palavras, a contribuição valiosa dos itaocarenses ao grande movimento nacional.

Formado em theologia pela Universidade de Coimbra, espirito culto, o ministro de Deus fala com grande desembaraço. Narra com fidelidade os factos, nos quaes tomou tambem parte saliente, tendo pegado em armas.

Está elle, ha dois mezes, na cidade de Itaocára. Fôra vigario, anteriormente, em Ubá. As suas relações com o dr. Levindo Coelho, influente prócer mineiro e seu grande amigo facilitaram-lhe o conhecimento do que se tramava em favor de um Brasil melhor. Esposára os grandes ideaes, alistando-se nas hostes dos que procuravam evitar que o paiz se chafurdasse, de vez, no cháos para onde o conduziam.

EM ITAOCARA

Chegando a Itaocára, fez-se amigo do dr. Côrtes Junior, juiz de direito em disponibilidade e um dos mais ardorosos paladinos da causa libera. Isso bastou para que os "legalistas" estendessem a elle os odio que já consagravam áquelle magistrado.

— "Vivia-se asphyxiado em Itaocára — disse-nos o illustre sacerdote — onde não se tinha quasi liberdade de andar na rua! Os governistas agiam discricionariamente."

Deixando escapar um sorriso expressivo:

— "Elles proprios faziam a propaganda da revolução, com taes processos.

A população ansiava por um ambiente mais supportavel. As forças mineiras ganhavam terreno e já se avizinhavam de Itaocára.

No dia 11 do mez proximo findo, uma columna da Policia de Minas, sob o commando do tenente Raymundo Rodrigues, sem encontrar a menor resistencia, occupou a cidade. A entrada das forças mineiras foi triumphal. Os valentes soldados entraram sob as acclamações delirantes da população. Quasi todas as familias vieram para a rua.

O povo começou, então, a respirar.

Tomando conta da cidade, o tenente Raymundo nomeou uma Junta Governativa, chefiada pelo doutor Côrtes Junior.

As autoridades locaes fugiram atordoadas, abandonando as proprias familias.

Em pouco tempo, os mineiros, pelo modo respeitoso e delicado com que tratam os moradores, conquistaram as sympathias de toda a população. Houve missa, no dia seguinte, com communhão, para as praças e officiaes, só não se tendo realizado o comicio annunciado, devido ao máo tempo.

NAS TRINCHEIRAS

No dia 13 correu a noticia de que o capitão Octaviano, com um grande contingente de soldados da Policia Fluminense, ia retomar a cidade. A' voz de commando, a força mineira tomou posição.

— Eu, com algumas praças, de fuzil em punho, fui para a trincheira, á margem do rio que dá accesso a Batatal. O dr. Côrtes Junior, com outras praças, foi para a trincheira, que impedia a passagem para Jaquarembéa e Portella. Começou o fogo. Não tinhamos boas metralhadoras. A ordem era evitar derramamento de sangue. Os fluminenses, que estavam a tres kilometros da cidade, tiroteavam á vontade, avançando para as nossas trincheiras. Quando os dois grupos se distanciavam apenas cincoenta metros, eu sai da minha trincheira, já na fazenda de Manoel Lourenço, fiz um appello aos fluminenses, para que cessassem o fogo. E' preciso não se derramar mais sangue.

Os fluminenses não quizeram attender. Foi quando o padre Martins, que tinha apenas dois ou tres soldados e o sr. José Antonio Pinto commigo, recolheu-se novamente á trincheira e mandou que a força mineira retrocedesse, visto como reconhecia que o numero dos assaltantes era maior. Assim, protegendo a retirada das forças mineiras, o padre sustentou fogo vivo com os adversarios, occultando-se á margem do rio.

Momentos após, isto é, quarenta minutos depois, cessou a fuzilaria, retirando-se a força de Minas para a base, que era Portella.

Os soldados do capitão Octaviano, sem comprehender a retirada estrategico dos mineiros, fugiram, espavoridos, indo acantonar em Engenho Central, no districto de Laranjeira.

Durante a noite, o capitão mandou espionar a cidade, resolvendo, então, occupal-a, calmamente, pela manhã, do dia seguinte.

Não houve, como fez espalhar o governo fluminense, combate de cinco horas. Do mesmo modo, a policia mineira não infligiu nenhuma baixa ás forças mineiras, como tambem não aprisionou metralhadoras, pela simples razão de não ter sido usada essa arma no combate.

Occupando a cidade, o capitão Octaviano praticou toda a sorte de desatinos, prendendo e espancando indefesas pessoas. Não tendo mais crueldade, para praticar, o famoso "major" combinou, pelo telephone, com cangaceiros, o fuzilamento do padre Martins, quando esses sacerdote saisse da igreja, crime que não chegou a praticar pelas precauções do eminente sacerdote, que se não expoz á furia sanguinaria do perverso militar.

OS LEGALISTAS ENCURRALADOS

No dia 15, os mineiros, executando um plano estrategico, cercaram a cidade de Itaocara, encurralando ahi a força do Estado do Rio, durante nove dias.

— E por que não retomaram a cidade? perguntamos.

— As forças mineiras, como já lhes disse, queriam evitar derramamento de sangue — respondeu-nos o padre Martins. Depois, para retomarmos a cidade seria preciso um violento combate de consequencias gravissimas para a população. O nosso plano foi ideal! Prendemos o capitão com a sua força. De outro lado, o dr. Côrtes Junior, em companhia do seu filho João Baptista, que construiram uma casa, de emergencia, no campo, fez durante nove dias, o serviço de observação.

— No dia 23, finalmente, concluiu o padre Martins a sua narrativa — as forças mineiras resolveram dar o ataque final, depois de ter tomado as necessarias providencias para acautelar a população. Tomaram parte nesse combate as columnas do tenente Athayde, do tenente Dantas, uma força de Padua e Miracema, do tenente Trindade, que fez um "raid" de 20 kilometros a pé, e a do tenente Lopes. Foi um combate de quasi dezoito horas, findo o qual a cidade voltou novamente ás mãos das forças mineiras.

Quando as forças mineiras entraram em Itaocara só encontraram nove soldados. O restante havia fugido, desordenadamente, pelo matto, inclusive o capitão Octaviano, que tomou um troly da Leopoldina, no qual deve ainda estar correndo.

Fica, assim, reduzido o "grande feito" daquelle capitão e sua força em Itaocara.

Os funccionarios do Ministerio da Viação, afastados das suas repartições, voltarão immediamente aos seus logares

O sr. Paulo de Moraes e Barros, ministro da Viação, expediu hontem, ás repartições subordinadas ao seu ministerio o seguinte aviso-circular:

"Confirmando o telegramma-circular expedido nesta data, declaro-vos que, a partir de 1: de novembro, cessam quaesquer commissões attribuidas a funccionarios ou empregados desa repartição, em virtude das quaes se acham afastados da mesma, afim de que, a partir dessa data, voltem esses funccionarios ou empregados, ao exercicio de seus respectivos cargos."

O movimento no Ministerio da Guerra

A apresentação dos chefes revolucionarios. — O licenciamento dos voluntarios. — A parada de 15 de Novembro

Em frente ao portão central do edificio do Ministerio da Guerra ainda continua a agglomeração popular que é constantemente vista desde o primeiro dia do golpe revolucionario.

Se, então, era o movimento bellico que attraia a animosidade popular agora são esses homens da revolução que empolgaram a nossa população pela sua actuação brilhante e heroica na gloriosa jornada.

E, todas as vezes que um delles é visto o enthusiasmo popular o cobrem com palmas e vivas aos seus nomes. Foi o que ainda ante-hontem occorreu com o general Flores da Cunha ao chegar ao Ministerio para retribuir a visita que ante-hontem lhe fizera o general Leite de Castro.

O valente general gaucho, já veterano de outras pelejas, subiu ao Ministerio debaixo de verdadeira manifestação a que se associou a mocidade da nossa Escola Militar. O seu encontro com o general Leite de Castro foi cordialissimo. A palestra foi animada e prolongada, tendo o general Leite de Castro se interessado bastante pela narrativa que de alguns episodios da Campanha, lhe fez o general Flores da Cunha. Ao deixar o gabinete foi o general revolucionario e honorario do Exercito acompanhado até ao elevador pelo general Leite de Castro e todos os seus auxiliares.

A' diposição do General Flores da Cunha foi posto o 1º. tenente Antonio de Mendonça Molina.

OUTRAS VISITAS

Além do general Flores da Cunha apresentaram-se a S. Ex os bravos e antigos officiaes revolucionarios João Alberto que agora commandou um destacamento na Ribeira, no Paraná: Christovão Barcellos official culto e valente que deu, ha annos, aqui no Rio, um formidavel trabalho á policia, tendo mesmo enfrentado e repellido a tiros os seus agentes quando faziam um cerco á sua residencia; Ricardo Holl, outro official brilhante, revolucionario de 22 pertencente áquelle nucleo de bravos que estiveram com a mocidade da Escola Militar; Christiano Buys, o heroico tenente do 2º. regimento de infantaria que, em 1922, não faltando ao seu compromisso com os cadetes, depois de sublevar a sua companhia, só por uma infelicidade não lhe viu sorrir a victoria.

O general Leite de Castro recebeu a todos com o mesmo contentamento que dispensaria a velhos amigos. Ouviu-os com a attenção que merecem esses bravos pioneiros da revolução que redimiu Brasil.

O CHEFE DO ESTADO MAIOR REVOLUCIONARIO

O tenente coronel Pedro Aurelio de Góes Monteiro, chefe do estado maior do exercito libertador, tendo chegado, ante-hontem, a esta capital, esteve, pela manhã, de hontem, no Ministerio da Guerra, tendo sido recebido pelo general Leite de Castro.

Entre o novo titular da Guerra e o tenente coronel Goes Monteiro houve uma longa palestra que se prolongou durante cerca de uma hora, o que prova o interesse do general Leite de Castro pelas operações desenvolvidas pelo exercito libertador.

A' saida do gabinte o tenente coronel Góes Monteiro foi abraçado por muitos officiaes que estavam áquella hora no Ministerio da Guerra.

A PARADA DE 15 DE NOVEMBRO

O general Firmino Borba, commandante da região, ordenou aos commandantes que constituem o D. General Telles, das brigadas e dos corpos não embrigadados, para providenciarem no sentido de preparar suas unidades para a grande parada do dia 15.

O uniforme é o de campanha.

O LICENCIAMENTO DOS VOLUNTARIOS

Além de ter sido mandado desincorporar todos os reservistas que se apresentaram, o general Firmino Borba declarou aos commandantes de unidades que deverão licenciar, no prazo mais curto possivel, todos os voluntarios que se alistaram de accordo com o artigo 34 do R. S. M.

A REORGANIZAÇÃO DO 10º BATALHÃO DE CAÇADORES

Seguiu para Ouro Preto afim de reorganizar o 10º batalhão de caçadores, o major Hugo de Alencar Mattos.

Suspenso por tempo indeterminado o ex-director da Rêde Sul Mineira

Por portaria de hontem, o sr. Moraes e Barros, ministro interino, da Viação, resolveu suspender, por tempo indeterminado, das funcções do seu cargo, o engenheiro de 3ª classe da Inspectoria das Estradas, Adolpho José Moreira, já exonerado de director da Rêde Sul-Mineira.

A REVOLUÇÃO EM MINAS

Ás operações contra Juiz de Fóra -- Civismo e bravura dos voluntarios mineiros

Como foi recebida na linha de frente a noticia da deposição do sr. Washington Luis — Armisticio

O commando federal abandona Juiz de Fóra e as tropas mineiras occupam a cidade -- As manifestações da victoria

(Da succursal d'O JORNAL em Bello Horizonte)

BELLO HORIZONTE, 27 — A attenção de toda a população mineira, nos ultimos dias do movimento revolucionario, convergia para a frente da Mantiqueira, onde, irmanados, soldados da Força Publica e voluntarios faziam pressão sobre as forças federaes, que resistiam em Juiz de Fóra. Com effeito, entre todas as frentes de campanha era esta a mais importante, não só pelo valor numerico das forças adversarias, que occupavam a cidade, como porque a tomada desta era imprescindivel para o avanço dos soldados libertadores sobre o Rio de Janeiro. Esperava-se, pois, e com toda a razão, que a frente de Juiz de Fóra fosse theatro dos lances mais decisivos da campanha, o que justificava o interesse com que toda a frente acompanhava o desenvolvimento das operações ali.

Numa extensão de cerca de 18 kilometros, a nossa linha apoiava o flanco direito em Igrejinha e o esquerdo em Gramara. Ao centro, uma columna, commandada pelo major Nelson de Mello, fazia frente ás tropas governistas, entrincheiradas nas cercanias de Bemfica; para a esquerda e para a direita estendiam-se mais quatro columnas, commandadas: a da extrema esquerda pelo coronel Levy e capitão Tinoco; a extrema direita, pelo tenente Siqueira Campos; a média, deste lado, actuava sob o commando de outro official. Auxiliando a columna do major Nelson de Mello, actuavam, ao centro, as forças sob o commando do tenente Diogo. Ao todo, os effectivos da linha não ultrapassavam de 2.500 a 3.000 homens, na sua quasi totalidade voluntarios, pois a força policial computava-se em apenas 400 homens, mais ou menos. Essa circumstancia merece especial relevo, porque a importancia das operações ali desenvolvidas, requerendo o tirocinio do soldado profissional, mostra expressivamente o valor do nosso voluntario e dá medida do ardor e do idealismo com que o povo mineiro se empenhou na campanha de regeneração republicana.

O voluntariado de Bello Horizonte concorreu para aquella frente com um largo contingente do Batalhão João Pessôa, a Legião Raul Soares e o Batalhão Siqueira Campos, columnas estas constituidas do que de melhor possuem as nossas élites sociaes. Medicos, advogados, engenheiros, elementos das classes conservadoras, universitarios, ali se representavam em grande numero, supportando os trabalhos da campanha, vivendo a vida das trincheiras, como se tivessem um longo habito de tão duro genero de vida. E, no baptismo de fogo, a sua attitude era a de velhos soldados, cobertos de cicatrizes de multiplas campanhas! A bravura e a efficiencia do nosso voluntario revelaram-se, com effeito, em tão alto grão que os seus commandantes, todos officiaes experimentados na luta, não dissimularam sua admiração em presença de tão bello espectaculo.

Desde o começo da campanha, a linha de Juiz de Fóra manteve-se sempre muito activa, sobretudo ao centro, na região de Bemfica, progredindo incessantemente no aperto ao cerco da cidade. Se, do nosso lado, havia o enthusiasmo a animar os combatentes, do lado adversario sentia-se que apenas a disciplina militar mantinha nos seus postos os soldados federaes, que não poderiam estar contra o sentimento unanime da Nação, como deram inequivocas provas, vindo congraçar-se, aos grupos, com as forças revolucionarias.

Apesar disso, lutou-se bravamente em Juiz de Fóra. O objectivo do commando revolucionario era envolver o adversario, fazendo avançar a linha apoiada em Bemfica e Gramara. E este objectivo teria sido totalmente alcançado, se o armisticio não tivesse sustado o curso das operações. O ataque de Remonta e a consequente adhesão da força que a defendia foram, nesse sentido, um passo decisivo. Essa operação, executada com admiravel precisão, teve logar na manhã de 24. Conduziu-a a columna Maynard-Falconière, reforçada por um contingente de Bemfica, que alcançou o campo da acção na madrugada daquelle dia, após uma marcha penosa e exhaustiva durante toda a noite.

Iniciado o ataque contra Remonta, logo após as primeiras rajadas de metralha os soldados federaes confraternizaram com os nossos, que occupavam aquelle posto. O commando governista, á frente do qual se achava o general Tourinho, localizado em uma fazenda proximo á Parada Setembrino, notando que o fogo havia cessado, enviou uma companhia de reforço para Remonta, a qual, ali chegando, foi desarmada, sem um tiro, pela tropa federal e revolucionaria. Outra companhia legalista, num gesto de loucura, deliberou, então, atacar Remonta; mas, percebida, foi fortemente dizimada, soffrendo séria derrota. Em seguida, um corpo de artilharia dos reaccionarios, que atirava contra a columna do major Nelson, dirigiu-se á Remonta, adherindo á revolução. Das suas novas posições, a nossa tropa pôde hostilizar a frente adversaria, a meio flanco, o que obrigou o general Tourinho a ordenar o recúo, o qual se fez desordenadamente, sob a metralha das nossas forças. Essa victoria dos revolucionarios apressou muito a quéda de Juiz de Fóra, e certamente esta não passaria do dia seguinte, 25, quando seria dado um novo ataque, desta vez decisivo, se os acontecimentos do Rio de Janeiro não viessem pôr termo ás operações.

COMO FOI CONHECIDA A DEPOSIÇÃO DO SR. WASHINGTON LUIS

As nossas tropas desfrutavam um justo repouso, nas suas novas posições, quando, pelo meio-dia, um automovel, conduzindo dois officiaes legalistas, lhes communicou a bôa nova. E accrescentaram:

— "Terminou a luta. Abracemo-nos. Somos todos irmãos!"

Mais tarde esta noticia foi confirmada pelo nosso estado-maior, que recebera um radio do governo transmittindo-a. Dentro em pouco, em nossas linhas, um compacto grupo de officiaes da guarnição de Juiz de Fóra confraternizava com os nossos. Estabelecera-se o armisticio. O general Tourinho, após o combate de Remonta, em que lhe foi dado verificar o verdadeiro espirito que animava suas tropas resolvera seguir para o Rio, acompanhado da força de fuzileiros navaes, que viera auxiliar a defesa da cidade.

O general Azevedo Costa manteve-se em espectativa, esperando esclarecimentos do Rio, afim de orientar-se. Era esta a situação, quando chegaram a Juiz de Fóra os delegados da Junta Governativa, capitão Dilermando de Assis e 1º tenente Olympio M. Filho, incumbidos em nome daquella, de promover, quer junto ás forças revolucionarias, quer junto ás federaes, os ultimos entendimentos para a deposição das armas. A falta de communicação official da Junta com o governo do Estado, no dia 24, motivada e explicavel pelo natural atropêlo verificado no Rio de Janeiro, naquelle dia, prolongára a situação de espectativa, de parte a parte, em Juiz de Fóra, situação que seria rompida com a terminação do prazo do armisticio. O governo mineiro, como lhe cumpria, não tendo ainda conhecimento, por via directa e official, do programma de acção da Junta, deixára de ordenar immediatamente a desmobilização das tropas revolucionarias. Mas a missão do capitão Dilermando desfez o equivoco. Após entendimentos com o commando revolucionario e o general Azevedo Costa, firmada a solidariedade dos pontos de vista da Junta com o programma revolucionario, tornava-se facil encontrar a solução adequada. E esta foi suggerida pelo capitão Dilermando ao general Azevedo Costa, na seguinte carta:

"Barbacena, 25 de outubro de 1930 — Exmo. sr. general de divisão João Alvares de Azevedo Costa, Juiz de Fóra — De conformidade com a ordem que me foi dada, no Rio, pelos srs. generaes João de Deus Menna Barreto e Alfredo Malan d'Angrogne, as forças que se achavam sob o commando do sr. general Diogenes Monteiro Tourinho e todas as que não tenham séde em Juiz de Fóra devem ser immediatamente evacuadas para os seus locaes de origem. Como, nestas condições, v. ex. ficará sem tropa correspondente á elevada patente de v. ex., quer-me parecer conveniente passasse v. ex. o commando ao seu substituto regulamentar e fosse, immediatamente, receber ordens directas da Junta Governativa, na Capital Federal.

Tal alvitre, que me permitto a liberdade de suggerir a v. ex., por não poder provocal-o do governo actual, visa o complementar desempenho de minha missão neste Estado e, do mesmo passo, a

Os srs. Plinio Casado, Sergio de Oliveira, Solano Carneiro da Cunha e Evaristo de Moraes, na estação de Barbacena, antes de embarcarem para o Rio, de volta da campanha

condição de que, em grande parte, depende ulterior ajustamento dos grandes interesses do paiz, no actual e critico momento.

Certo de que v. ex. virá promptamente ao encontro de minha suggestão e modo de apreciar o conjunto dos interesses em jogo, peço permissão para subscrever-me de v. ex. subordinado respeitador — **Capitão Dilermando Candido de Assis**, delegado da Junta Governativa."

Ao mesmo tempo, o capitão Dilermando punha-se em communicação com a Junta Governativa, dando-lhe conta de sua missão, nos seguintes telegrammas:

"N. 1 — Barbacena, 25 de outubro de 1930, ás 14 horas — General Menna Barreto, Cattete — Para melhor desempenho minha missão, felizmente até aqui bom andamento, urge entendimento junto aos drs. Getulio e Olegario, dando-lhes conhecimento suas intenções, ainda aqui não conhecidas officialmente.

Chefes de Minas, melindrados falta qualquer communicação, justifiquei natural perturbação momento.

Só assim possivel sustar marcha operações, ora reiteradas energicamente.

De accôrdo ordem recebida, providenciei retiradas forças commandadas general Tourinho, estranhas á Região, como preliminar, evitar outros inconvenientes.

Consulto se officiaes mandados servir estado-maior devem recolher-se a essa capital.

Nomeação ou reintegração de funccionarios federaes que se incompatibilizaram actual situação póde acarretar desagradaveis acontecimentos, dada exaltação animo das populações. — (a) **Capitão Dilermando.**"

"N. 2 — Barbacena, 25 de outubro, ás 14 horas — General Menna Barreto, Cattete — Difficil conter marcha tropa até Juiz de Fóra, onde precisa aquartelar.

A muito custo logrei retardar entrada forças revolucionarias cidade, de onde suggeri conveniencia retirada general Azevedo Costa.

Acabo receber sr. general, retirou-se Rio, passando commando guarnição e Região coronel Benjamin Fonseca, ainda não encontrado para assumil-as. Responde expediente capitão Pinto Pacca.

Em Juiz de Fóra permanecerão apenas remanescentes 10º R. I., 4º esquadrão e bateria metralhadoras. — (a) **Capitão Dilermando.**"

"N. 3 — Barbacena, 25 de outubro de 1930, ás 16.45 horas — General Menna Barreto, Cattete — Forças revolucionarias cercaram Juiz de Fóra, cujo ataque devia ser hoje desencadeado. Devem entrar nessa cidade ainda hoje, afim aquartelar.

Serão recebidas amistosamente sua guarnição confraternizada.

Seguimos agora a Bello Horizonte em desempenho missão junto drs. Olegario e Bernardes. — (a) **Capitão Dilermando.**"

O general Azevedo Costa, de accôrdo com a suggestão da carta acima transcripta, deliberou seguir para o Rio, deixando o commando ao seu substituto immediato, que o não assumiu, por não ser encontrado.

A soldadesca entrega-se, então, a grandes expansões de alegria, e a nossa tropa entra em Juiz de Fóra, sob os applausos da população e a reintegra na communhão mineira. O coronel Souza Filho, chefe do estado-maior das forças revolucionarias, assume o commando da 4ª Região Militar, e tudo se normaliza, automaticamente.

O REGRESSO DO SR. CHRISTIANO MACHADO

Na madrugada de hoje, terminadas as operações militares, regressou a esta capital o sr. Christiano Machado, chefe do commando revolucionario. Acompanhavam-n'o o sr. Odilon Braga, assistente civil, e outros membros do commando. A manifestação que foi prestada ao illustre secretario do Interior por elementos de todas as classes sociaes, na occasião do seu desembarque revestiu-se de enthusiasmo invulgar.

O sr. Christiano Machado, falando á imprensa, congratulou-se com a Nação pelo feliz termo da luta libertadora. Depois referiu-se com emoção e enthusiasmo ao patriotismo e á bravura do soldado mineiro, cujo concurso, na victoria da causa libertadora, foi, sem duvida, dos mais valiosos.

Finalmente, alludiu aos sentimentos patrioticos da Junta Governativa, accentuando que foi o desejo de impedir o derrame de sangue brasileiro que inspirára a sua attitude contra o governo federal. E, alludindo á communhão de vistas entre os chefes do levante no Rio e os revolucionarios de Minas, Rio Grande e de todo o Brasil, salientou que tal solidariedade é uma affirmação mais forte de que estão de pé os brios civicos da nacionalidade, para a republicanização do regimen.

Como Bello Horizonte recebeu a noticia da deposição do sr. Washington Luis

(Da succursal d'O JORNAL em Bello Horizonte)

BELLO HORIZONTE, 25 de outubro — A noticia da deposição do sr. W. Luis foi aqui conhecida precisamente ás 11 horas de hontem. A essa hora, as sirenas das redacções dos jornaes e das fabricas entraram a vibrar, enchendo o ambiente de sons festivos. A insistencia das sirenas deu a perceber á população que a noticia por ellas annunciada era de relevante importancia. As ruas se encheram repentinamente de povo, e, dentro de alguns segundos, toda a cidade estava inteirada da auspiciosa nova. Seguiram-se momentos de grande expansão popular.

Grandes massas de povo postavam-se deante das redacções dos jornaes, á espera de outros detalhes. Grupos percorriam as ruas, entoando hymnos patrioticos e vivando os proceres da revolução.

A's expansões populares não faltou a nota comica. O povo improvisou um Judas, representando o sr. Mello Vianna, que passeou as ruas da cidade, ao lado de um retrato desse politico, em esmalte, todo amalgamado.

Formaram-se prestitos patrioticos, que se dirigiram ao Palacio da Liberdade, afim de cumprimentar o sr. Olegario Maciel. O presidente do Estado assomou ao balcão do palacio, ladeado dos secretarios do governo e politicos em evidencia, sendo delirantemente acclamado. Discursou, então, o sr. Augusto de Lima, que salientou a belleza da victoria que a Nação acabava de alcançar, fazendo, em seguida, o elogio do presidente Olegario Maciel, em termos altamente expressivos.

O povo reclamou, em seguida, a palavra do sr. Arthur Bernardes, que pronunciou um pequeno e vibrante discurso, que terminou com um viva ao presidente Olegario.

O povo, deixando o Palacio da Liberdade percorreu, em passeata civica, as ruas da cidade, sempre debaixo do maior enthusiasmo.

Durante todo o dia formou-se uma verdadeira romaria de pessoas pertencentes a todas as classes sociaes, bem como as colonias estrangeiras aqui domiciliadas, que iam ao Palacio da Liberdade cumprimentar o presidente do Estado.

A' noite, as manifestações populares ainda cresceram em enthusiasmo, tomando parte nellas os batalhões patrioticos presentes na capital. E' digno de nota não se ter registrado nenhuma perturbação da ordem, apesar da população estar toda na rua e o policiamento ser escasso, devido á mobilização.

O GOVERNO MINEIRO REINTEGRA OS FUNCCIONARIOS DEMITTIDOS PELA CONCENTRAÇÃO CONSERVADORA

(Da succursal d'O JORNAL em Bello Horizonte)

BELLO HORIZONTE, 25 de outubro — Assim que foi declarado o estado de revolução, o governo mineiro, entre as primeiras medidas tomadas, reintegrou nos seus antigos postos os funccionarios federaes demittidos, injustamente, por injuncção da Concentração Conservadora, no decurso da campanha da successão presidencial. Em vista desse criterio, foram reintegrados os seguintes funccionarios: dr. Alcides Junqueira, no cargo de 1º supplente do substituto do juiz federal, do qual fôra demittido, summariamente, por ter denegado o habeas-corpus politico conhecido por "habeas-corpus de Itapecerica"; dr. Marcello Silviano Brandão, no cargo de 2º procurador seccional da Republica; doutor Carvalhaes de Paiva, no cargo de administrador dos Correios, e outros funccionarios, que foram demittidos unicamente por não terem querido adherir á candidatura Prestes.

O acto do governo do Estado foi recebido com applausos pela população.

PRISÕES DE ELEMENTOS PRESTISTAS

(Da succursal d'O JORNAL em Bello Horizonte)

BELLO HORIZONTE, 26 de outubro — Nos primeiros dias que se seguiram á eclosão do movimento do 3 de outubro, foram effectuadas, como medida de segurança, varias prisões de elementos prestistas, que haviam tomado parte saliente na ignobil campanha eleitoral da Concentração Conservadora, prisões estas levadas a effeito na capital e no interior do Estado.

Entre os detidos nesta capital acham-se os drs. Gentil Romanelli, substituto do juiz federal e que presidiu a junta apuradora das eleições de março; João Romeiro, antigo supplente do juiz federal e membro da mesma junta; Fernando de Souza Vianna, filho do sr. Mello Vianna, e varios outros.

No municipio de Santa Barbara foi preso e conduzido a esta capital o sr. Henrique Mello Vianna, sobrinho daquelle politico, o qual, ao rebentar o movimento revolucionario, fez tentativas para alliciar trabalhadores das obras da estrada de ferro federal ali em construcção e da qual o sr. Henrique Mello Vianna é um dos empreiteiros, visando implantar a desordem no municipio. Tendo conhecimento do facto, o governo enviou a Santa Barbara algumas praças de policia e voluntarios, que, reunidos a elementos da população local, sairam em busca do sr. Mello Vianna, que, sendo encontrado, e embora estivesse acompanhado de elementos seus, se entregou pacificamente á prisão, sem nenhuma reacção.

Tambem foi detido, em um municipio do interior, o engenheiro Oscar Ricardo, o pseudo-paciente no caso do habeas-corpus de Itapecerica.

O sr. Janot Pacheco, considerado elemento perigoso, em vista da sua acção em prol da Concentração Conservadora, como director da Oéste, foi procurado, infrutiferamente, pela policia, afim de ser detido. Ao que parece, avisado, a tempo, do movimento, o sr. Janot conseguiu fugir, em automovel, para o Rio, sabendo-se, agora, aqui, que elle se encontra homisiado em uma fazenda, em territorio fluminense.

Finalmente, foi detido, em Itabirito, quando por ali passava em automovel, com destino ignorado, o sr. Geraldo Rocha, director d'"A Noite", o qual foi conduzido a esta capital e internado na Secretaria da Segurança. Interrogado pelas autoridades que effectuaram sua prisão, declarou que vinha a Bello Horizonte, afim de adherir á revolução...

EM PASSA QUATRO

COMO A PEQUENINA CIDADE SUL-MINEIRA DEFENDEU GALHARDAMENTE A SUA FRONTEIRA

PASSA QUATRO, 30 de outubro (Do correspondente d'O JORNAL) — Passa Quatro, defendendo com heroismo a sua fronteira contra a entrada de forças do Exercito e da policia de S. Paulo, desempenhou um papel importantissimo na revolução em Minas, que precisa ser fixado, para que o paiz inteiro lhe faça justiça.

Desde as primeiras horas do dia 4 de outubro, que o povo do municipio principiou a prestar, patrioticamente, os seus serviços á grande causa.

A mocidade passaquatrense e os homens validos do municipio, auxiliados tambem pelos moços da vizinha e amiga cidade de Itanhandu', sob a orientação avisada de nossos chefes, coronel Arthur Tiburcio Ribeiro e dr. Manoel Alves de Castro, — puzeram-se a serviço da revolução, só descançando em 24 de outubro, quando o movimento alcançou completa e bella victoria.

O tunnel da Rêde Sul-Mineira, na Mantiqueira, divisa entre São Paulo e Minas Geraes, esteve sempre guarnecido por 15 e depois 24 praças da policia mineira, auxiliadas efficazmente pelos nossos voluntarios, que, comquanto não dispuzessem de armas de guerra, possuiam amor de sobra ao Brasil e á revolução, estando decididos até ao sacrificio.

Em 10 de outubro, as forças federaes, cerca de 600 homens, davam signal de si e, em 13, depois de nove dias gastos para chegar ás nossas posições, conseguiram transpol-as, vencendo, com um reforço de 400 homens, o nosso punhado de bravos, de patriotas verdadeiros e destemidos.

Os passaquatrenses só debandaram, quando não possuiam mais um só cartucho; apesar de poucos, e de só haver a lamentar um morto (soldado mineiro) e um ferido (estudante local), conseguiram derrubar cerca de 50 dos invasores.

O major commandante das tropas federaes não teve duvida em proclamar a bravura dos nossos, exclamando, ao deparar com o feixe de armas rudimentares que tinham servido para a defesa de Passa Quatro:

— Quanto heroismo desperdiçado em uma causa má!

Os chamados legalitsas, penetrando na cidade, depredaram duas propriedades agricolas (dos senhores Custodio Motta e José Ribeiro Pereira, tendo estado aquartelados nesta ultima) e invadiram casas de residencia (dos srs. dr. M. A. Castro, Romeu Hespanha, Jurandyr Novaes e Marcilliano Ribeiro), saqueando-as.

Apesar de toda a sua superioridade em soldados, armas e munições, durou pouco o dominio dos "legalistas" em Passa Quatro.

Forças mineiras enviadas de Soledade atacaram-nas em Pé do Morro (districto deste municipio), durando o combate dois dias (16 e 17 de outubro), e resultando em completa victoria para os revolucionarios. Os soldados paulistas e do Exercito fugiram decorientados, perdendo talvez duas centenas de mortos, além de muitos feridos.

A debandada dos "legalistas" foi um espectaculo horrivel e triste, dignos de piedade pelo modo por que abandonaram a nossa terra, deixando-nos farta munição e grande quantidade de armas.

Retomados a cidade e o tunnel, estes não mais cairam em poder dos "legalistas", apesar de terem investido novamente com grandes forças.

Em 25 de outubro, confirmada a noticia recebida na vespera de que a revolução afinal triumphara, realizou-se, á noite, imponente e concorridissima passeata civica pelas ruas da cidade, indo á fretne, empunhando a bandeira nacional, o nosso chefe politico, sr. Arthur Tiburcio Ribeiro.

Durante a passeata foram erguidos enthusiasticos vivas aos valorosos chefes da revolução, tanto civis como militares.

Da saccada da Associação Commercial discursou sobre o acontecimento, com palavras vibrantes e cheias de patriotismo, o sr. Heli Menegale, que se bateu pela Alliança Liberal desde os seus primeiros dias e agora prestou o seu concurso á revolução. Após a sua oração, e a seu alvitre e do sr. Arthur Tiburcio, o povo ficou um minuto em silencio, reverenciando a memoria sagrada de João Pessôa e orando, perante a igreja-matriz, pelos mortos da revolução.

Passa Quatro, 30 de outubro de 1930. — **Mario Vilhena.**

A PEDIDOS

OS TRES MIL HOMENS DO SR. LUIZ GUARANÁ

Durante a revolução não foram poucos os politicos da extincta legalidade que se apresentaram ao governo arvorando-se em seus denodados defensores e offerecendo-se para organizar "batalhões patrioticos" destinados a combater os rebeldes.

A historia de taes offerecimentos ainda está por fazer, desde que a maior parte desses batalhões" não seguiu, os que seguiram não chegaram ao "front" e os que chegavam ou eram desbaratados no primeiro encontro ou passavam-se, immediatamente, deixando em situação afflictiva o prestante "coronel" organizador...

Um dos que se offereceram foi o ex-deputado fluminense Luiz Guaraná, industrial em Campos e que, allegando como endosso de suas promessas a qualidade acima, logo de inicio promptificou-se a mobilizar os "seus tres mil homens"...

A noticia causou sensação e não era para menos. Com esse contingente o antigo parlamentar formara quasi um exercito.

Mas, agora, passada a phase reaccionaria, já pode ser melhor analysada a sua contribuição para a manutenção dos poderes derrubados.

Sua cooperação era... trocadilhista e não guerreiro, contou-nos um campista recem-chegado e a quem devemos a versão authentica de um curso ha varios dias em Campos.

O que o sr. Guaraná offerecia o elemento com que contava, era uma (1) simples familia daquella cidade do E. do Rio, a familia "Milomens", cujos tres membros, tres irmãos, Manoel José e João, o sr. Luiz Guaraná ia mobilizar.

Eram os seus tres Milomens... E só.

(Do "Diario Fluminense" de hontem).

NA HORA DA ONÇA BEBER AGUA...

O celeberrimo ex-delegado de Capturas Octavio Ramos, o homem que praticou as maiores arbitrariedades, que implantou na Policia Central o regimen da borracha e da fome, que se tornou rico de uma hora para outra, que é grande proprietario nesta capital, vae ser agora chamado a responsabilidade, como castigo justo ás suas violencias inominaveis.

Tambem os ex-prefeitos de Bom Jardim, e o impagavel Pericles da Rocha, estão sendo procurados pela policia porque fugiram daquelle municipio carregando com mais de trinta e cinco contos de réis.

Os bens de taes individuos, tão despresiveis e tão ignobeis, devem ser confiscados, em nome do Direito e da Razão.

Chegou a hora da onça beber agua...

(Do "Jornal de Nictheroy").

Avisos e Declarações

Irmandade do Glorioso Archanjo S. Miguel e Almas da Freguezia de N. Senhora da Candelaria

MISSA DE FINADOS

Esta Irmandade manda celebrar amanhã 3 do corrente, ás 8 1|2 horas, na Matriz da Candelaria, missa rezada com Libera-Mé cantada por alma dos irmãos fallecidos.

Em nome da Mesa Administrativa convido os irmãos desta Irmandade a assistir a esse acto de caridade christã. — O Escrivão: ARMANDO DE BARROS.

Commercio e Finanças

PRODUCTOS BRASILEIROS NA ALLEMANHA

De janeiro a agosto do anno corrente, a Allemanha importou do Brasil 139.434.800 kilos de mercadorias diversas.

A percentagem da importação dessas mercadorias, em relação ás importadas de outras procedencias, foi: para o café, 31,9; fructas para oleo, 95,1; nozes, 25,6; carne e toucinho, 11,6; farellos, 12,8; cêra de carnaúba, 95,3; batata, 58,9; pelles de reptis, 15,8; cêra de abelha, 10,9; matte, 33,6; chifres, 11,8; residuos de caroço de algodão, 10,0; pedras preciosas, 72,1, e outras em percentagens menores.

CAFE' E MATTE NA FEIRA DE VIENNA

Realizou-se nos dias 7 a 14 de setembro ultimo, a Segunda-Feira Annual Internacional de Amostra, em Vienna, na Austria. Figuram no certamen os "stands" de café e matte exhibidos, respectivamente, pela Brasil Café Gesellschaft e Franz Messner, a serviço do Instituto do Café de S. Paulo e Instituto de Matte de Joinville e Curityba.

Os mostruarios alcançaram grande exito, devendo salientar-se que foi esta a primeira vez em que se fez uma degustação publica de matte, como inicio da campanha que, em prol desse producto, está sendo feita na Europa Central.

A inauguração dos "stands" effectuou-se no dia 7 de setembro data da Independencia, e teve a assistencia dos elementos sociaes, politicos e administrativos de maior significação na cidade, do ministro Lima e Silva, addido commercial Eduard Mello, todo o pessoal da legação, consulado e da colonia brasileira. Durante a exposição, além da degustação do café e matte, offerecida diariamente a milhares de pessoas, foram distribuidas monographias sobre os dois productos, reclamos, etc.

O NITRATO CHILENO

SANTIAGO DO CHILE — Partiram para Nova York os delegados da industria de nitratos que ali vão afim de conferenciar com banqueiros americanos e representantes do governo chileno no sentido de estabilizar aquella industria.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA ALLEMÃ

BERLIM — Em artigo publicado no "Boersen Courier", o sr. Schacht, ex-presidente do Reich Bank, estuda a situação financeira da Allemanha e, estabelecendo a comparação entre as suas rendas e os compromissos das reparações, diz que, se a Allemanha for chamada a pagar todas as reparações, deverá augmentar seu commercio exterior de 40 %.

O sr. Schacht insinua finalmente que nestas condições a Inglaterra, a America e outros Estados fariam [illegible] gamentos.

O COMMERCIO EXTERIOR DA FRANÇA

As importações e exportações francezas durante os oito primeiros mezes do corrente anno, foram as seguintes:

O valor das importações — objectos de alimentação de origem exotica, materias primas necessarias a industria (entre as quaes a hulha crua, carbonizada e agglomerada), e objectos manufacturados — attingiu á somma de 35 bilhões 53 milhões e 480.000 francos para 40 milhões 337.070 toneladas, o que representa uma diminuição de 4 bilhões e 517 milhões e 497.000 francos e um augmento de 1 milhão 563.280 toneladas com relação aos oito primeiros mezes de 1929. Em confronto com o mesmo periodo de 1913 registram-se as differenças a maior de 29 bilhões 543 milhões e 19.000 de francos e 11 milhões 126.150 toneladas.

O valor das exportações — objectos de alimentação, materias primas necessarias á industria e objectos manufacturados — attingiu á somma de 29 bilhões 301 milhões e 167.003 francos para 24 milhões 808.274 toneladas, representando uma diminuição de 3 bilhões 498 milhões e 672.000 francos e uma differença a menor de 1 milhão 448.567 toneladas com relação aos oito primeiros mezes de 1929. Em confronto com o mesmo periodo do anno de 1913 as differenças são de 24 bilhões 884 milhões a 598.000 francos e 11 milhões 202.578 toneladas, a maior.

Resulta dos algarismos supracitados, para os oito primeiros mezes deste anno, um deficit de 5 bilhões 737 milhões, na balança commercial da França.

IMPOSTO FRANCEZ SOBRE O MILHO

O governo francez, por decreto de 11 de setembro ultimo, elevou os direitos aduaneiros sobre o milho e seus derivados.

O milho em grão passou a pagar 24 francos por 100 kilos (tarifa unica) em vez de 10 francos, como antes; o milho miudo, chamado "da Bessarabia", paga 16 francos e 80; o milho quebrado, não contendo mais de 10 % de farello, 38 francos e 40, em vez de 17 francos e 50; e o farello de milho, 43 francos e 20, em vez de 18 francos por 100 kilos.

O CAFE' ESTRANGEIRO

LONDRES, 1 (Especial d'O JORNAL) — O café de procedencia não brasileira, obteve hoje, neste mercado as seguintes cotações:

	Hoje	An.
Dezembro	15.00	15.00
Março	14.10	14.10
Maio	13.75	13.75
Setembro	13.00	13.00

O CAFE'

NOVA YORK — O mercado de café a termo abriu estavel com baixa parcial de 3 pontos.

NOVA YORK — O mercado de café a termo fechou calmo, com alta de 1 a 2. Vendas em opção, 5.000 saccas.

NOVA YORK — O disponivel funccionou bem estavel e com as cotações inalteradas.

HAMBURGO — O mercado de termo abriu accessivel com baixa de 1|2 a 1 pfg.

HAMBURGO — O mercado de café a termo fechou accessivel, com baixa de 1|2 a 1 1|4 pfg.

Vendas em opção, 2.000 saccas.

HAVRE — O mercado de café a termo fez feriado hoje.

LONDRES — O mercado disponivel de café funccionou estavel e com as cotações inalteradas, continuando o typo 4, Santos, em 52,0. e o typo 7. Rio. prompto embarque, em 35.0.

BOLSA DE NOVA YORK

NOVA YORK, 1 (U. P.) — As acções das mais importantes companhias americanas tiveram hoje, na Bolsa desta cidade, as seguintes cotações:

American and Foreign Company	39.37
American Car and Foundry	35.25
American Locomotive	30.50
American Telephone and Telegraph	195.62
Armour Company of Illinois, classe "A"	3.62
Baldwin Locomotive Works (novas)	22.25
Chrysler Motors	16.00
Curtiss Wright Airplane Company	4.00
Dupont de Nemours, E. I. (novas)	89.75
Electric Bond and Share	51.25
General Electric Company (novas)	51.50
General Motors (novas)	34.62
Goodyear Tires and Rubber Company	41.50
Guaranty Trust of New-Yory	500.00
International Harvester Company (novas)	59.87
International Telephone and Telegraph	28.50
National City Bank of New York	120.00
Radio Victor Corporation	19.87
Standard Oil of California	51.25
Standard Oil of New Jersey	53.75
Studebaker Corporation	20.50
Texas Company	40.25
United Aircraft (communs)	31.25
United States Steel Corporation	145.75
Westinghouse Electric and Manufacturing	102.87

Vida Suburbana

NOTICIAS DOS BAIRROS

FINADOS

O dia de hoje foi consagrado pela Igreja Catholica ao culto dos mortos. A tristeza e a saudade se aposam de todos, pois, contadas são as pessoas que não tenham um ente querido a prantear, seja um pae idolatrado, uma mãe extremosa, uma esposa carinhosa, um marido fiel e amante, ou um filho estremecido. O pranto corre em todos os olhos e a propria Natureza compartilhando da dor que confrange a Humanidade, se cobre de nuvens espessas e escuras, como se fossem pesados véos de luto.

Desde pela manhã as necropoles se enchem de pessoas que vão prestar a derradeira homenagem aos seus mortos queridos.

Os sepulchros ficam totalmente cobertos de "bouquets" de flores e corôas, attestados vivos da saudade dos que ainda labutam neste mundo longe dos seus que já foram.

Os templos se enchem de fieis e as mais fervorosas préces sobem ao throno de Deus, pedindo misericordia para os que já morreram.

Que as lagrimas sinceras, hoje vertidas e que as orações piedosas de todos os entes sejam attendidas pelo Deus dos Christãos para a mitigação das penas das almas que se acham no Purgatorio, são os votos dos catholicos verdadeiros no dia de hoje.

TODOS OS SANTOS

HOMENAGEM DO POVO AO DR. GETULIO VARGAS

Por occasião da chegada do dr. Getulio Vargas a esta capital, ante-hontem, o povo de Todos os Santos, como uma prova de sympathia a s. ex. resolveu accrescentar o seu sobrenome á placa existente na rua Getulio, afim de que a mesma ficasse sendo Getulio Vargas.

A idéa foi excellente e opportuna; cumpre, agora, que a Prefeitura a ractifique.

PIEDADE

IGREJA DO DIVINO SALVADOR

Missa em louvor á Nossa Senhora

Realiza-se, hoje, ás 7 horas, na igreja do Divino Salvador, na Piedade, missa festiva em louvor á Virgem Santissima.

PENHA

V. I. DE NOSSA SENHORA DA PENHA

O ultimo domingo das solemnidades

Encerram-se, hoje, os imponentes actos que a Mesa Administrativa da V. I. de Nossa Senhora da Penha vem realizando em louvor á Santissima Virgem.

Serão celebradas, na igreja situada ao alto do outeiro, e na capella da Casa dos Romeiros, missas de meia em meia hora, até ás 12 horas.

A's 16 horas, sairá a procissão de trasladação da imagem da Virgem da Penha, da Casa dos Romeiros para o Santuario.

Figurarão na majestosa procissão os andores de N. S. da Penha, S. Sebastião e N. S. da Conceição, o estandarte do Coração de Jesus, Cruz Alçada, etc.

Tomarão parte na mesma os revmos. monsenhores Egydio Larí, auditor da Nunciatura; padre Machado e capellão da irmandade.

A irmandade comparecerá revestida de suas insignias e bem assim os corpos docente e discente dos collegios mantidos pela benemerita instituição.

Duas bandas de musica acompanharão o cortejo.

Movimento sportivo dos clubs suburbanos

OS FESTIVAES DE HOJE — OUTRAS NOTICIAS

LIGA METROPOLITANA

Por ser dia de Finados, não haverá, ainda hoje, jogos de campeonato da Liga Metropolitana, ex-dirigente dos sports cariocas.

LIGA BRASILEIRA

A sub-liga resolveu reiniciar o seu campeonato de football, que se encontra, ha varios dias, suspenso, sómente no dia 16 do corrente.

ASSOCIAÇÃO SUBURBANA

Reunião do Conselho Superior — Os conselheiros Danton Gameiro, Eduardo Magalhães, Angelo Nichask. e tenente Manoel José Martins estão convocados para a reunião do Conselho Superior, em sessão extraordinaria, marcada para o dia 4 do corrente, terça-feira.

ASSOCIAÇÃO SUBURBANA

A novel entidade suburbana não fará realizar, hoje, partida alguma de campeonato, em attenção a ser dia de Finados.

ASSOCIAÇÃO CARIOCA

A Associação Carioca, pelo mesmo motivo, não marcou para hoje jogos em disputa do seu campeonato.

FESTIVAES DE DOMINGO PROXIMO

O S. C. ADRIANO ORGANIZOU UM FESTIVAL SPORTIVO EM HOMENAGEM A "O JORNAL"

E', finalmente, no proximo domino, 9, que será realizado, na praça de sports da rua Adriano 95, este grandioso festival sportivo, promovido pelo club local, em homenagem a O JORNAL.

Muito promette esta festividade, pois os dirigentes do club de Amilcar Valente elaboraram um programma na altura, o qual abaixo mencionamos:

1ª prova — **Homenagem ao "Jornal do Commercio"** — Goytacazes F. C. x Cides F. C.

2ª prova — **Homenagem a "A Esquerda"** — Puritano F. C. x Imperio A. C.

3ª prova — **Homenagem a "A Patria"** — Imperio F. C. x Cidade Nova F. C.

4ª prova — **Homenagem ao "Correio da Manhã"** — S. C. Agryppus x Tiro Naval F. C.

5ª prova (honra)—Taça "Agryppus" — **Homenagem a O JORNAL** — S. C. Adriano x Rival F. C.

DO COMBINADO CASTOR

O Combinado Castor está preparando um attraente festival sportivo, que será effectuado, no dia 16 do corrente, na praça de sports da rua Engenho de Dentro.

Brevemente daremos publicidade ao interessante programma.

O REERGUIMENTO DO CONFIANÇA

Varios sportistas antigos estão trabalhando com afinco para o restabelecimento das finanças do Confiança A. C., procurando, ao mesmo tempo, installar a séde, afim de que o glorioso club consiga debellar a crise que actualmente o afflige.

PURITANO F. C. NO FESTIVAL DO S. C. ADRIANO

No proximo domingo, 9 do corrente, o club de "Todos os Santos" organizará em sua praça de sports sita á rua Adriano 95, um festival sportivo em homenagem a O JORNAL. O Puritano F. C. enfrentará o Imperio A. C. com a seguinte equipe:

Aldo — Decoroso e Nores — Avelino — Nico e Rubens — Luiz — Arlindo — Nelson — João e Gastão (cap).

FESTIVAL SPORTIVO DO LUZITANO S. CLUB

Realizar-se-á no proximo mez de novembro, dia 9, na praça de sports do A. F. Ferreira, na estrada do Norte 331. Devéras muito promette esta festa, pois os dirigentes do club de Leopoldino muito se vêm esforçando e esperam ver seus trabalhos coroados de grande exito. O programma obedecerá a seguinte organização:

1ª prova, ás 10 horas — O. Vê se pode x 9 de Novembro F. C.

2ª prova, ás 11,10 horas — C. 13 de Maio x Villa Joppert (2º team).

3ª prova, ás 12,20 horas — Primor F. C. x Ramos A. C.

4ª prova, ás 13,30 horas — Norte A. C. x União S. Carlos F. Club.

5ª prova, ás 14,40 horas — Luzitano S. C. x S. Lourenço F. C.

6ª prova — "Honra", ás 16 horas — Anglo Mexican F. C. x S. C. Sympathia.

Abrilhantará a festa uma "jazz da casa".

ARAUJO F. C. QUER JOGAR

Este futuroso club, por nosso intermedio faz sciente aos gremios co-irmãos, que aceita convites para jogos amistosos e festivaes.

S. C. AGRYPPUS

Está convocada para a proxima quinta-feira, 5 do corrente, uma reunião de directoria ás 21 horas, para tratar de assumptos urgentes.

Festas e reuniões

AS VESPERAES DE HOJE

Casino do Engenho de Dentro

Este veterano club suburbano, está organizando para amanhã em sua séde social uma das suas extraordinarias e retumbantes domingueiras, que muito promette. Para maior gaudio dos dansarinos foi contractada a conhecida Jazz Bahiano.

RECREIO PILARES CLUB

Revestir-se-á de grande brilhantismo, esta estupenda e excellente vesperal mensal que este club de "Terra-Nova" vem organizando, para amanhã, em homenagem a sua directoria promovida pelo seu corpo social. A conhecida e conceituada jazz Euro, com o seu repertorio variadissimo, muito contribuiu para maximo brilhantismo nesta festividade.

B. C. UNIÃO FAZ A FORÇA

Será realizado hoje nos salões do sympathico gremio de "Inhaúma" uma vesperal dansante que como sempre revestir-se-á de grande brilhantismo. Animará a festa a conceituada jazz "Terra Nova".

Estarão de plantão hoje na zona suburbana as pharmacias seguintes:

17º Districto — Engenho Novo — Rua 24 de Maio n. 156, rua Licinio Cardoso n. 310, rua Anna Nery n. 2, rua Vieira da Silva n. 12 e Avenida Suburbana numero 230.

18º Districto — Meyer — Rua Diaz da Cruz n. 159, rua Lins de Vasconcellos ns. 5 e 435, rua José Bonifacio n. 186, e rua Lucidio Lago n. 106.

19º Districto — Inhaúma — Rua José dos Reis n. 77, rua Engenho de Dentro n. 26, rua Elias da Silva n. 275, rua Goyaz n. 154, rua Alvaro de Miranda ns. 23 e 309, rua Clarismundo de Mello numero 282-A, Avenida Suburbana ns. 2028, 2220, 2798 e 3126, rua Assis Carneiro n. 9 e rua Padre Nobrega n. 133-A.

20º Districto — Irajá — Avenida dos Democraticos n. 760 (Bomsuccesso), rua Uranos numero 16 e Avenida dos Democraticos n. 1126-A (Ramos), rua Antonio Carlos n. 255 (Olaria), rua Montevidéo n. 385 (Fenha), rua Lobo Junior n. 215 (Penha-Circular) e praça Maria Carmo numero 714-B (Braz de Pinna).

21º Districto — Jacarépaguá — Rua Candido Benicio n. 319, rua Barão n. 149, praça do Tanque n. 7 e rua João Vicente n. 17.

23º Districto — Realengo — Rua Estevam n. 39, rua da Feira n. 3, Estrada Santa Cruz n. 126-B e Estrada Engenho Novo n. 12.

22º Districto — Campo Grande — Rua Coronel Agostinho n. 23 e rua Augusto de Vasconcellos n. 8.

Estado do Rio de Janeiro

Prorogado, em S. Gonçalo, o pagamento do imposto predial

O prefeito de S. Gonçalo, interino, resolvtu prorogar até o dia 30 do corrente mez o prazo para o recebimento das contribuições, referentes ao 2º semestre, do imposto predial.

Dentro desse prazo serão dispensados de multas os contribuintes em atrazo pelo 1º semestre que re quitarem futuramente com o segundo.

INSPECTORIA DE VEHICULOS DE NICTHEROY

O chefe de policia do Estado do Rio, por acto de hontem, perdoou todas as dividas oriundas de multas impostas pela Inspectoria de Vehiculos.

CAMPANHA CONTRA O USO DE ARMAS

O capitão Carlos Dubois, chefe de policia do Estado do Rio, determinou aos delegados de policia da capital e o interior que exerçam severa campanha contra o uso de armas prohibidas, recommendando que sejam immediatamente remettidas á chefatura todas as armas apprehendidas.

As pessoas que têm armas e munições pertencentes á nação deverão remettel-as immediatamente á chefatura.

FALLENCIAS E CONCORDATAS EM NICTHEROY

A assembléa de credores da fallencia de Eduardo Francisco da Cunha, foi, a requerimento dos syndicos, transferida para o dia 8 do mez entrante, ás 13 hoars, no palacio da Justiça.

—— A assembléa de credores da fallencia de F. Fegol, marcada para o dia 29 do mez proximo findo, não se realizou, ficando transferida para o dia 15 proximo, ás 14 horas.

O "Cap Arcona" em viagem para Hamburgo

CHEGOU O MINISTRO DO EQUADOR

Transpoz a barra, hontem, tendo procedido de Buenos Aires, o paquete allemão "Cap Arcona", a cujo bordo viajaram 41 passageiros para esta capital, dos quaes 26 em 1ª classe.

Entre elles acha-se o dr. Luiz Robalino d'Avilla, novo ministro plenipotenciario do Equador.

O diplomata americano, que viaja com a esposa, foi recebido por um representante do ministro do Exterior.

O "Cap Arcona" conduziu, ainda, para o Rio, os seguintes passageiros:

Luiz A. Molina, Carlos Torres Gigena, Esther Duiz de Gigena, diplomata finlandez George Achates de Gripemberg, Harold Mayor Hemming, Nuno de Andrade Magalhães, Elda Moniz, Eduardo Moniz, Jorge Moniz, Gabriel Osorio Mascarenhas, Carlos Peixoto de Abreu Lima, José B. Camara Couto, Agostinho Flores, Antonio Gonzalez, Patrick Reilly, Anna Reilly, Hernani Kaelbe, M. J. Marcondes Ferraz, T. Lobo Vianna, O. Pamplona Pinto, M. Pamplona Pinto e Esaú Silveira.

Em transito viajam entre outros, os diplomatas Hans Hemmem, allemão, e Hilario de Gail Strazнicky, yugoslavo.

O "Lutetia" de passagem pelo porto

Procedente de Buenos Aires, esteve, hontem, durante algumas horas, no porto, o paquete francez "Lutetia", que trouxe para este porto 32 passageiros, sendo 10 em 1ª classe. Entre elles vimos Louis André Birling, Henri Leon Gaudarat, Waldyr Niemeyer, Ivo Roxo, Paulo Labarthe, Germaine B. de L'Epine, Edgard de Azevedo Pinto, Decio de Faria Lobo Vianna, Jean Baptiste Muret Desire e Luiz Fernandes Flores. Entre outros que viajam em transito, figuram: o professor Charles Nicolles, commandante Pedro Escutery e os jornalistas Alfredo Guiroz, argentino e Natham Bloch, francez.

Os srs. Paulo Labarthe e Ivo Roxo foram mandados apresentar á 3ª auxiliar.

Ministerio da Viação

E. F. CENTRAL DO BRASIL

Directoria — O capitão Lima Camara attendeu hontem as pessoas que o procuraram.

Accidentes — Quando recuava uma composição de carros vasios, descarrilou o carro 575 B, proximo á cabine nova, impedindo as linhas 5 e 6 durante 30 minutos.

Trens especiaes — A Central do Brasil formou hontem 12 especiaes para transporte de tropas a varios destinos.

Apresentação — Apresentou-se hontem o engenheiro Cyro do Vallo Ferro que ficou á disposição da directoria.

Tambem apresentou-se o engenheiro residente Mario Castilho.

Factos policiaes

Um medico ferido num choque de vehiculos

Occorreu hontem, á tarde, defronte ao n. 512, da rua S. Luiz Gonzaga, um choque de vehiculos, do qual resultou sair ferido um medico.

Com destino á sua casa, sita á rua 24 de Maio n. 79, viajava pela rua S. Luiz Gonzaga, num auto particular, o dr. Oswaldo Mattoso Maia. Ao chegar defronte ao numero 512, foi o referido auto abalroado por um carro "tintureiro", ficando bastante damnificado e saindo o dr. Mattoso Maia, com o braço esquerdo fracturado.

Em uma ambulancia, a victima foi conduzida ao Posto de Assistencia do Meyer, e convenientemente medicada.

Todos conhecem

Está bem conhecida, de toda gente, a significação da sympatica palavra Ortizon, que se lê em annuncios espalhados por toda parte. Aos que ainda não sabem, damos abaixo a significação dessa palavra:

Trata-se de um preparado para a desinfecção da bocca e que se apresenta sob a forma de pequenos globulos perfumados, muito soluveis na agua.

A solução feita com os globulos de Ortizon tem um paladar agradavel e é altamente desinfectante. Este dentifricio constitue uma util novidade; desinfecta a bocca e os dentes, sem os inconvenientes de certos liquidos usados com o mesmo fim.

VIDA PORTUGUEZA

CONSUL EDUARDO DE CARVALHO

Pelo "Conte Rosso" passa hoje na Guanabara com destino a Trieste, na Italia, onde vae assumir o cargo de consul geral de Portugal, o sr. Eduardo de Carvalho, que até ha pouco exerceu identicas funcções em Buenos Aires. O distincto funccionario, que é um dos que mais têm sabido honrar o nome de Portugal no estrangeiro, deixa na Argentina grandes sympathias e amizades conquistadas não só pela sua intelligencia e comprovada competencia, mas tambem pelo trato affavel e franco com que a todos acolhe.

Na sua passagem por esta capital, os muitos amigos que aqui conta prepararam-lhe carinhosa manifestação de apreço e sympathia.

FEIRA DE AMOSTRAS DE PRODUCTOS PORTUGUEZES

OS CONCERTOS DE HOJE PELA BANDA DA GUARDA REPUBLICANA DE LISBOA

Excellente o programma que a Banda da Guarda Republicana de Lisboa executará hoje no recinto da Feira de Amostras de Productos Portuguezes, ou nos concertos que começarão ás 16 e ás 21 horas. Sob a regencia do maestro Fernandes Fão, o publico terá mais uma vez o feliz ensejo de apreciar o mais notavel conjunto que no seu genero tem vindo ao Brasil.

No Salão de Festas haverá exhibição de lindos films portuguezes, sendo a entrada gratuita. Continuará aberta a Exposição de Féras, assim como o Parque Infantil, com interessantes entretenimentos para a meninada.

Amanhã, terça e quarta-feira, funccionará a Feira com entrada gratuita, das 14 ás 17 horas, para as crianças dos Asylos, recolhimentos, collegios e escolas publicas, quando acompanhadas de seus professores. Cinema gratis com fitas lusitanas.

UMA FESTA DEDICADA A' IMPRENSA DESTA CAPITAL

O Commissariado de Portugal offerece amanhã, ás 21 horas, uma festa á imprensa desta capital, sendo-lhe dedicada um "Porto de Honra". Haverá notavel concerto pela celebre Banda da Guarda Republicana, com programma excellente.

ALMAS... DO OUTRO MUNDO

QUE VÃO GEMER PARA JUNTO DE UMA FIGUEIRA

LEIRIA, outubro — Em um dos primeiros dias do mez corrente houve "mosquitos por cordas" nas proximidades do cemiterio de Santo Antonio do Carrascal, desta cidade.

Foi o caso de um "maduro" qualquer se ter lembrado de propalar que tinha ouvido uns gemidos, proximo de uma figueira que ha numa propriedade, sita nas vizinhanças do alludido cemiterio.

Foi o que bastou para se juntar ahi um grande magote de populares, á espera de ouvirem tambem os taes gemidos.

Afinal a espectativa não foi satisfeita, pois a tal "alma do outro mundo" não se dignou figurar-lhes a minima importancia, deixando-os com cara de "basbaques".

E' PEDIDA A DEPORTAÇÃO PARA FALSIFICADORES DE GENEROS

LISBOA, 1 (U. P.) — O inspector geral de Saude Publica propõz ao governo a deportação dos falsificadores de generos alimenticios.

A CONSTRUCÇÃO DA LINHA FERREA ELECTRICA TEJO-OCEANO SADO

VAE SER INICIADA MUITO EM BREVE

LISBOA, outubro — Segundo telegrammas recebidos nesta capital, sabe-se ter sido assignado, em Londres, o contracto para a construcção da linha ferrea electrica Tejo-Oceano-Sado, de cujo conselho de administração é presidente o duque de Palmella.

Para esse effeito, foram á capital ingleza por parte da Companhia Tejo-Oceano-Sado, o dr. Soares Franco, presidente da Junta Geral do Districto de Setubal, e o importante industrial sr. Carlos Marin, visconde de Assentis, que ultimaram com alguns banqueiros britannicos as negociações para o contracto que foi assignado agora.

A construcção desta linha ferrea vem satisfazer uma das mais velhas e justas aspirações dos povos da região beneficiar.

Ha quarenta annos que falham tentativas successivas para promover a realização do grande sonho.

A nova linha ferrea Diesel-Electrica parte de Cacilhas, seguindo até Azeitão, onde se bifurca em dois ramaes directos, um para Setubal e outro para Cezimbra, servindo, além desta povoação, outras terras de menor importancia.

As obras devem iniciar-se dentro de tres mezes, esperando-se que os trabalhos estejam concluidos no prazo maximo de um anno e meio a dois annos.

Para isso será contraido um emprestimo com banqueiros inglezes, garantido pelo Estado, que poderá fiscalizar a construcção e exploração da nova linha.

Entre as clausulas do contracto ha a de terminando que o pessoal a empregar nas obras de construcção deverá ser todo portuguez, ainda que a empreza constructora seja estrangeira.

Todos os comboios farão trafego de passageiros e mercadorias, estando já determinadas as estações e apeadeiros.

O "RAID" LISBOA-INDIA

NO MOMENTO DA PARTIDA OS AVIADORES SAUDAM O BRASIL E OS PORTUGUEZES QUE NA GRANDE NAÇÃO IRMÃ LABUTAM

LISBOA, 1 (U. P.) — O aeroplano "Marão", dirigido pelo piloto Sarmento Pimentel, tendo como observador o aviador Moreira Cardoso, largou ás 7.30 com destino a Goa, India. Sua primeira descida será em Oran.

O avião decolou perfeitamente bem, sendo a sua partida assistida por numerosos amigos e pelo director da Aeronautica. Houve manifestações enthusiasticas.

No momento da decolagem do "Marão" no aerodromo de Amadora, os aviadores Moreira Cardoso e Sarmento Pimentel entregaram ao representante da United Press o seguinte autographo:

"A India e o Brasil andam tão ligados ao destino de Portugal, que ao pensarmos na India distante, cujo céo buscamos, naturalmente nos lembramos do grande Brasil, onde tantos irmãos nossos se votam ao mesmo objectivo que nos inspira de honrar Portugal. Para elles vae a nossa fraternal lembrança".

LISBOA, 1 (H.) — Os aviadores capitão Moreira Cardoso e tenente Sarmento Pimentel partem hoje para tentar o raid de Lisboa a Nova Goa, na India Portugueza.

As etapas estabelecidas são Oran, Argel, Tunis, Tripoli, Gabes, Benghasi, Codruck, Alexandria, Gaza, Chubar, Karatchi e Diu.

O CUSTO DA VIDA

PREÇO DOS CEREAES, LEGUMES E BATATAS

Outubro, 1930 — Nos mercados realizados na primeira quinzena do mez corrente, os productos agricolas regularam os seguintes preços:

Trigo, vendeu-se entre 17$ e 19$; centeio, entre 11$ e 11$500; milho, entre 12$ e 12$500; cevada entre 6$500 e 7$; feijão, conforme as qualidades, entre 15$ e 35$; grão de bico, entre 35$ e 40$. A batata branca, amarella e vermelha regulou entre 6$500 e 7$ a arroba de 16 kilogrammas.

Nas Caldas de Canavezes o preço do milho tem regulado entre 15$ e 16$ por cada alqueire de 20 litros.

Em Guimarães, o milho, em virtude da nova colheita ser abundante, embarateceu um pouco.

Na Palhaça (Oliveira do Bairro), obtiveram as seguintes cotações por alqueire de 15 litros: aveia, 13$; cevada, 10$; feijão branco, 26$; feijão manteiga, réis 27$500; amarello, grande, 20$; arroz, litro, 3$200.

Em Moncorvo, por cada alqueire de 20 litros, o trigo obteve o preço de 21$800; o centeio, 15$; o milho, 13$500 e a cevada, 9$000. O preço da batata por arroba, regulou entre 5$ e 6$000.

Em Sambade, a 5$000.

Mercado de vinhos

Continuam animados os mercados de vinhos, subindo o seu preço. Por cada pipa de 525 litros o preço varia entre 600$ e 700$, conforme a qualidade, em Riba de Ave (Famalicão).

Nas Caldas de Canavezes (Marco de Canavezes), o preço do casco regula por 100$000.

Em Mira, o vinho novo cota-se a 25$ e 28$ cada medida de 20 litros, e o velho, entre 30$ e 31$000.

Em Molmenta da Beira, por igual medida, o preço regula entre 32$ e 35$000.

Em Abrul (Pomba), a 28$000.

Em Almalaquer (Coimbra), a 30$000.

Em S. Lourenço (Chaves), paga-se o vinho velho entre 25$ e 26$ e o novo a 21$ e a 22$000.

Em Arganil, o vinho velho vendeu-se a 1$500, com tendencia de subir para 2$000.

Em Villar de Maçada (Alijó), as pipas de 550 litros que ultimamente se venderam foram pagas a réis 650$; mas fala-se em 800$ para o preço das poucas que restam para a venda.

Em Moncorvo, pelo vinho branco da colheita pendente, offerecem já 500$ e pelo tinto, 45$: da colheita passada o preço regula por 30$ o almude de 25 litros.

Em Lobão, onde a colheita passada se pôde considerar esgotada, o pouco que ainda resta vende-se á razão de 36$500 o almude de 27 litros.

Em Dois Portos, consta terem-se effectuado vendas de vinho branco, á bica, a 20$ o duplo decalitro.

Em Valverde (Fundão), o preço do mosto regula entre 20$ e 25$ o almude de 25 litros.

Em Amiaes de Baixo regula entre 16$ e 18$ o almude de 20 litros.

Em Moncorvo, o preço da pipa oscilla entre 500$ e 550$000.

Em Penajoia (Lamego), cada pipa de 550 litros, cota-se á razão de 650$000.

Em Marceana (Alenquer), têm-se vendido vinhos brancos da nova colheita ao preço de 14$ e 160 cada duplo decalitro.

O azeite

Devido á escassez da producção, em Molta de Ferreiros (Lourinhã), ha já offertas de 1$400 e 1$500 por cada grão, preço que os vinicultores não aceitam, contando que mais tarde suba.

Em Cadafaz (Goes), a venda deste producto com regular acidez faz-se entre 55$ e 58$, o decalitro.

Em Moncorvo, regula por 150$ a medida de 25 litros.

Nas vendas a retalho, em Lobão, attingiu já o preço de 7$000.

BRAGA

BOM JESUS DO MONTE

ESTANCIA PRIVILEGIADA PARA REPOUSO

O escadório dos Cinco Sentidos

O Bom Jesus do Monte, em Braga, é uma das estancias de Portugal mais conhecida e apreciada pelos estrangeiros que, com frequencia, a visitam.

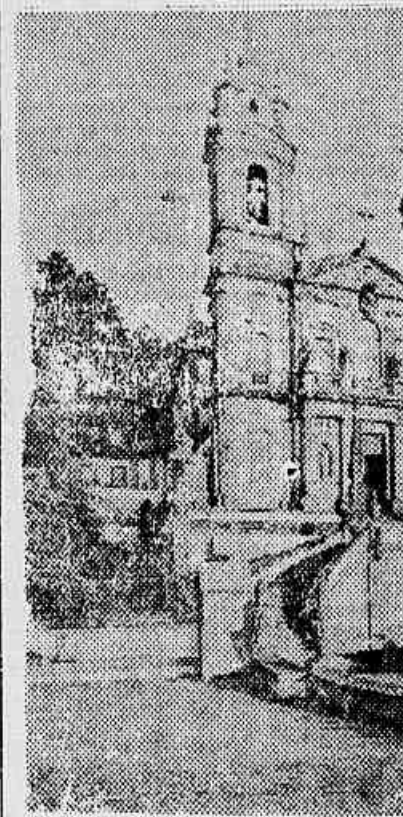
A estatua de Longuinhos

A sua situação climaterica, fica, a frondosa matta e o panorama soberbo que do alto da montanha se desfruta, permittem-lhe gozar os fóros de estancia privilegiada para repouso e dahi a extraordinaria concurrencia que em todas as épocas do anno ao Bom Jesus afflue.

O portico do celebre Santuario, recortando-se em elegante arco abatido que fica á base da montanha coberta de frondoso arvoredo, data ainda da reedificação do arcebispo d. Rodrigo de Moura Telles em 1723 e dá accesso á escadaria monumental que, em cinco lanços balizados por Capellas onde se exhibem as scenas patheticas da Paixão e junto das quaes soluçam as velhas fontem, ascende através do revestimento florestal até um desafogado belvedere o qual proporciona aos olhos surprehendidos o prenuncio do deslumbramento panoramico dos planos superiores.

Um trecho do parque

Transposto um viaducto, dois escadorios em zig-zag, povoados com figuras allegoricas e biblicas de granito, continuam a ascensão que é rythmada pela melopeia da agua caindo nas taças dos patamares. O primeiro, o dos **Cinco Sentidos**, é da estylo **"rocaille"**; o segundo, o das **Tres Virtudes**, é de estylo Luis XVI e foi delineado pelo architecto Carlos da Cruz Amarante afim de estabelecer a ligação entre a obra sobrevivente de d. Rodrigo de Moura Telles e o seu projecto, o qual, executado graças especialmente á liberalidade sem limites do devoto bracarense Pedro José da Silva, comprehende o Largo Sobranceiro em curva epileptica, que é talvez o mais bello trecho de architectura de jardins existente em Portugal, e a Igreja do Santuario.

Esta de fachada de granito enquadrada por duas torres e subordinada ás tres ordens classicas,

O templo do Bom Jesus

tem o interior em cruz latina de proporções irreprehensiveis e de airosa harmonia de linhas.

Ao fundo da capella-mór, para além do altar, destaca-se o agrupamento esculptural do Calvario cujo arranjo scenico é bem insinuante; aos lados da nave e no transepto encontram-se oito altares guarnecidos com télas de Pedro Alexandrino, pintor lisbonense dos fins do seculo XVIII e começos do seculo XIX.

A norte da Igreja fica o pequeno Museu do Santuario constituido por esplendidos e enormissimos tapetes de fabrico oriental, por paramentos da mesma procedencia dos fins do seculo XVIII, por cobres de Dinant, por ourivesaria do culto, alguma da qual é finamente cinzelada e emfim por quadros notaveis de Domingos Antonio de Siqueira, de Pedro Alexandrino, de Roquemont, etc., etc.

Do adro e esplanadas adjacentes ao templo desfruta-se um soberbo panorama enquadrado num vasto amphitheatro de montanhas aberto sobre o mar.

Dentro deste relevo escalonado, rico de tonalidades, profundam-se os valles dos rios Este e Cávado tufados de verdura que é esmaltada pelo casario de Braga e Barcellos, Prado e Villa Verde e de innumeros logares e aldeias exprimindo a abundancia da agua, a riqueza do torrão e a densidade demographica da risonha provincia do Minho.

Este quadro de paisagem que se desenrola desde as serranias até ao Oceano é um dos mais arrebatadores e por isso mesmo dos mais famosos de Portugal.

Do alto da montanha e nomeadamente do largo das Tres Capellas, cuja composição architectonica suggere um aristocratico recanto de cerca de convento, novos aspectos panoramicos se avistam offerecendo contrastes e impressões que são o enlevo de todas as almas sensiveis.

Esta circumstancia alliada ao refugio hospitaleiro da espessura das frondes sob as quaes se espalha o rythmo da musica das aguas, dá ao Bom Jesus, como acima dizemos, fóros de estancia privilegiada para repouso.

OS PORTUGUEZES NA INDIA INGLEZA

São em numero de 40.000 e formam uma colonia de elevado nivel mental

LISBOA, 15 — Segundo as estatisticas officiaes e os dados consulares, póde avaliar-se em 40.000 o numero de portuguezes estabelecidos na India britannica, dos quaes 30.000 homens e 10.000 mulheres. Apenas 100 são de origem europêa, incluindo missionarios seculares e regulares e alguns "descendentes" de Gôa. O restante é constituido por emigrantes da India Portugueza, conhecidos pela denominação de goans", porque a maioria é originaria de Gôa.

Além destes 40.000, existem ainda alguns milhares de individuos naturalizados inglezes ou descendentes de paes naturalizados.

A emigração de Gôa para o estrangeiro é enorme, devido ao fraco desenvolvimento agricola, industrial e commercial da India Portugueza.

Antigamente os "goans" dirigiam-se para a India britannica, de preferencia para Bombaim. Agora essa corrente migratoria encaminha-se, em parte, para a Africa Oriental e para a Persia, contractada para servir nos terrenos petroliferos da Anglo-Persian Oil Company.

Os goezes exercem principalmente as profissões de empregados publicos, medicos, advogados, professores empregados do commercio, musicos, alfaiates, cozinheiros e criados de servir.

Mais de duzentos medicos, formados pela Escola Medica de Gôa e pelas Universidades da India, desempenham as suas funcções em Bombaim, Karachi, Calcutá, Rangoon, Bangalore, Poona e em pequenas localidades.

A classe de advogados e solicitadores, cerca de 100, encontra-se de preferencia em Bombaim.

Pelo seu saber e competencia distingue-se o professorado goez, que deve contar cerca de 150 elementos.

O numero de guarda-livros, contabilistas, etc., deve orçar por 2.500.

O REND'MENTO DA PESCA EM SETUBAL, NO MEZ DE SETEMBRO

Setubal, outubro — O peixe vendido na lota industrial desta cidade, durante o mez findo, attingiu apenas o valor de 2.442 contos, importancia modestissima para a laboração do importante centro conserveiro que é Setubal e para a riqueza dos pesqueiros que são as suas costas. Já no mez de agosto se deu facto identico, motivado, como agora, pela ausencia completa de sardinha grande, vendendo-se a sardinha pequena, vulgarmente chamada esquilha, a preços muito baixos.

A abundancia desta sardinha e o seu baixo preço, ao contrario do que póde parecer, não proporcionam quaesquer ventagens á industria das conservas, não só porque o peixe não póde ser inteiramente aproveitado para a laboração industrial, como ainda porque, provocando uma maior existencia de productos manufacturados que os industriaes pela deficiencia das suas condições economicas não podem conservar em armazem, traz após si a baixa dos preços além de todos os limites que seriam razoaveis numa industria com a melhor organização. No mesmo mez de setembro, do anno passado, o peixe vendido na lota attingiu o valor de 8.440 contos.

A SITUAÇÃO EM ANGOLA

UMA NOTA ENERGICA DO GOVERNADOR DA PROVINCIA

LISBOA, 1 (H.) — Uma nota officiosa do governador de Angola informa que o poder central agirá com maxima energia para evitar toda e qualquer alteração da ordem naquella colonia. O communicado accrescenta que o governo está disposto e preparado a frustar a acção de todos aquelles que collocam os seus interesses privados acima dos geraes.

PELO TELEGRAPHO

O RAID LISBOA-INDIA

LISBOA, 1 (U. P.) — Os raidmen que vão á India desceram em Sevilha, forçados pela chuva.

UM CREDITO DE 1.200 CONTOS PARA FESTAS

LISBOA, 1 (U. P.) — O governo abriu um credito de 1,200 contos para dispender com as recepções do rei da Hespanha e do principe japonez Takamatsu, por occasião das suas proximas visitas a esta capital.

A VIAGEM DO CONDE VOLPI

LISBOA, 1 (U. P.) — O conde italiano Volpi embarcou a bordo do "Volcania" com destino a Nova York. A viagem foi absolutamente privada.

SAUDANDO OS RAIDMEN QUE PARTIRAM PARA A INDIA

LISBOA, 1 (U. P.) — sr. Nuno Simões, por incumbencia telephonica do sr. Ricardo Severo, saudou os raidmen que vão á India por occasião da sua partida, em nome dos portuguezes de S. Paulo.

EMIGRANTES PORTUGUEZES

LISBOA, 1 (U. P.) — O "Massilia" levou para o Brasil e Argentina 91 emigrantes portuguezes.

CAPITÃO AVIADOR CONDECORADO

LISBOA, 1 (H.) — O ministro da Instrucção condecorou com a ordem de S. Thiago com espada o capitão aviador Esteves.

INTERESSES DE OVAR

LISBOA, 1 (H.) — Esteve hontem em visita a diversos ministerios uma commissão de habitantes de Ovar, que solicitou da administração diversos melhoramentos para aquella villa, inclusive a municipalização dos serviços de electricidade, a reparação das estradas de Ovar a Pardilho, ligação telephonica de Ovar com a rêde geral, installação de rêde telephonica inter-urbana e criação de Repartição dos Correios, Telephones e Telegrapho no concelho de Cortegaça.

PARA FIGURAR NA EXPOSIÇÃO COLONIAL DE PARIS

LISBOA, 1 (H.) — O governador da provincia de Moçambique communicou ao ministro das Colonias que fez executar a planta, em alto relevo, da colonia, para figurar na proxima exposição colonial de Paris.

PARA A CONCLUSÃO DA AVENIDA DA INDIA

LISBOA, 1 (H.) — Na reunião de hontem, o Conselho Superior de Obras Publicas resolveu diversas questões submettidas á sua apreciação, inclusive a cessão pela Companhia de Estradas de Ferro Portugueza á Municipalidade de Lisboa da área de terreno destinada á conclusão da Avenida da India e alargamento de ruas.

EXPROPRIAÇÃO POR UTILIDADE PUBLICA

LISBOA, 1 (H.) — O ministro do Interior declarou de urgente utilidade publica a expropriação do terreno destinado á estrada de accesso á usina central do elevador de aguas de Firceda, proximo a Peso da Regoa.

FALLECIMENTO

LISBOA, 1 (U. P.) — Falleceu, hoje, em Lisboa, o coronel Maia Loureiro.

CORREIO DE PORTUGAL

O Correio expede malas postaes para Portugal, durante o mez de novembro, pelos seguintes paquetes:

DESEADO, em	3
FLANDRIA, em	4
GENERAL ARTIGAS, em	6
GROIX, em	7
VIGO, em	9
ALMANZORA, em	9
HIGLAND CHIEFTAIN, em	11
MADRID, em	12
DEMERAR, em	13
RAUL SOARES, em	15
BADEN, em	15
DESNA, em	17
ANDALUCIA STAR, em	18
SIERRA VENTANA, em	18
ALCANTARA, em	20
LOURENÇO MARQUES, em	20
LIPARI, em	21
GENERAL MITRE, em	21
MASSILIA, em	22
CAP POLONIO, em	25
GELRIA, em	25
HIGHLAND PRINCESS, em	25
JAMAIQUE, em	28
GENERAL SAN MARTIN, em	30
CANTUARIA GUIMARÃES, em	30

CORREIOS ESPERADOS

São esperados no correr do mez de novembro os seguintes paquetes correios:

HIGHLAND PRINCESS, em	3
JAMAIQUE, em	3
ESPAÑA, em	6
GELRIA, em	7
GENERAL SAN MARTIN, em	7
ALCANTARA, em	7
RUY BARBOSA, em	10
MASSILIA, em	11
WERRA, em	11
ANTONIO DELFINO, em	11
CAP POLONIO, em	13
DEMERARA, em	13
AVELONA STAR, em	15
LOURENÇO MARQUES, em	17
HIGHLAND BRIGADE, em	17
BAYERN, em	18
EUBÉE, em	20
SIERRA MORENA, em	21
ARLANZA, em	22
ZEELANDIA, em	24
ALM. ALEXANDRINO, em	25
FORMOSE, em	26
GENERAL OSORIO, em	27
CANTUARIA GUIMARÃES, em	28
AVILA STAR, em	28

A INCONSCIENCIA DE UMA CRIANÇA

PROVOCOU A MORTE DO AVÔ

LISBOA, outubro — Numa quinta situada na estrada do Calhariz de Bemfica, pertencente ao sr. Julio Pinto Gonçalves, deu-se ha dias um desastre que produziu grande consternação.

Foi o caso que estando o carreiro João Agostinho, de 75 annos, sobre uma carroça, carregando madeira, um seu neto, criança de tenra idade, num movimento de inconsciencia tocou nas redeas do muar que tirava o vehiculo, pondo-se o animal em andamento.

Esse facto provocou o desequilibrio do pobre velho, que caindo ficou estatelado sem dar accordo.

Embora soccorrido logo e conduzido sem perda de tempo ao hospital de S. José, o desventurado falleceu pelo caminho.

NOTICIAS DA AFRICA

DESASTRE DE AUTOMOVEL — MORTE

LOBITO, setembro — Proximo do kilometro 27, na estrada que conduz do Lobito a Benguela, quando o sr. José Candido Vicente, antigo chefe de campo da importante fazenda da Companhia Agricola do Cassequel, seguia, acompanhado por sua esposa e dois filhinhos, em passeio de automovel, este derrapou, sendo cuspidos todos os seus passageiros. O sr. José Candido Vicente ficou sob o vehiculo, em estado lastimoso.

Uma camioneta que passou ali, após o desastre conduziu os feridos ao hospital, onde pouco depois fallecia aquelle senhor, tendo a restante familia soffrido apenas leves escoriações.

O funeral do sr. José Candido Vicente, que era aqui estimadissimo, constituiu imponente manifestação de pezar.

OS AUTOMOVEIS DE ANGOLA

Segundo uma estatistica recentemente publicada, sabe-se que os automoveis existentes em 31 de dezembro, na Provincia de Angola, ascendem a 4.230.

No Lobito, de 1 de janeiro do corrente anno até 31 de agosto findo, devem ter sido adquiridos, talvez uns 40 carros de diversas marcas, o que denota o movimento crescente que vem tendo esta cidade.

"O LOBITO"

Iniciou a sua publicação o semanario "O Lobito", propriedade da "Graphica do Lobito" e dirigido pelo dr. Jacobus de Paiva. Apresenta-se com um esplendido aspecto graphico.

DR. ANTONIO JOSE' DE ALMEIDA

Está tomando grande expansão a subscripção para o monumento do dr. Antonio José de Almeida.

FABRICA DE CERVEJA

Vão ser iniciados os trabalhos de construcção do edificio onde vae ser installada a grande fabrica de cerveja, propriedade da Companhia de Cervejas de Angola.

OBRAS DO CAES

Vão começar as obras do porto do Lobito, tendo já chegado o sr. Fritz Bilfinger, contabilista da empresa constructora, o outro pessoal, sendo proximamente esperado o sr. Hein, engenheiro-chefe, e mais technicos, para a effectivação das obras. Dois terços dos operarios serão portuguezes.

JARDIM ZOOLOGICO

Devido a iniciativa do sr. Augusto Carmos, gerente do Banco do Commercio e do Ultramar, vae fundar-se, no Lobito, um interessante Jardim Zoologico.

CAMINHO DE FERRO DE BENGUELA

Estão chegando constantemente navios carregados de material para o caminho de ferro. Agora acabam de desembarcar dez machinas "Garratt", para o serviço de mercadorias.

A acção da "Columna Triffino Corrêa" em Santa Catharina

UMA PALESTRA COM O ANTIGO SECRETARIO DE SIQUEIRA CAMPOS QUE, HONTEM, EM COMPANHIA DE ANTUNES DE ALMEIDA CHEGOU AO RIO, PELO "ITAQUERA"

Triffino Corrêa e Antunes de Almeida, os companheiros de odysséa de Cyro de Alencar e Josias Carneiro Leão, victimas todos da extincta policia-politica de S. Paulo, estão desde hontem em nossa capital. Libertados em fins de setembro, depois de serem conservados durante tres longos mezes, ri-

Triffino Corrêa

gorosamente incommunicaveis nas immundas masmorras do Cambucy, hoje reduzidas a cinzas pela colera popular, Triffino Corrêa e Almeida foram levados para o Rio Grande do Sul, em cujo solo obtiveram afinal a liberdade por que tanto ansiavam.

Chegaram as victimas de Laudelino de Abreu a Porto Alegre quando se davam os primeiros passos para o movimento formidavel que terá a sua phase final amanhã, com a posse do sr. Getulio Vargas na suprema magistratura da Nação. Entraram desde logo a conspirar e, quando a revolução teve o seu inicio, lá estavam nas primeiras fileiras os bravos rapazes que o soffrimento e a violencia de que haviam sido victimas tornaram revoltados.

Triffino Corrêa organizou uma columna e invadiu Santa Catharina, só depondo as armas quando a victoria coroou a causa por que se batia. Hontem, em companhia da sua officialidade, aqui chegou, pelo "Itaquera", devendo permanecer em nossa capital até determinação em contrario do sr. Oswaldo Aranha, sob cujas ordens combateram.

No hotel em que se acha hospedado, Triffino, após os cumprimentos effusivos que nos dirigiu pela campanha que em seu favor e de seus companheros fizemos, quando se encontrava preso em S. Paulo, promptificou-se a falar-nos da campanha em que tomou parte, dizendo-nos que deixára Porto Alegre na madrugada de 2 de outubro para invadir Santa Catharina, o que fez no dia immediato, de accordo com as ordens que recebera do sr. Oswaldo Aranha. Pouca resistencia encontrou a sua columna da parte do povo catharinense, o que permittiu a invasão completa do Estado, de que só a ilha de Florianopolis, defendida pelos destroyers da nossa Marinha de Guerra, ficou em poder das forças legaes.

— Esses destroyers — disse-nos — causaram-nos grandes transtornos, principalmente o de numero 12, ao qual a soldadesca dedicava particular aversão. E, hoje, ao chegar aqui, lembrei-me dos dias de bombardeio quando o navio em que viajei passou quasi tocando pelo navio que tem no casco aquelle numero. Elle hoje, silencioso, baloiça em aguas mansas da Guanabara.

A tropa commandada por Triffino Corrêa formava a "1ª Columna Invasora do Sector Léste", tendo sido aquella que primeiro invadiu o Estado de Santa Catharina, ao estourar o movimento revolucionario. O levantamento de hostilidades foi encontral-a em Laguna, onde foi dispersada, debandando os seus soldados, emquanto a officialidade, obedecendo a determinação do sr. Oswaldo Aranha, para cá partiu pelo "Itaquera".

A ACÇÃO DO GENERAL NEPOMUCENO COSTA

Referindo-se á acção das forças commandadas pelo general Nepomuceno Costa, Triffino Corrêa informou-nos:

— O general Nepomuceno combateu heroicamente pelo radio. Começou com uma proclamação aos seus companheiros de armas, do Paraná e Santa Catharina, concitando-os a defender o governo constituido, senão elle, general, faria cumprir uma série de terriveis ameaças. Após, passou a despachar radios na onda de Porto Alegre, vehiculando boatos sem conta para alarmar a população da capital gaucha, procurando fazer crer que os revoltosos se encontravam em situação insustentavel. Foi trabalho perdido. Mas o general não se emendou. Não logrando fazer-se acreditar pelos adversarios, resolveu impingir "patranhas" aos seus superiores, fazendo transmissão de radios para o ministro da Guerra, affirmando

Padre Leopoldino Caldeira Brant, capellão revolucionario do 9º R. A. M.

que dispunha de 3.000 homens, com os quaes ia atacar-nos decisivamente. Antes, porém, tal não fizesse, pois deante dessa communicação, o general Sezefredo determinou que enviasse para o Rio a metade dos soldados de que dispunha. E toda a força do general Nepomuceno não ia além de 1.200 homens.

Triffino Corrêa tinha ainda muita coisa a contar-nos, mas o seu tempo estava de tal maneira dividido que foi obrigado a encerrar a palestra para attender a um chamado do sr. Oswaldo Aranha, que desejava falar-lhe.

A marcha de Itararé a São Paulo

O PAPEL QUE CABERIA AO DESTACAMENTO BAPTISTA LUZARDO

O coronel Mendonça Lima, chefe do estado maior do exercito do general Miguel Costa, enviou ao destacamento Luzardo em operações no Itararé, em Sengés, a seguinte ordem de operações datada de 25 de outubro:

3ª Secção — Ordem de movimento n. B -|- 4 — Para o dia 25 e seguintes.

I — O inimigo tendo recebido ordem para cessar as hostilidades, deixando livre o caminho para as tropas da Revolução victoriosa, o nosso Grupo de Dest. deslocar-se-á em direcção a S. Paulo.

II — Ordem de marcha — Vanguarda: Cmt. e Cel. Silva Junior. Tropa — Con. Pires. 13º R. I. Btl. Força Militar do Paraná. 15º B. C. 9º R. A. M. 8º R. I. Rgt. Quim Cesar. Destino — Mayrink — S. Roque.

Grosso: — a) Dest. Flores — Cmt. General Flores da Cunha. Tropa — Rgt. Cav. Bda. Gaucha. 8º R. C. I. 5º G. A. Cav. Destino — Sorocaba. b) Dest. Nobrega — Cmt. Ten. Cel. Nobrega. Tropa — Esq. Dagoberto, F. M. Paraná. 13º B. C. 5º G. A. Mth. Destino — Itapitininga. c) Dest. Lemos — Cmt. Major Hercio Martins de Lemos. Tropa — 14º R. C. I. 4º C. A. Cav. Destino Faxina. d) Dest. Luzardo — Cmt. Cel Baptista Luzardo. Tropa — 5º R. C. I. Btl. Virgilio. 2º G. A. Cav. Destino — Itararé.

III — Missão da Vanguarda: — Occupar os desfiladeiros da Serra de S. Roque de modo a assegurar a passagem do Grosso para S. Paulo. Missões dos Dest. do Grosso: — Occupar as cidades do destino, onde aguardarão nova ordem.

IV — Execução do Movimento — a) O Dest. Luzardo que ainda não desembarcou, proseguirá por E. F. até Itararé, onde estacionará, guardando-se nas direcções do Rio Vermelho, Itaberá e Rio Branco. b) Todas as tropas desembarcadas seguirão por estrada de rodagem para Itararé, onde tomarão os trens. c) Partida dos Dest. para Itararé: Dia 25-26 Dest. Silva Junior, Luzardo, Flores e Nobrega. — Dia 27 Dest. Lemos. d) Partida de Itararé: — Dia 26 Dest. Silva Junior. Dia 27 Dest. Flores. Dia 28 Dest. Nobrega. Dia 29 Dest. Lemos.

V — As unidades levarão apenas o que é (necessario) absolutamente indispensavel para marchar e combater, devendo deixar em Sengés um pequeno Dest. commandado por um official incumbido da reunião e guarda do material que fica nessa localidade.

VI — Ao embarcar em Itararé as unidades devem distribuir aos homens ração completa para o dia de viagem, afim de evitar paradas durante o deslocamento.

VII — Nos pontos de destino as unidades acamparão ou acantonarão em proprios federaes, não sendo permittido a utilização de propriedade particular. Os Cmts. de unidades recommendarão aos seus homens o mais completo respeito pela população civil, que não deve ser constrangida na sua actividade nem prejudicada nos seus bens, para que se dê um completo desmentido ás columnas dos inimigos da revolução, que nos attribuem sentimentos e intuitos incompativeis com os nosos ideaes.

VIII — Deslocamento do Q|G. — Dia 27 — Itararé. Dia 27 — Sorocaba. — (Ass.) General Miguel Costa. — Confere, Cel. Mendonça Lima, Chefe do E. M.

Como foi invadido o Espirito Santo

O tenente Joaquim Barata, em rapida palestra com O JORNAL, relata o que foi a luta nas fronteiras Minas-Espirito Santo

O 3º B. C. de Victoria, sob o commando do coronel Leal que, com o major Fernando de Abreu, tomou a cidade Cachoeiro de Itapemirim

Na revolução de 1924, o Estado de Amazonas exerceu um papel impressionante, embora mais ou menos ignorado, dada a distancia em que os acontecimentos se desenrolaram. Foi o vasto Estado do extremo norte o unico que logrou possuir um governo revolucionario perfeitamente organizado, durante algum tempo. Dentre os chefes revolucionarios que actuaram ali conta-se o tenente Joaquim Barata, auxiliado por outros officiaes, o tenente Ribeiro Junior, inclusive. A este ultimo, coube o cargo de governador revolucionario. A intervenção federal levou-o, porém, da curul governamental ao carcere. Solto, o tenente Ribeiro Junior teve o seu enthusiasmo arrefecido, mercê das esperanças que mantinha na possibilidade de conseguir qualquer cargo da importancia, desde que se prestasse a sustentar a candidatura Julio Prestes á presidencia da Republica. Com esse recuo de seu companheiro, a figura do tenente Barata adquiriu um prestigio maior entre todos os que combateram o governo deposto, pois nelle viam a lealdade e a coragem personificadas.

Ha poucos mezes, tendo seguido para o Norte afim de dirigir no Pará o movimento revolucionario, agora victorioso, foi o tenente Barata preso e enviado com uma reforçada escolta para esta capital. O governo do sr. Eurico Valle, conhecedor da extensa sympathia que o joven official desfrutava entre a população de Manáos, afim de evitar as inevitaveis manifestações de agrado que seriam feitas, fel-o embarcar num barranco do Rio Negro, longe do povo, que se comprimia no caes da cidade, á espera do momento para victorial-o. Aqui chegado, depois do general Sezefredo Passos, ministro da Guerra de então, haver mandado fazer carga em seus vencimentos das despesas decorrentes do transporte da escolta enviada de Belém, o tenente Barata, com o apoio de dois officiaes do 1º regimento de cavallaria divisionaria, logrou fugir no dia 2, vespera do movimento. Tendo-lhe sido designado pelo general Juarez Tavora o sector Espirito Santo, para ali seguiu elle. Em Victoria, promptamente comprehendeu a inutilidade de sua permanencia ali, transportando-se então para Carangola, em Minas Geraes.

O que foi o seu trabalho admiravel de organização e arrojo na cidade mineira, o tenente Barata nos relatou, hontem, quando o procurámos no Jardim Hotel, onde se acha hospedado.

A INVASÃO DO ESPIRITO SANTO

Em Carangola, logrei organizar uma columna de cerca de 400 homens. Destes, 200 não possuiam armas de efficiencia. Os restantes, puderam armar-se com Winchester, cabendo de 3 a 5 tiros a cada soldado. Foi com essa tropa que avançámos contra o Espirito Santo, a dar combate a uma força formidavelmente armada e municiada. Cada cidade que tomavamos, permittia nos espalhar que commandavamos milhares de homens. O panico cedo estabeleceu-se entre as hostes legalistas. Conseguimos aggraval-o, com a fabricação de um "tank", levada a effeito por um russo, a par de diversos caminhões, que, embora funccionassem com uma capacidade de alcance de quatrocentos metros, nada mais eram que tubos de ferro, desses que se usam para postes de telegrapho.

Graças ao trabalho realizado pelos tenentes Celso Oliveira, Sady Vianna e José Leal, que commandavam contingentes federaes aggregados á policia estadual, dentro em pouco possuiamos 800 homens. A occupação de Muqui fez com que a officialidade legalista fugisse, abandonando homens e munições. Estas, numerosas. Bastou-me fazer um discurso áquelles, explicando-lhes os moveis da revolução, para que elles adherissem, com excepção de uns trinta, que foram mandados em paz. Enviamos a munição e o armamento apprehendidos para os coroneis Barcellos e Feio, os quaes se prepararam assim para atacar Campos o que deveriam levar a effeito no dia 24. A occupação de Victoria foi a coisa mais simples do mundo. O coronel Amaral, quando ali chegou, ás 6 horas da tarde, encontrou a cidade deserta. O presidente do Estado já havia ha muito fugido e o interventor federal coronel José Armando, á nossa approximação, imitou-o, tocando-se para Villa Velha. Sobre este ponto, devo esclarecer que a tomada da capital não tinha para nós importancia maior que o effeito moral que ella produziu. Estrategicamente falando, o que nos interessava era a tomada de Campos. De posse desta, marchariamos com facilidade sobre Nictheroy. A primeira tarefa, a tomada de Cachoeiro do Itapemirim, já as forças sob meu commando haviam conseguido.

O ASPECTO POLITICO DO MOVIMENTO

O tenente Barata passou então a dar-nos sua opinião sobre o aspecto propriamente politico do movimento.

— Não se póde deixar de reconhecer que a Junta Pacificada agiu com acerto e dignidade evitando maior derramamento de sangue. Não quero aqui tratar do objectivo real dessa sua attitude. Analyso o facto em si. Devo, porém, assignalar que homens como o general Leite de Castro, que foi a alma desse movimento, fazem ju's á gratidão do paiz. A Junta está de pleno accordo com os chefes do movimento revolucionario. Prestigiando Getulio Vargas, Oswaldo Aranha e outros vultos da revolução, a Junta se prestigia. O mesmo por sua vez succedeu quanto á força que Juarez Tavora emprestou aos chefes civis do movimento. Todos nós saimos victoriosos com o triumpho da revolução. Isto não é mais que a affirmação dos principios pelos quaes nós os antigos revolucionarios tanto soffremos. Constitue ainda a prova de que o Exercito não está disposto a continuar como capanga de governos autoritarios e impopulares. Será uma lição proveitosa para os tempos vindouros. O general Sezefredo dos Passos, que tanto opprimiu e humilhou a consciencia nova e rebellada do Exercito, deve estar arrependido do que fez. Ficou provado o seguinte: onde não havia um coronel interesseiro, a officialidade moça soube se revoltar e defender os ideaes revolucionarios. Será com essa gente nova que o Brasil caminhará. Que os actuaes governantes, comprehendendo isto, procurem não se afastar do programma pelo qual nos batemos, nem tampouco permittam que os seus auxiliares o façam."

Já nos retiravamos, quando o tenente Barata declarou:

— A Junta do Pará está bem organizada. Infelizmente, não se póde dizer o mesmo das de todos os Estados."

O general Lavanére de Wanderley não foi trucidado como assoalhou o governo deposto

A campanha revolucionaria em toda a "frente" Norte desenvolveu-se com extraordinaria rapidez sob a experimentada actuação militar de Juarez Tavora.

A todos os technicos militares surprehendeu a gloriosa e fulminante marcha das columnas libertadoras conduzidas por aquelle grande cabo de guerra Juarez, cercado pela elite revolucionaria de 1924, com as suas successivas victorias deu um passo decisivo para o desfecho dos acontecimentos.

Dentre as figuras do Estado Maior das forças de Juarez, que mais se destacaram na peleja, encontra-se o coronel Agildo Barata Ribeiro, que collaborou com o seu glorioso chefe dando, a cada momento, demonstrações da sua abnegação e desinteresse.

Pessôas que assistiram o irromper do movimento na Parahyba e

General Lavanére Wanderley

Pernambuco contam interessantes detalhes do que foi a acção libertadora nos primeiros momentos.

Já na vespera do dia 4, quando deveria ter inicio no Quartel do 22º B. C., situado na capital parahybana, nesta cidade nortista passaram-se coisas interessantes.

Alguns officiaes legalistas foram atraidos para determinado predio e ali feitos prisioneiros.

Ainda na madrugada de 4, ás 2 horas, mais ou menos, o agora coronel Agildo Barata Ribeiro e primeiros tenentes Juracy Magalhães, Jurandy Mamede e 2º tenente Paulo Cordeiro, primeiros tenentes medicos A. Elejalde e Alceu Navarro, acompanhados de 22 civis, penetraram na séde do 22º B. C., afim de o tomarem de assalto. A officialidade, a essa hora, dormia naquella praça de guerra, achando-se acordado apenas o 1º tenente Sylvio Silveira, que deu o alarme, atracando-se com um dos assaltantes. Despertados pelos rumores da luta, os officiaes que se achavam ali recolhidos, fizeram uso de suas armas, de dentro dos aposentos que occupavam, abrindo cerrado fogo contra os assaltantes. Recebendo ordem de se renderem, todos o fizeram promptamente, á excepção do tenente Paulo de Figueiredo Lobo, do 2º tenente commissionado Raul Reis e do general Lavanére Wanderley, que, durante o tiroteio, feriu um dos civis.

Após a cessação do fogo, jaziam por terra, mortos, um official, o tenente Paulo Lobo, o tenente commissionado Raul Reis e mais quatro soldados legalistas, tendo sido ferido gravemente o general Wanderley, que, depois de operado pelos melhores cirurgiões da Parahyba e tratado com o maximo desvelo, veiu a fallecer, sendo o seu corpo embalsamado e dado á sepultura com as honras militares que, no momento anormal puderam ser prestadas.

Duas palavras com o chefe revolucionario sr. Maciel Junior

O general Flores da Cunha, que se encontra hospedado no Novo Hotel Riachuelo, esteve, hontem, nos seus aposentos, em demorada conferencia com o chefe revolucionario sr. Maciel Junior.

Numa rapida palestra que tivemos com o ex-deputado libertador, soubemos que s. s. se apprestava, em companhia daquelle general, para se dirigir immediatamente ao Palacio do Cattete, aonde ambos foram chamados, afim de tomar parte em uma reunião que ali se realizaria.

Notas mundanas

SORRIR...

Ha neste velho mundo do bom Deus uma vasta legião de homens graves, que usam sobrecasa na alma e que só pensam e dizem coisas sérias. A seriedade é previlegio delles. Depois delles e fóra delles, não ha ninguem que seja sério, não ha nada que seja sério. Tenho pena delles. Porque sei que elles ainda não leram aquella advertencia terrivel de Camillo: "a seriedade é uma doença, e o mais sério dos animaes é o burro". Por estar convencido disto, é que eu sempre encontrei, entre as minhas horas mais graves, um doce momento para sorrir...

PEREGRINO

Elegancias

Haverá, hoje, pela manhã, um "cock-tail" elegante, no Lido.

* * *

Na tarde de hoje o "footing" da Avenida Atlantica vae ser a nota do dia.

* * *

Houve corridas hontem no Jockey Club.

Letras e Artes

A Fundação Graça Aranha, recentemente inaugurada, já este anno distribuirá tres premios: um de poesia, um de romance e um de pintura.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A senhorita Léa Peixoto, filha do sr. Israel Peixoto; a senhora Estevão dos Anjos; a sra. Heitor Castanheira; o dr. Julio Palma.

Festas

Realizar-se-á no dia 9 do corrente, domingo, nos salões do Orfeão Portuguez, uma "Noite-dansante", das 19 ás 24 horas, cadenciada por uma optima "jazz-band". O traje designado é o completo e a entrada dos associados será feita mediante a apresentação do recibo n. 11. A directoria solicita, encarecidamente, a presença dos orfeonistas aos ensaios, devido ao grande numero de peças em preparo para um futuro e grandioso programma.

Hospedes e viajantes

Acha-se no Rio, a passeio, o poeta e escriptor sr. Onestaldo Pennafort.

— Embarcou para Friburgo, hontem, em visita aos seus amigos e correligionarios, o dr. Arthur Ramos Leal, chefe politico liberal nessa cidade.

— A bordo do "Antonio Delfino", esperado a 11 do corrente, regressa ao Brasil, acompanhado de sua familia, o pharmaceutico sr. Orlando Rangel.

— Esteve nesta cidade o senhor Henrique Ramos de Oliva, armazenista da Central do Brasil em Valença, Estado do Rio.

Enfermos

Tem estado enfermo o sr. Antenor Rangel, socio chefe da firma Rangel, Costa & C.

— Já se acha em franca convalescença da enfermidade que o levou ao leito, o sr. Paulo Seabra, presidente da Associação Brasileira de Pharmaceuticos.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

O nervosismo das crianças

Dr. WITTROCK
(Dos hospitaes de Berlim)

(Para O JORNAL)

São realmente raras as crianças que não apresentam um ligeiro grão de nervosismo.

Isto depende, de um lado, do factor hereditario, de outro lado, da maneira de educar.

O lactante, desde os primeiros dias deve ser habituado a ficar no berço toda a noite; isto se consegue facilmente se o recemnascido estiver bem alimentado. O carregar ao collo, o cantar, o balançar, o dar de mammar durante a noite são máos habitos que merecem ser abolidos; o mesmo é necessario dizer quanto á chupeta. O collo é um pessimo logar para o lactante, porque está constantemente sujeito ao bafo da pessoa que o carrega e que não raramente está resfriada ou é portadora de microbios como o bacillo da diphteria (crupe) podendo infeccional-a; além do perigo do contagio, esta fica super-aquecida no verão e exposta ás excitações constantes de festas e conversas da pessoa que a carrega.

Chegado ao oitavo ou nono mez, póde-se substituir o berço por um cercado, onde se colloca um brinquedo. Este deve ser collocado ao ar livre, afastado do ruido e poeira das ruas; é conveniente que a mãe ou ama secca vigiem a criança, conservando, entretanto, uma certa distancia.

E' habito condemnavel procurar ensinar á criança, desde cêdo, uma infinidade de coisas, na intenção de tornal-a mais interessante.

A evolução intellectual do lactante deve ser lenta e espontanea. Muito commum é o observar-se que avós condemnam as filhas ou nóras por não insistirem, afim de que a criança cedo aprenda a falar.

O petiz, depois dos tres annos, necessita da companhia alegre e ingenua de outras crianças da mesma idade. O contacto constante de adultos tias, avós, amas seccas, é máo, torna o petiz nervoso, inappetente, precoce intellectualmente, porém, physicamente fraco. E' bem conhecida a doença do filho unico: pallidez, anemia e inappetencia.

Esta triade symptomatica encontra-se igualmente nas crianças criadas pelos avós.

Os jardins de infancia ou a companhia de crianças da vizinhança, da mesma idade, modificam inteiramente este estado de coisas; o petiz transforma-se inteiramente: a alegria volta, o nervosismo, insomnia (somno agitado) e a inappetencia desapparecem.

CORRESPONDENCIA

Mme. Jorge Abineder (Barão de Vassouras) — Regimen alimentar para uma criança de 6 1|2 mezes: 180 grs. de leite de vacca, 1 colherinha de maizena, 1 colher das de sopa de assucar, 5 vezes ao dia; 1 sopa de vegetaes (preparação vide Guia das Mães); 100 grs. de caldo de laranjas adoçado.

Mme. Telma Lopes (Rio) — O phosphato tri-calcico pode ser dado antes das mammadeiras, em um pouco d'agua. As manchas vermelhas, tendo uma papoula no centro, são manifestações de urticaria; deve desnatar o leite e abolir a manteiga.

Mme. Laura Campos (Villa Forte) — O regimen etá bem orientado. Pode expor a criança ao sol durante 2 horas, por dia, cobrindo-lhe a cabeça e despindo-a inteiramente. O banho de sol deve ser augmentado lentamente.

Mme. A. Andrade (Rio) — As grippes frequentes desapparecem com os banhos de sol; convem habituar a criança lentamente á agua fria. A operação das vegetações adenoides talvez seja inevitavel, faça, entretanto, em primeiro logar, o tratamento indicado. Internamente pode.

Mme. C. L. Siqueira (Rio) — A criança, soffrendo de urticaria — manchas vermelhas com um nódulo no centro, que comicham muito — deve abolir ovos, leite, manteiga e chocolate; internamente pode administrar, diariamente, 3 colherzinhas de carvão medicinal.

NOTA — Qualquer consulta sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas (gastro-intestinaes) dos lactantes, doenças das crianças e respectivo tratamento, poda ser enviada ao consultorio do dr. Wittrock, á rua dos Ourives n. 7, Rio.

UNIÃO PARANAENSE

Fundou-se nesta capital a União Paranaense, que tem por fim pugnar pelos interesses do Paraná, orientada no sentido da nova corrente civica estabelecida pela revolução triumphante, e tendo em vista a necessidade da existencia, aqui, de um nucleo social que corresponda integralmente ao sentimento e ao pensamento do Paraná moderno, ao mesmo tempo que seja um factor de propaganda das riquezas e das possibilidades do importante Estado sulino.

A União Paranaense congregará os paranaenses residentes nesta cidade e todos aquelles que se acham vinculados á terra paranaense.

A directoria da União Paranaense ficou assim constituida:

Presidente, dr. José Niepce da Silva; vice-presidente, dr. Conrado Erichsen; 1º secretario, dr. Aristóteles Pereira; 2º, secretario, dr. João Dias da Paiva; orador, dr. Julio Hauer; 1º thesoureiro, Mario de Castro; 2º thesoureiro, dr. Rogerio Motta.

A séde da União Paranaense é á Avenida Rio Branco, 40, 1º andar.

Amanhã, ás 14 horas, haverá uma reunião para a qual ficam convidados todos os paranaenses de boa vontade que a ella queiram comparecer.

Para qua a rua Saboia Lima passe a chamar-se Conrado Niemeyer

UM APPELLO DOS MORADORES AO PREFEITO BERGAMINI

A antiga rua dos Trapicheiros, como se sabe, passou a chamar-se recentemente "Saboia Lima".

E' uma rua pequena onde reside o famoso sr. Moreira Machado, que ha tempos foi um dos responsabilizados pela morte tragica do negociante Conrado Niemeyer.

Foi um caso de tal maneira rumoroso que o publico ainda o tem bem vivo na memoria.

Ora, em consequencia disto, hontem a placa da nomenclatura municipal da rua Saboia Lima amanheceu riscada e um anonymo escreveu-lhe por baixo: "Rua Conrado Niemeyer".

E' uma suggestão popular grandemente expressiva e que numerosos moradores da antiga rua dos Trapicheiros pedem, por intermedio d'O JORNAL, para que o prefeito Bergamini officialize.

A commissão que veiu á nossa redacção formular este appello, informou-nos ainda que na casa de residencia de Moreira Machado, desde que a revolução triumphou, está hasteada uma bandeira vermelha.

CLUB DE ENGENHARIA

O Conselho Director do Club de Engenharia reune-se em sessão ordinaria amanhã, 3 do corrente, ás 16 horas: — Ordem do dia:

1º — Organização do 2º Congresso Nacional de Engenharia e Industria.

2º — Discussão de pareceres.

Acção Catholica

FINADOS

As commemorações liturgicas do dia de hoje visam o suffragio das almas de todos os peccadores.

Commemorando hontem, num só dia, todos os santos martyres, a Igreja é logica com ella mesma suffragando na missa de hoje, as almas de todos aquelles desconhecidos ou não que deixaram este valle de lagrimas para expiar os seus peccados e responder pelos actos deante do supremo julgador da humanidade. Mas, como todo o empenho da Igreja que é a mãe commum, está na salvação dos seus filhos, ella se aproveita do dia em que todos nós temos uma prece e uma lagrima para os entes queridos que se foram e não mais voltaram, para nos lembrar que sômos pó, (quia pulvis est) que delle viemos e a elle tornaremos (ad revertere) e nos aconselha a nos arrependermos e a não mais voltarmos ao rebanho dos que são considerados como desgarrados do aprisco do Senhor.

CENTENARIO DA MEDALHA MILAGROSA

Na matriz do Santissimo Sacramento, realiza-se hoje a distribuição de medalhas milagrosas, sendo observado o seguinte programma: A's 8 horas, missa, pratica no Evangelho, communhão geral e benção com o Santissimo Sacramento.

A' entrada do templo serão distribuidos os canticos da medalha para serem cantados com a musica da Sra de Lourdes.

Pede-se a todas as pessoas tomarem parte na grande communhão reparadora pela conversão dos peccadores. Para evitar atropelos no momento de serem distribuidas as medalhas todos os fieis se devem conservar na igreja e em todas as portas os congregados farão a distribuição á saida.

Todas as pessoas que queiram entregar as circulares do obulo da festa podem fazel-o a partir de amanhã, sendo-lhes offerecidas nesse momento medalhas em grande formato como lembrança.

VENERAVEL E ARCHIEPISCOPAL ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO MONTE DO CARMO

Celebra-se hoje, ás 9 horas, na igreja da Veneravel e Archiepiscopal Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, missa conventual. O celebrante será d. Joaquim Mamede da Silva Leite, bispo de Sebaste, irmão commissario da Veneravel Ordem, que, por occasião do Evangelho, fará uma pratica.

IGREJA DE N. SENHORA MAE DOS HOMENS

Das 10 ás 11 horas de hoje, realizar-se-á, na igreja da Irmandade de N. Senhora Mãe dos Homens, a piedosa pratica de adoração a Jesus Sacramentado.

IRMANDADE DE S. MIGUEL E ALMAS DA MATRIZ DE S. JOSE'

Amanhã, segunda-feira, ás 8 horas, a Irmandade de S. Miguel e Almas, da matriz de São José, fará celebrar missa por intenção de todos os irmãos fallecidos.

PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA

Realiza-se, hoje, ás 15,30 horas, na matriz de São Francisco Xavier do Engenho Velho, a reunião mensal da Pia União das Filhas de Maria.

S. MIGUEL E ALMAS

Amanhã, na matriz de N. S. da Candelaria, será celebrada, ás 8 horas, missa em louvor de S. Miguel e Almas.

N. S. DAS DORES

A Devoção de N. Senhora das Dores, com séde na igreja basilica da Santa Cruz dos Militares, fará celebrar, amanhã, ás 9 horas, a missa compromissal em louvor de sua excelsa padroeira.

DR. MARIO DA SILVA NAZARETH

(4º ANNIVERSARIO)

† Alice Nazareth, Inah Nazareth, dr. Moacyr Nazareth, dr. Iberê Nazareth, senhora e filha fazem celebrar missa por alma de seu idolatrado e saudoso pae, sogro e avô dr. Mario da Silva Nazareth, amanhã, segunda-feira, 3 do corrente, ás 9 1|2 horas no altar-mór da igreja da Candelaria.

A' todos que compareceram ficarão muito gratos.

ERNESTINA NAZARETH

(4º ANNIVERSARIO)

† Alice Nazareth, Inah Nazareth, dr. Moacyr Nazareth, dr. Iberê Nazareth, senhora e filha mandam celebrar missa por alma de sua querida tia Ernestina Nazareth, amanhã, segunda-feira, 3 do corrente, ás 9 1|2 horas no altar de Nossa Senhora das Dores da igreja da Candelaria. Desde já se confessam gratos a todos que comparecerem.

ARMANDO DE SOUZA E SILVA

† Joaquim Domingues de S. e Silva, senhora e demais parentes fazem celebrar no dia 3 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula a missa do 30º dia por alma do seu querido e saudoso Armando.

Antecipando a todos desde já a sua eterna gratidão.

GUILHERME CLAVEL DE MORAES

† Maria C. de Siqueira Moraes e filhos; Narciso de Moraes, filhos e genro (ausentes); Maria Rabello de Siqueira; Eduardo de Siqueira Junior e senhora; José Nunes Côrte Real e sua senhora Semiramea Côrte Real e filhos; Renato Tourinho, esposa e filhos; Thomaz Moraes e senhora; esposa, filhos, pae, irmãos, sogra, cunhados, tios e primos do inolvidavel Guilherme Clavel de Moraes, agradecem, de alma, a todos que compareceram ao seu enterramento e de novo convidam para a missa de 7º dia que será rezada na Cathedral Metropolitana, altar de N. S. da Cabeça, ás 9 1|2 horas do dia 3.

ABILIO GONÇALVES RAMOS

† Balbina Ribeiro Ramos, Abilio Gonçalves Ramos Netto, Zulmira Ramos Ribeiro e mais parentes, penhorados, agradecem e convidam todos os amigos para a missa de 7º dia que mandam rezar por alma de seu inesquecivel esposo, pae e irmão **ABILIO GONÇALVES RAMOS**, na igreja do Rosario, amanhã, 3 do corrente, ás 9 horas.

ANTONIO DA COSTA LOBO

† Maria Rosa da Silva Lobo, suas filhas, genros, netos e bisnetos, participam aos demais parentes e amigos o fallecimento de seu idolatrado esposo, pae, avô e bisavô Antonio da Costa Lobo e os convidam para acompanhar o enterro que sairá hoje, 2, ás 9 horas da rua Itapirú', 443.

Desde já se confessam gratos.

O JORNAL NOS SPORTS

FINADOS

A data de hoje, é reservada pelo mundo civilizado para a respectiva commemoração dos mortos.

Os nossos sportmen já fallecidos serão lembrados no dia de hoje, por todos aquelles que lhes dispensavam sympathias e não havendo hoje, nenhum jogo sportivo annunciado o nosso publico amante dos sports não só visitará ás sepulturas dos seus parentes, como tambem daquelles que foram na vida praticantes decididos dos sports. E hão de ficar cobertos de flores, de muitas flores; as sepulturas de Py, Mano, Primo, Cantuaria, etc. etc.

O "TIJOLEIRO" DO ANNO

João Coelho Netto, o popular Preguinho, do Fluminense F. C., é o maior "tijoleiro" da temporada. Até agora o capitão da equipe tricolor obteve 16 goals e promette augmentar o seu "record" domingo proximo vindouro.

PUGILISMO NO ESTRANGEIRO

UMA VICTORIA DE YOUNG STRIBLING POR K. O. TECHNICO

NOVA YORK, 1 (H.) — Communicam de Boston que o pugilista Young Stribling bateu Christiner, por k. o. technico, no erceiro assalto. Stribling castigou duramente o seu adversario que soffreu proundo corte no nariz.

PRIMO CARNERA EM ROMA

ROMA, 1 (U. P.) — Milhares de enthusiastas do box receberam o pugilista Primo Carnera á estação. Carnera vem conferenciar com os dirigentes da Federação Nacional de Box.

PRIMO CARNERA LUTARA' NO DIA 9

MILÃO, 1 (U. P.) — Está agora resolvido qu. Primo Carnera e Bouquillon deverão lutar a 9 deste mez.

UM TRIUMPHO DE GRIFFITHS

CHICAGO, 1 (U. P.) — Tuffy Griffiths venceu, por decisão, num match em oito rounds, o peso pesado grego George Neron.

OS INDIOS NAS GRANDES PROVAS ATHLETICAS

CORREDORES INDIGENAS DE FAMA

JÁ hontem e ante-hontem, O JORNAL publicou interessantes trabalhos sobre os indios nas grandes provas athleticas.

Hoje proseguiremos na publicação do referido trabalho.

Subordinaremos as linhas que se seguem, ao titulo "Corredores indigenas de fama":

Ha cerca de cem annos foi levado á Inglaterra um corredor indigena norte-americano chamado "Pé de Veado" (todos os pelles vermelhas levam nomes que significam algo). Foi um athleta que assombrou aos europeus, pois venceu facilmente os "cracks" inglezes de grandes distancias. Estabeleceu "records" e mais "records" e suas façanhas permaneceram durante muito tempo, como feitos insuperaveis. O nivel altissimo do "Pé de Veado" manteve-se inaccessivel até uns vinte annos, quando Alfredo Shrubb superou alguns dos "records" do famoso pelle vermelha. Canôa-larga, um indio canadense não menos famoso, ganhou varias carreiras nas provas de resistencia (fundo e meio fundo).

Era alto e delgado, de passo leve, corria sem esforço apparente e cobria distancias com uma velocidade surprehendente. Jámais demonstrou cansaço. Entretanto, com o correr dos annos, Canôa-larga caiu no erro da maioria dos indios que se põem em contacto com a civilização e deu para abusar do alcool. Por isso começou a decair desde o ponto de vista athletico, e jámais poude recuperar seu estado. As ultimas noticias delle são que estava na frente da guerra mundial com um batalhão canadense.

Em Novo Mexico existe uma tribu de indios chamados "Hopi", que annualmente fazem seculos — realiza uma carreira através do deserto. Esta prova constitue uma ceremonia religiosa entre os Hopi e não sóe marcar-se tempos "recordes" na travessia.

De todos os modos, sempre ha alguns jovens que se separam do pelotão e chegam á méta com varios minutos de vantagem. Chama a attenção, entretanto, que todos os esforços feitos para convencel-os de ir para os Estados Unidos para treinar e disputar provas de folego, encontram a mais formal recusa; unicamente declaram que não estão dispostos a abandonar o lar onde nasceram, pela conquista de uma gloria sportiva ephemera.

Quando Paavo Nurmi realizava sua excursão pelos Estados Unidos, teve occasião de correr com alguns indios do "Instituto Sherman", em Riverside, California. Assegura o notavel finlandez que entre elles havia um ou dois capazes de desenvolver grandes velocidades em provas de fundo e que havia um ou outro "spirnter" capaz de fazer frente a Nozo, de quem se diz que era capaz de correr atrás de um coelho, até vel-o.

Os indios de Riverside continuam treinando com rigôr, durante todo o anno, com a esperança de produzir um Nurmi.

Seus esforços não foram em vão, pois monopolizaram os triumphos nas corridas de cross-country, no Estado Oéste, durante o ultimo trimestre de 1926.

UM FULL-BACK DE VALOR

Herminio de Oliveira, o decidido full-back do Club de Regatas do Flamengo, não poderá tomar parte no jogo do proximo domingo, entre o seu club e o Andarahy, no campo da rua Prefeito Serzedello Corrêa, pois como já é do conhecimento publico, o companheiro de Helcio vem de soffrer uma pena de suspensão de 30 dias, imposta pela Amea.

Rubro-negro devotado, Herminio estará, entretanto, na "cerca" a torcer pelo seu team.

OS MAIS IMPORTANTES TORNEIOS DO ATHLETISMO NACIONAL

SEUS TRIUMPHADORES NO RIO, EM S. PAULO E NO BRASIL

Na disputa dos campeonatos de athletismo no Rio, em S. Paulo e no Brasil, foram, os seguintes, os triumphadores:

Campeonato Carioca

Disputado pela primeira vez em 1919, teve, até agora, os seguintes vencedores:

1919 — Fluminense F. C.
1920 — C. R. Flamengo.
1921 — Fluminense F. C.
1922 — C. R. Flamengo.
1923 — Fluminense F. C.
1924 — Fluminense F. C.
1925 — Fluminense F. C.
1926 — Fluminense F. C.
1927 — C. R. Flamengo.
1928 — C. R. Flamengo.
1929 — C. R. Flamengo.
1930 — C. R. Flamengo.

Campeonato Paulista

O campeonato paulista foi disputado pela primeira vez em 1921 e teve, até agora, os seguintes vencedores:

1921 — C. R. Tieté.
1922 — Não foi disputado.
1923 — C. R. Tieté.
1924 — C. R. Tieté.
1925 — C. R. Tieté.
1926 — C. R. Tieté.
1927 — C. R. Tieté.
1928 — C. A. Paulistano.
1929 — C. R. Tieté.
1930 — C. R. Tieté.

Campeonato Brasileiro

Disputado pela primeira vez, em 1925, teve, até agora, os seguintes vencedores:

1925 — Federação Paulista de Athletismo.
1926 — Federação Paulista de Athletismo.
1927 — Federação Paulista de Athletismo.
1928 — Associação Metropolitana de Sports Athleticos.
1929 — Federação Paulista de Athletismo.

MORREU NA REVOLUÇÃO O MAIOR KEEPER GAUCHO

Entre os bravos gaúchos que tombaram na luta contra a famosa "legalidade" e em defesa do movimento que acabou de redimir a Republica Brasileira, figura o nome de Lara, o grande keeper sul-riograndense, destacada figura dos sports brasileiros, que varias vezes teve opportunidade de actuar em nossa capital em defesa das côres das entidades dirigentes dos sports no seu Estado e receber do publico carioca, vibrantes manifestações de sympathias pelo modo leal com que sabia defender a sua meta.

Segundo as informações que temos, Lara commandava um esquadrão da columna "Oswaldo Aranha" da qual faziam parte outros sportsmen, inclusive Espir, o back que figurou sempre no scratch do grande Estado.

Uma victoria dos footballers de Paris sobre os de Londres

PARIS, 1 (H.) — No match de football disputado entre as equipes de Paris e Londres, venceu a primeira pelo score de 6x3.

FECHAMENTO DA SE'DE DO FLUMINENSE F. C.

A directoria do Fluminense Football Club avisa aos socios que, a exemplo do que se tem feito nos annos anteriores, a séde será fechada hoje, ás 16 horas.

CAMPEONATO CARIOCA DE FOOTBALL

A tabella de jogos officiaes do campeonato carioca de foot ball não marca a realização de nenhum jogo hoje, por ser dia de finados.

O BOTAFOGO TREINARA' HOJE

O departamento technico do Botafogo F. C., leva ao conhecimento de seus amadores que fará realizar hoje, domingo, um rigoroso ensaio de football, solicitando a presença dos amadores abaixo e demais interessados, na séde do club, ás 15 horas em ponto:

Jensen Junior — Althemar — Azevedo Carneiro — Alvaro — Alkindar — Almir — Ariel — Ariza — Benedicto — Burlamaqui — Carlos Leite — Celso — Eduardo — Edmundo — Pamplona — Fernando — Germano — Glycerio — Guilherme — Heitor — Ferreira Lemos — Luiz Nobs — Luiz Tupy — Martim — Mario — Mario Affonso — Cellino — Newton — Nilo — Octacilio — Póvoa — Orlando — Oswaldo — Paulo — Roberto — Samuel — Sylvio — Victor — Victorio.

A corrida de hontem no Hippodromo Brasileiro

Pons ganhou lindamente a prova de fundo. — Uma bôa victoria do bem lançado Valente. — Moli na foi o heróe da tarde

Apesar da tarde fria de hontem e da impropriedade do dia, a reunião qɥe o Jockey Club realizou no seu majestoso hippodromo correu algo animada.

A's tribunas ccorreu regular publico, destacando-se dentre ellas mais uma vez a especial, com uma pleiade magnifica de cavalleiros gauchos.

A parte technica da festa deixou boa impressão.

A prova de fundo da tarde foi ganha lindamente pelo velho Pipiolo Pons. Vhlcain, que reappareceu simplesmente movido puxou o train da carreira, muito perseguido por d. João, até a curva final, altura em que appareceram Pons, por fóra, e Coronel Eugenio por dentro.

O cavallo de Salfate voou, mas não conseguiu alcançar o negrinho de Molina, que cruzou a méta com cabeça livre de vantagem.

Este habil bridão levou mais ao vencedor Interdicto, um paulista estreante nas pistas cariocas, que se aproveitou algo do auxilio do companheiro Hiate e o bretão Gentaleman, victorioso na recta derradeira depois de dura caça a Commentario. Nas carreiras restantes, dentre as quaes convem salientar a de potros, em que o bem lançado Valente, conduzido com calma por Sepulveda triumphou no final, sairam vencedores Corsican, com o aprendiz Felix Cunha: Souakim, Salfate; Neptuno, A. Hénriques, e Zeppelin (Carmello).

Não obstante o tempo e o dia util, as apostas subiram ao total de réis

RESENHA DAS CAREIRAS

O movimento technico das corridas de hontem, no Hippodromo Brasileiro, foi o seguinte:

1º pareo — "Romance" — 1.500 metros — 3:000$ e 600$ — (Para aprendizes)

CORSICAN — cast., 4 annos, 53 ks., França, .por Combourg e La Corse, do sr. C. Guinle, treinador A. Azevedo, jockey F. Cunha. 1º
Poupier, 54 ks., A. Henriques 2º
Patinho, 54 ks. Cosme.. .. .. 3º

Coreram mais: Valmonte (N. Pires), Vallombrosa (A. Lopes), Manita (W. Andrade), Mauresque (Cosme) e Figuirita (J. Firmino).

Tempo: 98.

Rateios: ponta 35$300, dupla (12) 98$000 e placés 15$800, 17$500 e 31$200.

2º pareo — "Tosca" — 1.800 metros — 3:000$ e 600$000

COUAKIM — cast., 6 annos, 55 ks, França, por Samoura e Spumante, do sr. Linneu P. Machado, treinador G. Roxo, jockey Salfate 1

Correram mais: Ventajero (Salustiano), Petulante (Braulio), Boyero (Celestino), Tosca (A. Henrique), Agenda (Molina), Sandra (Raul), e Clumenta (Feijó).

Tempo: 103 1|5.

Rateios: ponta 35$200, dupla (33) 57$000 e placés 20$100, 25$200 e 37$100.

Movimento do pareo: 19:580$0000.

3º pareo — "Uberaba" — 1.600 metros — 3:500$ e 700$000

Neptuno — z., 4 annos, 51 ks., Paraná, por Mirade e Joliette, do sr. Naylor Jor., treinador Schneider, jockey A. Henriques. 1º
Uirirí, 53 ks., Rosa......... 2º
Carinhosa, 55 ks., Feijó..... 3º

Correram mais Urubá (Salfate), Alpina (Rahon), Lombardo (Nicacio), Romance (Celestino), Urubu' (Canales), Itaberá (Salustiano) e Famoso (Carmelo).

Tempo: 103 4|5.

Rateios: ponta 112$000, dupla (44) 88$500 e placés 35$800, 22$900 e 21$200.

Movimento do pareo: 24:310$000.

4º pareo — "Valente" — 1.000 metros — 4:000$ e 800$000

Valente — cast., 3 annos, 53 ks., S. Paulo, por Sin Rumbo e La Fancheuse, proprietario sr. R. X. da Silveira, treinador Aggeu de Souza, jockey Sepulveda. 1º
Vichy, 54 ks., Molina........ 2º
Carinho, 53 ks., Feijó....... 3º

Correram mais: Alsaciano (Nicacio), Venus (Salfate), Cartier (Carmelo) e Valois (Canales).

Tempo: 103 2|5.

Rateios: ponta 64$800, dupla (13) 26$700 e placés 31$100 e réis 21$400.

Movimento do pareo: 33:320$000.

5º pareo — "Caruaru" — 2.200 metros — 4:000$ e 800$000

Interdicto — cast., 4 annos, 55 ks., S. Paulo, por Silveon e Fairy Wand, dos srs. E. C. A. Assumpção, treinador Figueirôa, jockey Molina. 1º
Ultramar, 56 ks., Salfate..... 2º
Tuyuty, 54 ks., Carmelo...... 3º

Correram mais: Hiate (Celestino), Andes (Canales) e Xaréo (Feijó).

Tempo: 145 1|5.

Rateios: ponta 23$600, dupla (15) 35$400 e placés 12$900 e réis 14$500.

Movimento do pareo: 38:590$000.

6º pareo — "Gentleman" — 1.800 metros — 4:000$ e 800$000

Gentleman — al., 5 annos, 56 ks., Inglaterra, por Stedfast e Alrashu', do sr. Oswaldo Camisa, treinador o mesmo, jockey Molina. 1º
Itararé, 54 ks., Carmelo...... 2º
Cacolet, 55 ks., Levy........ 3º

Correram mais: Commentario (Suarez), Ronquido (Sepulveda), Spahis (N. Pires), Dolly (Canales) e Frivolo (Feijó).

Tempo: 115 1|5.

Rateios: ponta 25$000, dupla (23) 68$000 e placés 13$800, réis 24$100 e 37$000.

Movimento do pareo: 44:590$000.

7º pareo — "Ramuntcho" — 2.500 metros — 5:000$ e 1:000$000

Pons — zaino, 7 annos, 58 ks., Argentina, por Pipiolo e Presumption, do sr. R. Crespi, treinador C. Torres, jockey Molina. 1º
Cel. Eugenio, 57 ks., Salfate. 2º
Ramuntcho, 58 ks., Feijó.... 3º

Correram mais: Vulcain (Carmelo) e D. João (Canales).

Tempo: 161 4|5.

Rateios: ponta 49$400, dupla (12) 98$300 e placés 13$200 e réis 12$000.

Movimento do pareo: 46:860$000.

8º pareo — "X. Raio" — 1.000 metros — 3:500$ e 700$000

Zeppelin — tordilho, 4 annos, 54 ks., Rio de Janeiro, por Penny e Petenera, do senhor E. Costa Pereira, treinador Aggeu de Souza, jockey Carmelo. 1º
Caruaru', 55 ks., Cosme...... 2º
Urgente, 55 ks., Feijó....... 3º

Correram mais: Viola Dana (Salustiano), Tyta (Salfate) e Ebro (A. Henriques).

Tempo: 102 3|5.

Rateios: ponta 16$500, dupla (15) 40$800 e placés 17$800 e réis 20$400.

Movimento do pareo: 42:690$000.

Pista pesada.

Movimento geral: 258:330$000.

REDUZINO ADOENTADO

Sentindo-se mal quando se preparava para montar Ventajero o jockey Reduzino foi soccorrido pela enfermaria da sociedade e recolheu-se em seguida á sua residencia.

O jockey patricio vae bem.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE BASKETBALL

De 1925 a 1930

O basketball, jogo technico por excellencia, é depois do football um dos mais apreciados pelo nosso publico.

A Confederação Brasileira de Desportos organizou tambem o Campeonato Brasileiro de Basketball que tem despertado todos os annos extraordinario interesse. Esse campeonato foi disputado pela primeira vez em 1925. Damos a seguir um retrospecto do que têm sido esses torneios.

1º Campeonato — 1925 — Apenas duas entidades participaram do certamen: Associação Metropolitana de Esportes Athleticos e Federação Paulista de Bola ao Cesto.

Foi realizada a disputa decisiva na melhor de tres partidas e a entidade carioca vencedora dos dois primeiros jogos, tornou-se campeã nacional .

A Amea venceu o 1º jogo por 17 x 10 e o 2º por 27 x 15, fazendo um total de 44 pontos contra 25.

2º CAMPEONATO — 1926

Em 1926 effectuou-se o segundo campeonato ainda com o concurso das duas entidades que disputaram o campeonato anterior: Amea e F. P. B. C.

A entidade paulista perdeu o 1º e venceu os dois ultimos jogos, arrancando de sua collega carioca o titulo de campeã brasileira.

A Amea venceu o 1º jogo por 22 x 21. A F. P. B. C. venceu o 2º por 21 x 17 e o 3º por 11 x 8, fazendo um total de 53 pontos contra 47 dos cariocas.

3º CAMPEONATO — 1927

Tres entidades tomaram parte no 3º campeonato realizado em 1927: Amea (cariocas), F. P. B. C. (paulistas) e A. F. E. A. (fluminenses). O campeonato foi realizado em dois turnos e offereceu o seguinte resultado: A Amea, que foi a vencedora, jogou 5 vezes. Venceu 4 e perdeu 1 jogo para os paulistas por 18 x 17.

O team paulista disputou 5 jogos, venceu 3 e perdeu 2 e a equipe fluminense, estreante, jogou quatro matchs e perdeu todos 4.

4º CAMPEONATO — 1928

Em 1928 foi disputado o quarto campeonato brasileiro de basket, no qual tomaram parte as entidades: carioca, paulista, fluminense e gaucha.

O resultado foi o seguinte: 1º logar, F. P. B. C.; 2º, Amea; 3º, F. R. G. D. e 4º Afea.

Os paulistas venceram os cariocas 32 x 10 e os gauchos por 50 x 11. Os cariocas perderam para os paulistas de 32 x 10 e venceram os fluminenses de 51 x 7.

5º CAMPEONATO — 1929

O 5º campeonato, como todos os anteriores, foi disputado no gymnasio do Fluminense F. C. nesta capital, de 25 de setembro a 1º de outubro. Concorreram Fluminenses, Cariocas, Paulistas, Sul Rio Grandenses, Bahianos e Mineiros.

Foi, como se vê, o anno que reuniu maior numero de concurrentes.

A Federação Paulista de Bola ao Cesto foi a vencedora do certamen e foram os seguintes os amadores campeões: Augusto Vallatte, Hermann de Moraes Barros, Lauro Soares, Oscar Paolillo, Jacomo Montá, Renato Paolillo, Victorio Tacchi, Jayme Rangel de Carvalho, Armando Albano e Marcello Screpilliti.

Foi o seguinte o desenrolar do campeonato:

1º jogo — Mineiros Bahianos — Vencedores: Mineiros — 18 x 9.
2º jogo — Cariocas x Fluminenses — Vencedores. Cariocas — 31 x 11.
3º jogo — Gauchos x Mineiros — Vencedores: Gauchos — 24 x 21.
4º jogo — Cariocas x Gauchos — Vencedores: Cariocas — 14 x 11.
5º jogo — Cariocas x Paulistas — Vencedores: Paulistas — 17 x 16.
6º jogo — Cariocas x Paulistas — Vencedores: Paulistas — 19x15.
Entidade campeã — F. P. B. C.

6º CAMPEONATO — 1930

O campeonato do corrente anno foi de todos o que menos interesse despertou pelo facto de não terem tomado parte as duas entidades possuidoras de melhores equipes: Amea e F. P. B. C.

Concorreram apenas as entidades dos Estados do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Geraes. Os dois jogos foram realizados no Gymnasio do Fluminense e assistidos por reduzida assistencia. O team da Federação Paranáense de Desportos que fez a sua estréa, tornou-se campeão brasileiro.

O primeiro jogo foi disputado entre mineiros e fluminenses. O resultado foi de 33 x 0 a favor dos mineiros.

O jogo final foi realizado entre os seleccionados do Paraná e de Minas Geraes. Os paranaenses venceram por 24 x 17 e levantaram assim o campeonato brasileiro de 1930.

PEQUENOS ANNUNCIOS

Dr. W. BERARDINELLI

Docente de Clinica Medica e assistente da Clinica Propedeutica na Faculdade de Medicina (Hospital São Francisco de Assis).

DOENÇAS INTERNAS

Consultorio: Quitanda 17 — 5º andar — Terças, quintas e sabbados, de 4 horas em diante — Telephone: 4—0670. Residencia— Tel. 6—2470.

Dr. FERNANDO VAZ

Cirurgião do Hospital de São Francisco de Assis — Cirurgia geral. Estomago, intestinos e vias biliares. Utero, ovarios, urethra bexiga e rins. Rua Alcindo Guanabara 15-A — Telephones: Cons. 2—4093. Res. 8—1223.

Dr. ADAUTO BOTELHO

Docente e chefe de clinica da Faculdade de Medicina

Doenças nervosas e mentaes Electricidade medica

Electro diagnostico, ultra-violeta, infra-vermelho, iodo-therapia, etc. Cine Odeon (Praça Floriano) 5º andar, sala 514, de 15 ás 18 horas.

Dr. BOTELHO

CURA PELA VACCINA DO PROPRIO SANGUE da tuberculose diabetes, cancer epilepsia bocio (papo) molestias da pelle, derrames das cavidades, etc Praia de Botafogo 296. 6—0575 Das 9 ás 11.

Dr. BRANDINO CORREA

Molestias do apparelho Genito Urinario do homem e da mulher. Operações. Utero, ovarios, prostata, rins, bexiga, uretra, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr, da

BLENNORRHAGIA

e suas complicações. Prostatites Orchites, Cystites, Estreitamentos, etc. Diathermia, Desenvalização. Rua Republica do Perú 23, sob. das 7 ás 9 e das 14 ás 19 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas.

Dr. DUARTE NUNES

Doenças dos orgãos genito-urinarios em ambos os sexos. Gonorrhéa e suas complicações — Cura rapida.

Hemorrhoides e hydrocele Cura radical sem dor e sem operação

Rua São Pedro, 64 — Telephone: 4—5803 — Das 7 ás 18 horas

Dr. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle e syphilis — Rua Uruguayana 22 — Phone: 2—0929.

Dr. LUIZ SODRE' — Especialista em molestias dos intestinos. Tratamento das hemorrhoides sem operação e sem dor. Rua Assembléa 83, de 14 ás 18 horas.

Dr. HÉLION POVOA

(Livre docente da Faculdade de Medicina — Do Assistencia aos Psychopathas)

Doenças internas dos adultos Especialidade: doenças da nutrição (DIABETE, EMMAGRECIMENTO, REGIMES ALIMENTARES), do apparelho digestivo e do systema nervoso. — Consultorio: Alcindo Guanabara 15-A. Edificio Vaz (ao lado do Conselho Municipal). Ap. 501 e 502. — Diariamente, das 3 horas em deante.

— Resid.: Tel. 5-0650.

Dr. MONCORVO FILHO

Doenças das crianças — Rua Assembléa 88 — (3 horas).

DR. NICOLÃO CIANCIO

Uruguayana, 39. Tel. 2-0674.

Dr. ARMANDO GUEDES

Partos e operações — Cons.: rua da Carioca 6, 3.º and.

Dr. PIRES SALGADO

Livre docente e Chefe de Clinica Medica da Faculdade de Medicina — Coração — Electrocardiographia — Rua da Quitanda 3 — 2.º andar — Telephone: 2-1881 — Das 3 em deante

Dr. R. Pitanga Santos

DOENÇAS ANO-RECTAES

Cura das Hemorrhoidas sem operação. Cura dos estreitamentos do recto sem operação

Cirurgia ano-rectal

Passeio 56, sobrado. de 10 ás 12 e 3 ás 6 — Tel.: 2—2369

Dr. RAUL PACHECO

PARTEIRO E GYNECOLOGISTA

Gynecologia medico-cirurgica. (operações do seio e ventre) radium diathermia. ultra-violeta. etc. Os mais modernos tratamentos dos tumores malignos do seio e utero. Residencia e clinica sanatorio Guanabara: tels. 5-0877 e 5-0103 — Cons. Praça Floriano 55-8º andar — Teleph. 2-1988. Das 14 ás 17 horas

Dr. SANKOTT

Clinica medica — Doenças de senhoras — Doenças nervosas — Operações —

Diathermia Electrocoagulação Electricidade medica. Raios ultra-violeta — Infra-vermelhos Das 15 ás 18 horas — Rua Quitanda 17, 6º and. — Telephone do Consultorio, 4-0821; residencia 7-4344.

Dr. Tito de Araujo

Do Hospital de S. Francisco de Assis

Cons.: Carioca, 28 — das 2 ás 4

Res.: Rua Greenalgh, 27 Tel.: 8-4361

Prof. Godoy Tavares

Estomago, intestinos, colites, dysenterias chronicas, hemorrhoides, etc., coração, pulmão e rins Uruguayana 37 — 2 ás 7. Res Vol. da Patria 66 Phone 6—3176.

Para RHEUMATISMOS, NEVRALGIAS e TORCEDURAS

SÓ' O PODEROSO

LINIMENTO GAUCHO

EM TODAS AS PHARMACIAS

Molestias das Crianças

Dr. WITTROCK

Especialista dos hospitaes da Allemanha. Tratamento moderno das perturbações do apparelho digestivo (diarrhéa, vomitos), anemia, inappetencia, tuberculose e syphilis das crianças. Applicação de RAIOS ULTRA VIOLETA — Ourives 7 (Drogaria Werneck) — Norte 2653. Residencia: Av. Atlantica 316. Tel. 6-0972.

VARICES

ULCERAS VARICOSAS DAS PERNAS

Cura radical sem operação e sem dôr

Dr. Rego Lins

AVENIDA RIO BRANCO, 175 Das 3 1|2 ás 5 1|2

DR. JAYME ROSADO

(Radiologista chefe do serviço do prof. Brandão Filho, na Santa Casa

Diagnostico e tratamento pelos Raios X Tratamento dos cancros da pelle e mucosas, erysipela, eczemas, ulceras chronicas, verrugas e signaes desgraciosos da pelle. Diathermia, diathermo-coagulação e ultra-violeta (applicações em domicilio). Cons. Cine Odeon, sala 623, 6º and. 2 ás 6 horas — Phone 2—3420.

BLENNORRHAGIA

FRAQUEZA GENITAL — SYPHILIS

Estreitamento da urethra Tratamento rapido e moderno no homem e na mulher

Dr. Alvaro Coutinho

Rua Buenos Aires 77. - 4º andar Tel. 3-4216 8 ás 18 horas

DOENÇAS SEXUAES E HYGIENE DA PROCREAÇÃO NO HOMEM

Dr. José de Albuquerque

Serviço para EXAME PRE'-NUPCIAL Diagnostico causal e tratamento da IMPOTENCIA em moço, rua Carioca n. 22. de 1 ás 6 horas

PRODUCTOS BRASILEIROS

colla animal de todas as qualidades crina, caseinas, chapéos de palha, céras virgem e de carnaúba fibras gommas, pennas de seda e sumehuma plumas, talcos, resinas: artigos para colchoeiros e fabricantes de moveis. Unicos depositarios da céra "VESTAL" para assoalhos, linoleos, etc. — Vendemos uma barata CHEVROLET NOVA 928 — CARVALHO DAMASCENO & CIA. — C. Postal 3014 — Rua General Camara, 294.

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

Dr. Paulo Zander (com 33 annos de pratica na Allemanha) — Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco 243-2º—Tel. 2-0323. — Em frente ao Cinema Gloria.

MENINOS ANORMAES

E DEBEIS PHYSICOS

Direcção dos drs. professores F. Esposel e A. Leitão da Cunha Methodo do professor Decroly, de Bruxellas.

Petropolis — Rua M. Bacellar n. 530 — Tel. 119.

PHARMACIA

M. Capeletti — Rua Humaytá n. 149. Largo dos Leões (Circular). Telephone 6—1048. Depositarios da Agua da Colonia "Ethel".

TRIDIGESTIVO "CRUZ"

Assegura uma bôa digestão. E' o remedio mais efficaz para debellar as doenças do ESTOMAGO e INTESTINOS. Aos velhos, convalescentes e pessoas fracas, a todos é util. Em drogarias e pharmacias. Pelo Correio, 4$500 — RUA DO LIVRAMENTO 72 — Rio de Janeiro.

BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil), o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações indolores e sem o menor perigo (technica de Negelschmidt, Berlim e Kowarschik, Vienna) Dr Cocio Barcellos, ex-assistente da Faculdade de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e das 3 ás 6. Tel. 3-0001. Av. Rio Branco, 33.

INJECÇÃO "KING"

(FORMULA INGLEZA)

Cura rapidamente a Gonorrhéa, por mais antiga que seja. Não aceite imitações. Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias.

DEPOSITO — Telephone 4-3960.

A VIDA ESTA' NO SANGUE

Corrige-se a má circulação e evita-se muitas molestias graves, usando-se nas refeições agua natural Iodetada Atlantida — unica da America — fonte em Padua, E. do Rio — R. Perlingeiro Irmãos. No Rio á Rua D. Gerardo 58 e São Pedro 196. Usada para: arteriosclerose, reumatismo, asthma, ulceras, etc. — Preço, Padua, caixa 45$000.

Mulheres prudentes

sómente usam

Patentex

(Patente Allemã)

ANTISEPTICO ENERGICO

TOILETTE INTIMA

O legitimo tem cinta amarella de garantia do depositario geral

RIO — CAIXA POSTAL 833

CASA STELLA

á RUA LARGA 40

Continúa a sua grande venda extraordinaria, por preços baratissimos. Não tendo nada além de 38$000.

28$000

Grande moda em diversas combinações de côres. Preto e branco, Preto e cinza, Marron e branco e outras côres.

38$000

Novidad em pellica envernizada, pellica marron, pellica beije e setim preto.

38$000

Em chromo preto, marron e pellica envernizada.

38$000

Lindo modelo em pellica bois de rose e pelle de cobra.

PELO CORREIO MAIS 2$500

Todos á CASA STELLA

RUA LARGA 140

RIBEIRO & PUCCIO

Grande Loja perto Ouvidor

Aluga-se, no edificio Monteiro & Aranha, a grande loja da esquina das ruas Uruguayana e Rosario (defronte a Casa Sloper) com 26 metros de frente e amplas aberturas para vitrines. Trata-se no 3.º andar.

—:—

Alugam-se tambem escriptorios

ACONSELHO COM SEGURANÇA

o uso do GALENOGAL, formula do meu distincto collega dr. Frederico Romano, porque me tem dado resultados surprehendentes, não só em doentes com manifestações syphiliticas, como nos atacados de rheumatismo. Pelotas, Rio Grande do Sul. Dr. Domingos A. Requião.

REI DAS MEIAS

Meias "sda animal" garantidas:

MANA'OS	3/4	7$500
GUARUJA'	3/4	9$000
GLORIA	3/4	10$000
IMPERIA. . . .	3/4	12$000

RUA ESTACIO DE SA' 56 Telep. 8—6581

Aluga-se quarto mobiliado com pensão de primeira ordem a rapazes do commercio. Rua da Quitanda 161, sob.º

ALUGAM-SE duas casas novas, com todo conforto, para pequena familia; á rua Visconde de Silva 51, Botafogo — Tratar, Assembléa 104-1º, com Arantes.

A ORIENTAL

SECÇÃO DE NOIVAS?

quantas temos feito felizes! Esta secção é a mais completa no genero e a mais modesta nos preços, quantas criaturas que ao ler isto terão vontade de gritar sim é verdade! esta casa faz maravilhas em se tratando de noivas. Temos modista afamada, gabinete para provas e mademoiselles para vestir a pessoa mais exigente. Que importa que seja na Rua Larga, preços economicos, artigos de 1.ª, será a melhor divisa para a época actual; fazemos orçamentos sem compromisso de compra a quem pedir.

NOIVAS

Começam os mezes de casamentos. A ORIENTAL, casa especial no artigo está vendendo pelos preços que qualquer pessoa póde adquirir.

GUARNIÇÕES

Guarnição de filó para quarto, com applicação de seda em côres, tudo por . . . . . 61$500

Guarnição de organdy, tudo bordado, por. . 110$900

Guarnição de linho com renda de linho, e toda bordada, por. . . . . . 245$000

Guarnição de organdy, branca côr, bordada . 145$000

Cortinado grande . . . 29$000

Vestidos, véos, grinaldas, luvas e todos os pertences para noivas — figurinos gratis

ORÇAMENTO N. 1

vestidos de loilene enfeitado com rendas e vidrilhos, com véo, grinalda, luvas, leque, lenço, grampos, meias, tudo por 118$000, em crêpe pellica 165$000.

ORÇAMENTO N. 2

vestidos de crêpe pellica ou setim charmeuse, com véo bordado, grinalda, luvas, meias, leque, lenço, grampos, sendo o vestido ricamente bordado ou com renda, tudo por 260$000.

ORÇAMENTO N. 3

vestidos em charmeuse ou crêpe setim ou fulgurante, com lindas rendas em prata ou plissado, artigo o que ha do melhor, grinalda em lamé, leque em gaze, luvas de fio de Escossia, meias de seda, com baguet, véo de seda, bordado ou liso, lenço de seda bordado, bouquet de cravos ou camelias, tudo por 325$000.

ORÇAMENTO N. 4 P

vestido em seda sultana, ou brochet, ou em georgette, artigo rico, grinalda lamé, leque seda ou gaze, meias seda finissima, véo de seda com lindos bordados, luvas de seda ou pellica, lenço e ligas em estojos completos, um lindo jogo de roupas brancas em opala (4 peças), em filó com applicações de seda, cortinado de renda, um lençol em linho bordado, tudo por 450$000.

AVISO — Vendemos qualquer destes artigos separados pelo minimo preço. A nossa casa. com as novas installações, está habilitada a fornecer qualquer encommenda.

Importante?

troca-se qualquer artigo que não satisfaça ao freguez, assim como os vestidos de encommenda que não agradem; executamos outros sem alteração de preço. Qualquer pedido que nos seja feito será attendido independente de signal.

PEÇAM CATALOGOS (GRATIS) PARA NOIVAS

A ORIENTAL Marechal Floriano, 51 esquina da rua dos Andradas

LEILÃO DE PENHORES TRANSFERIDO PARA 7 DE NOVEMBRO DE 1930

C. B. AUREA BRASILEIRA

MATRIZ

11 — AVENIDA PASSOS — 11

FILIAL: Rua 7 de Setembro, 187

C. B. AUREA BRASILEIRA

LEILÃO DE PENHORES EM 14 DE NOVEMBRO

M. CAMARA — Successor da notavel chiromante mme. Zizina; na av. Passos 37, das 9 horas em deante.

ALUGA-SE um quarto, mobiliado ou não, com ou sem pensão, proximo aos banhos de mar. Rua do Cattete 355, sob.

PLANO GUANABARA

Autorizado e fiscalizado pelo Governo Federal

82:000$000 de premios mensaes — Reembolso a todos os socios não premiados

Assistencia medica, dentaria, judiciaria, etc., gratis

MENSALIDADE APENAS 2$000

Sorteios nos dias 12 e 27 pela Loteria Federal

Precisamos de agentes e representantes em toda parte.

Para mais informes, escrevam para Raymundo Barros Filho.

Rua Marechal Floriano 65 — 1.º andar — Rio.

Depositarios:

ARAUJO PENNA & Cia.

Rua da Quitanda 57 — RIO DE JANEIRO

COMPRA DE TERRENOS

COMPRAM-SE

por conta de um cliente, terrenos situados nos suburbios desta capital, em area nunca menor a 50.000 e até quinhentos mil metros quadrados. Endereçar propostas por escripto ou pessoalmente ao DR. VICTOR DE MENEZES PONTES, Rua Uruguayana 104, 2.º andar, sala 201, indicando a situação, quantidade de metros disponiveis, facilidades de communicação, serviços de luz, agua, esgotos etc. e preço com as condições para pagamento em dinheiro á vista.

Casa Universal

Bicycletas Francezas, de passeio e de corrida, "ELEGANTE" "UNIVERSAL", "ELITE", de 280$000 a 320$000. Pneus a arame e a talão, "Ideal", de 18 x 1.3|8" a 28 x 1.3|4", de 14$000 a 20$000. Camaras de ar, de 18 x 1.3|8" a 28 x 1.3|4", "Ideal", "Victoria" e "Elite", de 6$000 a 7$500. Accessorios em geral para Bicycletas. O maior e mais completo sortimento no Brasil. Os preços são os das fabricas, pois sou o depositario geral para todo o Brasil das principaes fabricas da Allemanha, Inglaterra e França. Os preços offerecem grandes vantagens aos particulares e aos revendedores. J. Carreira Junior — Matriz: Rua Marangupe 36, Rio de Janeiro. Filial: Avenida São João 193, São Paulo.

HOTEL PARQUE MONTE ALEGRE

Telephone 2-4067

Uma fazenda — Linha Auxiliar — Parada propria — A 3 ½ h. viagem e 600 m. altd. diarias a partir de 10$000

Escola "VELOX"

(Fundada em 1911)

LARGO DE S. FRANCISCO 36 — 1º ANDAR

Cursos Commerciaes — Linguas — Tachygraphia — Dactylographia

Ensino theorico-pratico de Portuguez, Francez, Inglez, Arithmetica, Calculo, Cambio, Escript. Mercantil, Tachygraphia e Correspondencia — Curso completo de dactylographia em 30 lições, com os dez dedos e em todas as machinas — Conferem-se diplomas de guarda-livros, tachygraphos e dactylographos — Aberta das 8 ás 21 horas — Interessa-se pela collocação dos seus alumnos — Teleph. 4-5241.

Sanatorio Hugo Werneck, em Bello Horizonte, Minas, situado na zona rural, a 25 minutos de automovel do centro urbano. Novo e magestoso edificio construido especialmente para o TRATAMENTO DA TUBERCULOSE Quartos e apartamentos—Varandas individuaes e collectivas. Direcção technica dos Prof. Hugo Werneck e Hugo Werneck Filho. End. Teleg. Werneck—Bello Horizonte Caixa Postal, 57. Informações no Rio: Werneck—7 de Setembro 135 2º Tel. 2.4979

MOVEIS

COMPLETO SORTIMENTO DE MOVEIS PARA ESCRIPTORIO

Grande variedade em dormitorios, salas de jantar e salas de visitas. Consultem os nossos — preços —

A. F. COSTA

27 — RUA DOS ANDRADAS — 27

Telephone 4-1350

RIO DE JANEIRO

Tratamento da Tuberculose

SANATORIO BELLO HORIZONTE

BELLO HORIZONTE — MINAS

Caixa Postal 450 — End. teleg. "Sanatorio" — Quartos e Apartamentos com varandas individuaes. Direcção technica: Professores Samuel Libanio e Eurico Villela. Informações no Rio: C. VILLELA — Rua do Rosario 158. 1º — Telephone: 3-3351

INST. CLINICO AMAURY DE MEDEIROS

Rua S. José, 67 — 3º andar — Servido por elevador Telephone. 2—0657

Modernamente installado para os diversos tratamentos das Doenças de Senhoras Clinica Medica. Tratamento da Blenorrhagia por processos modernos. Electricidade Medica. DIATHERMIA. ALTA FREQUENCIA. ELECTROCOAGULAÇÃO. RAIOS ULTRA VIOLETA. INFRA-VERMELHO. Tratamento das Varices e Hemorrhoidas, sem operação.

Directores Drs.: *Stephenson de Faria* *Caramurú de Medeiros*

SOCIEDADE MURRAY LIMITADA

SECÇÃO DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL

Rua São Pedro n. 9

Encarrega-se juntamente com a INTERNATIONAL STANDARD ELECTRIC CORPORATION, de promover e contractar o emprego de "Aperfeiçoamentos em Systemas Telephonicos de Longa Distancia", privilegiado pela patente 12.347, de 16 de novembro de 1921, para o que continuam a receber propostas e encommendas.

SOCIEDADE MURRAY LIMITADA

SECÇÃO DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL

Rua São Pedro n. 9

Encarrega-se juntamente com a WESTERN ELECTRIC COMPANY LIMITED, de promover e contractar o emprego de "Um Processo e um Systema para a Transmissão Electrica de Signaes", privilegiado pela patente 11.289, de 8 de novembro de 1920, para o que continuam a receber propostas e encommendas.

PIANOS NOVOS

allemães a longo prazo; aluga-se concerta-se, troca-se, afina-se. CASA FREITAS, Rua Lins de Vasconcellos n. 23 — Engenho Novo, em frente a Estação.

PULSEIRA DE OURO

Perdeu-se uma, de estimação, toda medalhas santos; gratifica-se a quem entregal-a á rua Uruguayana 97.

QUER

ALUGAR, COMPRAR, VENDER, HYPOTHECAR, CONSTRUIR, CONCERTAR OU AVALIAR UMA PROPRIEDADE?

Ou empregar bem o seu capital?

Rua Buenos Aires 109

SOBRADO

PROCURE

J. PINTO

Telephone: 3-5122

DAS 10 A'S 18 HORAS

THEATRO E MUSICA

A MORTE DA ACTRIZ PORTUGUEZA ALDINA DE SOUZA

LISBOA, 1 (Havas) — Falleceu a artista Aldina de Souza. A actriz portugueza, cuja morte o telegra-

Sra. Aldina de Souza

pho em noticia tão laconica, quão imprevista nos annuncia, era uma das figuras mais sympaticas do theatro musicado em Portugal.

A querida actriz veio a primeira vez ao nosso paiz como uma das principaes figuras da Companhia Armando Vasconcellos no Theatro Republica, tendo desde logo conquistado o publico, que se habituou a admiral-a. No anno passado Aldina de Souza aqui esteve de novo no Lyrico na Companhia Eva Stachino, reaffirmando as mesmas sympathias publicas e mais ainda conquistando, na sociedade, grande numero de relações graças as suas qualidades de senhora.

Actriz moça ainda, Aldina de Souza, gozava no entanto de invejavel situação que conquistou desde a creação do "Bairro Alto". Cantora de opereta, que entre nós tivemos occasião de applaudir com todo o repertorio viennense, Aldina de Souza passou-se ultimamente para a revista e foi nesse genero que a vimos como a figura de grande destaque da Companhia Eva Stachino.

A surpresa causada pela morte de Aldina de Souza foi grande nos nossos meios theatraes onde não se a sabia enferma.

A sra. Aldina de Souza, era casada com o actor Vasco de Souza.

A REVOLUÇÃO E O THEATRO

Com o advento ao governo, da revolução victoriosa, começam a apparecer de todos os lados, em todas as classes, os adhesistas de ultima hora, opportunistas aproveitadores, apressando-se em cortejar o povo, procurando outros, agarrar-se ás posições que occupavam no governo decaido ou em conquistar aquellas que ficaram ou virão a ficar vagas.

Nos meios theatraes como em todos os outros, era fatal, que apparecessem esses cavalheiros.

Foi assim, que vimos empresas que montaram peças em que se fazia intensamente, não a propaganda do seu candidato, durante a phase eleitoral, mas uma tentativa de descredito, de humilhação e offensa ao candidato que a Nação lhe antepunha, já agora se proporem com ardor, em montar peças outras, em que serão tratados com a mesma irreverencia, figuras que ha pouco ellas endeosavam; é assim que vimos um dos nossos autores que figuraram sempre entre os mais ardentes aggressores da Alliança Liberal, passar pela Avenida poucas horas após a deposição do governo, ostentarem á lapella a fita vermelha dos revolucionarios; foi assim ainda que vimos uma das autoridades de policia nas suas relações com o theatro, que ao mesmo tempo exercia, um cargo de destaque em um dos muitos centros de propaganda eleitoral, em favor do candidato perrepista, quebrar lanças para assumir o cargo abandonado pelo seu superior e companheiro de hontem, tanto nas lutas politicas ao lado do governo, quanto nas combinações theatraes que davam força apenas, aos propagandistas do candidato do governo contra o povo.

Agora que os ideaes da Alliança Liberal, de que foi a suprema figura pensante e centro de resistencia, o sr. Antonio Carlos, coadjuvado pela acção revolucionaria, acabava de levar ao supremo posto do governo a grande figura de Getulio Vargas, é preciso que aquelles que desde o primeiro dia da propaganda liberal, sem desfallecimentos, supportaram todas as tentativas de humilhação, de desrespeito, de achincalhe, se mantenham firmes nas suas posições, não para exercer vinganças pessoaes, o que não seria nobre, mas para defenderem-se e defender a situação dos assaltos, que individuos sem brio que se excederam no governo que se foi estão a preparar, sem nenhum escrupulo, em prejuizo da nossa causa victoriosa.

Colloquemo-nos, todos os que ainda acreditamos, na possibilidade da regeneração dos nossos costumes, em posição de defesa, pela melhoria dos meios theatraes.

Alberto de Queiroz.

DIVERSAS NOTICIAS

DOIS ULTIMOS DIAS DA COMPANHIA MARCELINI NO LYRICO

Hoje e amanhã effectua a Companhia Comica Italiana Marcelini seus ultimos espectaculos na nossa sociedade.

Hoje domingo, a companhia realisa dois espectaculos. O primeiro á tarde será com "Il ratto delle Sabine", comedia engraçadissima em que todos os elementos actuam com efficiencia e brilho. O segundo á noite é constituido pela representação do drama "Feudalismo" de grande emoção e que no dizer da critica é um dos melhores interpretados pelo elenco Marcelini.

A despedida será segunda-feira, amanhã com "L'aria del Continente" comedia brilhantissima em tres actos de Nino Marteglio, em festa artista do eminente actor Comm. Tommaso Marcellini.

E' uma obra prima do theatro italiano e della se occupou largamente a imprensa paulista que se mostrou prodiga em applausos. Encerra-se assim uma das mais interessantes temporadas theatraes do anno.

O TRIANON E O SUCCESSO DE MESQUITINHA EM "AMOR... QUE PRAGA!"

O Trianon continua a alcançar um legitimo exito com a peça: "Amor... que praga," que Antonio Guimarães adaptou do original inglez (The Strange Adventures of Miss Browns, e na qual Mesquitinha, Iracema de Alencar e todo o elenco do Trianon têm excellentes papeis.

Hoje nas duas sessões da noite será repetida essa peça, estando annunciada para breve uma nova estréa com "O Casquinha," uma outra adaptação de Luiz Palmeirim, fazendo o protagonista Mesquitinha, o popular actor comico, que terá ahi uma optima opportunidade de apresentar trabalho marcante.

PRIMEIRAS DE "A SEREIA DA URCA", AMANHÃ, NO S. JOSE'

Amanhã, nas sessões de 15,40 e 20 3|4, offerece-nos o cartaz do Teatro São José as primeiras representações de "A Sereia da Urca."

"A Sereia da Urca," original do sr. J. Ribeiro, é uma sequencia de scenas das mais expontaneas e franca alegria passada em ambientes muito gratos á platéa, que assim, divertindo-se, terá occasião de festejar mais uma vez os artistas da Companhia de Sainetes.

A distribuição, obedecendo a ordem de entradas em scena, - a seguinte: — Naninha — Olga Louro; Veronica, Conchita de Moraes; Renata, Maria Grillo; Taveira, Salu. Carvalho; Praxedes, Manoel Durães Izaltina, Ismenia dos Santos; aria Alildo, Oswaldo Almeida.

Hoje, em tres sessões, despedida de "O Pyjama de Sêda."

(Continua na 14ª pag.)

ThEATRO E MUSiCA

(Conclusão da 13ª pag.)

"O SENADOR DE GOYAZ", AMANHÃ, NO ELDORADO

A "Moderna Companhia de Comedia-Film" representa hoje, á tarde e á noite, pela ultima vez, no Cine-Theatro Eldorado, o "vaudeville", original de Gastão Tojeiro, "Quem beijou minha mulher?", despedindo-se do publico da Avenida a actriz Zaira Cavalcante, no seu repertorio de sambas e canções brasileiras.

Amanhã, primeiras representações de "O Senador de Goyaz", para estréa do actor Eduardo Arouca, tomando parte nas representações todo o elenco dirigido pelos artistas Olavo de Barros e Arthur de Oliveira.

"O GAROTO DA RIBEIRA", EM VESPERAL E A' NOITE, NO THEATRO REPUBLICA

Vae proseguindo lindamente a temporada da Companhia Hortense Luz, no Theatro Republica. O excellente conjunto portuguez, tem actualmente no cartaz uma peça de verdadeiro exito, a popularissima opereta de costumes tripeiros, "O garoto da Ribeira", que hoje será levada á scena em matinée e á noite. Sendo hoje o primeiro domingo desta magnifica opereta, que tanto interesse vem dispertando no publico, é natural que o confortavel theatro da Avenida Gomes Freire tenha as suas lotações esgotadas nos tres espectaculos.

A Companhia está preparando, para substituir ao "Garoto da Ribeira" no cartaz a revista de grande montagem, "A cigarra e a formiga", um dos grandes exitos da companhia em Portugal.

FESTA ARTISTICA DE HORTENSE LUZ

Está marcada para o dia 13 do corrente, no Theatro Republica, a festa artistica da distincta actriz empresaria Hortense Luz, que a levará a effeito, com um magnifico programma de espectaculo. Nessa noite será levada á scena pela primeira vez a peça "O Tio do Brasil", peça de successo absolutamente garantido. Completará o espectaculo um bem organizado acto de variedades.

Não haverá passagens de bilhetes, sendo os mesmos postos á venda, por estes dias, na bilheteria do theatro.

CIRCO OLIMECHA, NA GAVEA

Duas funcções haverá hoje no pavilhão do Circo Olimecha, armado na rua Jardim Botanico, na Gavea. A primeira funcção, que será levada a effeito com um programma especial, será, em vesperal, ás 15 horas e dedicada ao mundo infantil. A outra será á noite, começando ás 20 3|4. Nas duas funcções tomará parte todo o conjunto da companhia.

ESPECTACULOS DE HOJE

LYRICO — "Il ratto delle Sabine" ás 15 horas e "Feudalismo" ás 20,45 horas, pela Companhia Italiana Tommaso Marcellinii.

TRIANON — "Amor... que praga", comedia em 3 actos, traducção de Antonio Guimarães, pela Companhia Mesquitinha. Sessões ás 15, 20 e 22 horas.

REPUBLICA — "O Garoto da Ribeira", opereta de costumes do Porto, pela Companhia Hortense Luz. A's 14,45, 19,45 e 21,45 horas.

RECREIO — "Laranja da China", revista de Olegario Marianno. A's 14,45, 21,45 horas.

S. JOSE' — "Pyjama de seda", original de Sophonias Dornellas. A's 16, 20,30 e 22,30 horas.

ELDORADO — "Quem beijou minha mulher?", original de Gastão Tojeiro. A's 16, 20 e 22 horas.

COMMERCIO E FINANÇAS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Sobre Londres, 5 1/4; Paris, $372; Nova York, 9$430. Banco do Brasil, para suas cobranças e letras vencidas, 5 1/4. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* o mercado fez feriado. Nova York, mercado estavel. Baixa de 3 pontos. *Algodão:* no Rio: mercado calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 3 a 6, e de 3 a 4 pontos. *Assucar:* no Rio: mercado firme. Cotações: crystal branco, 24$000.

(Conclusão da 7ª pag.)

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

NOVA YORK, 1 de novembro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	6.50	6.53
Para março	5.73	5.76
Para maio	5.60	5.60
Para julho	5.50	5.50

NOVA YORK, 1 de novembro.
Fechamento:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	6.55	6.53
Para março	5.77	5.76
Para maio	5.61	5.60
Para julho	5.51	5.50

NOVA YORK, 1 de novembro.
Mercado de café disponivel:
De Santos:

	Hoje	Ant.
N. 4	13 ¼	12 ¼
N. 7	10 ½	10 ½
Do Rio:		
N. 6	8 ¾	9
N. 7	8 ¾	8 ½

HAMBURGO, 1 de novembro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	33 ½	34
Para março	29	30
Para maio	28	29
Para julho	27 ½	28 ¼

HAMBURGO, 1 de novembro.
Fechamento:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	33 ½	34
Para março	29	30
Para maio	27 ¾	29
Para julho	27	28 ¼

HAVRE, 1 de novembro.
O mercado fez feriado.
LONDRES, 1 de novembro.
O mercado de café disponivel, de Santos, typos 4 e 7, hontem, ás 11 horas, cotava-se, por 112 libras:
Disponivel de Santos:

	Hoje	Ant.
Typo superior, embarque prompto	52.0	52.0
Do Rio:		
Typo 7, embarque prompto	35.0	36.0

SANTOS, 1 de novembro.
O mercado de café disponivel conservou-se feriado, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	—	—	—
Typo 7	—	—	—

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	39.275
No dia anterior	26.083
Em igual data de 1929	30.824
Embarques:	
No dia de hoje	22.621
No dia anterior	19.643
Em igual data de 1929	30.618
Existencia da Associação Commercial por embarques:	
No dia de hoje	1.174.807
No dia anterior	1.158.153
Em igual data de 1929	874.423

Saidas:
Não houve.
S. PAULO, 1 de novembro.
Entraram, hoje, em S. Paulo e em Jundiahy, 5.000 saccas, contra nenhuma no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

CAMBIO E DESCONTOS

LONDRES, 1 de novembro	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	3 %	3 %
Do Banco da França	2 ½	2 ½
Do Banco da Italia	5 ½	5 ½
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	5 %	5 %
Em Londres, 3 mezes	2 ⅛	2 ⅛
Em Nova York, 3 mezes (venda)	2 %	2 %
Em Nova York, 3 mezes (compra)	1 ⅞	1 ⅞
CAMBIO:		
Londres s/Bruxellas, á vista	34.84 ½	34.84 ½
Genova s/Londres, a/v., por £ L.	—	92.81
Madrid s/Londres, a/v., por £ P.	—	43.85
Genova s/Paris, a/v., por 100 frs.	—	74.96
Lisboa s/Londres, a/v., (t/venda), por £ escs.	99.00	99.00
Lisboa s/Londres, a/v., (t/comp.), por £ esc. (cotação official)	98.75	98.75

LONDRES, 1 de novembro.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.85 13/16	4.85 27/32
S/Genova, á vista, por £ L.	92.80	92.80
S/Madrid, á vista, por £ P.	43.75	43.80
S/Paris, á vista, por £ F.	123.79	123.80
S/Lisboa, á vista, por £ d.	108 ¼	108 ¼
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.06 ¼	12.06 ⅝
S/Berna, á vista, por £ F.	25.02 ¾	25.02 ½
S/Bruxellas, a/v., por £ F. ouro	34.84 ¾	34.84 ½
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.38 ⅞	20.39

LONDRES, 1 de novembro.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.85 13/16	4.85 27/32
S/Genova, á vista, por £ L.	92.80	92.80
S/Madrid, á vista, por £ P.	43.78	43.83
S/Paris, á vista, por £ F.	123.79	123.80
S/Lisboa, á vista, por £ d.	108 ¼	108 ¼
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.06 ¼	12.06 ⅝
S/Berna, á vista, por £ F.	25.02 ½	25.02 ½
S/Bruxellas, a/v., por £ F. ouro	34.84 ¾	34.84 ½
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.38 ⅞	20.39

NOVA YORK, 1 de novembro.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
S/Londres, tel., por £ $.	4.85 27/32	4.85 27/32
S/Paris, tel., por F. c.	3.92.50	3.92.37
S/Genova, tel., por L. c.	5.23.50	5.23.62
S/Madrid, tel., por P. c.	11.11.00	11.12.00
S/Amsterdam, tel., por Fls. c.	40.27.00	40.27.00
S/Berna, tel., por F. c.	19.41.00	19.41.00
S/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.94.00	13.94.00
S/Berlim, tel., por M.	23.83.00	23.83.00

NOVA YORK, 1 de novembro.
Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Londres, tel., por £ $.	4.85 27/32	4.85 13/16
S/Paris, tel., por F. c.	3.92.37	3.92.37
S/Genova, tel., por L. c.	5.23.62	5.23.60
S/Madrid, tel., por P. c.	11.12.00	11.26.00
S/Amsterdam, tel., por Fls. c.	40.27.00	40.27.00
S/Berna, tel., por F. c.	19.41.00	19.41.00
S/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.94.00	13.94.00
S/Berlim, tel., por M.	23.83.00	23.83.00

PARIS, 1 de novembro.
O mercado de cambio não funcciona aos sabbados.
ROMA, 1 de novembro.
Foram affixadas, hoje, as seguintes cotações, na Bolsa desta capital:

Italia s/Paris	74.96
Italia s/Londres	92.81
Italia s/Zurich	370.75
Renda Italiana	69.00
Emprestimo Consolidado	82.25

BUENOS AIRES, 1 de novembro.
Foi feriado.
MONTEVIDÉO, 1 de novembro
Foi feriado.

Em Jundiahy:
Pela E. Paulista:

No dia de hoje	
No dia anterior	—
Em igual data de 1929	21.000
Em S. Paulo: Pela Sorocabana, etc.:	
No dia de hoje	5.000
No dia anterior	—
Em igual data de 1929	14.000
Total do Regulador:	
No dia de hoje	15.000
No dia anterior	—
Em igual data de 1929	35.000

JUNDIAHY, 1 de novembro.
Não houve entradas de café, hoje, com destino a S. Paulo e Santos, nem no dia anterior, sendo de 13.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	—	—	13.000

ASSUCAR

NOVA YORK, 1 de novembro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	1.43	1.43
Para março	1.53	1.53
Para maio	1.59	1.58
Para julho	1.64	1.64

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 ponto.
NOVA YORK, 1 de novembro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	1.43	1.39
Para março	1.53	1.49
Para maio	1.58	1.55
Para julho	1.64	1.61

Mercado firme.
Desde o fechamento anterior, alta de 3 a 4 pontos.
LONDRES, 1 de novembro.
Fechamento:
O mercado de assucar fechou, hontemtem, estavel, com alta de 1 ½ d., vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para outubro	—	8.3
Para novembro	8.3	—
Para dezembro	8.4 ½	8.3
Para março	8.6	8.4 ½
Para maio	8.7 ½	8.6

PERNAMBUCO, 1 de novembro.
O mercado de assucar, fez feriado.

ALGODÃO

LIVERPOOL, 1 de novembro.
O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com baixa de 3 a 5 pontos, assim discriminada:
No disponivel brasileiro, baixa de 5 pontos.
No disponivel americano, baixa de 5 pontos.
No americano a termo, baixa de 3 a 4 pontos.
Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	6.14	6.19
Maceió "Fair"	6.14	6.19
American Fully Middling	6.19	6.24
Opções:		
Para janeiro	6.08	6.12
Para março	6.20	6.23
Para maio	6.30	6.33
Para julho	6.39	6.42

LIVERPOOL, 1 de novembro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	6.08	6.12
Para março	6.20	6.23
Para maio	6.30	6.33
Para julho	6.39	6.42

As variações foram poucas, devido a avisos de Nova York. Os altistas realizam. Baixa de 3 a 4 pontos.
LIVERPOOL, 1 de novembro.
Fechamento:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	6.08	6.12
Para março	6.20	6.23
Para maio	6.30	6.33
Para julho	6.39	6.42

O mercado afrouxou depois da abertura. Baixa de 3 a 4 pontos.
NOVA YORK, 1 de novembro.
Abertura:
O mercado de algodão apresenta-se normal. Vendem no W. Street. Os operadores do Sul vendem. Baixa de 3 a 6 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	11.25	11.28
Para março	11.48	11.52
Para maio	11.70	11.73
Para julho	11.87	11.93

NOVA YORK, 1 de novembro.
Fechamento:
O mercado de algodão afroxou depois da abertura, mas tornou a melhorar. Os baixistas cobrem-se. Baixa de 6 a 12 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	11.20	11.26
Para janeiro	11.28	11.40
Para março	11.52	11.58
Para maio	11.73	11.81
Para julho	11.93	12.00

PERNAMBUCO, 1 de novembro.
O mercado de algodão observou feriado.

TRIGO

BUENOS AIRES, 1 de novembro.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, hontem, manifestava-se estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para novembro	7.58	7.54
Para fevereiro	7.61	7.66
Para março	7.78	7.73
Disponivel:		
Barleta para o Brasil	8.10	8.15

CHICAGO, 1 de novembro.
O mercado de trigo a termo funccionou estavel, com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	70.00	78.00
Para março	81.00	82.00

PRAÇA DO RIO

CAMBIO

Os bancos abriram e fecharam ás 12 horas, mas sem movimento algum de negocios.
A Camara Syndical de Corretores não funccionou.

DESPACHOS "AD-VALOREM"

Taxas que servirão de base para o pagamento dos direitos "ad-valorem", em todas as alfandegas do Brasil, durante o mez de novembro de 1930:

S/Austria	1$349
S/Belgica (ouro)	1$330
S/Belgica (papel)	$26"
S/B. Aires (peso ouro.)	—
S/B. Aires (peso papel)	3$350
S/Canadá	9$500
S/Chile	1$158
S/Dinamarca	2$548
S/Hamburgo	2$238
S/Hespanha	1$025
S/Hollanda	3$839
S/Italia	$497
S/Japão (yen)	4$727
S/Londres — 5 ¼	45$714,285
S/Montevidéo	7$782
S/Noruega	2$549
S/Nova York	9$478
S/Palestina	
S/Paris	$372
S/Portugal	$428
S/Portugal (réis insulanos)	—
S/Rumania	$060
S/Suecia	2$559
S/Suissa	1$847
S/Syria	$282
S/Tcheco Slovaquia	$282
Vales ouro, por 1$	4$878

BOLSA DE TITULOS

Não se reuniu, hontem, a Bolsa de Titulos.

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL
COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda do dia 1	234:459$085
Em igual periodo de 1929	426:113$738
Differença para menos em 1930	201:654$653
De 2 de janeiro a 1 de novembro	159.966:405$257
Em igual periodo de 1929	180.724:965$523
Differença para menos em 1930	20.758:560$266

CAFE'

O mercado de café observou o feriado da igreja, não funccionando.

EMBARQUES NO DIA 1

	Saccas
Para Nova Orleans:	
Ornstein & C.	830
Vivacqua Irmão & C.	1.000
Para o Havre:	
Ornstein & C.	3.496
M. Kinlay & C.	1.525
Theodor Wille & C.	980
Pinto Lopes & C.	1.000
S. Pereira & C.	1.375
E. G. Fontes & C.	263
E. Johnston & C.	500
Para Stockolmo:	
Pinto Lopes & C.	500
Para Genova:	
Lage Irmão & C.	250
Ornstein & C.	125
C. N. do C. de Café	250
L. B. Erminio	495
Pinto & C.	2
Para o Rio da Prata:	
Vivacqua Irmão & C.	419
M. Kinlay & C.	50
Para Portos do Norte:	
Alfredo Sinner & C.	280
Para o Rio da Prata:	
Vivacqua Irmão (*)	613
Para o Havre:	
Alfredo Sinner & C.	250
Para Portos do Norte:	
Pinto & C.	50
Para o Havre:	
J. Guarino (*)	400
Total	15.733

(*) Foram embarcadas em Nictheroy.

ASSUCAR

Com o mercado de café, a Bolsa do assucar não funccionou.

ALGODÃO

Observou o feriado da Igreja, não funccionando.

PREÇOS POR ATACADO

Do Centro Commercial de Ceraes

Cotações de 1 de novembro de 1930:

Arroz agulha especial (brilhado)	60 kilos	76$000	a	78$000
Arroz agulha bom (brilhado)	60 kilos	68$000	a	70$000
Arroz agulha especial	60 kilos	68$000	a	70$000
Arroz agulha superior	60 kilos	62$000	a	64$000
Arroz agulha bom	60 kilos	50$000	a	54$000
Arroz agulha regular	60 kilos	42$000	a	46$000
Arroz japonez especial	60 kilos	44$000	a	46$000
Arroz japonez de 1ª	60 kilos	41$000	a	42$000
Arroz agulha de 2ª	60 kilos	38$000	a	40$000
Arroz regular	60 kilos	35$000	a	37$000
Arroz typos japonezes, bons	60 kilos	36$000	a	38$000
Alfafa nacional ou estrangeira	Kilo	$500	a	$520
Amendoim em casca	25 kilos	29$000	a	30$000
Alhos nacionaes	Cento	Falta		
Alhos estrangeiros	Cento	6$000	a	7$000
Alpista nacional	Kilo	Falta		
Alpista estrangeira	Kilo	1$900	a	2$000
Araruta	Kilo	Falta		
Bacalhão especial	58 kilos	135$000	a	140$000
Bacalhão superior	58 kilos	130$000	a	132$000
Bacalhão escamudo	58 kilos	105$000	a	108$000
Banha de Porto Alegre e Laguna	Caixa	185$000	a	200$000
Banha de Itajahy	Caixa	200$000	a	210$000
Batatas do Interior	Kilo	$460	a	$760
Batatas do Sul	Kilo	Falta		
Batatas estrangeiras	Kilo	$460	a	$760
Cebolas nacionaes	Kilo	$600	a	$700
Cebolas estrangeiras	Kilo	Falta		
Ervilhas partidas	Kilo	2$100	a	2$200
Farinha de mandioca fina	50 kilos	26$000	a	27$000
Farinha de mandioca entre-fina	50 kilos	23$000	a	24$000
Farinha de mandioca grossa	Kilo	Falta		
Feijão preto especial	50 kilos	30$000	a	32$000
Feijão preto bom	50 kilos	27$000	a	28$000
Feijão branco	50 kilos	38$000	a	42$000
Feijão manteiga	50 kilos	45$000	a	46$000
Feijão mulatinho	50 kilos	35$000	a	36$000
Feijão fradinho nacional	50 kilos	Falta		
Feijão fradinho estrangeiro	50 kilos	58$000	a	60$000
Feijão de côres não especificadas	50 kilos	40$000	a	42$000
Grão de Bico	Kilo	2$300	a	2$400
Lentilhas	Kilo	$900	a	$950
Lombo de porco salgado (mineiro)	Kilo	3$200	a	3$300
Lombo de porco salgado (do Sul)	Kilo	3$100	a	3$200
Herva-matte	Kilo	$900	a	1$100
Manteiga do Interior	Kilo	7$500	a	8$200
Manteiga do Sul	Kilo	Nominal		
Milho Cattete vermelho	60 kilos	22$500	a	23$000
Milho Cattete amarello	60 kilos	21$000	a	21$500
Milho Cunha ou dente de cavallo	60 kilos	Falta		
Milho Cattete mesclado	60 kilos	Falta		
Polvilho do Norte	Kilo	$550	a	$600
Polvilho do Sul	Kilo	$450	a	$500
Tapioca	Kilo	$900	a	1$200
Toucinho mineiro	Kilo	2$700	a	2$800
Toucinho paulista	Kilo	3$100	a	3$200
Toucinho fumeiro	Kilo	3$700	a	3$800
Xarque mantas puras—Rio da Prata	Kilo	3$400	a	3$500
Xarque mantas puras — Nacional	Kilo	3$000	a	3$300
Xarque patos e mantas—Rio da Prata	Kilo	2$300	a	3$300
Xarque patos e mantas — Nacional	Kilo	2$700	a	3$100

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 6$500 a 8$000; frangos, 4$000 a 6$000; ovos, duzia 2$000 a 2$400. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 5$000; tainha, kilo 2$500; camarão, kilo 6$000 a 8$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$500 a 1$600; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$500; vitello, kilo 1$600 a 1$700; suino, kilo 3$000; carneiro, kilo 3$000. Frutas: laranjas, duzia 1$500 a 2$500; maçãs, duzia 5$ a 12$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 8$000 a 15$000; ameixas, duzia 4$ a 10$000. Outras frutas, varios preços.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM
Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	552
Vitellos	109
Suinos	127
Carneiros	12
Cabritos	—
Foram rejeitados:	
Rezes	1 ¾
Vitellos	¾
Suinos	1 ½
Cabritos	—
Carneiros	—
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	123
Vitellos	2 ½
Suinos	2
Carneiros	—
Cabritos	—

PREÇOS DOS MARCHANTES

Rez.	1$500 a	1$600
Vitello	—	1$700
Suino	—	3$000
Carneiro	—	3$000

PREÇOS DOS FRIGORIFICOS

Rez.	—	1$500
Vitello	—	1$600
Suino	—	3$000
Carneiro	—	3$000

RECOLHIDOS AOS CURRAES DE SANTA CRUZ
Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	477
Vitellos	81
Suinos	98
Carneiros	—
Cabritos	—

MATADOURO DE MENDES
Foram abatidos:

Rezes	83
Vitellos	31
Suinos	27
Carneiros	—

Preços:

Rez.	—	1$550
Vitello	—	1$600
Suino	—	3$000
Carneiro	—	3$000

VARIAS NOTICIAS MARITIMAS

MALAS POSTAES

CORREIOS — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:
Hoje:
CONTE ROSSO — para Bacelona, Villespanhe e Genova — recebendo impressos até ás 6 horas e cartas para o exterior da Republica até 1 hora.
ANDALUZIA STAR—para Santos e Rio da Prata—recebendo impressos até ás 10 horas, objectos para registrar até ás 9 horas, cartas para o interior da Republica até ás 10 horas e cartas para o exterior até ás 11 horas.
ITAMBE' — para Santos, Rio Grande e Porto Alegre — recebendo impressos até ás 10 horas, objectos para registrar até ás 9 horas, cartas para o interior da Republica até ás 10 horas e idem, idem com porte duplo até ás 11 horas.
Amanhã:
H. PRINCE — para Santos e Rio da Prata — recebendo impressos até ás 9 horas, objectos para registrar até ás 8 horas, cartas para o interior da Republica até ás 9 horas, idem, idem com porte duplo até ás 10 horas, cartas para o exterior da Republica até ás 10 horas.
DESEADO — para Lisboa, Vigo e Liverpool — recebendo impressos até ás 9 horas, objectos para registrar até ás 8 horas, cartas para o interior da Republica até ás 9 horas, idem, idem com porte duplo até ás 10 horas.

ENTRADAS NO DIA 1

De Buenos Aires, o paquete allemão "Cap Arcona".
De Barcelona, o paquete hespanhol "Cabo S. Antonio".
De Buenos Aires, o paquete francez "Lutetia".
De Antuerpia, o paquete belga "Macedonier".
De Santos, o paquete nacional "Raul Soares".
De Buenos Aires, o paquete norueguez "Trovador".

SAIDAS

Para Florianopolis, o paquete nacional "Anna".
Para Porto Alegre, o paquete nacional "Campinas".
Para Hamburgo, o paquete allemão "Cap Arcona".
Para Bordéos, o paquete francez "Lutetia".
Para Maceió, o paquete nacional "Alice".

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:
Armazens:
Interno 1 — Vapor nacional "Odette" — Cabotagem.
Interno 2—Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.
Interno 3 — Vapor italiano "Carolina" — Descarga no Pateo sobre agua.
Interno 3 — Chatas diversas — Com carga do "Lorraine Cross".
S/agua — Chatas diversas — Com carga do "General Belgrano".
S/agua — Chatas diversas — Com carga do "Delfland".
Interno 4 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.
Interno 7 — Hiate nacional "Dova" — Descarga de madeira.
Interno 8 — Vapor inglez "Somme" — Recebendo carga.
Interno 8 — Chatas diversas — Com carga do "Tana".
Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Guarujá".
Interno 10 — Vapor hespanhol "Cabo Santo Antonio".
Pateo 10 — Vapor inglez "Nimoda" — Descarga de carvão.
Pateo 11 — Vapor inglez "Sudbury" — Descarga de trigo.
Pateo 11 — Hiate nacional "Valente" — Descarga de cal.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Programma para hoje

Por ser o dia de hoje consagrado aos mortos, a Radio Sociedade do Rio de Janeiro só fará as irradiações de 19 ás 21 horas e de 21 s 23 horas.
19 hs. — Hora Certa. Jornal da Noite. Supplemento musical. Discos das casas Paul Christoph, Ligneul Santos & Cia., Henrique Tavares & Cia. e Discos Godson. 21 hs. 15 m. — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco Notas de sciencia, arte e literatura. Concerto no Studio da Radio Sociedade, com o concurso da Orchestra da Radio Sociedade do Rio e Janeiro.
Programma:
I — Flotow — Martha — Ouverture. II — Glaszonow —Chant des Batellers. III — Nicolino Milano—Ilylle. IV — Marturel — Noturno. V — Tremisot — La Trireme. VI — Lampo — Songa of the nation. VII — Grieg — Jour de noces. VII — Fauchey — Valse em si bemol. IX — Chopin — Tres preludios. X — Borch — May dreams. XI — Fr. Manoel —Hymno nacional.

Programma para amanhã

12 hs. — Hora Certa. Jornal do Meio-dia. Supplemento musical até ás 13 hs. 17 hs — Hora Certa. Jornal da tarde. Supplemento musical. 18 hs. — Previsão do tempo 19 hs. — Hora Certa. Jornal da Noite. Supplemento musical. Discos das casas Paul Christoph, Ligneul Santos & Comp., Henrique Tavares & Comp. e Discos Goodson. 20 hs. 30 m. —Programma especial de discos da casa "A Melodia", rua Gonçalves Dias 40. 21 hs. 15 m. — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Notas de sciencia, arte e literatura. Concerto no Studio da Radio Sociedade, com o concurso de Romeo Ghipsmann, Nelson Cintra, Mario de Azevedo e Orchestra da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.
Programma:
I — Mendelsohn — La Grotte de Fingal — Orchestra. II —Beethoven — Trio: Violino, Romeo Ghipsmann; Piano, Mario de Azevedo; Violoncello, Nelson Cintra.
Segunda parte:
III — Albeniz — Sevilha — Orchestra. IV — a) Tschaikowhky—Canzonetta; b) Korsako& — Kreisler — Hymno ao Sol — Solos de violino, Romeo Ghipsmann. V — Gounod — Faust — Fantasia —Orchestra. VI — Rr. Manoel —Hymno Nacional — Orchestra.

TRES SECÇÕES

ANNO XII

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 2 DE NOVEMBRO DE 1930

N. 3.673

TRES SECÇÕES

O Obelisco transformado em symbolo da victoria

Adquiriu fóros de legenda, servindo de pretexto para uma campanha insidiosa na imprensa defensora da chamada "legalidade" a phrase attribuida ao sr. Flores da Cunha de que ainda "amarraria os cavallos no Obelisco". Hontem, a prophecia se realizou. Um grupo de soldados gau'chos entre os quaes se encontravam os tres filhos do general dos Pampas que arcou com a responsabilidade da phrase, tomou a deliberação de realizar a ceremonia, depois de uma passeata pela cidade. O povo applaudiu a idéa, satisfeito com o gesto em que via o traço cavalheiresco de quem guarda, intacta, as virtudes guerreiras da idade média.

Informações uteis

O TEMPO

Previsões para o periodo de 18 horas do dia 1 s 18 horas do dia 2:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo — Instavel, passando a bom, com nebulosidade possivelmente forte, por vezes.

Temperatura —Noite ainda fresca em ascensão de dia.

Ventos — De suéste a nordéste, frescos por vezes.

LOTERIAS

Capital Federal

Resumo da extracção de hontem:

8214. . ... 100:000$000
4277. . ... 10:000$000
5526. . ... 6:000$000
4462. . ... 5:000$000

4 premios de 2:000$000

/046 6228 12782 4178

6 premios de 1:000$000

18207 7385 10098 2544 16647
19425

30 premios de 500$000

16868	14827	237	5762	12457
12171	11290	7529	16077	19304
14878	1072	766	14946	16813
12103	10922	14408	14406	5245
10056	3968	1879	2769	785
19792	16512	19986	5710	15019

120 premios de 200$000

16676	1841	15261	10798	6743
4017	1227	16406	19567	4952
8902	1951	4102	18776	13760
4015	10687	4206	18587	18740
5903	2670	4398	17456	14142
2282	18948	5812	17812	6195
1483	8324	1276	14052	17162
18310	13758	4010	16598	8684
12685	2387	16024	7360	2729
13815	18724	14628	9678	2880
18150	19512	46	11240	4037
8901	19399	14894	4083	19361
10679	162	12620	1034	12559
503	7893	11544	17741	3587
7690	14629	1885	15175	8883
18172	14277	19981	5330	1369
1915	13795	9607	13644	10670
5801	10757	13477	4929	1966
17111	19230	15987	15555	11062
17754	15256	4572	6119	18808
13495	11104	18737	16660	12744
2953	18639	8175	380	13908
18056	1306	13403	5731	8239
5267	14617	9551	6202	13527

Flagrante colhido pel'O JORNAL, quando o general Flores da Cunha deixava o Cattete de volta de sua visita ao sr. Getulio Vargas

Conforme foi amplamente noticiado na imprensa desta capital, foi o sr. Irineu Machado o primeiro preso civil da revolução. O sr. Irineu Machado foi detido á saida da sua residencia, na manhã do dia 24 de outubro. A photographia acima reproduz um excellente flagrante da scena, colhido com rara felicidade por um amador que a cedeu aos nossos confrades do "Diario da Noite"

A CHEFATURA DE POLICIA NA MANHÃ DE 24 DE OUTUBRO

UMA LI .A DE QUANTIAS RETIRADAS, NESSE DIA, DO COFRE DESSA REPARTIÇÃO

A Chefatura de Policia verificou, hontem, que, no dia 24 do corrente, pela manhã, quando estourou o movimento revolucionario nesta capital, foram retiradas dos cofres da Repartição Central de Policia as importancias abaixo, destinadas aos seguintes funccionarios dali: Barreto Filho, official de gabinete, 2:000$; Herminio de Azevedo Muller, inspector da Guarda Civil, 1:600$; Tarquinio de Souza Filho, delegado na 4ª auxiliar, 600$; Pio Jardim, delegado na 1ª auxiliar, Luiz de Paula e Silva, 40 delegado auxiliar, 6:000$000; Barreto Filho, official de gabinete, 10:900$000 Antonio Basilio, official de gabinete; Carlos de Castro, supplente de delegado, rs. 650$000; Carlos Pereira de Almeida Rapeso, 4ª auxiliar, 650$; Carlos de Castro, supplente de delegado, 300$ e 100$; Roberto Etchebarne official de gabinete, 200$; Cicero Nobre Machado, 800$, 2:000 e 1:550$; Antonio Basilio, official de gabinete, 400$ 200$; Antenor Soarez, para distribuição entre os motoristas, para refeição durante a promptidão, 2:000$; José Antonio Lourenço, chefe da carceragem, 200$; Irineu, servente, 200$. Entregue ao dr. Anor Margarido, escrivão da 3ª delegacia auxiliar, para ser distribuido aos demais funccionarios da mesma delegacia, a importancia de réis 3:300$000.

Estes abonos foram feitos por ordem do dr. Pedro de Oliveira Sobrinho, ex-chefe de policia, o unico autorizado para tal.

OUTRAS VISITAS AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

Entre as multas pessoas recebidas, hontem, pelo presidente Getulio Vargas, no Cattete, notavam-se os srs. Plinio Casado, interventor no Estado do Rio; Flores da Cunha, Simões Lopes, José Bonifacio, Raul de Faria, Muniz Sodré, J. J. Seabra, Raul Alves, Francisco Valladares, João Cabral, Belisario Tavora, Macedo Soares, marechal Gabriel Botafogo e dr. Assis Chateaubriand, director d'O JORNAL e do "Diario da Noite".

General Mario Tourinho, presidente do Paraná

Como se tornou victorioso o movimento revolucionario no Piauhy

Um Estado que se libertou sózinho. — O assalto aos quarteis da policia e do 25° B. C. — A invasão do territorio maranhense. — Os primeiros actos do novo governo

O Estado do Piauhy, que já se destacara na campanha eleitoral, concorrendo com um terço da votação para o candidato popular, assumiu novamente posição de relevo no movimento armado que depoz a situação reaccionaria, apresentando-se com um dos nucleos iniciaes da revolução, no lado do Paraná e logo depois de Minas, Rio Grande e Parahyba, que foram os centros originaes da grande insurreição nacional. Todo o destaque que merece o pequenino Estado do Nordeste, neste momento em que todo o Brasil se rejubila da insuperavel demonstração de energia que acaba de ser dada pela raça brasileira, caracteriza-se justamente no facto de se ter liberado por si mesmo e ainda ter collaborado na libertação de outra unidade da Federação, tal como o Paraná, que além de depor a situação que o dominava, iniciou a formação da frente de batalha da fronteira paulista, logo consolidada pelos exercitos gauchos.

Entretanto, o movimento revolucionario se tornou victorioso no Piauhy por modo muito differente do que se propalava nas versões correntes, como se vê do telegramma que transcrevemos a seguir:

A VERSÃO OFFICIAL

O sr. Hugo Napoleão recebeu do governador do Estado do Piauhy, commandante Humberto de Arêa Leão, o seguinte telegramma:

THEREZINA, 30 — Tenho o prazer de transmittir-lhe as circumstancias principaes da acção revolucionaria no Piauhy. A's duas horas da madrugada do dia 4, elementos civis e militares atacaram simultaneamente os quarteis do 25° B. C. e da Policia Militar do Estado, que estão agora sob os respectivos commandos dos nossos amigos desembargador Vaz da Costa e coronel reformado da policia, Delphim Vaz. A rendição do 25° B. C. foi conseguida sem a minima effusão de sangue. No assalto á policia, capitaneado pelo nosso amigo Samuel Castello Branco, ex-official da mesma corporação, foi sacrificado o nosso bravo companheiro Pedro Basilio da Silva, ex-capitão desse mesmo corpo, que foi a unica perda individual em todo o movimento no Piauhy. Ficou ainda gravemente ferido o tenente Alcides, official de dia.

Uma vez tomados os quarteis, foi sitiado o palacio do governo, por Samuel Castello Branco e presos o governador, o major Passos, commandante da policia, já solto; Eugenio de Lima, secretario particular do governador; dr. Elias de Oliveira, Lauro Breves, delegado fiscal; Sotero Vaz, presidente do Conselho Municipal da capital, já solto; Salles Lopes, secretario da policia; ex-major Joaquim Ferreira, ajudante de ordens do governador, e mais todos os officiaes do 25° B. C., que são os seguintes: major Pantoja, tenentes Gayoso, Moysés Castello Branco, Barroso, Florencio e Hollanda. Estes officiaes se acham recolhidos ao palacio do governo. No mesmo dia, assumi o governo do Estado, nomeando secretario da Fazenda o sr. Antonio de Almendra Freitas e do Interior e Policia, o sr. Adolpho Alencar.

Ficando assim plenamente assegurada a situação interna, irradiei forças para o Maranhão, que ainda não pudera cair, occupando a policia plauhyense as cidades maranhenses de Flores, Caxias, Coroatá, Codó, Rosario, todas na linha da Estrada de Ferro S. Luiz-Therezina e restabelecendo os pontos damnificados pelos reaccionarios do vizinho Estado. Foram ainda occupadas no territorio deste Esado, as cidades de Pedreiras, Tutoya, Arayoses, situadas fóra daquella linha.

Uma vez constituida uma brigada militar, seguiram forças para formar um batalhão com base de operações na cidade piauhyense de S. Raymundo Nonato, com o fim de operar nas fronteiras de Pernambuco, Bahia e Goyaz. Outro batalhão constituido por elementos do 25 B. C., seguiu depois com destino a S. Luiz, para auxiliar os companheiros que operavam no Maranhão.

A vida do Estado continua inalterada, sem nenhuma solução de continuidade, o que é a melhor prova do animo varonil do povo piauhyense e de sua identificação com o espirito revolucionario. Foram dissolvidos os Executivo e Legislativo municipaes, já estando nomeados os prefeitos. Foi igualmente dissolvido o legislativo estadual. Extingui os serviços de Prophylaxia e Algodão. Está criada a Assistencia Publica e reorganizado o Serviço Hospitalar, bem como nomeadas as commissões de exame para inquerito em todas as repartições, afim de apurar as responsabilidades. Estão asseguradas todas as garantias a quaesquer adversarios, não tendo sido commettida nenhuma violencia pessoal. Os presos politicos aguardam a prestação de contas e a apuração de suas responsabilidades. Saudações cordiaes. (a) — Humberto de Arêa Leão, governador do Estado.

Regosijo em Recife pela victoria da revolução

Uma grande passeata civica pelas ruas da cidade. — Falaram os srs. Lima Cavalcanti, presidente do Estado e Salles Filho

RECIFE, 1 (Do correspondente) — Por entre grandes festas, continua nesta capital o regosijo pela victoria da causa revolucionaria. Hontem a classe dos "chauffeurs" realizou uma passeata pelas ruas, a que se associaram numerosas familias e grande massa popular.

Falaram varios oradores saudando o governo revolucionario, ao que respondeu eloquentemente o governador do Estado, dr. Carlos de Lima Cavalcanti, que terminou dando a palavra ao coronel dr. Salles Filho, antigo deputado pelo Districto Federal, actualmente servindo no forte de Obidos. O orador começou saudando o povo pernambucano pelo seu heroismo na luta contra a tyrannia e elogiando o gesto de justiça que levou ao governo o dr. Carlos de Lima Cavalcanti, symbolo da tenacidade na luta e desassombro na obra revolucionaria.

Disse que a maior victoria da revolução não foi a derrocada do governo que estava apodrecido nos seus alicerces, mas a demonstração que o povo brasileiro deu de que estava vivo e era digno da majestade do Brasil. Fez a exaltação dos revolucionarios mortos desde Nilo Peçanha, que plantou as primeiras sementes, até João Pessôa, que as fez desabrochar com seu sangue generoso, desde Siqueira Campos até Djalma Dutra.

Falou em seguida da obra revolucionaria, doutrinando longamente sobre as necessidades do Brasil e concitando o povo a reclamar os seus direitos na hora em que conquistava a sua liberdade. Alongou-se sobre os problemas sociaes e economicos do Norte. Alludiu á penuria do extremo Norte, onde o povo soffre fome e se vê dizimado pelas molestias. Depois de enumerar as medidas que hão de fazer a nossa independencia economica, disse que queria terminar o seu discurso saudando a figura forjada nas ardencias do clima do Nordeste, para emancipar o paiz, a figura mascula de Juarez Tavora.

O discurso do sr. Salles Filho foi enthusiasticamente applaudido, sendo-lhe feitas grandes ovações.

Ainda a rendição de Itararé

UMA PALESTRA COM O SR. GLYCERIO ALVES, O PARLAMENTAR DAS FORÇAS REVOLUCIONARIAS QUE NEGOCIOU A RENDIÇÃO DAS FORÇAS DO P. R. P.

O deputado Glycerio Alves, emissario das forças revolucionarias que negociou, inicialmente, a rendição das forças do governo paulista

O deputado Glycerio Alves, que, como membro da columna do general Miguel Costa, teve a incumbencia de levar ao commandante das forças legalistas de Itararé, o "ultimatum" das forças revolucionarias acha-se, desde ante-hontem, nesta capital, tendo se hospedado no Palacio Imperio, em Copacabana.

O representante da Assembléa Gaucha teve, conforme já foi divulgado, um papel relevante nos ultimos acontecimentos, e, por isso, tornou-se alvo da curiosidade jornalistica que o obrigou, a conceder declarações sobre os acontecimentos em que foi parte saliente, apesar do evidente cansaço em que se encontrava.

A todos que o procuravam o sr. Glycerio Alves palestrava por minutos esclarecendo alguns pontos do episodio culminante da rendição das forças perrepistas.

Ao representante d'O JORNAL que o visitou disse o eminente emissario das forças libertadoras em Itararé, que, a sua acção nos acontecimentos alludidos já fôra largamente divulgada, com fidelidade, nos pontos importantes, por toda a imprensa do paiz.

Desde a incumbencia inicial á assignatura da já historica acta que produziu a completa rendição da força paulista.

Assim, mesmo, poderia accrescentar, ou por outra, repetir para que fique bem esclarecido:

— A 24 de outubro, nossas forças estavam distribuidas pelas localidades de Cappella da Ribeira, Itararé e Ourinhos. O Quartel General de Miguel Costa e Flores da Cunha era em Sangés, a oito kilometros de Itararé. Haviamos já recebido communicação de que o presidente fôra deposto e de que a guarnição desta capital fizera causa commum com os revolucionarios. Entretanto, e para geral surpresa, aviões legalistas bombardearam nossas posições por duas vezes ainda, lançando vinte e uma bombas sobre Sangés. Deante desse acto ostensivo de hostilidade occorreu-me que, de duas uma: ou na frente legalista não conheciam os factos desenrolados no Rio, ou o governo paulista queria demonstrar força e continuar a inutil resistencia.

6 PAGINAS

O JORNAL

SEGUNDA SECÇÃO

ANNO XII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 2 DE NOVEMBRO DE 1930 — N. 3.673

André Lamandé contra André Gide

ADOLPHE DE FALGAIROLLE

PARIS — Outubro, 1930

EM FRANÇA, ou melhor, em todos os paizes de cultura latina, apresenta-se actualmente um grave problema a resolver: se André Gide exerce uma influencia bôa ou má em idéas, costumes e literatura. Antes da guerra o escriptor que mais inspirava os intellectuaes do mundo inteiro era Anatole France. Devemos notar — e isso seja dito de passagem — que a França exporta muito mais literatos que philosophos. E mesmo os seus philosophos são excessivamente literarios, não attingindo geralmente senão o primeiro grão, ou seja uma impressão puramente esthetica, do pensamento dos verdadeiros pensadores, moralistas e sociologos.

André Gide — Caricatura de Berhard Jovin

Nisso se estriba a differença — a immensa differença, entre os philosophos francezes e allemães, por exemplo Barrés e Maurras. Morto que foi o primeiro, só nos resta agora duas philosophias, por certo bem contradictorias: — a tradicional, a Romana, (apesar da excommunhão do Vaticano á Acção Franceza) a catholica e mediterranea de Charles Maurras — e sua rival, inimiga acerrima, diametralmente opposta, de André Gide, que é nordica, germanica, protestante e revolucionaria.

As nações de civilização latina estão interessadas, apaixonadamente interessadas em saber qual das duas vencerá.

Actualmente o super-realismo está morto. Nenhuma escola parece querer proclamar uma nova revolução. O estylo parece estar mais fixo.

Ficam as idéas.

As idéas e este drama:

Teremos que nos converter ao protestantismo, onde a sensibilidade é menos sentimental, e onde toda a acção dirige-se ao cerebro?

Ficaremos com os latinos, idealistas, de continuo reaccionados religiosamente num ambiente laico?

Este drama preoccupa a maioria dos pensadores e quasi todo aquelle que se dá ao trabalho de lêr e pensar..

Recentemente o drama tomou uma fórma viva. Um novelista, André Lamandé, protestante como Gide, ataca o mestre do pensamento concentrado e da philosophia liberal.

A revista "Des deux mondes" — refugio de tantas tendencias academicas em França, havia publicado não ha muito o texto primitivo da novella de André Lamandé. A critica, porém, antes que o livro surja em edição separada não intervém.

Dias depois, surgiu outro livro anti-Gide, se bem que em fórma de romance, intitulado "les Leviers de Commande", de Bernard Grassot.

Eram os preludios da offensiva que visa fazer algo contra a corrente de inquietude que tem mergulhado agora os jovens de depois guerra. Essa inquietude que colloca a mocidade entre o dilemma de sentir ou evadir-se — (sentir e soffrer ou evadir-se para não soffrer) — até então não estava definida. Julgava-se que fosse devido a muita coisa, mas ninguem ainda estava convencido onde a chave do mysterio, onde o virus da decadencia mental.

Após essa primeira offensiva, André Lamandé joga á fogueira o criminoso, apontando com a marca de ferro em brasa, o culpado, o disseminador de todo o mal. E esse culpado da crise de confiança que assola o mundo é, nada mais, nada menos que André Gide e suas idéas.

Lamandé sitou a acção de seu romance no meio-dia. Não se sabe se quiz mostrar que, se do meio-dia saíram os agitadores de opinião (Maurras, Gide, e mesmo elle, Lamandé, são meridionaes) neste ponto é que a acção de seu romance deveria ser desenvolvida.

Ha um rapaz e uma rapariga. O rapaz está mergulhado nas idéas de André Gide... e aqui o combate ao philosopho.

A rapariga encarna todos os encantos da vida, naturalmente. O que numa época em que a sensualidade impera, carece de originalidade.

Mas a movimentação desses amorosos é a mais interessante possivel e apresenta então uma flagrante novidade, pois retira o destino humano da fatalidade para collocal-o dependente de uma philosophia. Mostra que se os seus heróes seguissem as theorias gideanas, fatalmente seriam desgraçados.

O que faz, porém, o autor, da fatalidade dos antigos? O destino, cujas consequencias e cujo nascimento não mede theoria alguma como o quer Gide?

Esta é uma outra questão.

Agora em pleno seculo XX não se fala mais das influencias que penetram no homem. O moderno não está sujeito mais ao destino. O homem dos nossos dias discute e dialoga com elle...

Lamandé toma conta da vida e mostra que para a libertação das funestas abstracções de Gide, para vencermos a vida indo contra as coisas que parecem determinadas e que não o são, teremos que tomar os "leviers de commande" da vida...

Este livro ante-gideano commenta-se apaixonadamente em ambos os sentidos. Todos o acham, porém, interessantissimo — para os latinos principalmente. Porque a civilização latina é algo desamparada.

VISITA AO HOSPITAL N. S. DAS DORES

Dr. Edgar BATH

(Para O JORNAL)

A convite do meu illustre collega e amigo dr. Dionisio Cerqueira, assistente do prof. Aloysio de Castro, fui visitar o Hospital de Cascadura, instituição dependente da Santa Casa de Misericordia e destinada exclusivamente a doentes tuberculosos. A impressão que se tem do edificio é magnifica. São grandes pavilhões ligados por extensos corredores, batidos pelo sol e refrescados pelo vento. A hygiene é impeccavel.

Apresentados ao director, dr. Portella, homem bom e de uma simplicidade encantadora, em seguida palestrámos com o dr. Alberto Beaumont, que é o actual mordomo do hospital.

O dr. Beaumont é um homem de energia e vontade. Optimo administrador, para o qual não ha obices quando é necessario aperfeiçoar os serviços do hospital.

Dá-lhe tudo que necessita. Não poupa esforços. Emfim, auxilia os que trabalham. E' estimadissimo dos doentes para os quaes tem sempre uma palavra de conforto.

Todo o serviço do hospital é feito debaixo de rigorosa ordem. Muita quietude e muita alegria sadia nos doentes. Não parece um hospital. E' antes um grande collegio

Tudo respira saude. Os proprios doentes parecem sãos. O visitante esquece-se de que está num estabelecimento nosocomial.

O dr. Dionisio Cerqueira, chefe de um dos serviços, é tambem um homem de vontade e estudos. Dá ao serviço toda a sua alma, como tem dado a sua vida ao estudo da tuberculose. Observa, experimenta e applica. Elle está perfeitamente integrado naquelle ambiente, onde não ha trombetas nem rufos de tambores, como acontece com muitos medalhões cá de fóra.

Ha apenas sinceridade, observação e estudo, em proveito da sciencia.

As irmãs de Caridade, delicadas auxiliares, têm sempre a mesma bondade e o mesmo sorriso. Não se pode negar a collaboração magnifica dessas filhas de Deus, que encantam pelo devotamento, pela educação e pela pobreza de sentimentos. Os doentes lucram grandemente com o contacto dessas dedicadas servidoras. Não podia ser de outra maneira, quando a superiora reune qualidades de direcção verdadeiramente notaveis.

Acompanhámos a visita do dr. Dionisio Cerqueira á sua enfermaria. Chegámos a todos os leitos.

E' em geral a tosse que afflige os doentes. Nada de xaropes. O dr. Cerqueira não receita em absoluto xarope. E tem sua razão. Servem apenas para entreter illusão. Dão uma melhora ephemera. O dr. Cerqueira, muito meticuloso, emprega em geral a dionina. Quanto á terpina faz restricções. Facilita os escarros hemoptoicos. E' parcimonioso no formular e tem horror a polypharmacia.

A ingestão de um sem numero de remedios vae criar uma outra doença para o lado do apparelho digestivo. Recommenda aos aphonicos que falem pouco. Aliás, para

(Continúa na 4ª pag.)

Nossa Viagem á Volta do Mundo

Por MARY PICKFORD e DOUGLAS FAIRBANKS

(Exclusividade em todo o Brasil para O JORNAL e "Diario de S. Paulo")

IV — DE CEYLÃO A SINGAPURA — *por Douglas Fairbanks*

O sol começava a dourar o horizonte, quando o **City of Cathay** entrou em **Port Said**. Eu e Albert Parker, que haviamos tirado a manhã para um banho no Mediterraneo, corremos para o hotel, deixando, com saudades, o mar... O navio, horas mais tarde, seguia o seu rumo com destino ao **Canal de Suez** e aos portos do Mar Vermelho. **Port Said** foi um dos poucos logares, que visitamos, e de onde partimos sem saudades. A viagem, apesar de monotona e lenta, através o canal, encurtava-nos em muito a distancia de **Ceylão**, para onde nos destinavamos. A' noite, sentamo-nos no "deck"; era uma noite bem fresca e agradavel, de um céo estrellado e scintillante, emquanto o navio, lentamente, deslisava pelas aguas do estreito canal em direcção ao Golfo de Suez. A nossa conversa era, unica e exclusivamente, sobre as maravilhas que o Egypto nos havia revelado e que deixaramos ficar para trás...

Mas, na manhã seguinte, estavamos no mar Vermelho, esperando que chegasse a vez de conhecermos **Port Sudan**.

O Egypto e o Nilo, agora, estavam, apenas em nossa memoria.

* * *

Um dia, sobre as aguas, é em tudo semelhante a outro. E, se alguem aprecia, realmente, viajar a vida se torna agradavel e passa, depressa. Aqui, se está livre de qualquer importuno, seja por telephone ou não... dormir, comer e saborear uma bôa leitura, nada mais.

Uma viagem, á volta do mundo, como a que fizemos, requer descanços prolongados como somente uma estada sobre o mar póde proporcionar. São tantas e tão variadas as emoções, que estas reclamam um intervallo. Faz-se mistér, sobretudo, digerir o que se viu e se sentiu, antes de que qualquer outro espectaculo venha perturbar as derradeiras visões.

Quatro mezes é pouco tempo, ainda, para conhecer tantos logares, como fizemos; por isso, prometti a mim mesmo, que, em outra qualquer occasião, gastarei, pelo menos, um anno em cruzar os mares e visitar cidades.

Uma das lembranças, que trouxe de **Port Sudan**, foi a minha visita á cidade, á noite. Atracámos logo depois do crepusculo e, após o jantar, saltamos em terra para, numa vista d'olhos, conhecer o porto. Pouca coisa interessante tivemos a apreciar. Apenas, uma noite negra sem uma estrella sequer a brilhar e uma verdadeira e completa "orchestra" de cães, que faziam um alarde infernal a cada passo que davamos, pelas ruas desertas e tortuosas da cidade...

No cáes, os estivadores cantavam uma melodia exotica, que, a principio, me encantou... "E' ou não é delicioso?" disse eu a Mary.

"Sim", respondeu-me, ella, "mas, espera até á hora de dormir... e verás", concluiu Mary, com um sorriso de ironia... E, assim, foi. Não pude conciliar o somno o resto da noite.

Em Aden, almoçamos com o governador militar da pequenina cidade, onde visitamos, ainda, seus arredores pittorescos. Entre estes, um vasto reservatorio de agua, feito na rocha bruta e que, segundo tradição, remonta aos dias da famosa rainha de Sabá...

Ceylão, para muita gente, é o logar mais curioso de um longo cruzeiro, pelo Oriente. Concordo com essas pessoas, porque só visitaram essa ilha um dia, apenas, chegando e partindo pelo mesmo navio. Deixamos o **City of Cathay**, em Colombo, ficando na ilha alguns dias, até que embarcamos no **Rajputana**, a caminho de Pennang.

Era nossa intenção inicial visitar a India, tanto mais que tinhamos convite da soberana de Cooch-Behar, cuja promessa de uma real caçada de elephantes me enthusiasmara. As datas, porém, da saida de vapores se distanciavam enormemente, o que nos faria perder tempo precioso. Por isso, deixamos a India ficar para trás, não sem o termos sentido bastante...

Visitamos, entretanto, um templo de elephantes, em Kandugastatta, em Kandy, na capital da ilha de Ceylão, assistindo com immensa curiosidade e prazer ao banho matinal dos pesados pachidermes. Deliberamos, então, percorrer de automovel os Estados Malaios; antes de o fazer, porém, estivemos em varios templos buddhistas, onde havia idolos immensos e nas plantações de borracha que constitue a riqueza dos industriaes desta longinqua ilha do oriente.

A viagem, que fizemos até Kandy, foi deliciosa, toda ella realizada em meio do mais exotica e luxuriante vegetação, onde vimos os mais raros especimens da flora tropical, com palmeiras verdes, cujas altas ramas balançavam ao sôpro de uma brisa fresca e agradavel. De momento a momento, templos fantasticos passavam deante de nossos olhos, enchendo-nos de admiração e espanto pela sua architectura e decorações. Um delles, porém, o nosso guia, um nativo, nos fez visitar. Contou-nos elle que aquella immensa massa de pedra guardava, como reliquia preciosa e de inestimavel valor, um dente authentico de Buddha... Chama-se esse templo, visitado por peregrinações de todos os lados da ilha e dos Estados Malaios, o **Delada Malagawa**, que está collocado entre os santuarios mais famosos desta região.

Ceylão tem costumes curiosos e entre estes o que mais me deliciou foi a maneira interessante, por que os vendedores locaes negociam em pedras e imitações de gemmas preciosas. Elles vem muito humildemente, com gestos de cortezia mais profunda e offerecem a joia. Pedem 7.000 rupees pelo objecto e, depois de muitas tentativas, acabam cedendo... e voltam satisfeitissimos com 70 cents... Lembraram-me, eu o confesso, certa raça de commerciantes, muito meus conhecidos, na America... Colombo, Kandy e Ceylão misturam-se em nossas lembranças de viagem com a ultima sensação que nos foi offerecida — a **Dansa do Diabo**. Esta festa, que mistura, numa confusão infernal, dansas religiosas e profanas, gestos primitivos a attitudes da mais sincera espiritualidade, é como que um verdadeiro Carnaval. Somente, duas vezes por anno, essa celebração é feita, com o concorrencia de milhares de devotos, mas, em homenagem á nossa visita á ilha, resolveram elles, com grande satisfação, offerecer-nos a tal **Dansa do Diabo**. A musica as vestimentas usadas, os passos da dansa, tudo, emfim, constituiu o espectaculo mais interessante e extraordinario que já nos foi dado assistir.

O **Rajputana**, a cujo bordo seguimos, era bem maior e mais confortavel do que o **City of Cathay** e para **Pennang**, elle nos conduziu através o Oceano Indico. Em **Pennang**, outra ilha de possessão ingleza, no Oriente, iniciamos a nossa viagem pelos Estados Malaios. Atravessando numa barca, **fomos ao continente e, dahi**, pela estrada de rodagem, chegamos até **Ipok**, onde pernoitamos no Grand Hotel, o primeiro **grand** que encontravamos por estas bandas. Quem viaja pela Europa se admira, muitas vezes, de tantos "grand hotels", existentes pelo caminho... e nós, que poderemos dizer, deste perdido entre uma civilização ainda tentando desgarrar-se da barbaria?

Um vagão, ligado ao expresso, levou-nos, durante uma noite inteira, a **Singapura**, á chamada Encruzilhada do Oriente. **Singapura** foi para nós uma verdadeira decepção O Raffles Hotel era tão barulhento, que tivemos de voltar e ir dormir a bordo do **Rajputana**, que, havendo seguido sua rôta, chegara, naquella mesma manhã, ao porto.

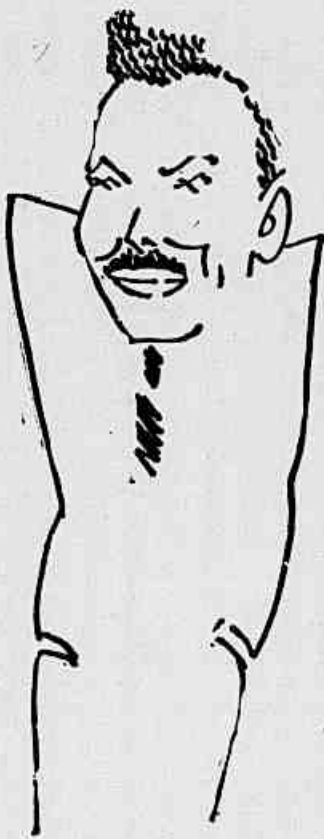
Uma das coisas indispensaveis para viajar no oriente — Douglas num elephante, em Ceylão

Mary Pickford e Douglas Fairbanks calçam chinellos para penetrar num templo indiano

São Paulo Dynamico

NONATO PINHEIRO.

(Para O JORNAL)

(Da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro).

(Caricatura de Alvarus)

Da pacatez primeva florestal de outr'ora, onde, dos refluxos do Atlantico ao tremedal dos ermos, de São Vicente a Piratihinga, de Bertioga a Itanhaen, arrastando as flechas, as lanças, as bandeiras e as batinas, — indios, aventureiros, bandeirantes e missionarios, aguerridos, invasores, desalmados e piedosos ermavam, trilhavam, pilhavam e malbaratavam as vestes, os pés, o sangue e o Evangelho em torno e em derredor de penhas, de fontes, de crentes e de féras, exsurge e pompêa turgido, dêsse primitivo scenario de indios e jesuitas, de peões e de caiçaras, o febricitante São Paulo hodierno, — da chamma, do cerebro, da materia prima e da machina.

Hontem, — o invasor e a catechese; o "Collegio", o missionario, o indio e o Evangelho.

Hoje, — o colono e a lavoura; a metropole, o industrial e o Trabalho.

No passado, — os bandeirantes; Ramalho e Paes Leme: a esmeralda e o sertão!

No presente, — os argentarios; Matarazzo e Martinelli: **a sterlina e a urbs!**

Peões, carro de bois, a lama, o pedregulho, a Selva, as "drogas", a febre...

Businessmen, "Fords", **macadame**, o asphalto, a hygiene, a estancia...

Lentidão...

Dynamismo!

E' São Paulo, — o expoente, o Estado padrão, berço da nacionalidade, de bandeirantes, de estadistas; o apostolo da Democracia e da Civilização; o detentor das searas, das colheitas, das industrias, da producção, dos orçamentos; do primeiro porto e do primeiro posto e em torno de cujo progresso e de cuja fartura brotam, giram e perduram todas as riquezas, todas as conquistas, a defesa, a confiança e as melhores esperanças do Brasil e da Republica!

No interior, brota, viceja, avança e ostenta-se, no reflorir alvinitente, eterno e rubro dos cafezaes colleantes, transfigurando os sertões, invadindo o Noroeste, atulhando as vias ferreas, super-lotando os entrepóstos, as docas, os navios e solapando a séde infarta dos **bars** e dos mercados.

Na capital, — é a febre, a fome e a tortura da industria, do laboratorio e da officina: o cerebro a architectar projectos e programmas; a caldeira a devorar a hulha e a lenha; a machina a produzir e a multiplicar; a fabricar a improvisar e a exportar; e, o escriptorio, — a agenciar as safras, os artefactos e as perennes reservas do cerebro, dos campos, das fontes, do solo e do sub-solo.

São Paulo, — **leader**, guia e porta-bandeira da Civilização e do Progresso, farto de espargir tanta seiva em torno dos sertões, do Brasil e do Estrangeiro; e, depois de conquistar searas e mercados, continua a impressionar com a audacia dos programmas: planta, cultiva, architecta; e, assim, na execução dos seus grandes emprehendimentos, dá-nos lições de arrojo, de patriotismo e de tenacidade.

Não sómente na agricultura, no commercio e nas industrias, girou, febril e audaz, a orbita do seu surto e dynamismo:

Na architectura, no porte e na majestade de suas fabricas e monumentos, o velho Estado colonial, de Aragiboya e de Braz Cubas, dá-nos exemplos da sua grandeza, originalidade e orgulho.

Como os seus estadistas, os súrtos dos seus novos edificios, são o padrão desse avanço destemeroso, architectonico e modelar, que confronto somente encontra similar e exemplo nos desvarios **yankees**.

Elles ahi estão, bellos, gigantes, majestosos e eternos como que a desafiar um rival e attestar mais uma grandeza de São Paulo agricultor e dynamico.

AUTOMOBILISMO

Conselhos aos automobilistas

Deve-se limpar o commutador do gerador sempre que esteja sujo, o que se conhece observando a agulha do Ammetro que deixa de ficar firme e começa a balançar. Os segmentos do commutador devem ser limpos com gazolina e lixados levemente com um panno ligeiramente esmerilhado. Antes de collocada e apertada a tampa remove-se todo o esmeril.

— Sente-se bem atrás do volante, pois uma posição forçada cansa. Convem tambem manejar o volante levemente ao invés de segural-o com força.

— Conserve bem lubrificado o interior do [illegible] do radiador. Assim procedendo será sempre facil retiral-o ainda que esteja muito quente.

— Nunca se deve ser negligente com a caixa de ferramentas, por melhor que seja a construcção e funccionamento do carro.

Os desarranjos e os accidentes produzem-se sempre sem o menor aviso previo.

— Quando o carro tende a perder a direcção, verifique a inflacção dos pneus.

— Diminua a marcha em todas as curvas do caminho.

Pequenas noticias

Um tribunal de Paris acaba de estabelecer o precedente de que vender um automovel modelo 1931, por exemplo, em novembro de 1930, constitue uma falsidade e como tal é passivel de pena. A unica data legal que póde ser empregada relativamente á venda é a da saida do vehiculo da fabrica.

* * *

Realizou-se ha pouco tempo na Hollanda um concurso de resistencia de automoveis, na estrada Amsterdam - Craningen - Amsterdam, que teve como vencedor o joven volante Van del Mark.

* * *

Uma das manifestações automobilisticas de maior relevo que se realizou na Dinamarca é a corrida Dunlop. A prova teve inicio na ilha de Funen e dahi os corredores internaram-se na Jutlandia e em Slesvig. Cincoenta e cinco foram os inscriptos, mas devido aos obstaculos naturaes que se apresentaram, apenas seis carros finalizaram a accidentada prova, que foi ganha pelo corredor Karl Kruse.

* * *

O senado de Washington approvou ultimamente uma reforma apresentada pela commissão de finanças, que reduz dez por cento o por cento para dez por cento o actual imposto aduaneiro de importação sobre automoveis e motocycletas estrangeiras. O actual imposto de vinte e cinco por cento foi mantido para os caminhões e omnibus. Esta resolução foi motivada pelos protestos da imprensa e dos fabricantes estrangeiros. A este proposito foi feita uma investigação pelo senado entre os construtores americanos e, como é notorio, Henry Ford mostrou-se favoravel á reducção.

* * *

O Shah da Persia possue o mais sumptuoso e rico automovel do mundo.

O carro está ornamentado com coroas e pedras preciosas. As partes metallicas, incluindo o radiador, pharoes, para-choques, plataformas, etc., são cobertas de uma espessa camada de ouro.

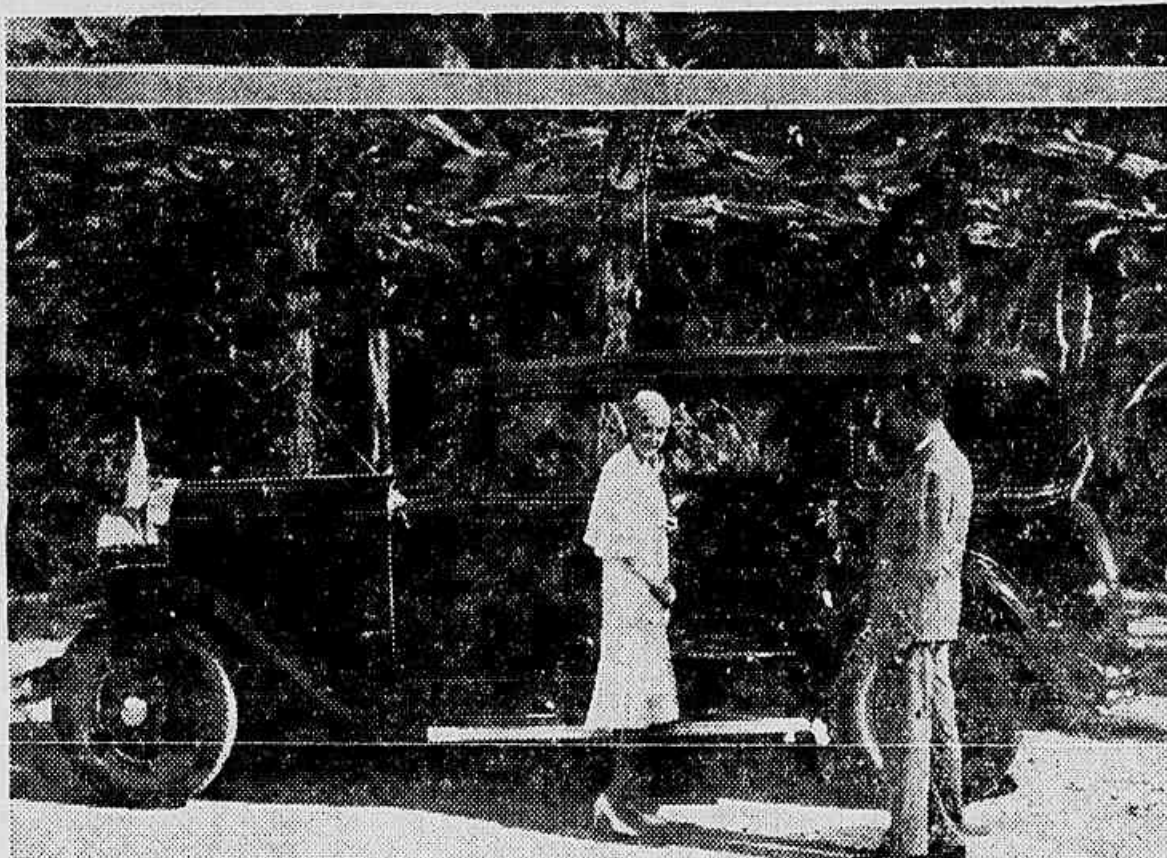
Nas portas e nos guardas-lamas, está gravado o escudo imperial com incrustações de pedras preciosas.

O interior é estofado com um tecido de cordão de seda, côr de champagne, tendo bordadas as armas de Riza Khan. O soalho do carro é coberto com uma soberba pelle de galgo da Russia.

As partes de madeira são de aloes incrustadas.

O chassis tem 3 metros e 65 centimetros entre os eixos e o motor tem a força de 132 cavallos.

UMA ENGENHOSA INVENÇÃO

Foi inventado recentemente um apparelho que serve para indicar ao motorista a perda de ar dos pneumaticos. Consiste no seguinte: proximo a cada roda encontra-se um dispositivo especial, que, quando a camara perde o ar, toca no chão, originando um contacto electrico. Este contacto accende uma lampada de aviso ao conductor. São 4 lampadas, uma para cada roda. O funccionamento do apparelho é regulado pela pressão que se quizer ter nos pneus.

O carnaval de Porto Rico. A rainha do carnaval de 1930 em São João, Porto Rico, dirigindo-se para o seu Buick

121.000 VISITAS DURANTE UM ANNO!

Os turistas, na America do Norte, vão á Washington ver o Capitollo e a Casa Branca; a Buffalo, visitar as cataratas do Niagára; a Nova Orleans, passar pelo bairro francez e a Detroit, para ver as usinas Rouge da Ford Motor Company.

No anno passado, segundo informam seus directores, visitaram os estabelecimentos Ford 121.000 pessoas de todos os Estados da União Americana e dos principaes paizes estrangeiros. Muitos desses visitantes eram estudantes de engenharia que iam aos grupos estudar os methodos de precisão necessarios para a producção em massa. Outros, eram engenheiros formados, interessados nos processos adoptados por Ford. A maioria, porém, compunha-se de turistas — homens, mulheres e crianças — ansiosos por conhecer, no original, a historia de tantos milhões de automoveis.

Os visitantes são sempre bem acolhidos nas usinas Ford onde um corpo de guias é mantdio para conduzil-os a alguns dos principaes pontos de interesse e explicar-lhes as varias operações fabris. Todos os dias, de meia em meia hora, com excepção dos sabbados e domingos, um grupo de visitantes deixa o vestibulo do predio da administração e é conduzido, em omnibus, para a casa de força onde tem inicio a visita ás usinas. O passeio estende-se por cerca de 4 kilometros e requer, commumente, duas horas.

A casa de força é um dos pontos mais interessantes da visita provocando de todos que a vêm exclamações de surpresa e admiração. Embora o combustivel ali usado seja o carvão em pó, a limpesa é irreprehensivel. Os empregados em uniformes brancos poderiam passar por internos de hospital.

Da casa de força o grupo se dirige para officina e almoxarifado da fundição e dahi para a secção de montagem dos motores onde as peças do motor são reunidas sobre um lento conductor movel. Da secção dos motores passam os visitantes para a linha final de montagem — um longo conductor sobre o qual é o carro montado, peça por peça, sem pressa, sem perda de tempo e sem confusão.

A visita termina com uma volta pela vidraria onde todo o vidor necessario para os carros Ford é feito em tiras interminaveis — um processo criado pelos technicos da Ford e depois adoptado pelas outras vidrarias. E quando o grupo deixa a fabrica de vidro, ainda maravilhado pelo modo como os operarios cortam grandes folhas de vidro nos formatos e tamanhos necessarios, encontra o omnibus prompto para reconduzil-o ao predio da administração.

Em virtude do numero sempre crescente de visitantes, serão tomadas providencias especiaes para a inclusão dos laminadores de aço no roteiro regular da visita. Assim, os visitantes poderão ver como é preparado o aço empregado no Ford — a sua formação em lingotes e a sua passagem, brancos e quentes, por colossaes laminadores que se transformam em longas barras promptas para a fabricação de peças para o carro.

Gasta-se mais um automovel nas cidades ou nas estradas ?

Um dos problemas mais interessantes do automobilismo, é o que diz respeito ao desgaste produzido nas peças do carro, nas cidades e nas estradas. E' um facto sabido que um automovel não se deprecia pelo numero de kilometros percorridos e sim pela maneira pela qual foram empregados.

Ha, entretanto, outros factores que provocam o desgaste do carro.

Principiaremos, pois, fazendo o estudo do trabalho de um motor na cidade e deste mesmo motor na estrada: levaremos antes em conta a qualidade do motor, estabelecendo assim dois typos: 1.°, de caracteristica aguda; 2.°, de caracteristica plana.

O motor de caracteristica aguda obriga ao emprego grande da caixa de mudanças e da ambreagem. Este orgão do motor trabalhará, pois, muito durante a marcha na cidade, devido a ter-se que fazer a debreagem a cada parada do carro na cidade. Em cada partida os discos se collocarão em contacto, operação esta que repetidas muitas vezes durante um trajecto pequeno trará o desgaste rapido das peças. O arranco do motor trará um desgaste igual nas peças da transmissão.

Outro facto de grande estrago é tido quando na cidade se passa de uma velocidade regularmente grande para outra pequena.

Eis aqui, a grandes traços, o prejuizo experimentado por um carro por esse motivo na cidade; veremos agora como se porta o mesmo motor nas estradas. O emprego da caixa de mudanças nas estradas é necessaria de vez em quando: este uso, porém, não causa damno ás differentes partes de que se compõe.

A embreagem e a transmissão são submettidas a esforços passageiros e relativamente fracos. Por outro lado, as pancadas na transmissão e nas partes conicas da ponte trazeira são insignificantes, por serem raras as freiadas e os arrancos.

Em resumo, este typo agudo tem menos esforço nas estradas de que nas cidades.

O caso do motor plano é exactamente opposto ao outro.

Os constructores procuram fabricar typos sem potencias extraordinarias, conceberam uma machina pacifica que sómente tem sua força na importancia da cylindrada.

Apresenta um "palier" extenso e é dotado de muita suavidade. Comprehende-se pois perfeitamente por esta ultima particularidade que ahi se acha o segredo do menor desgaste na cidade, desde o momento que as 400 ou 500 rotações por minuto chegam para movimentar o carro.

Pareceria pratica, pois, a construcção de um motor mixto. Mas como qualquer delles se assemelha ora ao typo agudo, ora ao plano, não correspondem pois a fórmula ideal.

O typo verdadeiramente mixto seria o unico typo moderno de automovel.

Discos e Phonographos

Os limites do dominio sonoro do disco

A technica da ampliação permitte actualmente a construcção de ampliadores capazes de ampliar todas as frequencias, desde as mais baixas até 10.000, quer dizer, todas as frequencias do dominio musical.

A coisa, não é, entretanto, tão simples para o "pick-up" e o alto-falante. Se é relativamente facil, com meios pouco dispensiosos, realizar um apparelho de producção tendo uma extensão comparavel á de um piano (até ás frequencias 4.000, mais ou menos), as difficuldades crescem consideravelmente quando se deseja obter igualmente os harmonicos elevados.

A questão encontra inicialmente um impecilho nas dimensões do disco. Estas dimensões foram consagradas pelo tempo e, pelo grande numero de machinas falantes existentes, não são susceptiveis, actualmente, de modificações. Estas dimensões reduzidas e o desejo de produzir audições o mais longas possiveis, não deixa a cada espiral do sulco sonoro, senão uma largura limitada, a qual não vae alem, geralmente, de 1|3 a 1|4 de millimetros, O sulco propriamente dito occupa já cerca da metade desta largura, de sorte que não resta para as ondulações lateraes, senão um espaço de 0,12 a 0,13 millimetros.

Como, segundo as leis physicas, em intensidade igual, a amplitude das ondas augmenta quando a frequancia diminue, a intensidade deve ser reduzida nos sons graves, afim de evitar o risco da quebra das finas paredes dos sulcos. Não existe, pois, verdadeiramente, nos baixos da escala, uma diminuição das frequencias e sim uma diminuição da intensidade.

O mesmo succede nas notas agudas. Quando o disco gira numa velocidade normal, a velocidade linear da agulha, lá pelo fim do disco, é de cerca de 40 cms. Se a gravação contem nesta parte um som de frequencia 4.000, o comprimento da ondulação gravada será sómente de 1|10 de millimetro. Para os sons mais elevados, este comprimento diminuirá ainda até se tornar da ordem da grossura ou largura da ponta da agulha. Concebe-se, facilmente, que neste momento o limite do possivel ficou attingido.

Sobre o disco do phonographo, as vibrações, até frequencias de 8 a 10.000, são ainda sensiveis. Quando se chega a attingir as frequencias 10.000, isto significa não somente que se pode reproduzir todos os sons musicaes, mas tambem todos os harmonicos elevados que entram no complexo sonoro musical. Esses harmonicos elevados fixam os caracteristicos do timbre de muitos instrumentos notadamente do violino, e, na voz falada, as consoantes sibilantes.

Para se obter uma boa reproducção sem deformação, deve-se então exigir uma apparelhagem de reproducção phonographica que possa reproduzir todas as frequencias, desde as mais baixas até ás mais elevadas, ou seja numericamente, de 50 a 100.000, approximadamente.

OS DISCOS DOS ULTIMOS FILMS

Um tanto parado o nosso commercio, em vista dos ultimos acontecimentos, não tivemos ensejo de apreciar esta semana novidades verdadeiramente de interesse para os amadores, além das que já temos noticiado aqui nos dois ultimos domingos, inclusive o que de melhor encontramos na producção nacional para o mez de outubro passado, pois o mez que ora se inicia ainda não conta com novos discos á venda em nosso meio.

As musicas dos films, entretanto, dado o seu constante interesse, encontram-se em dia com as producções em exhibição nos varios cinemas. Assim, vejamos as pelliculas mais recentes e seus respectivos discos, sobretudo, áquelles que nos dão ensejo de apreciar os proprios protagonistas do écran:

ASSIM E' A VIDA — O film da Sono-Arte, exhibido com o concurso do artista e cantor argentino José Bohr, motivou a gravação do disco Victor n. 46.902, em uma das faces do qual se pode ouvir o proprio José Bohr cantar um dos trechos de sua pellicula: "Que tienes en la Mirada", acompanhado pela ensaiada orchestra de Carlos Molina.

AMOR BEMVINDO — O ultimo film de Bebe Daniels, da Radio Pictures, recentemente exhibido no El Dorado, conta com um disco Victor, o de n. 22.283, no qual a propria artista canta os dois trechos mais em evidencia na sua pellicula: "Nights winds" e "Until love comes along".

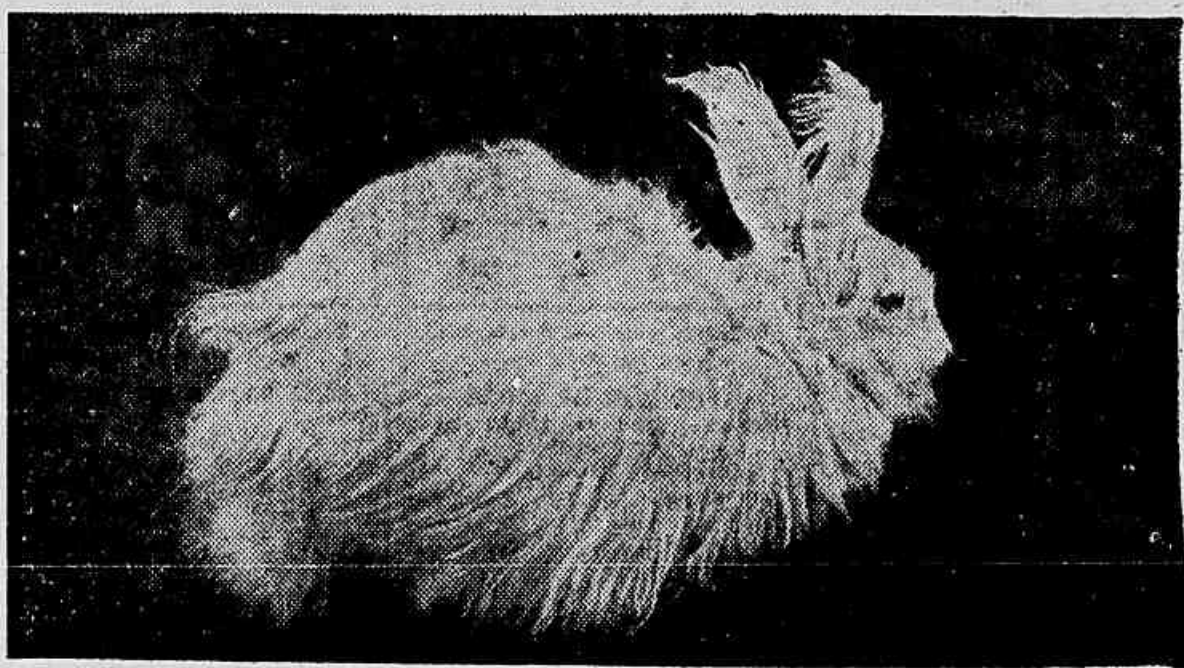
TROIKA — O pomposo film russo, como é natural, trazia na sua partitura muitos trechos da musica popular do paiz dos soviets e da pellicula só conhecemos o disco Victor n. 33.357, no qual artistas russos, Romanenco e Nikitina, com orchestra e côro, realizam com efficiencia a canção popular que se ouve na pellicula intitulada "Corre a Troika".

DON JUAN DO MEXICO — Falado em hespanhol, este film da Warner-First tinha como principal elemento melodico uma canção, que sob o nome de "Under a Texas Moon", conta com um bom numero de edições em discos de varias marcas, comquanto nenhum delles nos apresente os artistas que o cantaram na téla. Os amadores encontram essa canção nos discos Victor ns. 22.252 (orchestra), 22.416 (cantado), Odeon numero 1.683 (orchestra), Brunswick ns. 4.781 (orgão), 4.729 (cantado) e 4.680 (orchestra) e tambem em discos Columbia, os quaes, porém, ainda não foram editados com a numeração dos seus supplementos nacionaes.

FOLLIES DE 1930 — Conta com um bom numero de fox-trots e canções, entretanto, não sabemos por que, só encontramos gravado em discos Victor n. 22.476 e Columbia 2.219, o fox-trot "Here comes Emily Brown".

CABARET DE HONKY TONK — Este film, exhibido no cinema Gloria, tinha para os discophilos um unico interesse: o de conhecerem Sophie Tucker, a estrella maxima do jazz-vocal feminino nos Estados Unidos. Gravou ella as melodias de sua pellicula em discos Victor, de primeirissima ordem no genero e que tem os numeros 21.994 e 21.995.

Vida dos Campos

LIGEIRAS NOTAS SOBRE A CRIAÇÃO DE COELHOS

COELHO ANGORA' BRANCO — O macho distingue-se da femea pela abundancia de pellos nas orelhas. Deve ter ao menos 5 kilos para ser bom reproductor

Idade dos reproductores — Conforme a raça, os reproductores escolhem-se: os machos entre 10 e 18 mezes; as femeas entre 8 e 12.

As femeas não se conservam mais de 3 annos e substituem-se sempre que dêm menos de 3 partos por anno ou menos de 4 a 6 filhos por parto. Os machos, mostrando-se vivos e fortes, podem conservar-se 6 annos.

Escolha para os acasalamentos — Nas côres uniformes, acasalar tons claros com escuros; nos malhados seguir a mesma orientação, attendendo á côr das manchas.

Procurar combinar e completar as qualidades physicas e moraes nas uniões a fazer.

Preparação do acasalamento — Aguardar o cio da coelha e leval-a ao macho. Se ha recusa de um ou outro, recorrer á alimentação excitante, primeiro em pequena depois em maior quantidade. Juntal-os ainda uns minutos por dia afim de se excitarem. Continuando a recusa, ver-se-á doença ou insufficiencia e, neste caso, fazer a substituição de um ou ambos.

Acasalamento — Apreciar o acasalamento pela disposição e attitude de ambos. Retirar a coelha a seguir ao segundo ou terceiro salto.

Alimental-a com abundancia e com alimentos ricos, mas na maior parte seccos. Passados uns dias, procurar obter a certeza da fecundação e, em caso de duvida, leval-a novamente ao coelho.

Renovação e limpesa a fundo, das camas e gaiolas, dias antes do parto, alteração da alimentação logo que este se approxime. Socêgo, silencio, o menor movimento possivel.

Parto — Alimentos verdes, frescamente colhidos, agua quebrada da friura com metade de leite ou farinha diluida. Não perturbar o animal.

A seguir ao parto — Exame cauteloso dos filhos, seguindo os conselhos dados, sua repartição com outras mães em caso de necessidade.

Observação cautelosa até aos 15 dias; evitar as causas de mortandade; muita limpeza e hygiene. A partir dos 15 dias, ar, luz, boa alimentação, como a da mãe, passeios etc.

Desmame — Dias antes de serem apartados da mãe é esta novamente coberta e depois são os filhos separados por 2 ou 3 vezes, tirando primeiro os mais fortes.

Logo que se tirem os ultimos, dar á coelha durante 2 ou 3 dias, salsa em quantidade para ajudar a seccar o leite e tirar-lh'o, sendo preciso; modificar-lhe a alimentação assim como aos filhos, mas a estes mais lentamente, dando-lhes, sendo possivel, sopas de leite e pequenos pausitos para se entreterem a roer.

Os filhos vão para os parques onde se opera a selecção e separação de sexos, etc.

Selecção — A selecção deve merecer todas as attenções do cunicultor; é por ella que se assegura a bôa escolha de reproductores e, portanto, a conservação e aperfeiçoamento da raça.

Dos 2 para os 3 mezes e meio já se pode fazer uma primeira escolha, apartando-se os mais robustos e que melhores caracteres da sua raça apresentam.

Depois, mais tarde, pode fazer-se, entre esses, ainda uma segunda escolha.

E' a este conjunto de manipulações que consiste em escolher e acasalar os individuos conforme as conveniencias e qualidades, que se chama a "selecção artificial" que, como estamos vendo, só o systema cellular permitte fazer com todo o rigor.

Após essa selecção, os seleccionados serão reunidos em novos grupos, mas sempre das mesmas idades, uns constituidos pelos futuros reproductores, que logo principiam a ser cuidados com mais esmero, não só pelas installações que se escolhem melhores mas tambem pela comida que é mais rica.

O excedente de reproductores, quer dizer, aquelles que sendo perfeitos e que sirvam para a reproducção, não são necessarios para as reservas ou desenvolvimento da coelheira, podem, com grande proveito, ser vendidos para a reproducção tambem e, portanto, por mais elevado preço.

Os outros, destinados ao mercado ou á cozinha, são alimentados com abundancia, mas com mais economia.

Os machos, ao chegarem aos 3 mezes, são castrados, depois do que podem ficar com as femeas; mas aquelles que o não forem, terão de ser apartados em attingindo essa idade ou mesmo antes, nas raças precoces.

Assim se faz para os futuros reproductores.

Nunca para um parque ou gaiola onde estejam coelhos de uma certa idade se devem deitar outros mais novos; são mal recebidos e ha lutas que são sempre prejudiciaes.

CORRESPONDENCIA

PROCURANDO O ENDEREÇO DUM CONSULENTE

U. Clara, Fazenda Bôa Vista, Paty do Alferes, (E. do Rio), escreve-nos:

Ao fazer minha leitura diaria da sua proveitosa secção, deparei hoje com a consulta feita pelo senhor José Gallo a respeito de criação avicola.

Tendo-me interessado extraordinariamente com a dita consulta tomo a liberdade de pedir-lhe um favor talvez um pouco estranho á sua secção, porém, é o unico meio de chegar ao fim desejado.

Queria de sua bondade que por meio da "Vida dos Campos" fizesse um appello ao consulente José Gallo para este senhor mandar o domicilio, que sairá publicado, e dahi eu o tiraria para entender-me por carta ou pessoalmente com o dito senhor".

Resposta — Ignorando o endereço em questão aqui deixamos sua carta, e o interessado, de certo, lhe escreverá. — E. S.

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado pelo O JORNAL em combinação com as companhias de navegação

VAPORES ESPERADOS E A SAHIR NO MEZ DE NOVEMBRO

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Londres	ANDALUCIA STAR	2	2	B. Aires
Londres	H. PRINCESS	3	3	B. Aires
Havre	JAMAIQUE	3	3	B. Aires
Genova	FLORIDA	4	4	B. Aires
..	K. MARGARETA	—	4	B. Aires
Genova	CORDOBA	4	4	B. Aires
Amsterdam	GIULIO CESARE	5	5	B. Aires
Genova	ESPANA	5	5	B. Aires
Hamburgo	GELRIA	6	6	B. Aires
Hamburgo	G. SAN MARTIN	7	7	B. Aires
Southampton	ALCANTARA	7	7	B. Aires
Hamburgo	RUY BARBOSA	10	—	
Havre	MASSILIA	11	11	B. Aires
Bremen	WERRA	11	11	B. Aires
Hamburgo	A. DELFINO	11	11	B. Aires
Hamburgo	CAP POLONIO	13	13	B. Aires
Liverpool	DEMERARA	13	13	B. Aires
Hamburgo	PARANA'	15	—	
Cardiff	CANTAREM	15	—	
..	BAEPENDY	—	15	B. Aires
Londres	AVELONA STAR	16	16	B. Aires
Leixões	LOU. MARQUES	17	18	Santos
Londres	H. BRIGADE	17	17	B. Aires
Hamburgo	BAYERN	18	18	B. Aires
Hamburgo	HABANA	19	—	B. Aires
Hamburgo	ABESSINIA	20	—	B. Aires
Southampton	ARLANZA	21	21	B. Aires
Bremen	SIERRA MORENA	21	21	B. Aires
Hamburgo	MONT. SARMIENTO	24	24	B. Aires
Amsterdam	ZEELANDIA	24	24	B. Aires
Genova	DUILIO	25	25	B. Aires
Liverpool	SANTORE	25	—	B. Aires
Hamburgo	A. ALEXANDRINO	26	—	
Hamburgo	C. GUIMARAES	28	—	
Hamburgo	G. Osorio	28	28	B. Aires
..	AVILA STAR	30	30	B. Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
B. Aires	CAP. ARCONA	1	1	Hamburgo
B. Aires	LUTETIA	1	1	Bordéos
B. Aires	CEYLAN	2	2	Havre
B. Aires	CONTE ROSSO	2	2	Genova
B. Aires	DESEADO	3	3	Liverpool
B. Aires	C. SALLES	4	—	
B. Aires	FLANDRIA	4	4	Amsterdam
B. Aires	SERGIPE	5	5	B. Aires
B. Aires	MENDOZA	6	6	Marselha
B. Aires	GRAL. ARTIGAS	6	6	Hamburgo
B. Aires	CROIX	7	7	Havre
..	ALPHACA	7	7	Rotterdam
..	SANTA FE'	—	8	Hamburgo
B. Aires	VIGO	9	9	Hamburgo
Santos	ALMANZORA	9	9	Southampt.
B. Aires	PACIFIC	—	10	Suecia
B. Aires	H. CHIEFTAIN	11	11	Londres
B. Aires	GERBIER	12	12	Antuerpia
B. Aires	MADRID	12	12	Bremen
B. Aires	SWIATOWID	12	12	Havre
..	RAUL SOARES	—	15	Hamburgo
B. Aires	BADEN	—	15	Hamburgo
B. Aires	GIULIO CESARE	—	16	Genova
B. Aires	DESNA	17	17	Liverpool
B. Aires	ANDALUCIA STAR	18	18	Londres
B. Aires	SIERRA VENTANA	18	18	Bremen
B. Aires	FLORIDA	19	19	Marselha
Santos	LOU. MARQUES	19	19	Leixões
B. Aires	ALCANTARA	20	20	Southampton
B. Aires	LIPARI	21	21	Havre
B. Aires	GRAL. MITRE	21	21	Hamburgo
B. Aires	ALUDRA	21	21	Rotterdam
B. Aires	CORDOBA	22	22	Marselha
B. Aires	GELRIA	25	25	Amsterdam
B. Aires	CAP. POLONIO	25	25	Hamburgo
B. Aires	CONTE ROSSO	25	25	Genova
B. Aires	HEIG. PRINCESS	25	25	Londres
..	JAMAIQUE	26	26	Havre
..	S. FRANCISCO	27	28	Stockolmo
..	C. GUIMARAES	—	30	Hamburgo
B. Aires	G. S. MARTIN	30	30	Hamburgo

DA AMERICA DO NORTE PARA A DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
N. York	CABEDELLO	2	—	
N. York	WESTERN PRINCE	6	6	B. Aires
N. York	ALEGRETE	7	—	
N. York	TAUBATE'	8	—	
N. York	WESTERN WORLD	13	13	B. Aires
N. York	NORTH. PRINCE	20	20	B. Aires
N. York	AMERICAN LEGION	27	27	B. Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A DO NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
B. Aires	SOUTH. PRINCE	8	8	N. York
B. Aires	PAN AMERICAN	12	12	N. York
..	POCONE'	—	13	N. Orleans
B. Aires	WESTERN PRINCE	22	22	N. York
B. Aires	WESTERN WORLD	26	26	N. York
..	TAUBATE'	—	28	N. Orleans

DO JAPÃO E PACIFICO PARA A A. DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
..	..	—	—	..
..	..	—	—	..

DA A. DO SUL PARA O PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
..	LAUTARO	—	25	P. Pacifico
..	..	—	—	..

DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
..	ANNA	—	1	Florianopolis
..	CAMPINAS	—	1	P. Alegre
..	ODETTE	—	1	Antonina
..	ITA'MBE'	—	2	P. Alegre
S. Salvador	CONT. ALVIM	2	—	
..	IRATY	—	3	Iguape
..	ARAÇATUBA	—	3	R. Grande
..	ASP. NASCIMENTO	—	4	Laguna
..	ETHA	—	4	S. Francisco
..	ASP. NASCIMENTO	—	4	Laguna
..	GURUPY	—	4	Santos
Belém	PARA'	5	—	
..	ITANAGE'	—	5	P. Alegre
..	CAMPINAS	—	5	P. Alegre
..	CTE. CAPELLA	—	6	P. Alegre
Aracajú	C. VASCONCELLOS	6	—	
..	ITAPURA	—	7	P. Alegre
..	IVAHY	—	7	P. Alegre
..	ITAPACY	—	7	Imbituba
..	MIRANDA	—	7	Laguna
..	ASSU'	—	9	P. Alegre
..	ITASSUCE	—	9	P. Alegre
..	AFFONSO PENNA	—	15	Santos
Belém	MANA'OS	19	—	
Natal	TAPAJOZ	11	—	
..	PIRAHY	—	10	Iguape
..	PIRAHY	—	25	Iguape
..	CARL HOEPCKE	—	24	Laguna

DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
..	ALICE	—	1	Maceió
Santos	RAUL SOARES	1	—	
..	ITAQUICE	—	2	Recife
..	PORTUGAL	—	2	Macáo
P. Alegre	JABOATÃO	2	—	
..	ITAHITE'	—	4	Pará
..	MANTIQUEIRA	—	5	Cabedello
..	ITAPUHY	—	5	Manáos
..	MANTIQUEIRA	—	5	Maceió
..	MURTINHO	—	5	Penedo
..	IBIAPABA	—	5	Maceió
..	PIAUHY	—	5	Belém
..	ARARANGUÁ	—	6	Recife
..	VICTORIA	—	7	Manáos
..	GUARATUBA	—	10	Manáos
..	CAMPOS SALLES	—	11	Manáos
..	TUTOYA	—	30	Tutoya
..	C. VASCONCELLOS	—	15	Penedo
..	MURTINHO	—	15	Penedo
..	C. VASCONCELLOS	—	15	Penedo
..	..	—	—	..

SERVIÇO AEREO

Procedencia	Aviões de	Ch.	Sae	Destino
Natal	CONDOR	3	4	P. Alegre
P. Alegre	CONDOR	4	5	Natal
..	CONDOR	—	7	P. Alegre
Europa	AEROPOSTALE	8	8	Chile
Chile	AEROPOSTALE	8	8	Europa
Natal	CONDOR	10	11	P. Alegre
P. Alegre	CONDOR	11	12	Natal
..	CONDOR	—	14	P. Alegre
Europa	AEROPOSTALE	15	15	Chile
Chile	AEROPOSTALE	15	15	Europa
Natal	CONDOR	17	18	P. Alegre
P. Alegre	CONDOR	—	28	P. Alegre
..	CONDOR	—	21	P. Alegre
Europa	AEROPOSTALE	22	22	Chile
Chile	AEROPOSTALE	22	22	Europa
Natal	CONDOR	24	25	P. Alegre
P. Alegre	CONDOR	25	26	Natal
..	CONDOR	18	10	Natal
Europa	AEROPOSTALE	29	29	Chile
Chile	AEROPOSTALE	29	29	Europa
..	..	—	—	..
..	..	—	—	..

PORTOS DE ESCALA DO SERVIÇO AEREO

PARA O NORTE:

C. Aeropostale — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Africa Occidental, Marrocos e Europa.

Syndicato Condor — Campos, Victoria, S. Matheus, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú', Maceió, Recife, Parahyba e Natal.

PARA O SUL:

C. Aeropostale — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Uruguay, Argentina, Paraguay e Chile.

Syndicato Condor — Santos, Paranaguá, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Laguna, Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre.

ENCOMMENDAS POSTAES DO SERVIÇO AEREO

O fechamento das Malas Postaes obedece ao seguinte horario:

Syndicato Condor — Para o Norte e para o Sul, ás 18 horas da vespera da partida.

Aeropostale — Para o Norte, ás 10 horas de sabbado, recebendo encommendas até ás 18 horas da vespera e correspondencia para a mala de ultima hora, ás 12 horas. Para o Sul, ás 20 horas de sexta-feira. As malas com objectos de valor declarado e encommendas, para o Sul, fecham ás 18 horas de sexta-feira.

Xadrez

2 de Novembro de 1930

PROBLEMAS DE N. VON TERESTCHENKO

(NICE — FRANÇA)

N.º 341 — Brancas, onze — Pretas, oito. Mate em dois lances

N.º 342 — Brancas, seis — Pretas, nove. Mate em tres lances

TORNEIO DE LIEGE

Partida jogada em 20 de agosto de 1930

Defesa Caro Kann

	BRANCAS Tartakower	PRETAS Weening
1.	P 4 R	P 3 B D
2.	P 4 D	P 4 D
3.	P 3 B R	P 3 R
4.	B 3 R	P X P
5.	C D 2 D	P X P
6.	C R X P	C 3 B
7.	B 3 D	P 3 C D ?
8.	D 2 R	....

Observe o desenvolvimento das Brancas, após o sacrificio de um P. As pretas ainda estão com as peças excepção do CR, em seus respectivos postos.

8.	....	B 3 D
9.	O — O	C D 2 D ?
10.	C 4 B	B 2 B
11.	C D 5 R	B 2 C
12.	C X P !	....

Bella combinação a iniciar-se

12.	....	R X C
13.	C 5 C +	R 2 R
14.	C X P R !	R X C

Se... D1CD; 15. CXB, CXC; 16. B4B + desc. e perdem as pretas.

15.	B 4 B D +	R 2 R
16.	B 4 B + d.	C 4 R

Se 16... R1B; 17. BXB, DXB (se... D2D; 18. DXD +, RXD; 19. TD1R +, e ganham); 18. D6R, C1CD; 19. TXC+, PXT; 20. DXPBR+, R1R; 21. T1R+, etc.

17.	P X C	D 5 D +
18.	R 1 T	D 4 D
19.	B 5 C R +	R 1 R
20.	D 5 7 +	P 3 C
21.	D 3 B	C 5 B

Se... T2T; 26. BXP, T2D; 27. de D6R + e mate em seguida.

22.	D X C	D X D
23.	T X D	P 3 T R
24.	B 7 B +	R 1 B
25.	B 6 B	P 4 C R

Se... T2T; 26. PXP, T2D; 27. P6R, BXT; 28. PXT, B2B; 29. T1R e ganham logo.

26.	T 2 B	R X B
27.	B X T	R 1 C
28.	B 6 B	T 1 B
29.	T 1 D	B 1 B
30.	P 4 B	B 3 B
31.	P 3 C D	R 2 T
32.	P 3 T R	R 3 C
33.	P 4 C R	P 4 T D
34.	R 2 C	P 5 T
35.	R 3 B	P X P
36.	P X P	P 4 C
37.	P X P	T 1 C D

Se... BXPCD; 38. T7D! E ganham.

38.	P X P	T X P +
39.	R 2 C	P 4 T
40.	B 8 T	R 1 T
41.	T 6 B	T 7 C +
42.	R 1 T	B 6 C
43.	T 7 D +	R X B
44.	T 8 B +	B 1 C R
45.	T X B	P X P
46.	T 7 — B 8	

E as pretas abandonam.

VISITA AO HOSPITAL N. S. DAS DORES

(Conclusão da 1ª. pag.)

esses casos, vae tentar o methodo de Tapia, que consiste em injecções de acido lactico locaes. Este serviço será feito pelo dr. Anselmo das Chagas, chefe do serviço de otorhino-laryngologia.

Vimos alguns doentes nos quaes foi feito o pneumothorax, a cargo do distincto sr. Araujo Santos. Lucraram bastante. Bôa a apparencia e augmento de peso. Alliás, facto para o qual o dr. Cerqueira nos chamou a attenção, todos os doentes têm augmentado de peso.

Bôa alimentação, frutas e agua mineral.

Emfim, os doentes têm um tratamento esplendido. Ficámos encantados com a visita ao hospital de Cascadura. E' por sem duvida o melhor dos nossos hospitaes, provido do necessario para o tratamento da tuberculose. E que tudo isso seja dito espontaneamente para conhecimento todos que ainda não o conhecem.

Os drs. Portella, Alberto Beaumont e seus collaboradores podem se orgulhar de dirigir o hospital de Cascadura. Tudo isso que sucintamente vimos narrando adveiu maximamente da suprema direcção da Santa Casa, a cargo desse admiravel organizador que é o senador Miguel de Carvalho, provedor geral. Parece haver na velhice deste homem util ao Brasil e á humanidade, recuperaçã. de energias em cada anno que passa.

E todos nós, brasileiros, temos o dever de applaudir o esforço desses homens, que, longe da cidade, se sacrificam pela nossa grandeza e combatem o maior flagello da humanidade.

O JORNAL Odontologico

CONSELHOS UTEIS

Para arthrite alveolo-dentaria, uma formula miraculosa pelos seus effeitos, é a que damos abaixo, do illustre prof. dr. Benjamin Gonzaga:

Phenol puro, 20 gottas; agua fervida, 500,0 grs.

Encher bem quente uma seringa e projectar em redor, no collo do dente molestado. Emquanto se enche novamente a seringa, o paciente deve ter na bocca, em repouso, no ldao do dente, o liquido.

E' de resultados surprehendentes.

★

No tempo de calor, antes de proceder á manipulação da porcellana (cimento synthetico), deve-se mergulhar a placa de vidro em agua fria para refrescal-a e, de grande conveniencia, ventilar o ambiente.

O calor é inimigo da porcellana.

★

Tenha sempre em seu consultorio: á vista, um relogio; na mão, um espelho de bocca, e na secretaria, um archivo de seus clientes.

Tempo, technica e methodo, são os tres preciosos auxiliares do cirurgião-dentista.

Indicador Odontologico

Luiz Guimarães

Cirurgião dentista — Avenida Rio Branco 100 — Telephone 4-5577.

Dr. Milton de Carvalho

Clinica e cirurgia especializadas das doenças da Bocca, dos Maxillares e dos Dentes—Raios X — Faz anesthesia pelo Protoxido de Azoto — Rua S. José, 84, 4.º andar — Telephóne 2-0209.

Prof. Walter Salles

Cirurgião dentista — Electrotherapia, Iontherapia — Rua Sete de Setembro 134, sob. — Phone: 2-5635.

Maximo Almeida Barreto

Cirurgião dentista — Especialidade em extracções — Consultorio: Rosario 163 — Telephone: 3-4618.

Prof. M. B. Góes

Dentes e pontes de porcellana — Rua 7 de Setembro 94 — Rio.

Dr. Alvaro Rosadas

Cirurgião dentista — Consultas diarias, das 8 ás 9 1|2, ás 2.as, 4.as e 6.as—Das 15 ás 19 horas—Ramalho Ortigão, 26, 2.º — Telephone: 2-3479.

O DENTISTA PRECISA SER MEDICO?

Não nos parece que os cirurgiões-dentistas tenham o desejo de modificar a denominação da profissão que exercem.

O professor Frederico Eyer, não ha duvida, parece conhecer glossologia, mas, não é menos verdade que, falando para um publico leigo, só tem lançado a confusão em tão importante assumpto.

Pouco ou nenhum interesse têm os cirurgiões-dentistas que o ramo da medicina que exercem seja chamado **odontologia** ou **estomatologia**, o que importa é que reconheçam os seus altos propositos de procurarem os conhecimentos que lhes faltam.

O dentista não deseja ser medico, tão pouco, o que espera dos nossos dirigentes é uma reforma completa do ensino odontologico, uma reforma que acompanhe, condignamente, o evoluir constante, formidavel da odontologia.

Não é vaidade que induz os odontologos ao louvabilissimo proposito de saber o que desconhecem. O exercicio da clinica odontologica não está de accordo com as fracas luzes scientificas que recebemos nas Faculdades.

A habilidade manual não dispensa, em os nossos dias de progresso inalteravel, a cooperação de conhecimentos varios inherentes ao exercicio da medicina.

Ahi está a illustre classe medica para attestar a razão que assiste aos cirurgiões-dentistas na defesa de seus interesses.

Que o professor Frederico Eyer pergunte ao illustre profissional dr. Milton de Carvalho, se lhe e ou não mais facil, como conhecedor que é da medicina arcar com as responsabilidades da clinica odontologica; se o consorcio da odontologia com a medicina é ou não uma poderosissima arma que tanto beneficia ao dentista como ao cliente.

Já foi céga a odontologia, seus passos foram incertos, mas, presentemente, os raios X e as pesquisas scientificas feitas em todo o mundo, della fizeram um conjunto dos mais preciosos para a humanidade que soffre.

Considerações outras da mais transcendente importancia poderiamos fazer, mas o essencial é que fique bem patente que o **Dentista** ou **Estomatologista** (pouco se nos dá o termo) **não tem a pretensão de ser medico**, espera, simplesmente, que sua instrucção scientifica seja mais digna do seculo que atravessamos.

E tudo isto para que, deixados os bancos escolares não aconteça o que, fatalmente acontece, — o dentista "queimando as pestanas" para aprender o que nunca viu nem ouviu falar.

Deixemos, pois, de parte, a glossologia e tratemos do futuro que, bem proximo, ha de proclamar o valor do cirurgião-dentista, como homem de sciencia, como cooperador do bem estar da humanidade.

Alcindo R. TINOCO,
Cirurgião-dentista.

ESCOTEIRO — Pelo Mundo

BEBER NA FONTE

(Por Velho Lobo)

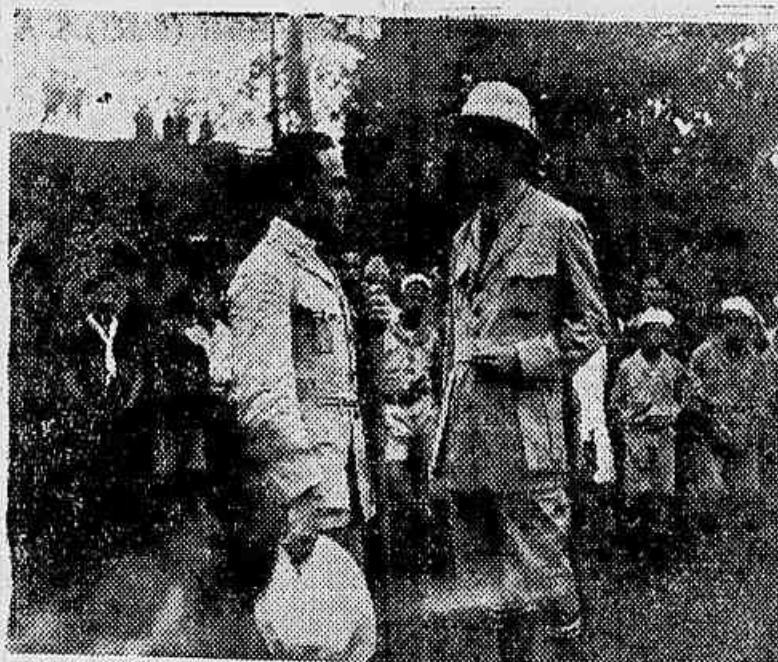
Por maior que seja a nossa documentação escoteira, por numerosos e melhores livros que tenhamos, é sempre uma necessidade para todos nós, chefes e escoteiros, ir haurir as suggestões na propria nascente.

E' lá que a agua, equivalente aqui aos principios do Escotismo, é pura e crystalina.

A fonte é para nós o "Scouting for Boys", esse livro do velho chefe, magistral na sua simplicidade e desordem, dando, como nenhum outro, a impressão do Movimento. O escotista que não possuir o livro de B. P., difficilmente fará uma idéa exacta de como se deve praticar o verdadeiro escotismo.

Lá é a nascente, a agua boa, pura, crystallina. Os outros livros auxiliam, trazem mesmo preciosas ajudas, mas não dispensam o original.

Sei de escotistas, e dos bons, que da primeira vez que leram o "Scouting for Boys" não se interessaram pelo Movimento. A desordem do livro, a falta apparente de methodo, dera-lhes má impressão. No emtanto, depois de lerem outros livros, voltando ao "Scouting", perceberam-lhe todo o valor original.

E' necessario que de quando em quando o leiamos.

"Velho Lobo", na occasião em que era proclamado pelo presidente da U. E. B. "Chief Scout" dos Escoteiros do Mar do Brasil

A EDUCAÇÃO PELO AMOR SUBSTITUINDO A EDUCAÇÃO PELO TEMOR

Memoria apresentada ao 3º Congresso de Educação Moral pelo general Roberto Baden Powel

UMA NOVA ORIENTAÇÃO SE IMPÕE

Os christãos, quando rezam, pronunciam uma oração chamada oração dominical. Esta oração fala em um Deus de quem somos todos filhos. De um Pae — não de um tyranno — e diz que podemos ser aquilo que desejamos, se assim o quizermos, e que elle possua um dia tudo o que lhe pertence aqui na terra. Deus é amor. E', pois, o reino do amor que pedimos. E no emtanto, supportamos, o jugo do temor.

Nã podemos nós, não satisfeitos de rezar passivamente pelo reino do amor, fazer alguma coisa que apresse a sua vinda? Creio que sim. Como diz o reverendo Alfredo Wishart: "O homem é, em grande parte, responsavel pelo estado social existente". E se esta situação provoca a guerra, a pobreza, o crime a molestia, é dever do homem remediar a esses males, pontes de soffrimentos humanos. Mas já que são os agentes da desgraça humana não reconhece a sua responsabilidade das condições de vida de que o homem é, de facto, responsavel, engana os homens e impede a adaptação dos remedios adequados.

Para desarraigar o mal definitivamente, é necessario substituil-a por uma outra influencia, pelo bem. Para abolir o dominio do temor, é necessario substituil-o pela outra influencia, não menos poderosa.

Em nos casos acima citados, substituissemos o temor pelo amor, veriamos logo diminuir a pobreza, o crime, as molestias nos respectivos paizes e pela mutua confiança, bondades e boa vontade, a paz surgiria entre as nações.

(Continúa).

O movimento escoteiro na Allemanha

O grande paiz de Bismarck, embora não tendo mais aquella admiravel organização de outrora, ainda vanguardeia todos os outros, podendo mesmo ser considerado o primeiro dentre os primeiros em assumpto de organização. Com esta affirmativa não pretendemos fazer um elogio, mas sim cumprir um dever de esclarecer a justiça no lado de todos aquelles que della se fazem merecedores.

O abalo soffrido pelo povo allemão com a grande guerra de 1914, foi tremendo e de consequencias lastimaveis, mas mesmo assim os responsaveis pelos destinos do paiz não se esqueceram um só instante de que o futuro da patria dependia unica e exclusivamente da juventude que então se formava. Passados os primeiros momentos criticos de após a guerra, o governo reiniciou a salutar campanha em prol dos seus homens de amanhã, facilitando por todos os meios o desenvolvimento das instituições que naquella época se formaram para instruir a mocidade. Em todos os pontos do territorio construiram centenas de pavilhões (Jugendherberge) destinados exclusivamente aos jovens nas excursões de inverno, não se falando dos grandes abatimentos nas estradas de ferro e muitas outras coisas, que paiz nenhum ainda se lembrou de fazer. E do preparo intellectual e physico dos jovens allemães, tão sériamente cuidado, resultou o rapido resurgimento da Allemanha.

Os escoteiros allemães, não é demais repetir, têm grande facilidade nos seus emprehendimentos, todos gozam dos mesmos direitos e todos defendem com enthusiasmo as suas idéas, sejam elles operarios ou capitalistas. Sómente a divergencia de opiniões é muito grande, assustadora. Em Hamburgo, por exemplo, ha approximadamente cem associações, todas ellas visando, naturalmente, fins nobres e patrioticos. Não adoptam totalmente os mandamentos do escotismo, porém pregam e desfrutam grande parte das idéas de Baden Powell. A parte physica, uma das causas que levaram o general inglez a criar a instituição escoteira, devido á indolencia, fraqueza de caracter e insensibilidade que notára nos seus compatriotas de Londres, para onde veio depois da guerra do Transwal, onde se habituára a lidar com jovens generosos, fortes e disciplinados, é sériamente encarada pelas associações allemães. Mas a chocante divergencia de idéas e a voluntariedade de cada um, apesar de todos visarem o mesmo fim, impedem systematicamente uma uniformidade geral e a indispensavel comprehensão do "movimento" pela causa commum.

Dahi as difficuldades que os escotistas ligados á causa universal encontram para fazer a necessaria propaganda da instituição de Baden Powell, desta bella instituição que só procura incutir no espirito do joven o amor á Patria, á Familia e á Humanidade, como tambem o respeito ao seu semelhante, seja elle quem fôr, sem distincção de côr, nacionalidade, credo politico ou religioso.

A S M A R E' S

(PARA ESCOTEIROS DO MAR)
Por Theodorico CASTELLO
Chefe do "Galeão"

AS MARÉS resultam da attracção do sol, do planeta Jupiter e, principalmente da Lua, por estar ella mais proxima da terra. São dois os movimentos da maré: um de subida das aguas, chamado enchente ou **fluxo**; outro de descida das aguas chamado vasante ou **refluxo**. Diariamente ha quatro marés: duas enchentes e duas vasantes.

A maré quando chega á sua maior altura, chama-se **preamar** e quando attinge o ponto mais baixo, chama-se **baixa-mar**.

CORRENTES OCEANICAS são grandes massas dagua que se deslocam como as dos rios, em direcção mais ou menos constante. As principaes causas das correntes oceanicas, são:

1 — A differença de temperatura entre as zonas torrida e frigida.

2 — A differença do nivel dos oceanos.

3 — O vento.

4 — A rotação da terra.

Assim, por exemplo, as aguas quentes do Equador, dirigem-se para as regiões frias dos polos da terra e as aguas frias destas regiões dirigem-se para o Equador, formando assim, duas contra-correntes, oppostas e lateraes.

Este phenomeno, além de manter a uniformidade salina das aguas dos mares, ameniza o clima das regiões que atravessa, transportando, pela corrente, as aguas quentes dos tropicos para as zonas frias, e, pelas contra-correntes, transportando, as aguas frias dos polos, para o Equador.

A corrente brasileira, percorre o norte da America do Sul e vae se unir, no golfo do Mexico ao Gulf-Stream.

CHEFE SUPREMO DOS ESCOTEIROS DO MAR

No ultimo acampamento de escoteiros, realizado pela U. E. B., na Quinta da Bôa Vista, do qual já demos aos nossos leitores noticias as mais detalhadas, foi Velho Lobo distinguido com a maior homenagem que lhe poderia ser prestada pelos seus camaradas de Federação. Aliás, esta homenagem era uma velha aspiração da F. B. E. M. Referimo-nos ao acto do Grande Conselho de Chefes, reunido em campo, naquelle dia memoravel, acclamando-o, unanimemente, "Chief Scout" dos Escoteiros do Mar de todo o Brasil, cuja homologação foi feita immediatamente pelo almirante Raja Gabaglia, director de portos e costas, ali presente.

O presidente da Federação do Mar, commandante Eulino Cardoso, extremamente commovido, pediu ao da U. E. B. para fazer a proclamação do "Chief Scout" do Mar, no que foi attendido, tendo o dr. Ignacio M. Azevedo Amaral, produzido uma soberba allocução, cujo improviso electrizou a assistencia.

Estavam presentes noventa por cento dos chefes de mar. Uma longa saraivada de palmas cobriu as ultimas palavras do commandante Amaral, e Velho Lobo, com os olhos humidos, pretendeu tartamudear um agradecimento, o que mal póde fazer, dada a sua grande emoção. Esta scena foi, na opinião de quantos a assistiram, a mais impressionante e a de maior emoção, de todas que já se realizaram nos acampamentos de escoteiros do Brasil. Basta citar, como prova inconfundivel, que todos os chefes presentes se commoveram até ás lagrimas, e que esta funda emoção, tal como uma forte corrente electrica, se communicou a todos os presentes, embora em menor escala.

Damos hoje, em furo, aos nossos escoteiros, uma photographia daquelle momento, quando, de chapéo na mão e os olhos marejados, Velho Lobo recebia, da sua Federação, por intermedio da palavra fluente do dr. Amaral, a merecida consagração, que, provavelmente, ainda virá a receber tambem, na propria União dos Escoteiros do Brasil, á qual elle vem dando, desde que a fundou, a sua melhor energia e os seus mais bellos exemplos de renuncia e alto civismo.

Informações dos Estados

S. PAULO

S. PAULO, 21 (A.) — A directoria Geral da Instrucção Publica communicou aos inspectores escolares e aos directores dos estabelecimentos de ensino que amanhã se reabrirão as aulas interrompidas em virtude do feriado decretado pelo governo federal.

S. PAULO, 21 (A.) — Por motivos ignorados, Nair Gomes, de 19 annos, ante-hontem em seu domicilio tentou suicidar-se ateando fogo ás vestes que embebera em alcool.

Em estado gravissimo foi internada na Santa Casa.

S. PAULO, 21 (A.) — Hoje pela manhã o operario Benedicto Pinto, de 26 annos de idade, branco, brasileiro, residente nesta capital, quando fazia um transporte de postes de cimento na rua Cruzeiro, aconteceu cair um desses postes, que apanhou o infeliz operario matando-o instantaneamente. O cadaver foi recolhido ao necroterio.

S. PAULO, 21 (A.) — Communicam de Itapetininga:

Ha dias apresentou-se ao posto policial desta cidade, Maria Olympia do Nascimento, que apresentou queixa á autoridade policial, contra seu proprio pae, Alfredo do Nascimento, accusando-o de ser o autor da sua deshonra.

O facto se teria passado, segundo a queixosa, no bairro de Faxinal.

O delegado de serviço, recebendo a queixa, ordenou a prisão do accusado, abrindo inquerito a respeito".

SANTOS — (O JORNAL) — Contrabando de café — A policia desta cidade, acaba de fazer mais uma apprehensão de saccas de café, na Estrada do Mar.

Como se sabe, as entradas desse producto aqui nesta cidade, são reguladas pelo Instituto de Café, numa quantidade certa. Ha, porém, negociantes, que não querem saber disso, e de vez em quando, resolvem embarcar clandestinamente em caminhões pela referida Estrada, certas quantidades de saccas, e como a vigilancia é severa, resulta que quasi sempre são apprehendidos os cafés. Ainda agora um dos guardas postados nessa Estrada, desconfiando de um carregamento que trazia um caminhão, resolveu verificar a mercadoria, e não se enganou nas suas suspeitas, porque effectivamente, o mesmo conduzia 40 saccas de café.

Dessa apprehensão resultou serem detidos mais 2 auto-caminhões, que tambem traziam 40 saccas cada um, sendo portanto, a quantidade apprehendida de 120 saccas, que foram depositadas num dos armazens do Instituto de Café, ao qual foi feita a communicação devida.

Parece que esse café era de procedencia de S. Manuel, e era remettido por Joaquim Lemos.

Feriu-se com um tiro — No sitio denominado Pirapava, na linha Juquiá, da Estrada de Ferro Sorocabana, D o r i c o Serafim, quando examinava um revolver, aconteceu a arma disparar, indo o projectil, attingir-lhe a perna esquerda, pelo que teve de vir a esta cidade, e relatar o accidente á policia, que, depois de ouvil-o, lhe forneceu guia para medicar-se na Santa Casa de Misericordia.

Mundo Cinematographico

Continuando a temporada passatempo, o Gloria estreará, amanhã, a versão sonóra de um trabalho de Norma Shearer

Nosso publico já havia visto "A Captivante Viuvinha", mas, em versão muda. Por isso, o Gloria, continuando a temporada Passatempo estreará, amanhã, a versão sonora desse encantador trabalho de Norma Shearer. "A Captivante Viuvinha" é, ninguem o ignora, um dos mais elegantes films dessa querida estrella. Seus ambientes são distinctissimos, e a figura de Norma Shearer, nelle, apparece envolta num "charme" e numa finura excepcionaes. Além disso, o enredo interessantissimo, que narra as aventuras policiaes e amorosas de uma ladra lindissima, e que é, tambem, uma critica á sociedade londrina — é delicioso. Basil Rathbone é a correcta figura de galã que a Metro-Goldwyn-Meyer escolheu, para secundar Norma Shearer nessa interpretação. Com esse film, o Gloria exhibirá um "Metrotone News", reportagens sonoras.

"Anjos do Inferno" é uma das maiores realizacões da cinematographia em todos os tempos

"Anjos do Inferno", o film que a United Artists nos promette, alvoroçando os "fans", que anseiam pela sua apresentação, — provavelmente já não nos será exhibido este anno. Sómente no inicio da proxima temporada teremos no Rio de Janeiro esse film, com certeza. Ninguem ignora, pelo éco do louvor da critica americana, o que é "Anjos do Inferno" — uma das maiores realizações da cinematographia em todos os tempos. Ninguem ignora que esse film custou quatro milhões de dollares e levou tres annos a ser feito. Ninguem ignora que "Anjos do Inferno" não triumphou, apenas, na America, por ser o supremo film epico da aviação, mas por ser, tambem, talvez o film de concepção e technica mais arrojada. Esperemol-o, para consagrar uma das grandes conquistas do cinema moderno.

"Doce como o mel", mostrará no Imperio, amanhã, a graça de Nancy Carroll e L. Roth

Mesmo que não fosse um film de enredo interessante, gracioso, possuindo linda musica e lindos motivos romanticos, esse film que o Imperio estreará amanhã, triumphará em toda a linha. E' que estão no seu desempenho duas lindas pequenas que o nosso publico tem no melhor da sua admiração: Nancy Carroll e Lilian Roth. São duas figuras encantadoras que fazem, nesse film, coisas adoraveis. Nancy Carroll tão querida é a "estrella" do film emquanto que Lilian Roth é, em "Doce como o mel", um motivo de encanto extraordinario. Ellas conjugam pois para maior belleza dos momentos do film, no que são secundadas por Stanley Smith, um galã que tambem cada vez consegue maior nome e que secundou Nancy Carroll em "Queridinha".

Gary Cooper estará, amanhã, no Capitolio, Amando F. Wray, em "O adorado Impostor"

Gary Cooper, o queridissimo galã de "O Adorado Impostor"

Desde "O primeiro beijo" que elles formam um par encantador, que o publico estima a valer: Gary Cooper e Fay Wray. Tão felizes foram na interpretação desse film, que a Paramount os collocou em muitos outros. O ultimo é esse que o Capitolio estreará amanhã e que é mais uma bella affirmação do talento de ambos: "O adorado impostor". Um entrecho simples, mas desenvolvido e narrado através lindas scenas de idyllio, mostrando os predicados de Gary Cooper e Fay Wray em todo a sua pujança. Um film puramente romantico, para agradar os romanticos.

O inolvidavel Lon Chaney, ao lado de William Haines, reviverá, amanhã no Palacio, "Os fuzileiros"

Uma bôa idéa a da Metro-Galdwyn Mayer e da Cia. Brasil Cinematographica, trazendo novamente para os olhos do nosso publico aquelle film que valeu por um triumpho tão notavel para a arte de Lon Chaney, o "astro" que o publico jamais esquecerá. "Os Fuzileiros". Por isso, segunda-feira, o Palacio Theatro fará uma reapresentação desse grande film, que reuniu Lon Chaney, William Haines e Eleanor Boardman num desempenho excepcional, cheio de vibração de sentimento, de enthusiasmo. "Os Fuzileiros" é um film forte, intenso de patriotismo e tambem de jovialidade. O trabalho de Lon Chaney nesse film é sem duvida uma das razões do seu renome, que nunca será extincto.

"Jovens ambiciosas", da Fox-Movietone

A Fox Movietone apresentará, amanhã, no Odeon, um film que se recommenda pela variedade de emoções e pela sympathia dos seus interpretes, figuras todas muito queridas, figuras que o publico sempre revê com satisfação: Sue Carol, Dixie Lee, Frank Albertson e Frank Richardson. Sue Carol e Dixie Lee, como se sabe, são as duas victoriosas "girls" de "Fox Follies de 1929" e Frank Albertson é um rapaz jovialissimo cujas interpretações só lhe têm valido motivos para que o publico o estime cada vez mais. De resto, "Jovens ambiciosas" é um romance moderno, cheio de movimento e de ambientes interessantes, com um fio sentimental muito bem desenvolvido.

"Sangue por gloria" volverá, amanhã, mais uma vez, ao Pathé-Palace

"Sangue por Gloria", aquelle film que ninguem esqueceu, aquelle film que consagrou Dolores Del Rio, Edmundo Lowe e Victor Mac Laglen aquelle film empolgou todo o mundo e radicou Raoul Walsh como um dos maiores directores de Hollywood, terá, amanhã, no Pathe-Palace, mais uma "reprise", aliás muito justificavel, uma vez que é desejo de todos os "fans" rever o grande film. "Sangue por Gloria" será apresentado, amanhã, em versão sonora, o que equivale a dizer que o film poderá apresentar, agora, alguma coisa inedita, além de uma musica apropriada, cheia de belleza.

Pola Negri vae viver novamente, amanhã, no Eldorado, um dos seus maiores desempenhos: "Homens"

Uma scena de "Homens", com a arte impressionante de Pola Negri!

Um motivo de alegria para os "fans" de Pola Negri, esse que o Eldorado amanhã lhe offerecerá, apresentando uma "reprise" de "Homens", sem duvida um dos maiores desempenhos da grande Pola Negri para a Paramount. "Homens", todos o recordam, é um entrecho humano intenso de sinceridade e belleza, que a Paramount confiou, ha tempos, á força da sensibilidade de Pola Negri Estreado, em todo o mundo, esse film, Pola Negri teve augmentado o seu renome. Por isso é plenamente justificavel a "reprise" de "Homens" Robert Frazer e Edgar Norton têm notavel desempenho nesse film que Pola Negri centraliza com o magnetismo da sua personalidade.

NOTAS PARAMOUNT

Lajos Zilahy escreveu a sua peça "The General", que a Paramount está filmando sob o titulo de "Peccado Bondoso", durante os ultimos mezes da guerra, quando jazia, ferido, no leito de um dos grandes hospitaes de Budapesth.

—

Junior Durkin, um actor do theatro legitimo, com apenas 13 annos, terá no film da Paramount, "The Santa Fé trail" um papel juvenil de importancia comparavel ao que em tempos representou Johnny Fox, em "Os Bandeirantes".

Walter Huston é um actor da Paramount, que acaba de se cobrir de gloria com a interpretação de "O Homem Mão", na sua versão ingleza.

Antes, porém, que chegasse ao palco, Huston foi engenheiro-chefe de varias estações de distribuição de agua e energia electrica em Nevada e St. Louis.

—

Sobre Maurice Chevalier, apparece em "Te Nation", de Nova York, esta interessante opinião:

"Maurice Chevalier não é um actor caracteristico O forte delle, é o seu poder de seducção pessoal, e onde melhor elle parece é nas canções parisienses que canta com uma verve com uma maliciosa jovialidade, irresistivelmente contagiosas Fazel-o cantar em inglez, equivale a despojal-o de metade do seu encanto; fazer delle um amoroso de "boudoir", é tirar-lhe quasi todo o encanto restante."

TERCEIRA SECÇÃO

O JORNAL

DOZE PAGINAS
ANNO I — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 2 DE NOVEMBRO DE 1930

Illustração de MARTINS JUNIOR

AMBIÇÃO

O VELEIRO "Thereza de Jesus", bórdo rastejante á flôr do Oceano, velas contentes de vento, a volupia da agua beijando o bojo, corria em demanda do Estreito de Magalhães. Mais alegre que a propria náo, Alonso de La Ribera recorda a riqueza de que se assenhorcára do Perú. Aquellas lutas... Sabia que fôra expulso por gente titanica e indomavel que, de alliança com os incas, caras de aço que adoravam Bolivas, vencera o hespanhol. Filhos da America... Aquella America onde a terra ferve como se o sol sahisse de suas entranhas, tão batida de luz que as proprias sombras têm claridades, não podia pertencer aos europeus. Terra que estica e encolhe, com as arvores e as crateras, cheia de penhascos que vão quasi ao céo, vindos das entranhas da terra. Terra de cumes altaneiros onde a neve se eterniza e de vales profundos onde entre penhas traiçoeiras, no fundo de gargantas correm encachoeirados rios. Terra que é uma continua ameaça á vida do homem que se torna mais rude de tanto embate cuja aspereza apenas as manifestações beneficas da religião amaciam. Só o filho da terra póde olhar de frente aquelle sol que bate de chapa, com rutilancias de crystal, nas grimpas geladas nos Andes. Só o mestiço conhece as virgens espansões selvagens para cortar coxilhas, planicies, florestas e pela vontade indomita transpor os socalcos da cordilheira que parecem os ultimos degráos da terra para o céo. Só o mestiço atravessando os contra-fortes — como audaz desbravador — penetra naquelles ermos ricos de pedrarias escondidas num sol que tem plantas tão fortes que soffrem o calor do sol ao meio-dia e tem cardos espinhosos que arrebentam em flôres!

Mas nos primeiros tempos os hespanhoes haviam conseguido ficar no Perú e Lima fôra a grande fortaleza dos ibericos. Decididamente o jugo europeu tinha que parar ali. Não havia mais para onde appellar. A fatalidade nos paizes americanos têm forçosamente de ser differente da que o europeu herdou do Oriente. Sobre aquellas montanhas fantasticas que arranham o céo, o fatalismo variou com o clima e com o homem americano. Mesmo existindo a fatalidade, não existe o fatalismo. O homem da America luta! Bravos espiritos criados naquellas encostas batidas de mormaço detinham o leão de Castella que fazia a oppressão tri-secular. Para obter terras gordas os hespanhoes massacravam populações. Eram na ambição do ouro mais ferozes e selvagens que os filhos fortes da terra. E lutaram!

Mas durante o reinado de D. José de La Serna a vida dos hespanhoes em Lima não se resumia em revoluções. Nos intervallos dos combates, nos descanços das guerrilhas, o homem que já nasceu demasiadamente feroz, com a animalidade acirrada pela guerra no repouso não teria a calma de um santo. Aquelles combatentes tinham nas veias o sangue dos mouros: entre duas lutas adoravam outra luta... Era uma corrida de touros... O hespanhol tem divisa eterna: — **Ouro, sêda, sangue e sol...**

Nos filhos da America havia o esforço de adaptação. A comprehensão das coisas dos conquistadores... Os ibericos tambem tinham sangue estranho... Havia preconceito de raça... Incompatibilidade de religião. O mysticismo dos homens da terra nova... O inca, quando não adora o sol que queima, ama um fetiche da propria terra. E o que era a alma do iberico? As cathedraes de Santo Agostinho, de São Pedro, e a de São Domingos das Mercedes não estavam todas ali para attestar a alma do hespanhol? E quantos pontos de contacto com a do indio americano... Aquella corrida de touros...

OURO, SEDA, SANGUE E SOL...

Lima, a formosa "cidad de los varreyes". Lá fóra, através dos Andes as correrias, por desfiladeiros, dos que se batem... O dono e conquistador... Quando na cidade dos Reis a Hespanha dominava, o domingo era um dia santo. Esquecia-se tudo.

De Sebastião Fernandes — Premiado com Menção Honrosa no Concurso de Contos de O JORNAL

Nem parecia haver inimigos. Havia touradas. Mesmo em tempos de guerra onde existe o hespanhol, é necessario haver uma praça de touros... D. José de La Serna sabia disso. A alma do inca tambem apreciava os combates. Luta. . Entre caciques que não adheriram á luta da independencia, entre gente de pelle bronzeada passavam liteiras de esmalte e cadeirinhas douradas. As jaquetas de velludo, os vestidos de gorgorão, que parecem mantos de rainhas, faziam lembrar gente de Garanda e Málaga. Os pentes altos confundiam seus arabescos com os milagres das mantilhas. Meias de seda e sapatos bordados... Passavam mulheres em carruagens ao lado de militares de fardas reluzentes e auditores empoados. Tudo recordava perfeitamente a alegre Sevilha e a florida Andaluzia. Gente madrileña...

O hespanhol deseja sempre uma corrida de touros. Aquella alma enamorada dos dramas fataes quer sempre ver o arrojo de um touro, a graça das mulheres e o borbulhar do sangue... E num só domingo cheio de sol elles reunem as tres coisas sublimes: touro, mulher e sangue...

LA PLAZA... EL SOL...

A pulverização alegre do ar tem a tonalidade dos grandes dias de festa. Todo o panorama parece ter sido feito de azulejo, com scintillações de metaes.

O rebrilhar de claridades ardentes, numa chuva de mica. Espectaculo de graça e côres. Tudo muito decorativo. No picadeiro a areia em reverberos. Parece que a terra chispa fagulhas. As bancadas são ricas de todas as côres claras. As madonas têm semblantes como os das télas de Murillo. Os caciques, mascaras de bronze que parecem deuses incas. Bandeiras cortam o ar apunhalando o sol. Tons de musica brincam com raios de luz. A um signal de clarim de uro um touro se assenhorea da arena.

— **Las corridas!** O grito classico corta a tarde enebriante: — **Que viene el toro!** Capinhas e bandarilheiros enraivecem o touro. **Bofones** e picadores fogem com sorrisos e bandarilhas... Homens fracos que temem o touro. O animal fica atordoado pelas manchas rubras. Investidas rapidas de raio têm resultado nas esquivas imprevistas dos ladinos. Ha covardes. . Gritos de susto confundem-se na multidão que berra. Farpas enfeitam o dorso luzidio do touro. A luta está entre a vida e a morte. O que se deseja sempre é ver quem vence. E' necessario, sob aquelle sol abrazador e atordoante, que aquellas raças vejam o signal em sangue. E' necessario sangue... **Sangre e arena...** O homem quasi sempre é o rei dos animaes... Não que seja o mais forte. Mas porque é o mais esperto. O **diestra** após os **passes de pecho** executando **veronicas** e **cuartos** passeia com garbo arrogante pela **redondella**. No final da corrida, o **espada**, habil matador de Lima — André d'Alba — attráe o bello especimen de Granderia para o lado do camarote do Vice-Rei, em homenagem, e entre fintas e passes o abate...

Naquelles momentos de enthusiasmo e loucura La Ribera fôra apresentado a Esperanza por seu amigo de fileita — Juan Garcia de Orellana. Esperanza fôra notada, pois no auge da alegria atirara seu collar á arena para André d'Alb... Esperanza que estava perto de Juan Orellana pelo garbo da farda notou que Alonso tinha mais galões...

A tarde morre na serenidade do azul. Na terra o delirio das côres sobre o sangue que escorre.

E agora ali no tombadilho do veleiro, Alonso sorria á idéa da posse de Esperanza e olhando Juan de sosIaio tinha um rictus na boca vermelha. Em volta do brigue a escolta verde das ondas vigiava o ouro que ia naquelle bojo alegre e gordo. La Ribera fôra feliz duplamente. O ouro que ali estava era delle.

(Continua na 6ª pagina)

O Homem do Parque - Ervin Rosen

O AUTOMOVEL de oito cylindros deslisava lenta e silenciosamente pela Quinta Avenida. Ao chegar ao suburbio de Nova York augmentou um pouco a velocidade, e quando se viu na larga estrada real começou a devorar o espaço á razão de oitenta kilometros á hora. Atravessando a ponte de Manhattan, o automovel tomou a direcção do "Central Park".

Dorothy sonhava, recostada no fundo do automovel. O vento fazia o sangue todo subir-lhe ás faces. Tinha o presentimento, o maravilhoso presentimento de que alguma coisa muito grande, de que alguma coisa extraordinaria devia acontecer nesse dia em sua vida.

Esse dia fôra para ella de indignação e vergonha.

A culpa era dos milhões de seu pae, dos apertos financeiros do duque de Olanto, e da vaidade materna. O joven duque pedira, nesse dia, officialmente, a mão de Dorothy. A mamã chorara lisonjeada em seu orgulho e em sua desmedida ambição social. O papae de Dot — era este o diminuitivo carinhoso pelo qual intimos a tratavam — sorrira disfarçadamente, e a propria Dot, atirando a cabecinha para trás e descobrindo o pescoço quasi transparente de brancura, gritara sem poder conter o aborrecimento:

— Não quero! Esse homem é mais do que idiota: é idiota e meio!

Não se podem descrever o assombro e o pasmo da mãe. Foi preciso dar-lhe a cheirar um frasco de ether, e duas criadas tiveram que a abanar para que pudesse recuperar a fala.

— Mas Dorothy! — Sómente em occasiões muito solemnes chamava-a pelo seu nome de beptismo. Não te comprehendo! Um duque! Um legitimo duque!

Dot poz-se a chorar.

— Que me importam seus titulos? Bill — era o irmão de Dot — diz que o duque é um jogador e que tem dividas fabulosas. E' inutil insistirem, porquanto eu não quero. Não quero casar-me! Não sou um sacco de ouro que se entrega ao melhor arrematante! Não quero ser objecto de especulação na bolsa das dignidades sociaes! O duque só tem em mira o meu dinheiro! Para elle não sou um ente com alma e com sentimentos, mas um sonoro sacco de moedas que se põe fóra desde que fique vazio! A não ser por amor, não me casarei! Não, não, mil vezes não!... Oh! Meu Deus, como sou desgra...a...ça...ada!

— Mas, tolinha! — disse o pae commovido, acariciando-lhe a cabeça. Ninguem te obriga a casar com elle! Sabes perfeitamente que nunca me oppuz á tua vontade nem procurei impor-te a minha! Vou lhe dizer agora mesmo que declinamos da honra que nos fez...

A passo apressado dirigiu-se para o salão onde o duque aguardava a resposta. A alegria illuminava a physionomia do pae de Dot, pois nunca, até então, em sua longa vida de caçador de dollares, tivera uma opportunidade — como se exprimia em seu phraseado de antigo "footballer" — de "shootar" contra um verdadeiro duque. Por coisa alguma do mundo teria desprezado essa occasião unica.

A mamãe de Dot, tornara a desmaiar.

• • •

Alguma coisa de extraordinario devia dar-se, nesse dia, em sua vida — pensava Dot — em sua vida de millionaria ociosa, que enlanguece sobre coxins de seda e velludo, que se aborrece nos salões elegantes, nas praias da moda, nos hiates luxuosos, nos hoteis caros, e nos theatros em que não se sabe se são os artistas que contemplam o espectaculo da platéa ou o publico da platéa que contempla o espectaculo dos artistas. Desde alguns annos aguardava a chegada de "alguem", de um "alguem" que lhe devolvesse a alegria e o desejo de viver, que lhe curasse o "spleen", que a redimisse do tedio incuravel. Todas as manhãs, ao levantar-se, pensava: "Virá hoje, virá hoje!" E todas as noites, ao deitar-se, chorava amargamente, e consolava-se com o doce pensamento de que: "Virá amanhã; amanhã virá sem falta!"

O ar estava tepido e suave. Mil idéas oppostas trabalhavam na cabecinha de Dot. Sentia uma grande compaixão de si mesma. Parecia-lhe ser um pobre passarinho, preso em uma gaiola de ouro, que devia morrer lentamente de nostalgia do bosque e do desejo de elevar o vôo no luminoso céo do amor. Via-se aos sessenta annos com o rosto coberto de rugas e o coração morto de frio. Via-se todos os dias de sua vida completamente só, isolada pela montanha de ouro que a rodeava por todos os lados. Sentia desejos de chorar á idéa de quanto era desgraçada. Mas não; não era possivel que nunca brilhasse um raio de luz em seu céo sempre encoberto! Como e por onde viria o redemptor que esperava com tanta ansia mortal?...

O automovel parou. Dot desceu. Estavam á entrada do "Central Park".

— Passearei uma hora no parque — disse para o "chauffeur". Espere-me aqui.

Muitas crianças brincavam, gritavam, saltavam e corriam nos atalhos e nas grandes clareiras. Aqueciam-se ao sol, sentados nos bancos, velhos e velhas. Pelas amplas alamedas passeavam casaes enlaçados que se julgavam sós no mundo e que pareciam ter muitas coisas que se dizer; estudantes, operarios sem trabalho, e poetas de cabelleiras compridas e olhares sonhadores. Os pares, os estudantes, os operarios, os poetas, as velhas e as crianças olhavam para Dot com interesse não isento de assombro.

Dot era muito moça e muito bonita. Afastou-se apressadamente da alameda concorrida. Queria estar só com seus sonhos. Sentiu uma sensação de allivio ao descobrir um caminho occulto, em que apenas se via um casal de namorados. Isso já começava a ser romantico! Dot seguiu adiante. Emquanto caminhava, julgou ouvir uns passos atrás della, uns passos singularmente adaptados aos seus, que paravam cada vez que ella parava, e que tornavam a ouvir-se quando Dot reiniciava o passeio. Ardia em desejos de saber quem era o seu perseguidor, mas não se atrevia a virar a cabeça. Finalmente, numa curva inesperada, descobriu duas cadeiras de ferro, sob um vetusto azinheiro rodeado de arvores centenarias e espessas frondes. Entre as folhas farfalhantes, piavam passarinhos occultos, e uma fonte espalhava seu liquido crystal em uma bacia de marmore listrado. Parecia um recanto de lenda...

Dot sentou-se, pensando no odioso duque, na insupportavel carga do dinheiro, e na vida de tedio que a esperava. Oh! sim, mas agora estava no paiz maravilhoso da lenda, encantada por uma fada!

De repente, tornou a ouvir os passos que a haviam seguido por todo o parque. Eram passos de homem, sonoros, energicos. Dot ao levantar a cabeça viu a seu lado um homem alto, robusto, de claros olhos alegres que a fitavam com interesse.

Dot recordou-se que no paiz da fantasia perdiam-se não sómente princezas, mas tambem principes.

O rapaz sentou-se na outra cadeira, e olhou de soslaio para a bella millionaria.

Será "Elle"? — pensou Dot.

O galã levantou-se, e dirigiu-se para ella.

Era evidente que desejava iniciar uma conversa com a joven. Dot tremia de medo e de esperança.

Agora elle estava em frente de sua cadeira. Tornou a fital-a, e tirou cortezmente o chapéo.

"Que fazer? Que fazer?" — dizia a moça para si mesma.

— Estou vendo que está muito afflicta, senhorita — disse o desconhecido. Sente-se mal?

— Oh! não, nada tenho! — murmurou Dorothy.

"E' elle! E' elle!" — pensava. Que voz tão suave!

— Nada receie, senhorita. Eu... apenas desejava...

Dot poz-se de pé. Iria beijal-a? Já, tão de repente? Oh! Não! E, por que não? Onde poderiam trocar o primeiro beijo senão ali, sob o centenario azinheiro nodoso, á musica da passarada?

— ...apenas desejava dizer-lhe, senhorita Hopkins...

— Conhece-me?

Conhecia-a! Tinha-lhe indagado o nome e endereço! Rondaria, certamente, noite e dia ao redor do palacio! Passaria horas inteiras debaixo de sua janella pensando nella! Era sua sombra! Daria tudo por um olhar della, para ouvir-lhe o éco da voz, para ver-lhe de longe o movimento do corpo, para sentir-lhe o perfume, para inebriar-se da luz de seu sorriso!

— Naturalmente! — respondeu o desconhecido. Quem de nós não conhece a filha de John William Hopkins? Sou agente da policia secreta de Nova York e queria prevenil-a que é perigoso passear sózinha pelos atalhos solitarios de um parque popular como este, trazendo comsigo joias de tanto valor como as que tem neste momento. Aqui vem toda a especie de gente. Por esse motivo acompanhei-a, para guardal-a. Não se inquiete, pois. Meu olho attento não a perderá de vista emquanto não voltar para o seu automovel. Nenhum perigo a ameaçará, emquanto eu estiver presente.

— Eu... agradeço-lhe muito — murmurou Dorothy. O senhor tem razão, não me... ameaça nenhum perigo. Meus paes podem estar bem tranquillos.

Com a cabeça baixa, e com os olhos rasos de lagrimas, dirigiu-se para o luxuoso automovel de oito cylindros, que a esperava á entrada do parque.

Uma palestra com EMIL JANNINGS

COZINHEIRO DE ALTO MAR - CAPITÃO DE BANDIDOS E FINALMENTE ASTRO DO CINEMATOGRAPHO

Uma synthese da vida movimentada do grande actor germanico

RODOLF MARBEU

Berlim - Setembro 1930

TIVE a felicidade de travar conhecimento com Emil Jannings quando num "restaurant" da cidade elle fazia demonstracções praticas de seu formidavel apetite. Apetite, aliás que é dos mais fortes caracteristicos do grande astro allemão — um apetite formidavel, colossal, gigantesco — de tudo que seáa viver.

O que obtive de Jannings foi uma verdadeira confissão. Disse-me elle que era aquella a primeira vez que fazia um relato a jornalista de sua vida passado. Estava com a "valvula das recordações" aberta — era um momento propicio para entrevistas. Falaria sómente a verdade — deixaria a preoccupação de "reclame" que assalta todo artista quando é procurado por um representante da imprensa.

NO INICIO

Com sadio humorismo, Jannings começa a falar. Começa de longe, da infancia, quando aos quatorze annos sentiu o desejo primeiro de ser actor de theatro.

A vocação foi uma coisa toda accidental — tinha um amigo que era porteiro do theatro Gorlitz. Esse rapaz, inteirado dos desejos da camarada resolveu protegel-o. Jannings julga que aquelle seria o inicio verdadeiro de sua carreira, se a mãe não oppuzesse ás suas veleidades histrionicas "não" imperativo. Emilio iria estudar commercio como seu irmão.

Mas Emilio não foi... Tinha um temperamento "sui-generis". Gostava de emoções. Já que não o queriam como actor, seria marinheiro. Amava ás coisas perigosas — as platéas ou o mar.

A mãe não queria tambem, mas por fim, adoptando a theoria que, "dos males o menor", deu consentimento para que embarcasse.

Partiu. Levava ás costas um sacco com a roupa e uma centena de marcos no bolso. Chegando a Hamburgo esteve rodando alguns dias no cáes antes de tomar qualquer decisão. Quando se resolveu pôr um barco de bom aspecto, teve a desillusão de se ver recusado.

— "Seria talvez por minha indumentaria algo theatral — explicou-me Jannings — Eu estava vestido como um authentico pirata em trages de gala..."

Seguindo para Emdem, encontrou finalmente um velleiro que o quiz em seu bojo. Foi a corveta de tres mastros, "Hilkea". Suas funcções não foram das mais nobres em verdade, mas como o trabalho dá sempre nobreza, ficou satisfeito ajudando o cozinheiro.

Amargos tempos... um anno na cozinha do "Hilkea" tinha dissipado todos os seus lindos sonhos nauticos. Desembarcou em Gorlitz e regressou ao lar. Eram duas,

VOCAÇÃO

como dissemos as vocações do rapaz — o mar e o theatro. O mar já não existia: restava-lhe o palco. Não se sabe porque, a mãe já não olhava com a mesma antipathia a vida de actor — e assim, ainda com a ajuda do porteiro conseguira ingressar na companhia, onde trabalhou um anno, servindo-se de sua magnifica voz.

Ainda desta vez não teve funcção das mais elevadas — nunca chegou mesmo a entrar em scena. Ficava nos bastidores, imitando multidões, cavallos em marcha, animaes balindo, cocoricando, mugindo, etc...

Quando terminou o contracto, resolveu abandonar suas "brilhantes" funcções para aceitar um logar junto a um empresario de Burgstein na Bohemia.

Ahi seria actor de verdade, embora seus honorarios fossem algo hypotheticos e o trabalho bastante arduo, pois além da tarefa nocturna a luz das gambiarras, tinha por obrigações percorrer os povoados vizinhos fazendo de annunciador oral. Desse tempo, quando esteve em contacto com a gente humilde das aldeias, guarda Jannings uma forte impressão. Com elles muita vez almoçou e jantou — e delles conseguia tambem ás vezes roupas caracteristicas para suas innumeras criações, em geral pedidas tambem de emprestimo aos actores em voga, tão de emprestimo como suas fantasias.

— "Creio que esta época de minha vida, diz elle, valeu-me como uma escola de diplomacia. Arranjava roupas emprestadas entre os aldeães e moveis com o alcaide ou com certas familias ricas. A companhia não tinha nada e devia pedir quasi tudo para levar a cabo sua funcção. O empresario tinha por obrigação arranjar dormida e alimento para os actores, já que pagamento não existia. Eu tratava da peça, do vestiario e do mobiliario..."

O PRIMEIRO PAPEL

Foi no theatro de Burgstein onde Jannings representou seu primeiro e grande papel. Uma lapide de bronze commemora hoje este facto.

Deixemos porém que elle nos conte este trecho de sua vida accidentada:

— "O director do theatro tinha alguma confiança em meus dotes artisticos. O que porém o animou a confiar-me o papel principal de capitão, no drama "Os Bandidos", foi um bello par de botas de montaria, herdado de meu tio. Um actor que possue botas como aquellas, necessariamente deve ser uma notabilidade. Eu estava no caso e fui escolhido entre muita gente de maiores merecimentos que eu. A vida é assim — ás vezes depende tão sómente de uma simples questão de botas de montar." Concluiu philosophicamente meu amigo, o extraordinario artista cinematographico da Allemanha actual.

Mascara de Emil Jannings, o "rei louco" numa de suas ultimas criações

UM GRANDE APETITE

O apetite de Emil Jannings, despertou então. Apetite de viver e triumphar. Burgsteins foi em breve um episodio do passado. Em 1914 chegou elle a Berlim depois de ter trabalhado nos theatros de Glogau, Halle, Stettin, Konigsberg, Nuremberg, Darmsdt, etc., — e era aceito por Max Reinhardt! Não se pense entretanto que os triumphos foram immediatos. Muito ao contrario, um anno e meio trabalhou nas mãos do genial director de scena antes que seu nome começasse a obter alguma popularidade.

Reinhardt pagava pouco mas ensinava muito, o que representa grande vantagem.

— "O capital de arte histrionica que significa ser dirigido por Reinhardt, é incommensuravel. O actor de alguma receptibilidade que tem a felicidade de ser moldado por elle, tem sua carreira garantida. Posso dizer que o meu successo deriva desse aprendizado. Tal como Lubitsh — tambem actor da mesma escola — sou quasi sempre o meu proprio director. Esse é o segredo de Rei nhardt. Elle nos ensina uma autocritica preciosa. Por ella sabemos o que é bom e o que é máo. Por ella comprehendemos o que nos convem."

CINEMA

Naquelle tempo — 1915 — o cinema começava a surgir como uma possibilidade tentadora. Lubitsh e Jannings conceberam o plano de aproveitar os ocios do theatro, dedicando-se á nova arte.

"Sabe gymnastica?" — perguntou-lhe o primeiro director que o encontrou.

Jannings não sabia, mas respondeu que sim para conseguir o desejado.

— "Pois bem, o que tem a fazer é simples. Amanhã deverá pular de uma das pontes do Spree sobre a coberta de um barco em andamento. Ganhará quinze marcos."

Francamente... por semelhante preço não valia a pena deixar uma viuva...

Isso não impediu que, alguns dias depois trabalhasse numa pellicula onde não eram necessarias qualidades acrobaticas.

— "Recordo o meu terror nessa primeira experiencia — dizme elle — quatro dias depois pude ver-me na tela e fiquei desanimado. Não podia crer que fosse eu, aquella individuo desageitado e semi-paralytico de ambos os braços. Quiz fugir e só não o fiz porque fui ameaçado de processo com abrigação de devolver o dinheiro recebido... e já gasto. Aquelle homem, áquelle director que me quiz aggredir com o megaphone, devo toda a minha carreira cinematographica. Desde então nunca pude deixar o cinema. Aliás nada fiz para isso..."

Comprehende-se. A carreira de Jannings é unica. Foi desde o inicio uma revelação. Criou um typo unico do homem que ama, que é amado sem ser bello, sem ser elegante como era classico. Criou o typo do homem verdadeiro — do masculo, do homem humano.

Elle conseguiu o que até então ninguem pudéra conseguir. Indo a America do Norte exigiu num de seus trabalhos um fim tragico. Quem conhece a indole "yankee" sabe o que isso significa.

— "Agora estou de regresso definitivo a Europa — affirma Emil Jannings — e quero impôr aos productores da minha terra fitas com finaes agradaveis... Na vida as coisas sempre andaram magnificamente para meu lado — não quero que na vida falsa do film, ellas andem mal."

Jannings sorriu alegremente, como se aquillo que acabava de dizer fosse a coisa mais simples desse mundo. Na verdade todos nós sabemos que uma coisa, na apparencia tão facil, representa qualquer coisa como um dos trabalhos de Hercules.

PESSIMISMO EUROPEU

O europeu é extremamente literario quando se trata de cinema, que, outra coisa não era senão uma continuação do theatro. A mentalidade dos directores, que tinha o exemplo dos scenaristas italianos, julgava que a obra de arte realista deveria [illegible]ar sinistramente. Na alegria, na felicidade não podia existir realismo e portanto veracidade.

Fiz esta observação a Jannings. Elle assentiu:

— "E' verdade. Quero conseguir o meio termo. Assim é a vida... e a verdade."

Estavamos no café. Pagou e saimos.

Uma palestra com EMIL JANNINGS

COZINHEIRO DE ALTO MAR – CAPITÃO DE BANDIDOS E FINALMENTE ASTRO DO CINEMATOGRAPHO

Uma synthese da vida movimentada do grande actor germanico

RODOLF MARBEU

Berlim - Setembro 1930

TIVE a felicidade de travar conhecimento com Emil Jannings quando num "restaurant" da cidade elle fazia demonstracções praticas de seu formidavel apetite. Apetite, aliás que é dos mais fortes caracteristicos do grande astro allemão — um apetite formidavel, colossal, gigantesco — de tudo que seáa viver.

O que obtive de Jannings foi uma verdadeira confissão. Disse-me elle que era aquella a primeira vez que fazia um relato a jornalista de sua vida passado. Estava com a "valvula das recordações" aberta — era um momento propicio para entrevistas. Falaria sómente a verdade — deixaria a preoccupação de "reclame" que assalta todo artista quando é procurado por um representante da imprensa.

NO INICIO

Com sadio humorismo, Jannings começa a falar. Começa de longe, da infancia, quando aos quatorze annos sentiu o desejo primeiro de ser actor de theatro.

A vocação foi uma coisa toda accidental — tinha um amigo que era porteiro do theatro Gorlitz. Esse rapaz, inteirado dos desejos da camarada resolveu protegel-o. Jannings julga que aquelle seria o inicio verdadeiro de sua carreira, se a mãe não oppuzesse ás suas veleidades histrionicas "não" imperativo. Emilio iria estudar commercio como seu irmão.

Mas Emilio não foi... Tinha um temperamento "sui-generis". Gostava de emoções. Já que não o queriam como actor, seria marinheiro. Amava ás coisas perigosas — as platéas ou o mar.

A mãe não queria tambem, mas por fim, adoptando a theoria que, "dos males o menor", deu consentimento para que embarcasse.

Partiu. Levava ás costas um sacco com a roupa e uma centena de marcos no bolso. Chegando a Hamburgo esteve rodando alguns dias no cáes antes de tomar qualquer decisão. Quando se resolveu pôr um barco de bom aspecto, teve a desillusão de se ver recusado.

— "Seria talvez por minha indumentaria algo theatral — explicou-me Jannings — Eu estava vestido como um authentico pirata em trages de gala..."

Seguindo para Emdem, encontrou finalmente um velleiro que o quiz em seu bojo. Foi a corveta de tres mastros, "Hilkea". Suas funcções não foram das mais nobres em verdade, mas como o trabalho dá sempre nobreza, ficou satisfeito ajudando o cozinheiro.

Amargos tempos... um anno na cozinha do "Hilkea" tinha dissipado todos os seus lindos sonhos nauticos. Desembarcou em Gorlitz e regressou ao lar. Eram duas,

VOCAÇÃO

como dissemos as vocações do rapaz — o mar e o theatro. O mar já não existia; restava-lhe o palco. Não se sabe porque, a mãe já não olhava com a mesma antipathia a vida de actor — e assim, ainda com a ajuda do porteiro conseguira ingressar na companhia, onde trabalhou um anno, servindo-se de sua magnifica voz.

Ainda desta vez não teve funcção das mais elevadas — nunca chegou mesmo a entrar em scena. Ficava nos bastidores, imitando multidões, cavallos em marcha, animaes ballindo, cocoricando, mugindo, etc...

Quando terminou o contracto, resolveu abandonar suas "brilhantes" funcções para aceitar um logar junto a um empresario de Burgstein na Bohemia.

Ahi seria actor de verdade, embora seus honorarios fossem algo hypotheticos e o trabalho bastante arduo, pois além da tarefa nocturna a luz das gambiarras, tinha por obrigações percorrer os povoados vizinhos fazendo de annunciador oral. Desse tempo, quando esteve em contacto com a gente humilde das aldeias, guarda Jannings uma forte impressão. Com elles muita vez almoçou e jantou — e delles conseguia tambem ás vezes roupas caracteristicas para suas innumeras criações, em geral pedidas tambem de emprestimo aos actores em voga, tão de emprestimo como suas fantasias.

— "Creio que esta época de minha vida, diz elle, valeu-me como uma escola de diplomacia. Arranjava roupas emprestadas entre os aldeães e moveis com o alcaide ou com certas familias ricas. A companhia não tinha nada e devia pedir quasi tudo para levar a cabo sua funcção. O empresario tinha por obrigação arranjar dormida e alimento para os actores, já que pagamento não existia. Eu tratava da peça, do vestiario e do mobiliario..." Foi

O PRIMEIRO PAPEL

no theatro de Burgstein onde Jannings representou seu primeiro e grande papel. Uma lapide de bronze commemora hoje este facto.

Deixemos porém que elle nos conte este trecho de sua vida accidentada:

— "O director do theatro tinha alguma confiança em meus dotes artisticos. O que porém o animou a confiar-me o papel principal de capitão, no drama "Os Bandidos", foi um bello par de botas de montaria, herdado de meu tio. Um actor que possue botas como aquellas, necessariamente deve ser uma notabilidade. Eu estava no caso e fui escolhido entre muita gente de maiores merecimentos que eu. A vida é assim — ás vezes depende tão sómente de uma simples questão de botas de montar." Concluiu philosophicamente meu amigo, o extraordinario artista cinematographico da Allemanha actual.

UM GRANDE APETITE

O apetite de Emil Jannings, despertou então. Apetite de viver e triumphar. Burgsteins foi em breve um episodio do passado. Em 1914 chegou elle a Berlim depois de ter trabalhado nos theatros de Glogau, Halle, Stettin, Konigsberg, Nuremberg, Darmsdt, etc., — e era aceito por Max Reinhardt! Não se pense entretanto que os triumphos foram immediatos. Muito ao contrario, um anno e meio trabalhou nas mãos do genial director de scena antes que seu nome começasse a obter alguma popularidade.

Reinhardt pagava pouco mas ensinava muito, o que representa grande vantagem.

— "O capital de arte histrionica que significa ser dirigido por Reinhardt, é incommensuravel. O actor de alguma receptibilidade que tem a felicidade de ser moldado por elle, tem sua carreira garantida. Posso dizer que o meu successo deriva desse aprendizado. Tal como Lubitsh — tambem actor da mesma escola — sou quasi sempre o meu proprio director. Esse é o segredo de Reinhardt. Elle nos ensina uma autocritica preciosa. Por ella sabemos o que é bom e o que é máo. Por ella comprehendemos o que nos convem."

CINEMA

Naquelle tempo — 1915 — o cinema começava a surgir como uma possibilidade tentadora. Lubitsh e Jannings conceberam o plano de aproveitar os ocios do theatro, dedicando-se á nova arte.

"Sabe gymnastica?" — perguntou-lhe o primeiro director que o encontrou.

Jannings não sabia, mas respondeu que sim para conseguir o desejado.

— "Pois bem, o que tem a fazer é simples. Amanhã deverá pular de uma das pontes do Spree sobre a coberta de um barco em andamento. Ganhará quinze marcos."

Francamente... por semelhante preço não valia a pena deixar uma viuva...

Isso não impediu que, alguns dias depois trabalhasse numa pellicula onde não eram necessarias qualidades acrobaticas.

— "Recordo o meu terror nessa primeira experiencia — diz-me elle — quatro dias depois pude ver-me na tela e fiquei desanimado. Não podia crer que fosse eu, aquelle individuo desageitado e semi-paralytico de ambos os braços. Quiz fugir e só não o fiz porque fui ameaçado de processo com abrigação de devolver o dinheiro recebido... e já gasto. Aquelle homem, áquelle director que me quiz aggredir com o megaphone, devo toda a minha carreira cinematographica. Desde então nunca pude deixar o cinema. Aliás nada fiz para isso..."

Comprehende-se. A carreira de Jannings é unica. Foi desde o inicio uma revelação. Criou um typo unico do homem que ama, que é amado sem ser bello, sem ser elegante como era classico. Criou o typo do homem verdadeiro — do masculo, do homem humano.

Elle conseguiu o que até então ninguem pudéra conseguir. Indo a America do Norte exigiu num de seus trabalhos um fim tragico. Quem conhece a indole "yankee" sabe o que isso significa.

— "Agora estou de regresso definitivo a Europa — affirma Emil Jannings — e quero impôr aos productores da minha terra fitas com finaes agradaveis... Na vida as coisas sempre andaram magnificamente para meu lado — não quero que na vida falsa do film, ellas andem mal."

Jannings sorriu alegremente, como se aquillo que acabava de dizer fosse a coisa mais simples desse mundo. Na verdade todos nós sabemos que uma coisa, na apparencia tão facil, representa qualquer coisa como um dos trabalhos de Hercules. O europeu é extremamente literario quando

PESSIMISMO EUROPEU

se trata de cinema, que, outra coisa não era senão uma continuação do theatro. A mentalidade dos directores, que tinha o exemplo dos scenaristas italianos, julgava que a obra de arte realista deveria terminar sinistramente. Na alegria, na felicidade não podia existir realismo e portanto veracidade.

Fiz esta observação a Jannings. Elle assentiu:

— "E' verdade. Quero conseguir o meio termo. Assim é a vida... e a verdade."

Estavamos no café. Pagou e saimos.

Mascara de Emil Jannings, o "rei louco" numa de suas ultimas criações

PODE CONTINUAR A FESTA...

Os dansarinos deslisavam mais ou menos graciosamente no assoalho envernizado pelo arrastar dos sapatos. Os "garçons" pelos recantos do salão, fazendo barulho com as bandejas. A orchestra do Grande Hotel Gigantic atacou o ultimo "fox-trot", com um rithmo enlouquecedor.

— Bailamos? — propoz a senhora Pilker.

— Nada de dansas — replicou Jayme Pilker, segurando-se ao prato que comia — estou irritado!

E olhou Eugenio Moss, seu amigo. (Ao menos seu amigo até aquelle instante).

— Não briguem — disse a senhora Pilker — Porque não dansamos, esquecendo de tudo? Não comprehendo os homens — elles não possuem sensibilidade para a musica. Seriam capazes de brigar até no Paraizo.

— Não quero brigas — explicou Eugenio Moss, com um tom de tufão a quarenta kilometros por minuto.

— Não queria! — rugiu Jayme Pilker.

— O rithmo é tão traquinas! Sinto que minhas pernas se movem automaticamente — intercalou a sra. Pilker — Escutem o som de meus saltos: tram... ta... tram... tam... tra... tram...

Os mestres de melodia do Grande Hotel Gigantic, deleite de princezas e embaixadores, prazer da élite londrinense, arrastaram suas mesas para perto do interessante grupo. Os convivas, na medida da conveniencia, approximaram-se.

— Fazer-me perder a noite — gritou Jayme Pilker — far-te-ei perder a fórma da cara!

E enclinou o corpo, ameaçadoramente para cima da mesa.

A sra. Moss, estremecendo, deixou de lado sua chicara. O mesmo gesto teve o seu marido, que não encontrou palavras para responder.

— Você vae permittir que eu me explique...

— Você não poderá explicar coisa alguma!

— Se posso!

— Você me chamou de insecto! — Trovejou o sr. Pilker totalmente rubro e já desarvorado.

— Não é verdade.

— Você me chamou de insecto!

— E' mentira...

— Jones me disse...

— Eu disse a Jones que...

— Jones disse que você disse...

— Eu apenas disse a Jones...

— "Falando de insectos..."

— De jardim...

— "Falando de insectos, lembro-me de Pilker"... Nega que tenha articulado esta phrase?

— Sobre jardim...

— O que?

— Jardim...

— Com jardim?

— Perfeitamente.

— Pois foi esta questão que motivou a minha phrase.

— Não comprehendo.

— Vaes comprehender.

— Absolutamente —ninguem póde comprehender. Muito menos eu que fui chamado de insecto.

— Mas não chamei.

— Chamou... Chamou... Jones disse...

— Eu disse a Jones.

— Confessa que disse — gritou o offendido no auge do furor — confessa.

— Não confesso nada.

— Covarde.

— Não sou covarde — declarou com inexplicavel calma, Moss. Eu falava em jardim...

— Que ha com jardim?

— Lembra-se que ha um anno, me disse qual era a melhor maneira de acabar com os insectos? Pois bem, eu estava dizendo a Jones que...

Já não se ouviam o rithmo enlouquecedor da orchestra do Hotel Gigantic. Já não se ouvia o sapateado dos dansarinos, nem o ruido que faziam com os pratos e talheres. Parecia que as vozes do sr. Pilker e do sr. Moss, fossem os unicos ruidos permittidos em todo o mundo — ao menos em todo o mundo que se achava no grande salão do Hotel Gigantic.

— Você disse que eu era um insecto! — trovejou Pilker

A esposa de Pilker começava a ficar no momento extremamente nervosa. Idem, idem com a esposa de Moss.

— Não falem tão alto — disse a ultima — todos parecem se divertir, menos eu. Isto fica muito mal entre pessôas educadas.

— E eu não posso dansar. Eu que amo tanto o baile! — Retorquiu a sua companheira de sexo.

— Eu disse a Jones... — insistiu Moss.

— Já sei o que disse a Jones, com mil raios!

— Elle me perguntou...

— Você me chamou de insecto!

— Nada disso!

— Jones disse...

— E' mentira!

— Oh! — rugiu Pilker — De maneiras que, além de insecto, sou um embusteiro?

— Jayme! Moss! Por favor! — Gritou, assim que poude, a senhora Pilker.

Foi então que Jayme Pilker levantou-se, deu dois passos e esbofeteou Eugenio Moss!

— Um insecto, eu? Um embusteiro, eu? Perfeitamente!

E empurrou-o violentissimamente.

Moss e sua cadeira resvalaram no assoalho e perderam o equilibrio. Moss caiu pesadamente ao sólo. A cadeira tambem caiu.

A esposa Pilker, implorou:

— Jayme! Não devias ter feito semelhante coisa! Lembra-te que somos seus hospedes!

— Falsa! Não sou seu hospede! Sou um insecto embusteiro!

Moss nesse interim tomava novamente o equilibrio, cheio de pó e com a roupa em plena desordem. Apoiou-se á mesa e olhou por um momento o ex-amigo de piedade. No mesmo instante porém um esp'rito satanico e furibundo apoderou-s de sua pessôa.

— Estupido e insignificante — silvou.

— Eu? — Perguntou Pilker.

— Você — Garantiu Moss.

E naquelle instante teve uma inspiração. Descobriu sobre a mesa um prato quasi cheio. Com gesto audacioso, raramente visto na vida real, empunhou-o firmemente, fel-o descrever uma parabola quasi perfeita, cujo fim foi a face congesta de seu inimigo perplexo.

Este lançou um rugido digno de um leão enjaulado. Apanhou uma cadeira e a arrojou sobre Pilker. Este fez uma esquiva opportuna e a cadeira saiu graciosamente pela janella aberta.

Pilke rem represalia despejou todo o conteudo do copo de vinho no craneo de Moss. Ante isso, o offendido saltou sobre a mesa.

— Jayme, por favor — murmurou quasi gritando sua esposa — isto vae acabar numa revolução!

Jayme em semelhante circumstancia nunca deveria dar ouvido aos que estavam no sólo firme. Mas tratava-se de sua mulher. Foi um mal. A mesa não supportou o peso e foi reduzida a frangalhos attingindo em cheio a rotula de seu infeliz rival.

— Insecto — Insecto — Verdadeiro insecto... foram as unicas coisas que encontrou para dizer.

Neste momento a situação já era extremamente grave. Havia entre os combatentes um verdadeiro corpo-a-corpo em que os proprios belligerantes não comprehenderam ao certo o que faziam. Moss, por exemplo viu que engulia inteira uma banana que foi descascada e empurrada em sua garganta não se sabe por quem. Pilker teve um dedo dentro do olho com uma violencia que o fez ver estrellas, apesar da noite ser chuvosa.

Dentro de dois minutos, nos quaes se passaram os ultimos acontecimentos, estavam novamente separados.

— Insecto — Embusteiro — gritou fortemente Pilker.

Houve um embôlo. Dentro de outro minuto Moss estava sepultado debaixo de uma pilha de pratos. Abriu os olhos o que podia abrir e murmurou:

— Eu dizia a Jones...

— Bah! — gruniu Pilker.

Depois disso Moss submergiu no paiz dos sonhos, num authentico "knok-out" technico.

— E' melhor que nos retiremos desse logar — parece que acabaremos fazendo escandalo e chamando a attenção dos outros sobre nós — disse judiciosamente Pilker tomando o chapéo.

Sairam ambos, marido e mulher o mais rapidamente possivel antes que qualquer elemento de farda entrasse na contenda. E em seguida desappareceram.

* * *

Os bailarinos deslisavam mais ou menos graciosamente sobre o assoalho brilhante de cêra. Os "garçons" corriam rapidamente pelos recantos do salão, fazendo barulho com as bandejas. A orchestra do Grande Hotel Gigantic atacou outro "fox" enlouquecedor.

A calma imperava novamente na sala de batalha. Retirado um dos contendores cada um tratou de aproveitar o mais possivel a sua entrada que custara caro. Um jornal da tarde contou que piedosos cavalheiros tomaram sobre sua protecção o combatente restante. Nada disso — o unico jornalista presente retirou-se do recinto logo no inicio da discussão physica. Correra de uma assentada até a redacção de seu matutino com o afan de registrar em primeira mão a noticia. Sentando-se á mesa reparara porém inteiramente assombrado que não sabia nada porque nada vira! Encabulado resolvera inventar algumas coisas vivazes que o publico estaria disposto a acreditar, mesmo porque a verdade verdadeira é quasi sempre muito mais desinteressante.

Mas a verdade verdadeira é esta — aqui entre nós — já que não somos da imprensa. A verdade verdadeira... O final da verdade só Moss poderia contar... Elle porém nada viu — estava debaixo da mesa e a toalha não o deixava ver... Mas mesmo que visse não adiantava nada...

Will Scott ✿ Desenho de Macremer

PODE CONTINUAR A FESTA...

OS dansarinos deslisavam mais ou menos graciosamente no assoalho envernizado pelo arrastar dos sapatos. Os "garçons" pelos recantos do salão, fazendo barulho com as bandejas. A orchestra do Grande Hotel Gigantic atacou o ultimo "fox-trot", com um rithmo enlouquecedor.

— Bailamos? — propoz a senhora Pilker.

— Nada de dansas — replicou Jayme Pilker, segurando-se ao prato que comia — estou irritado!

E olhou Eugenio Moss, seu amigo. (Ao menos seu amigo até aquelle instante).

— Não briguem — disse a senhora Pilker — Porque não dansamos, esquecendo de tudo? Não comprehendo os homens — elles não possuem sensibilidade para a musica. Seriam capazes de brigar até no Paraizo.

— Não quero brigas — explicou Eugenio Moss, com um tom de tufão a quarenta kilometros por minuto.

— Não queria! — rugiu Jayme Pilker.

— O rithmo é tão traquinas! Sinto que minhas pernas se movem automaticamente — intercalou a sra. Pilker — Escutem o som de meus saltos: tram... ta... tram... tam... tra... tram...

Os mestres de melodia do Grande Hotel Gigantic, deleite de princezas e embaixadores, prazer da élite londrinense, arrastaram suas mesas para perto do interessante grupo. Os convivas, na medida da conveniencia, approximaram-se.

— Fazer-me perder a noite — gritou Jayme Pilker — far-te-ei perder a fórma da cara!

E enclinou o corpo, ameaçadoramente para cima da mesa.

A sra. Moss, estremecendo, deixou de lado sua chicara. O mesmo gesto teve o seu marido, que não encontrou palavras para responder.

— Você vae permittir que eu me explique...

— Você não poderá explicar coisa alguma!

— Se posso!

— Você me chamou de insecto! — Trovejou o sr. Pilker totalmente rubro e já desarvorado.

— Não é verdade.

— Você me chamou de insecto!

— E' mentira...

— Jones me disse..

— Eu disse a Jones que...

— Jones disse que você disse...

— Eu apenas disse a Jones...

— "Falando de insectos..."

— De jardim...

— "Falando de insectos, lembro-me de Pilker"... Nega que tenha articulado esta phrase?

— Sobre jardim...

— O que?

— Jardim...

— Com jardim?

— Perfeitamente.

— Pois foi esta questão que motivou a minha phrase.

— Não comprehendo.

— Vaes comprehender.

— Absolutamente —ninguem póde comprehender. Muito menos eu que fui chamado de insecto.

— Mas não chamei.

— Chamou... Chamou... Jones disse...

— Eu disse a Jones.

— Confessa que disse — gritou o offendido no auge do furor — confessa.

— Não confesso nada.

— Covarde.

— Não sou covarde — declarou com inexplicavel calma, Moss. Eu falava em jardim...

— Que ha com jardim?

— Lembra-se que ha um anno, me disse qual era a melhor maneira de acabar com os insectos? Pois bem, eu estava dizendo a Jones que...

Já não se ouviam o rithmo enlouquecedor da orchestra do Hotel Gigantic. Já não se ouvia o sapateado dos dansarinos, nem o ruido que faziam com os pratos e talheres. Parecia que as vozes do sr. Pilker e do sr. Moss, fossem os unicos ruidos permittidos em todo o mundo — ao menos em todo o mundo que se achava no grande salão do Hotel Gigantic.

Foi então que Jayme Pilker levantou-se, deu dois passos e esbofeteou Eugenio Moss!

— Um insecto, eu? Um embusteiro, eu? Perfeitamente!

E empurrou-o violentissimamente.

Moss e sua cadeira resvalaram no assoalho e perderam o equilibrio. Moss caiu pesadamente ao sólo. A cadeira tambem caiu.

A esposa Pilker, implorou:

— Jayme! Não devias ter feito semelhante coisa! Lembra-te que somos seus hospedes!

— Falsa! Não sou seu hospede! Sou um insecto embusteiro!

Moss nesse interim tomava novamente o equilibrio, cheio de pó e com a roupa em plena desordem. Apoiou-se á mesa e olhou por um momento

— Você disse que eu era um insecto! — trovejou Pilker

o ex-amigo de piedade. No mesmo instante porém um espirito satanico e furibundo apoderou-se de sua pessôa.

— Estupido e insignificante — silvou.

— Eu? — Perguntou Pilker.

— Você — Garantiu Moss.

E naquelle instante teve uma inspiração. Descobriu sobre a mesa um prato quasi cheio. Com gesto audacioso, raramente visto na vida real, empunhou-o firmemente, fel-o descrever uma parabola quasi perfeita, cujo fim foi a face congesta de seu inimigo perplexo.

Este lançou um rugido digno de um leão enjaulado. Apanhou uma cadeira e a arrojou sobre Pilker. Este fez uma esquiva opportuna e a cadeira saiu graciosamente pela janella aberta.

Pilke rem represalia despejou todo o conteudo do copo de vinho no craneo de Moss. Ante isso, o offendido saltou sobre a mesa.

A esposa de Pilker começava a ficar no momento extremamente nervosa. Idem, idem com a esposa de Moss.

— Não falem tão alto — disse a ultima — todos parecem se divertir, menos eu. Isto fica muito mal entre pessôas educadas.

— E eu não posso dansar. Eu que amo tanto o baile! — Retorquiu a sua companheira de sexo.

— Eu disse a Jones... — insistiu Moss.

— Já sei o que disse a Jones, com mil raios!

— Elle me perguntou...

— Você me chamou de insecto!

— Nada disso!

— Jones disse...

— E' mentira!

— Oh! — rugiu Pilker — De maneiras que, além de insecto, sou um embusteiro?

— Jayme! Moss! Por favor! — Gritou, assim que poude, a senhora Pilker.

— Jayme, por favor — murmurou quasi gritando sua esposa — isto vae acabar numa revolução!

Jayme em semelhante circumstancia nunca deveria dar ouvido aos que estavam no sólo firme. Mas tratava-se de sua mulher. Foi um mal. A mesa não supportou o peso e foi reduzida a frangalhos attingindo em cheio a rotula de seu infeliz rival.

— Insecto — Insecto — Verdadeiro insecto... foram as unicas coisas que encontrou para dizer.

Neste momento a situação já era extremamente grave. Havia entre os combatentes um verdadeiro corpo-a-corpo em que os proprios belligerantes não comprehenderam ao certo o que faziam. Moss, por exemplo viu que engulia inteira uma banana que foi descascada e empurrada em sua garganta não se sabe por quem. Pilker teve um dedo dentro do olho com uma violencia que o fez ver estrellas, apesar da noite ser chuvosa.

Dentro de dois minutos, nos quaes se passaram os ultimos acontecimentos, estavam novamente separados.

— Insecto — Embusteiro — gritou fortemente Pilker.

Houve um embôlo. Dentro de outro minuto Moss estava sepultado debaixo de uma pilha de pratos. Abriu os olhos o que podia abrir e murmurou:

— Eu dizia a Jones...

— Bah! — gruniu Pilker.

Depois disso Moss submergiu no paiz dos sonhos, num authentico "knok-out" technico.

— E' melhor que nos retiremos desse logar — parece que acabaremos fazendo escandalo e chamando a attenção dos outros sobre nós — disse judiciosamente Pilker tomando o chapéo.

Sairam ambos, marido e mulher o mais rapidamente possivel antes que qualquer elemento de farda entrasse na contenda. E em seguida desappareceram.

* * *

Os bailarinos deslisavam mais ou menos graciosamente sobre o assoalho brilhante de cêra. Os "garçons" corriam rapidamente pelos recantos do salão, fazendo barulho com as bandejas. A orchestra do Grande Hotel Gigantic atacou outro "fox" enlouquecedor.

A calma imperava novamente na sala de batalha. Retirado um dos contendores cada um tratou de aproveitar o mais possivel a sua entrada que custara caro. Um jornal da tarde contou que piedosos cavalheiros tomaram sobre sua protecção o combatente restante. Nada disso — o unico jornalista presente retirou-se do recinto logo no inicio da discussão physica. Correra de uma assentada até a redacção de seu matutino com o afan de registrar em primeira mão a noticia. Sentando-se á mesa reparara porém inteiramente assombrado que não sabia nada porque nada vira! Encabulado resolvera inventar algumas coisas vivazes que o publico estaria disposto a acreditar, mesmo porque a verdade verdadeira é quasi sempre muito mais desinteressante.

Mas a verdade verdadeira é esta — aqui entre nós — já que não somos da imprensa. A verdade verdadeira... O final da verdade só Moss poderia contar... Elle porém nada viu — estava debaixo da mesa e a toalha não o deixava ver... Mas mesmo que visse não adiantava nada...

Will Scott ✡ Desenho de Macremer

Vigia tua esposa!

SYLVIO ZAMBALDI

A UNICA pessôa que tinha entrada em casa de Sandon era aquelle capitão de marinha mercante, que, de quando em vez, entre duas longas viagens ao fim do mundo, visitava seu antigo condiscipulo, sobre o qual sempre tivera grande ascendencia. O capitão, além disso estava ligado á familia Sandon por um quadrupulo padrinhado — era padrinho de casamento e padrinho de baptismo, communhão e confirmação do filho do casal. Para elle trazia sempre presentes. E mais para elle que para qualquer outra pessoa pareciam ser as visitas.

No dia da bôda o capitão tinha dito a Antonio Sandon:

— "Quizeste casar. Peór para ti. Agora terás obrigações de vigiar tua esposa. Nunca devemos confiar nas mulheres por mais santas que sejam".

Essas mesmas palavras repetia a cada encontro.

Dahi a desconfiança continua e obcessionante que tinha nascido da cabeça de Antonio Sandon. Era ciumento até a loucura — desconfiado até o absurdo. Dizem mesmo que, por uma vez, quasi matou um verdureiro que conversava mais de quinze minutos com a esposa durante as compras habitueas para a cozinha. Era um tremendo delicto — e desde esse dia a sra. Sandon não se atreveu a fazer nenhum commentario com qualquer fornecedor. Muito menos a receber algum homem em sua casa na ausencia do marido.

"Vigia tua esposa" suggerira o capitão de marinha mercante. E Antonio cumpria fielmente a recommendação, dada certamente com as melhores intenções deste mundo — pois vinham de um homem viajado e os homens viajados sabem geralmente de muitas coisas.

Carlota, a innocente e purissima Carlota vivia portanto numa roda viva. Com o decorrer do tempo não se atrevia nem mesmo a lançar um olhar para a estatueta de Apollo que ornava uma esguia columna da sala de visitas.

As vizinhas, as conhecidas e as amigas — as amigas principalmente, diziam de si para si e de si para as outras: "Se eu tivesse um marido assim!"...

Não se sabe ao certo o que fariam se tivessem um marido assim — mas accusavam calentemente a bôa Carlota de não reagir contra o Othelo familiar. A sua resignação e sua apparente felicidade irritava a todas, desejosas que um barulho digno de commentario mais acre surgisse naquelle lar hermetico.

* * *

Francamente, porém, os ciumes de Antonio eram já uma enfermidade incuravel que, por suas manifestações exteriores parecia mesmo ter um fundo epyleptico. E o capitão, quatro vezes padrinho, que podia tentar uma cura pela ascendencia que tinha sobre o antigo condiscipulo, só fazia peoral-a com sua eterna phrase. Mas, o que conseguiria elle? Que experiencia tinha da vida?

Eternamente trancado em sua cabine como um urso em cova, não tinha tempo ou gosto para tratar e conhecer as mulheres. Que podia saber portanto de amabilidades e gentilezas? Nem sequer conhecia o que era ter cortezia com a infeliz Carlota!

Em realidade só o menino que o interessava. Levava sómente a elle a passeios e para elle sómente as narrativas de viagens e de peripecias nauticas. Para elle os presentes e as lembranças de terras estranhas.

Quando chegava, a primeira pergunta que saia de seus labios queimados pelas brisas oceanicas era: "Onde está o garoto?" Mas seu ultimo conselho quando partia era: "Vigia tua esposa"

* * *

Desta fórma Antonio vigiava a esposa até do contacto das moscas. Se fosse tão forte como seu amigo capitão, teria esbordoado todos os rapazes da cidade que ousassem a olhar para a mulher. Mesmo assim por duas ou tres vezes provocara conflictos. Apanhara, naturalmente, mas agredira e catigara moralmente... Levando em consideração a sua timidez, comprehenda-se a exaltação de seus ciume!

Mas... por que se casara Carlota com semelhante homem? Ninguem sabia. Era uma moça sadia, bonita e terrivelmente alegre. Gostava de bailes e era louca por um "flirt" innocente. Admirava as fardas e os homens de boa estampa... e casara-se com este!

Sim — por mais de uma vez ouvira de suas amigas a respeito de Antonio: "E' um idiota!" e da mãe: "Não te dará sequer um filho!"

E assim mesmo casou, tendo um filho ao fim de dois annos. Era lindo, forte, louro. E o pae que era feio, fraco e moreno, disse vaidosamente: "E' o meu retrato!"

Para não contrarial-o todos disseram o mesmo. Até o rude capitão seu amigo, quando foi convidado para seu padrinho, exclamou, depois de uma attenta inspecção: "E' o teu retrato — mas não deixes de vigiar tua esposa".

* * *

Passaram-se os annos. Poucos. Doze ao todo. Mas os ciumes do Antonio ainda estavam em flagrante ordem do dia. Carlota protestava:

— "Mas, não vês que estou ficando velha? Deixa-te de suspeitas inuteis!"

E elle:

— "Velha! Estás cada vez mais bonita!"

Era a unica phrase que ainda elegrava a sra. Sandon. Corria a olhar-se no espelho e considerava que o marido não mentia.

Vendo isto; vendo a faceirice da esposa, Antonio punha-se em furias e promettia matal-a na primeira opportunidade.

A unica coisa que o detinha era a criança. Era magro, pequeno e doentio e ambos receiavam que se fosse para a melhor de um dia para outro.

Um dia confessaram o receio ao capitão e este os tranquillizou:

— "Não se assustem! Eu tambem quando menino não valia nada. E agora... Olhem! O que o garoto precisa é vida de mar. Deixem commigo para uma viagem, e verão como voltará feito um touro! Eu o transformarei da noite para o dia." O pae conveceu-se daquella verdade, apesar das lagrimas de Carlota o pequeno partiu. Tambem elle, se não fosse a educação seria tambem forte.

—"Isso mesmo Carlota. A saude de nosso filho está em primeiro logar. Quero que Joãozinho seja um homem forte como seu padrinho."

* * *

Tratava-se de uma grande viagem. A ultima a ser emprehendida pelo capitão antes de tomar conta de um dos grandes transatlanticos de sua companhia. Joãozinho veria a India, a China, o Japão e a Australia.

A despedida foi commovente. Carlota não queria separar-se do filho. Com suas despedidas o capitão murmurou aos ouvidos do amigo:

— "Continua de olhos bem abertos. Algumas vezes ás mulheres longe de seus filhos se extraviam..."

Antonio teve um sobresalto. Reflexionou rapidamente e comprehendeu a profundeza daquellas palavras. Por isso disse em voz baixa:

— "Então será melhor que não leves o pequeno...."

Já era tarde, porém.

* * *

Não obstante as bôas noticias que chegavam, Carlota, suspirava:

— "Antonio, diga-lhe que volte."

— "Mas como, mulher?"

— "Não sei... tenho medo..."

— "De que? Com o padrinho está tão seguro como comnosco."

— "Mas, se o navio fôr a pique?"

— "Não digas tolices..."

Para falar a verdade elle sentia-se tão inquieto como a mulher. Mas não queria fazer-se de fraco.

O pequeno haveria de chegar...

Esperaram. Dois mezes, um anno, dois annos. Ao fim de todo esse tempo de angustias, os esposos Sandon viram um dia, a entrar-lhes pela porta um rapazola quasi mulato, espadaúdo e decidido.

Ficaram attonitos por quasi cinco minutos sem conhecer o Joãozinho. Que transformação! O capitão acertára. O que o pequeno precisava era de ares. Que alegria! Antonio estreitou ao peito o antigo condiscipulo como um verdadeiro salvador. Sua gratidão para com elle era immensa.

Examinava o filho... Estava outro — outro inteiramente... Com quem se parecia agora? Não... ao pae não se parecia mais... E Antonio com uma subita angustia começou a revistar os seus antepassados para procurar um typo assim... Com qual delles parecia-se Joãozinho?... Em verdade. A nenhum.. Suando frio levou até ao espelho o pequeno para uma melhor comparação. Essa prova o deixou ainda mais perplexo. O pequeno nem com a mãe tinha semelhanças... Ella era fina e suave — elle todo angulos!

Mas afinal?

Seria com o avô paterno? Tambem não — era elle um velhinho magro de voz suave e maneiras gentis. Fôra conselheiro de Estado e nem de longe assemelhava-se áquelle labrego.

O avô materno... não tambem...

A's avós... que esperança! Para seu lado principalmente o sangue era muito fraco — nada de exaggeros musculares, nada de abundancias de carnes e de côres.

Emquanto isto, Carlota contemplava o filho, extactica.

Não entrava em subtilezas — ao menos parecia não gozar senão a robustez do pequeno — do "seu" pequeno! Olhava-o... olhava-o... Parecia um gastronomo que se dispõe a saborear um prato succulento longamente imaginado e infinitamente desejado. Era uma scena curiosa. A mãe cheia de um infinito orgulho — o pae naufragado e debatendo-se nos mares encapellados de uma duvida atróz. Um sorria, com os olhos cheios de gozo — outro com os olhos tambem cheios, mas cheios de um nada, cheio de interrogações... Na realidade a scena era, antes de tudo, terrivelmente comica e o capitão e Joãozinho não puderam deixar de rir as gargalhadas. Foi um relampago! Antonio ouviu o mesmo riso — viu os mesmos dentes — a mesma ruga na comisura dos labios... Volveu-se de subito para a esposa, para interrogal-a, mas não poude. A sua velha insufficiencia cardiaca explodiu. O gesto ficou espetado no ar e elle caiu pesadamente ao sólo. Ah! se tivesse tempo! Se pudesse expectorar todo aquelle furor que lhe nascia dentro da alma! Ah! O trahidor! O conselheiro! O padrinho!

Mas não poude, um instante mais, e deixava para sempre o convivio dos homens...

* * *

Carlota depois do luto, dez mezes depois, casou-se com o capitão. E com grande alegria de Joãozinho que o queria como se fosse seu pae.

Vigia tua esposa!

SYLVIO ZAMBALDI

A UNICA pessôa que tinha entrada em casa de Sandon era aquelle capitão de marinha mercante, que, de quando em vez, entre duas longas viagens ao fim do mundo, visitava seu antigo condiscipulo, sobre o qual sempre tivera grande ascendencia. O capitão, além disso estava ligado á familia Sandon por um quadrupulo padrinhado — era padrinho de casamento e padrinho de baptismo, communhão e confirmação do filho do casal. Para elle trazia sempre presentes. E mais para elle que para qualquer outra pessoa pareciam ser as visitas.

No dia da bôda o capitão tinha dito a Antonio Sandon:

— "Quizeste casar. Peór para ti. Agora terás obrigações de vigiar tua esposa. Nunca devemos confiar nas mulheres por mais santas que sejam".

Essas mesmas palavras repetia a cada encontro.

Dahi a desconfiança continua e obcessionante que tinha nascido da cabeça de Antonio Sandon. Era ciumento até a loucura — desconfiado até o absurdo. Dizem mesmo que, por uma vez, quasi matou um verdureiro que conversava mais de quinze minutos com a esposa durante as compras habituaes para a cozinha. Era um tremendo delicto — e desde esse dia a sra. Sandon não se atreveu a fazer nenhum commentario com qualquer fornecedor. Muito menos a receber algum homem em sua casa na ausencia do marido.

"Vigia tua esposa" suggerira o capitão de marinha mercante. E Antonio cumpria fielmente a recommendação, dada certamente com as melhores intenções deste mundo — pois vinham de um homem viajado e os homens viajados sabem geralmente de muitas coisas.

Carlota, a innocente e purissima Carlota vivia portanto numa roda viva. Com o decorrer do tempo não se atrevia nem mesmo a lançar um olhar para a estatueta de Apollo que ornava uma esguia columna da sala de visitas.

As vizinhas, as conhecidas e as amigas — as amigas principalmente, diziam de si e de si para as outras: "Se eu tivesse um marido assim!"...

Não se sabe ao certo o que fariam se tivessem um marido assim — mas accusavam calentemente a bôa Carlota de não reagir contra o Othelo familiar. A sua resignação e sua apparente felicidade irritava a todas, desejosas que um barulho digno de commentario mais acre surgisse naquelle lar hermetico.

* * *

Francamente, porém, os ciumes de Antonio eram já uma enfermidade incuravel que, por suas manifestações exteriores parecia mesmo ter um fundo epyleptico. E o capitão, quatro vezes padrinho, que podia tentar uma cura pela ascendencia que tinha sobre o antigo condiscipulo, só fazia peoral-a com sua eterna phrase. Mas, o que conseguiria elle? Que experiencia tinha da vida?

Eternamente trancado em sua cabine como um urso em cova, não tinha tempo ou gosto para tratar e conhecer as mulheres. Que podia saber portanto de amabilidades e gentilezas? Nem sequer conhecia o que era ter cortezia com a infeliz Carlota!

Em realidade só o menino que o interessava. Levava sómente a elle a passeios e para elle sómente as narrativas de viagens e de peripecias nauticas. Para elle os presentes e as lembranças de terras estranhas.

Quando chegava, a primeira pergunta que saia de seus labios queimados pelas brisas oceanicas era: "Onde está o garoto?" Mas seu ultimo conselho quando partia era: "Vigia tua esposa"

* * *

Desta fórma Antonio vigiava a esposa até do contacto das moscas. Se fosse tão forte como seu amigo capitão, teria esbordoado todos os rapazes da cidade que ousassem a olhar para a mulher. Mesmo assim por duas ou tres vezes provocara conflictos. Apanhara, naturalmente, mas agredira e catigara moralmente... Levando em consideração a sua timidez, comprehendase a exaltação de seus ciume!

Mas... por que se casara Carlota com semelhante homem? Ninguem sabia. Era uma moça sadia, bonita e terrivelmente alegre. Gostava de bailes e era louca por um "flirt" innocente. Admirava as fardas e os homens de boa estampa... e casara-se com este!

Sim — por mais de uma vez ouvira de suas amigas a respeito de Antonio: "E' um idiota!" e da mãe: "Não te dará sequer um filho!"

E assim mesmo casou, tendo um filho ao fim de dois annos. Era lindo, forte, louro. E o pae que era feio, fraco e moreno, disse vaidosamente: "E' o meu retrato!"

Para não contrarial-o todos disseram o mesmo. Até o rude capitão seu amigo, quando foi convidado para seu padrinho, exclamou, depois de uma attenta inspecção: "E' o teu retrato — mas não deixes de vigiar tua esposa".

* * *

Passaram-se os annos. Poucos. Doze ao todo. Mas os ciumes do Antonio ainda estavam em flagrante ordem do dia. Carlota protestava:

— "Mas, não vês que estou ficando velha? Deixa-te de suspeitas inuteis!"

E elle:

— "Velha! Estás cada vez mais bonita!"

Era a unica phrase que ainda alegrava a sra. Sandon. Corria a olhar-se no espelho e considerava que o marido não mentia.

Vendo isto: vendo a faceirice da esposa, Antonio punha-se em furias e promettia matal-a na primeira opportunidade.

A unica coisa que o detinha era a criança. Era magro, pequeno e doentio e ambos receiavam que se fosse para a melhor de um dia para outro.

Um dia confessaram o receio ao capitão e este os tranquillizou:

— "Não se assustem! Eu tambem quando menino não valia nada. E agora... Olhem! O que o garoto precisa é vida de mar. Deixem commigo para uma viagem, e verão como voltará feito um touro! Eu o transformarei da noite para o dia." O pae convenceu-se daquella verdade e, apesar das lagrimas de Carlota o pequeno partiu. Tambem elle, se não fosse a educação seria tambem forte.

—"Isso mesmo Carlota. A saude de nosso filho está em primeiro logar. Quero que Joãozinho seja um homem forte como seu padrinho."

* * *

Tratava-se de uma grande viagem. A ultima a ser emprehendida pelo capitão antes de tomar conta de um dos grandes transatlanticos de sua companhia. Joãozinho veria a India, a China, o Japão e a Australia.

A despedida foi commovente. Carlota não queria separar-se do filho. Com suas despedidas o capitão murmurou aos ouvidos do amigo:

— "Continua de olhos bem abertos. Algumas vezes ás mulheres longe de seus filhos se extraviam..."

Antonio teve um sobresalto. Reflexionou rapidamente e comprehendeu a profundeza daquellas palavras. Por isso disse em voz baixa:

— "Então será melhor que não leves o pequeno...."

Já era tarde, porém.

* * *

Não obstante as bôas noticias que chegavam, Carlota, suspirava:

— "Antonio, diga-lhe que volte."

— "Mas como, mulher?"

— "Não sei... tenho medo..."

— "De que? Com o padrinho está tão seguro como comnosco."

— "Mas, se o navio fôr a pique?"

— "Não digas tolices..."

Para falar a verdade elle sentia-se tão inquieto como a mulher. Mas não queria fazer-se de fraco.

O pequeno haveria de chegar...

Esperaram. Dois mezes, um anno, dois annos. Ao fim de todo esse tempo de angustias, os esposos Sandon viram um dia, a entrar-lhes pela porta um rapazola quasi mulato, espadaúdo e decidido.

Ficaram attonitos por quasi cinco minutos sem conhecer o Joãozinho. Que transformação! O capitão acertára. O que o pequeno precisava era de ares. Que alegria! Antonio estreitou ao peito o antigo condiscipulo como um verdadeiro salvador. Sua gratidão para com elle era immensa.

Examinava o filho... Estava outro — outro inteiramente... Com quem se parecia agora? Não... ao pae não se parecia mais... E Antonio com uma subita angustia começou a revistar os seus antepassados para procurar um typo assim... Com qual delles parecia-se Joãozinho?... Em verdade. A nenhum.. Suando frio levou até ao espelho o pequeno para uma melhor comparação. Essa prova o deixou ainda mais perplexo. O pequeno nem com a mãe tinha semelhanças... Ella era fina e suave — elle todo angulos!

Mas afinal?

Seria com o avô paterno? Tambem não — era elle um velhinho magro de voz suave e maneiras gentis. Fôra conselheiro de Estado e nem de longe assemelhava-se áquelle labrego.

O avô materno... não tambem... A's avós... que esperança! Para seu lado principalmente o sangue era muito fraco — nada de exaggeros musculares, nada de abundancias de carnes e de côres.

Emquanto isto, Carlota contemplava o filho, extactica.

Não entrava em subtilezas — ao menos parecia não gozar senão a robustez do pequeno — do "seu" pequeno! Olhava-o... olhava-o... Parecia um gastronomo que se dispõe a saborear um prato succulento longamente imaginado e infinitamente desejado. Era uma scena curiosa. A mãe cheia de um infinito orgulho — o pae naufragado e debatendo-se nos mares encapellados de uma duvida atróz. Um sorria, com os olhos cheios de gozo — outro com os olhos tambem cheios, mas cheios de um nada, cheio de interrogações... Na realidade a scena era, antes de tudo, terrivelmente comica e o capitão e Joãozinho não puderam deixar de rir as gargalhadas. Foi um relampago! Antonio ouviu o mesmo riso — viu os mesmos dentes — a mesma ruga na comisura dos labios... Volveu-se de subito para a esposa, para interrogal-a, mas não poude. A sua velha insufficiencia cardiaca explodiu. O gesto ficou espetado no ar e elle caiu pesadamente ao sólo. Ah! se tivesse tempo! Se pudesse expectorar todo aquelle furor que lhe nascia dentro da alma! Ah! O trahidor! O conselheiro! O padrinho!

Mas não poude, um instante mais, e deixava para sempre o convivio dos homens...

* * *

Carlota depois do luto, dez mezes depois, casou-se com o capitão. E com grande alegria de Joãozinho que o queria como se fosse seu pae.

AMBIÇÃO

(Continuação da 1. pag.)

Em Callão fôra facil conseguir barco. Um brigue de traços elegantes "Thereza de Jesus". Tudo ali ainda parecia Hespanha. Posto que vencida — a influencia iberica seria longa. Por muito tempo ainda aquellas caras estranhas, mascaras de bronze, quasi negras, olhariam aquelles palacios majestosos como o Alhambra. Apparecia a influencia do arabe. A alma castelhana — atormentada e gosadora — exaltada por indole entre uma viola e um punhal, deixava naquellas ruas mûito capricho de Goia. Entre gritos de sol pelas bocas dos ladrilhos e lantejoulas ao meio dia ou tons violaceos de tarde morrendo nas "calles" estreitas e negras havia muita pincellada de Velasquez.

No convez do "Thereza de Jesus" tudo era tambem resumo precipitado daquella colonização que voltava para Castella. O sol da America batia nas velas quadradas enfunando-lhes o bojo e fazendo rebrilhar a imagem da santa esculpida sob o gurupés.

No tombadilho o grito de sol no brilho dos espadins de Toledo se confundiam com o dos papagaios de cauda longa e multicôr. Selas, damascos e rendas eram enrolados nos florões luzentes, atirados no fundo das arcas de couro cordovez.

Levava Esperanza... Seus galões de militar vencido talvez não seduzissem se não os acompanhasse aquellas riquezas dos Incas, fructos de labia. Aquelles inestimaveis thesouros das cathedraes de Lima ! Só as pratarias da cathedral de Santo Agostinho...

Ao desembocar do Estreito de Magalhães, passado esse corredor de altas paredes, por onde se precipitava o vento de oceano a oceano enraivecendo o mar, o receio dos tripulantes pelo ouro que levavam pela propria vida, se acalmava com o ar salino do Atlantico sul. E agora era o deslisar do veleiro traçando sobre o zul da Prussia das aguas um sulco rendado de espuma. A prôa alegre, humida, espadanava as ondulações da vaga. A brisa enchia e arrendondava as velas fazendo ranger cordames e vergas. E ao chofrar das ondas nas bochechas do navio respondiam os brandaes retezados pelo balanço. A's vezes as velas cahiam inertes e desenfunadas, mastro abaixo, ou pannejavam entre os dois bordos e o veleiro ficava baloiçando de manso. Detido pela calmaria ficava argando como um passaro cansado, no dorso das ondas. Mas a musica alegrava o tombadilho. Uma alma — producto daquella Hespanha dos tempos enamorados e heroicos das Cruzadas — estava ali, dedilhando uma guitarra, trazendo a todos aquelles corações que lutavam o balsamo da longinqua terra natal. Era o poeta Anselmo de Navarra, typo guapo qeu cantava á viola tonadilhos hespanhoes — que viera para a America a procura de um sonho e agora mais sonhador ainda — voltava atráz de uma saudade que ficára em Castella. E a musica de toadas nostalgicas fazia-o menos tristonho.

A vida de bordo voltava-se toda para a graça insinuante de Esperanza. Familiarizada com a gente e a tripulação o seu sorriso é uma ordem. Alonso de La Rivera ainda detem todos pelo prestigio de proprietario do veleiro. Mas aos sorrisos de Esperanza, ás suas ordens, elle tambem gostava de obedecer...

E o poeta com a paixão pela musica, as maneiras que sabe ter com ella, e aquelle gesto tão differente de lhe offerecer um macaquinho quando passaram em Port-Egmond despertaram-lhe a curiosidade. Sempre com aquellas canções lindas de amor... Barcarolas hespanholas...

"Maldita sé... pero no, alma mia!
Quiero el cielo que vivas entre flores,
Bebiendo en el festin de otros amores
La copa del placer.
Crimen es de tu edade, no de tu pecho
Donde en arena levatê mi trono...
Me matas, ángel mi, y — te perdono
!! Al fin eres mujer!!

A musica fazia-os mais unidos. Aquelles rithmos eram bem conhecidos. As habaneras e seguidilhas faziam vibrações fortes naquella alma enamorada da musica do amor e da mocidade... Nos dias que se seguiam até o proprio mar parecia differente, debaixo daquelle firmamento azul, acariciado pela brisa fresca que fazia ranger os mastros e sussurar a agua que lambia o casco para desfazer-se numa estiera de espuma.

A ambição de Alonso era incommensuravel e Orellana sentia um prazer intimo... Aquella guitarra, importunava gente de tanta ambição. Uma noite elles eliminariam Anselmo... Orellana acabaria dando apoio...

Apesar da tranquillidade do oceano, ao cair da tarde, Hinojosa com aquelle nariz adunco que tanto o assemelhava aos judeus veiu dizer-lhe que o "pampeiro" cahiria aquella noite. E accrescentou — informação do mestre que as grandes andorinhas negras annunciavam temporal.

— Mas o que é "Pampeiro"?

— O mestre disse que logo mais todos vão saber o que é...

Em breve o vento fresco tornou-se forte, sulino, fazendo rebentar fortemente as ondas no bordo, enfunar as velas, ranger os mastros, entre os cordames. A noite caiu sem uma estrella. O sudoeste sempre augmentando as rajadas ainda mais rapido arrebatava o veleiro.

Ao escurecer de todo o céo as primeiras batégas tocaram fortemente tombadilho. O vento soprou mais rijo. Alonso de La Ribera que ainda estava perto do piloto correu rapido para a camara. O maritimo ficou só, coberto por uma capa, dando braçadas fortes na roda do leme. Difficil seria ficar de pé no convez. A cada burrifada alta que se agita e se assanha o mar atravessa-o de lado a lado. Os papagaios, e o macaco de bordo davam gritos estridentes que mais augmentavam o pavor. Com o jogo do barco, nos corcovos nas ondas, o sino de bordo tocava soturnamente... A procella augmentava com a gradativa intensidade do "pampeiro". As coleras do tufão ameaçavam rasgar os pannos concavos do veleiro. Os mastros rangiam como almas soffredoras ao badalar lugubre do sino...

O sibiliar aserrimo do vento parecia precipitado num corredor tal a violencia do sopro. A cada instante o cordame ameaçava arrebentar. O veleiro era horrivelmente sacundido, ora pelo vento, ora pelas ondas.

Por duas vezes brandaes vieram cair em pedaços sobre o convez molhado, fazendo fugir marinheiros e apagando lanternas. O sino tocava sempre...

Ainda que a mastreação fosse forte, levasse pouco panno e o piloto mandasse rizar, o vento compromettia o navio. A cada investida do mar na amurada e a agua levava alguma estaca do varandim e rolos de cabos. E o sino tocava impacientemente... O piloto retezava os braços manobrando naquelle louco mar em plena escuridão cortada pelos relampagos.

A tripulação que apparecera no convez para se certificar da catastrophe, pois as costuras já minavam agua, só encontrou entre espumas que rendilhavam o convez restos de velas, o mastareu, vergas e escotas em confusão, bebidas de oceano, quasi nada podendo distinguir á prôa ou á ré. O piloto impavido, batido pela procella, na luta ardua e rude, abraçado á roda do leme com pulso forte e vigoroso, na illusão de quem guia alguma coisa.

O veleiro era levado como uma casca de nóz sobre a agitação do mar: mordendo a cava das ondas, onde parecia que em longo mergulho sumiria, erguendo-se depois para receber de pôpa uma onda gigante. Tomados de panico pela quantidade de agua que invade o convez fecharam a porta do camarote e a escotilha aos vagalhões que tudo destroçavam. E o mar aos gorgolhões, salta, ruge, uiva e roreja a catadupa de aspecto tetrico. O tufão com sopro de titan levantou enorme vaga que levou o timoneiro e arrebentou o leme do desarvorado barco. O sino como que por encanto magico repetidamente tocava entre ruidos do mar que estrua e freme, bategas de agua e sopros rijos de vento. E os vagalhões pouco a pouco tornaram-se montanhas e a todo o momento ameaçava tudo. Desmastreado sem governo, ao badalar lugubre do sino, foi o navio levado aos trambolhões no dorso espumejante das ondas pelas rajadas loucas. Apenas vizivel de quando em quando ao clarão dos relampagos, nas azas da procella, aos bramidos atormentadores do vento e do mar desappareceu na noite humida...

Aos primeiros albores do dia aquellas criaturas que jaziam desfallecidas na praia começaram a mover-se e em pouco se apercebiam da catastrophe do "Thereza de Jesus" da qual eram as victimas felizes. Eram poucas. Notaram que dos oito homens da tripulação nenhum estava ali junto dellas. Talvez estivessem por felicidade noutra praia, atirados com vida entre os escombros do veleiro. Na verdade a alguma distancia, entre penedos que emergiam, fazia o "Thereza de Jesus" adernado, balanceando ao vae e vem das ondas. E á proporção que o raciocinio lhes ia dando consciencia de si mesmos começavam a observar as coisas em redor delles, e pasmar da singularidade dos companheiros que o destino juntára naquella praia. Alonso e Juan entreolhavam-se como observando a alegria mutua de estarem salvos. Ao mesmo tempo no intimo, numa gargalhada de sarcasmo interpretava — vivos para a luta e juntos de Anselmo... Esperanza ainda enfraquecida pela luta com as ondas, num requinte natural do sexo, procurava compor o vestuario ainda humido e mais collante para seduzir... A fraqueza depressa os fez procurar abrir um caixão que estava atirado na areia. Ao longo da praia para felicidde dos nafragos havia atirado parto do carregamento. E não faltou a Navarra a felicidade de achar, para alegria de Esperanza, a guitarra... Olhavam para o casco do "Thereza de Jesus" que as ondas faziam balouçar, como se ainda navegasse... E viam o céo hontem tão negro, e agora de uma claridade surprehende e o mar tão revolto estava quasi com aspecto natural. Ao passo que Alonso attentava apenas no chofrar das ondas, no sonho desfeito do seu ouro, Orellana relanceava a vista pelos recortes bizarros das elevações que orlavam o littoral. Adeante dos comoros, de areia, que por uma originalidade se apresentavam de varias côres, elevavam-se rapidamente penhascos de granito... As sombras pareciam poucas, tão raras as arvores solitarias. Os raios solares fortemente reverberavam na areia. Uma unica idéa os avassolou — estariam numa ilha ou continente? E aguilhoados tão só pelo sentido de defesa, o instincto de conservação ,atemorizaram-se. Não seriam atacados por indios ou animaes bravios? Deixando por um instante o que ainda continha o bojo rico do "Thereza de Jesus", voltaram-se para o mysterio da propria terra; queriam responder áquelle grande ponto de interrogação que pairava no espaço.

Com os alimentos encontrados nos caixotes e o sol que já se fazendo forte seccára as roupas humidas e lhes déra mais alento reanimando-os do choque soffrido sentiram-se capazes de caminhar. E era fito delles galgarem um morro para o reconhecimento das cercanias.

Observando principalmente a direcção do vento, comtudo não podiam decidir se estavam nalguma parte avançada do continente que devia ser a America, tal vez no Brasil, ou nalguma ilha desconhecida... Com algum esforço conseguiram subir um monte, pela parte mais sudoeste.

Com grande alegria divizaram logo uma quéda dagua. Se lhes faltasse o vinho castelhano dos caixões ali havia agua doce... Grimpando elevações, a vista tomava m… …mplitude. Só viam pontas agudas em redor, serras com recortes variadissimos e esquesitos — agulhas e cristas de conformação muito semelhante ás das escabrosidades andinas.

Notavam que o mar que sempre rebentava contra rochedos parecia circumdar as terras em que as rochas eram eternos naufragos. E quando chegaram ao pico de um monte mais elevado e puderam divisar tudo em derredor atemorizaram-se mais ainda: cercava-os o mar. Naquelle sólo accidentado, de natureza bizarra, abandonados na ilha rugida do Atlantico, parecia que iam começar uma novella estranha...

Descendo a encosta abrupta do morro em direcção á cachoeira elles admiravam a quantidade de ninhos feitos nos baixos ramos e como no principio desejassem por simples instincto humano eliminar as aves e por um não menor desejo de civilizados devassar-lhes a vida, ficaram surpresos da simplicidade dellas que não conhecendo o homem se deixavam apanhar com a mão. Orellana a principio agarrou uma ou outra de feitio ou plumagem mais interessantes, umas terrestres, outras marinhas, mas da ambição satisfeita veiu o fastio, tão mansas as aves e tão pouco o interesse de Esperanza. O que em outras era desejo pela difficuldade de realizar éra ali quasi um incommodo. Como seriam os sonhos da vida?... O fresco sueste que avançava pelas escarpas, deslizava pelas praias e voltava ao oceano, não abrandava o grande calor e a força do mormaço abrazante. A vista ficava offuscada com o reverberar do sol nas rampas faiscantes das pedras. Em certos logares que pizavam sentiram a areia fôfa. Detendo-se um instante puderam, encontrar, cavando um pouco, enorme quntidade de ovos de tartaruga que, como é crença, são postos em vesperas de tempestades... Mais além então notaram que os porcos selvagens que haviam fugido fuçavam a areia para devorarem as posturas. Accidentada a vida das gerações das tartarugas, quando se salvam a dos porcos selvagens e conseguem pequeninas chegar ao mar são quasi todas devoradas pelos peixes grandes.

A praia humida espelha o céo riscado de azas. Claridades cortam em angulos os planos luminosos da areia. O mar alegre e inconstante atira-se voluptuosamente na praia. As ondas salgadas riscam na areia amarella traços brancos de espuma. Ondulações verdes desatam-se nos penhascos negros manchando-os de branco. Aço de barbatanas velozes cortam o nivel do mar. Mergulhos vertiginosos de passaros e saltos luminosos de peixes movimentam o scenario alegre e cheio de maresia. Mas o soprar rapido e fresco do vento que ondulava o mar ainda coalhado de destroços do veleiro que se desfazia nos arrecifes; num prazer diabolico, levou mais para fóra da arrebentação das ondas o corpo de um naufrago. Em pouco a admiração de todos foi despertada com o espectaculo inedito das reviravoltas dos tubarões estraçalhando o corpo do marinheiro entre agilidade e ferocidade daquelles dorsos que pareciam de aço... E emquanto na praia ficava aquella expressiva triade de almas, cada uma com um sonho, uma ambição (na exclusão de Navarra) um en-[rêdo?] a realizar, um cardume fantastico dos mais insaciaveis dos devoradores, á tona dagua, mostrava a La Ribera o que os esperava se tentassem ir até o "Thereza de Jesus"...

A primeira noite depois de uma tormenta que parecera eterna e de um dia tropical cheio de incerteza fel-os adormecer de tanto cansaço. Ainda assim trouxe-lhes apprehensões. Encontradas ruinas de velha habitação, perto da cacimba, logar onde o vento não varria tão fortemente o areal, puderam repousar para logo cair em somno profundo, no emtanto interrompido por sobresaltos. Posto que exhaustos, o espirito daquelles quatro aventureiros não se havia tranquillizado de todo. Apesar dos pios e gritos constantes de aves, que os impressionava, quão differentes da noite anterior. A brisa de sudoeste corria pela encosta como para ajudar o embalo do mar manso, espraiando-se na areia banhada de luar.

Alimentados com grande quantidade de peixes, aves e ovos facilmente obtida e mantimentos de alguns caixotes elles puderam caminhar espreitando todos os desvãos do terreno, empunhando armas improvisadas com ossos encontrados na praia. Foram para o norte da ilha onde o mar de um azul particularmente profundo, sempre de uma transparencia sem par, ondulava-se para se desmanchar entre abrolhos. Numa encosta, gritos de ave insistentes e angustiosos chamou-lhes a attenção. Approximando-se do rochedo encontraram um caranguejo que havia galgado a rampa aspera, um pouco acima no nivel da onda, e invadira o ninho de um passaro, tentando devorar os filhotes, por um instante abandonados, e agora de pinças em riste procurava atttingir a ave que em pios significativos protestava contra a invasão...

Sentiam que por algum tempo estavam irremediavelmente presos na ilha. Qualquer tentativa de fuga seria vã. Aquellas almas antegozando a vida que desfrutariam com o ouro do veleiro pensava no fim que os esperava enjaulados naquellas paragens azues do Atlantico. Mas como por um milagre, preoccupados com o desejo de sair daquella prisão sem grades, avistaram ao longe, muito distantes, umas manchas brancas. Alegria indescriptivel apoderou-se delles. Extrema perturbação atordoou-os. Não sabiam como exprimir o contentamento ao mesmo tempo que procuravam mil maneiras de chamar a attenção das suppostas embarcações que passavam affastadas. Céleres subiram escarpas ingremes para fazerem signaes. As manchas brancas approximavam-se como velas no azul... A principio ficaram admirados da grande quantidade depois attonitos notando que de vez em quando uma dellas desapparecia. Que encanto seria esse? Seriam os sonhos de todos que se transformavam assim em fantasmagorias e visões? Em pouco constaram, desalentados, que as alvas velas eram esguinchos de baleias que passavam ao largo, jorrando alto o repuxo alvo... E o bando de cetaceos dava a illusão de velas muito brancas como uma nova esperança a sorrir áquelles aventureiros... Ah! terras de Cid! Quanta saudade! Desolados seguiram para a parte meridional da ilha em demanda da grande pedra que ficava á esquerda da cachoeira além do espinhaço que com sua crista symbolica rebrilhava ao sol. Quando chegaram perto do grande rochedo descobriram um tunel por onde entrava a agua em branda ondulação. Anselmo propoz: — Vamos explorar esse buraco? La Ribera oppozse: — E' perigoso, pode ser o covil de alguma féra ou mesmo de indio... Como Esperanza e Orellana insitissem na proposta de Navarra mostrando que na ilha não havia vestigios, o dono do ouro do "Thereza de Jesus" entrou com os outros. Com a maré subindo, a marola das ondas muito branda, entraram protegidos pela claridade do dia e da propria agua. Pisando um fundo ora escorregadio de pedras ora arenoso elles, tmendo, o caminho perscrutavam receiosamente as paredes limosas e cheias de anfractuosidades donde a cada momento um caranguejo fugia rapido e se precipitava na agua colleando a parede verde-negra Quando chegaram no meio do corredor viram uma claridade

(Continua na 9ª pag.)

(Continuação da 1. pag.)

AMBIÇÃO

Em Callão fôra facil conseguir barco. Um brigue de traços elegantes "Thereza de Jesus". Tudo alli ainda parecia Hespanha. Posto que vencida — a influencia iberica seria longa. Por muito tempo ainda aquellas caras estranhas, mascaras de bronze, quasi negras, olhariam aquelles palacios majestosos como o Alhambra. Apparecia a influencia do arabe. A alma castelhana — atormentada e gosadora — exaltada por indole entre uma viola e um punhal, deixava naquellas ruas muito capricho de Goia. Entre gritos de sol pelas bocas dos ladrilhos e lantejoulas ao meio dia ou tons violaceos do tarde morrendo nas "calles" estreitas e negras havia muita pincellada de Velasquez.

No convez do "Thereza de Jesus" tudo era tambem resumo precipitado daquella colonização que voltava para Castella. O sol da America batia nas velas quadradas enfunando-lhes o bojo e fazendo rebrilhar a imagem da santa esculpida sob o gurupés.

No tombadilho o grito de sol no brilho dos espadins de Toledo se confundiam com o dos papagaios de cauda longa e multicôr. Selas, damascos e rendas eram enrolados nos florões luzentes, atirados no fundo das arcas de couro cordovez.

Levava Esperanza... Seus galões de militar vencido talvez não seduzissem se não os acompanhasse aquellas riquezas dos Incas, frutos de labia. Aquelles inestimaveis thesouros das cathedraes de Lima ! Só as pratarias da cathedral de Santo Agostinho...

Ao desembocar do Estreito de Magalhães, passado esse corredor de altas paredes, por onde se precipitava o vento de oceano a oceano enraivecendo o mar, o receio dos tripulantes pelo ouro que levavam pela propria vida, se acalmava com o ar salino do Atlantico sul. E agora era o deslisar do veleiro traçando sobre o zul da Prussia das aguas um sulco rendado de espuma. A prôa alegre, humida, espadanava as ondulações da vaga. A brisa enchia e arrendondava as velas fazendo ranger cordames e vergas. E ao chofrar das ondas nas bochechas do navio respondiam os brandaes retezados pelo balanço. A's vezes as velas cahiam inertes e desenfunadas, mastro abaixo, ou pannejavam entre os dois bordos e o veleiro ficava balouçando de manso. Detido pela calmaria ficava argando como um passaro cansado, no dorso das ondas. Mas a musica alegrava o tombadilho. Uma alma — producto daquella Hespanha dos tempos enamorados e heroicos das Cruzadas — estava ali, dedilhando uma guitarra, trazendo a todos aquelles corações que lutavam o balsamo da longinqua terra natal. Era o poeta Anselmo de Navarra, typo guapo qeu cantava á viola tonadilhos hespanhoes — que viera para a America a procura de um sonho e agora mais sonhador ainda — voltava atráz de uma saudade que ficára em Castella. E a musica de toadas nostalgicas fazia-o menos tristonho.

A vida de bordo voltava-se toda para a graça insinuante de Esperanza. Familiarizada com a gente e a tripulação o seu sorriso é uma ordem. Alonso de La Rivera ainda detem todos pelo prestigio de proprietario do veleiro. Mas aos sorrisos de Esperanza, ás suas ordens, elle tambem gostava de obedecer...

E o poeta com a paixão pela musica, as maneiras que sabe ter com ella, e aquelle gesto tão differente de lhe offerecer um macaquinho quando passaram em Port-Egmond despertaram-lhe a curiosidade. Sempre com aquellas canções lindas de amor... Barcarolas hespanholas...

"Maldita sê... pero no, no alma mia!
Quiero el cielo que vivas entre flores,
Bebiendo en el festin de otros amores
La copa del placer.
Crimen es de tu edade, no de tu pecho
Donde en arena levaté mi trono...
Me matas, ángel mi, y — te perdono
!! Al fin eres mujer!!

A musica fazia-os mais unidos. Aquelles rithmos eram bem conhecidos. As habaneras e seguidilhas faziam vibrações fortes naquella alma enamorada da musica do amor e da mocidade... Nos dias que se seguiam até o proprio mar parecia differente, debaixo daquelle firmamento azul, acariciado pela brisa fresca que fazia ranger os mastros e sussurar a agua que lambia o casco para desfazer-se numa esteira de espuma.

A ambição de Alonso era incommensuravel e Orellana sentia um prazer intimo... Aquella guitarra, importunava gente de tanta ambição. Uma noite elles eliminariam Anselmo... Orellana acabaria dando apoio...

Apesar da tranquillidade do oceano, ao cair da tarde, Hinojosa com aquelle nariz adunco que tanto o assemelhava aos judeus veiu dizer-lhe que o "pampeiro" cahiria aquella noite. E accrescentou — informação do mestre que as grandes andorinhas negras annunciavam temporal.

— Mas o que é "Pampeiro"?

— O mestre disse que logo mais todos vão saber o que é...

Em breve o vento fresco tornou-se forte, sulino, fazendo rebentar fortemente as ondas no bordo, enfunar as velas, ranger os mastros, entre os cordames. A noite caiu sem uma estrella. O sudoeste sempre augmentando as rajadas ainda mais rapido arrebatava o veleiro.

Ao escurecer de todo o céo as primeiras batégas tocaram fortemente tombadilho. O vento soprou mais rijo. Alonso de La Ribera que ainda estava perto do piloto correu rapido para a camara. O maritimo ficou só, coberto por uma capa, dando braçadas fortes na roda do leme. Difficil seria ficar de pé no convez. A cada burrifada alta que se agita e se assanha o mar atravessa-o de lado a lado. Os papagaios, e o macaco de bordo davam gritos estridentes que mais augmentavam o pavor. Com o jogo do barco, aos corcovos nas ondas, o sino de bordo tocava soturnamente... A procella augmentava com a gradativa intensidade do "pampeiro". As coleras do tufão ameaçavam rasgar os pannos concavos do veleiro. Os mastros rangiam como almas soffredoras ao badalar lugubre do sino...

O sibiliar aserrimo do vento parecia precipitado num corredor tal a violencia do sopro. A cada instante o cordame ameaçava arrebentar. O veleiro era horrivelmente sacudido, ora pelo vento, ora pelas ondas.

Por duas vezes brandaes vieram cair em pedaços sobre o convez molhado, fazendo fugir marinheiros e apagando lanternas. O sino tocava sempre...

Ainda que a mastreação fosse forte, levasse pouco panno e o piloto mandasse rizar, o vento comprometia o navio. A cada investida do mar na amurada e a agua levava alguma estaca do varandim e rolos de cabos. E o sino tocava impacientemente... O piloto retezava os braços manobrando naquelle louco mar em plena escuridão cortada pelos relampagos.

A tripulação que apparecera no convez para se certificar da catastrophe, pois as costuras já minavam agua, só encontrou entre espumas que rendilhavam o convez restos de velas, o mastareu, vergas e escotas em confusão, bebidas de oceano, quasi nada podendo distinguir á prôa ou á ré. O piloto impavido, batido pela procella, na luta ardua e rude, abraçado á roda do leme com pulso forte e vigoroso, na illusão de quem guia alguma coisa.

O veleiro era levado como uma casca de nóz sobre a agitação do mar: mordendo a cava das ondas, onde parecia que em longo mergulho sumiria, erguendo-se depois para receber de pôpa uma onda gigante. Tomados de panico pela quantidade de agua que invade o convez fecharam a porta do camarote e a escotilha aos vagalhões que tudo destroçavam. E o mar aos gorgolhões, salta, ruge, uiva e roreja a catadupa de aspecto tetrico. O tufão com sopro de titan levantou enorme vaga que levou o timoneiro e arrebentou o leme do desarvorado barco. O sino como que por encanto magico repetidamente tocava entre ruidos do mar que estrua e freme, bategas de agua e sopros rijos de vento. E os vagalhões pouco a pouco tornaram-se montanhas e a todo o momento ameaçava tudo. Desmastreado sem governo, ao badalar lugubre do sino, foi o navio levado aos trambolhões no dorso espumejante das ondas pelas rajadas loucas. Apenas vizivel de quando em quando ao clarão dos relampagos, nas azas da procella, aos bramidos atormentadores do vento e do mar desappareceu na noite humida...

Aos primeiros albores do dia aquellas criaturas que jaziam desfallecidas na praia começaram a mover-se e em pouco se apercebiam da catastrophe do "Thereza de Jesus" da qual eram as victimas felizes. Eram poucas. Notaram que dos oito homens da tripulação nenhum estava ali junto dellas. Talvez estivessem por felicidade noutra praia, atirados com vida entre os escombros do veleiro. Na verdade a alguma distancia, entre penedos que emergiam, fazia o "Thereza de Jesus" adernado, balanceando ao vae e vem das ondas. E á proporção que o raciocinio lhes ia dando consciencia de si mesmos começavam a observar as coisas em redor delles, e pasmar da singularidade dos companheiros que o destino juntára naquella praia. Alonso e Juan entreolhavam-se como observando a alegria mutua de estarem salvos. Ao mesmo tempo no intimo, numa gargalhada de sarcasmo interpretava — vivos para a luta e juntos de Anselmo... Esperanza ainda enfraquecida pela luta com as ondas, num requinte natural do sexo, procurava compor o vestuario ainda humido e mais collante para seduzir... A fraqueza depressa os fez procurar abrir um caixão que estava atirado na areia. Ao longo da praia para felicidade dos nafragos havia atirado parte do carregamento. E não faltou a Navarra a felicidade de achar, para alegria de Esperanza, a guitarra... Olhavam para o casco do "Thereza de Jesus" que as ondas faziam balouçar, como se ainda navegasse... E viam o céo hontem tão negro, e agora de uma claridade surprehende e o mar tão revolto estava quasi com aspecto natural. Ao passo que Alonso attentava apenas no chofrar das ondas, no sonho desfeito do seu ouro, Orellana relanceava a vista pelos recortes bizarros das elevações que orlavam o littoral. Adeante dos comoros, de areia, que por uma originalidade se apresentavam de varias côres, elevavam-se rapidamente penhascos de granito... As sombras pareciam poucas, tão raras as arvores solitarias. Os raios solares fortemente reverberavam na areia. Uma unica idéa os avassolou — estariam numa ilha ou continente? E aguilhoados tão só pelo sentido de defesa, o instincto de conservação ,atemorizaram-se. Não seriam atacados por indios ou animaes bravios? Deixando por um instante o que ainda continha o bojo rico do "Thereza de Jesus", voltaram-se para o mysterio da propria terra; queriam responder áquelle grande ponto de interrogação que pairava no espaço.

Com os alimentos encontrados nos caixotes e o sol que já se fazendo forte seccára as roupas humidas e lhes déra mais alento reanimando-os do choque soffrido sentiram-se capazes de caminhar. E era fito delles galgarem um morro para o reconhecimento das cercanias.

Observando principalmente a direcção do vento, comtudo não podiam decidir se estavam nalguma parte avançada do continente que devia ser a America, tal vez no Brasil, ou nalguma ilha desconhecida... Com algum esforço conseguiram subir um monte, pela parte mais sudoeste.

Com grande alegria divizaram logo uma quéda dagua. Se lhes faltasse o vinho castelhano dos caixões ali havia agua doce... Galgando elevações, a vista tomava m... amplitude. Só viam pontas agudas em redor, serras com recortes variadissimos e esquesitos — agulhas e cristas de conformação muito semelhante ás das escabrosidades andinas.

Notavam que o mar que sempre rebentava contra rochedos parecia circumdar as terras em que as rochas eram eternos naufragos. E quando chegaram ao pico de um monte mais elevado e puderam diviar tudo em derredor atemorizaram-se mais ainda: cercava-os o mar. Naquelle sólo accidentado, de natureza bizarra, abandonados na ilha rugida do Atlantico, parecia que iam começar uma novella estranha...

Descendo a encosta abrupta do morro em direcção á cachoeira elles admiravam a quantidade de ninhos feitos nos baixos ramos e como no principio desejassem por simples instincto humano eliminar as aves e por um não menor desejo de civilizados devassar-lhes a vida, ficaram surpresos da simplicidade dellas que não conhecendo o homem se deixavam apanhar com a mão. Orellana a principio agarrou uma ou outra de feitio ou plumagem mais interessantes, umas terrestres, outras marinhas, mas da ambição satisfeita veiu o fastio, tão mansas as aves e tão pouco o interesse de Esperanza. O que em outras era desejo pela difficuldade de realizar era ali quasi um incommodo. Como seriam os sonhos da vida?... O fresco sueste que avançava pelas escarpas, deslizava pelas praias e voltava ao oceano, não abrandava o grande calor e a força do mormaço abrazante. A vista ficava offuscada com o reverberar do sol nas rampas faiscantes das pedras. Em certos logares que pizavam sentiram a areia fôfa. Detendo-se um instante puderam, encontrar, cavando um pouco, enorme quntidade de ovos de tartaruga que, como é crença, são postos em vesperas de tempestades... Mais além então notaram que os porcos selvagens que haviam fugido fuçavam a areia para devorarem as posturas. Accidentada a vida das gerações das tartarugas, quando se salvam a dos porcos selvagens o conseguem pequeninas chegar ao mar são quasi todas devoradas pelos peixes grandes.

A praia humida espelha o céo riscado de azas. Claridades cortam em angulos os planos luminosos da areia. O mar alegre e inconstante atira-se voluptuosamente na praia. As ondas salgadas riscam na areia am-rella traços brancos de espuma. Ondulações verdes desatam-se nos penhascos negros manchando-os de branco. Aço de barbatanas velozes cortam o nivel do mar. Mergulhos vertiginosos de passaros e saltos luminosos de peixes movimentam o scenario alegre e cheio de maresia. Mas o soprar rapido e fresco do vento que ondulava o mar ainda coalhado de destroços do veleiro que se desfazia nos arrecifes; num prazer diabolico, levou mais para fóra da arrebentação das ondas o corpo de um naufrago. Em pouco a admiração de todos foi despertada com o espectaculo inedito das reviravoltas dos tubarões estraçalhando o corpo do marinheiro entre agilidade e ferocidade daquelles dorsos que pareciam de aço... E emquanto na praia ficava aquella expressiva triade de almas, cada uma com um sonho, uma ambição (na exclusão de Navarra) um encanto a realizar, um cardume fantastico dos mais insaciaveis dos devoradores, á tona dagua, mostrava a La Ribera o que os esperava se tentassem ir até o "Thereza de Jesus"...

A primeira noite depois de uma tormenta que parecera eterna e de um dia tropical cheio de incerteza fel-os adormecer de tanto cansaço. Ainda assim trouxe-lhes apprehensões. Encontradas ruinas de velha habitação, perto da cacimba, logar onde o vento não varria tão fortemente o areal, puderam repousar para logo cair em somno profundo não emtanto interrompido por sobresaltos. Posto que exhaustos, o espirito daquelles quatro aventureiros não se havia tranquillizado de todo. Apesar dos pios e gritos constantes de aves, que os impressionava, quão differentes da noite anterior. A brisa de sudoeste corria pela encosta como para ajudar o embalo do mar manso, espraiando-se na areia banhada de luar.

Alimentados com grande quantidade de peixes, aves e ovos facilmente obtida e mantimentos de alguns caixotes elles puderam caminhar espreitando todos os desvãos do terreno, empunhando armas improvisadas com ossos encontrados na praia. Foram para o norte da ilha onde o mar de um azul particularmente profundo, sempre de uma transparencia sem par, ondulava-se para se desmanchar entre abrolhos. Numa encosta, gritos de ave insistentes e angustiosos chamou-lhes a attenção. Approximando-se do rochedo encontraram um caranguejo que havia galgado a rampa aspera, um pouco acima no nivel da onda, e invadira o ninho de um passaro, tentando devorar os filhotes, por um instante abandonados, e agora de pinças em riste procurava attingir a ave que em pios significativos protestava contra a invasão...

Sentiam que por algum tempo estavam irremediavelmente presos na ilha. Qualquer tentativa de fuga seria vã. Aquellas almas antegozando a vida que desfrutariam com o ouro do veleiro pensava no fim que os esperava enjaulados naquellas paragens azues do Atlantico. Mas como por um milagre, preoccupados com o desejo de sair daquella prisão sem grades, avistaram ao longe, muito distantes, umas manchas brancas. Alegria indescriptivel apoderou-se delles. Extrema perturbação atordoou-os. Não sabiam como exprimir o contentamento ao mesmo tempo que procuravam mil maneiras de chamar a attenção das suppostas embarcações que passavam affastadas. Céleres subiram escarpas ingremes para fazerem signaes. As manchas brancas approximavam-se como velas no azul... A principio ficaram admirados da grande quantidade depois attonitos notando que de vez em quando uma dellas desapparecia. Que encanto seria esse? Seriam os sonhos de todos que se transformavam assim em fantasmagorias e visões? Em pouco constaram, desalentados, que as alvas velas eram esguinchos de baleias que passavam ao largo, jorrando alto o repuxo alvo... E o bando de cetaceos dava a illusão de velas muito brancas como uma nova esperança a sorrir áquelles aventureiros... Ah! terras de Cid! Quanta saudade! Desolados seguiram para a parte meridional da ilha em demanda da grande pedra que ficava á esquerda da cachoeira além do espinhaço que com sua crista symbolica rebrilhava ao sol. Quando chegaram perto do grande rochedo descobriram um tunel por onde entrava a agua em branda ondulação. Anselmo propoz: — Vamos explorar esse buraco? La Ribera oppoz-se: — E' perigoso, pode ser o covil de alguma féra ou mesmo de indio... Como Esperanza e Orellana insitissem na proposta de Navarra mostrando que na ilha não havia vestigios, o dono do ouro do "Thereza de Jesus" entrou com os outros. Com a maré subindo, a marola das ondas muito branda, entraram protegidos pela claridade do dia e da propria agua. Pisando um fundo ora escorregadio de pedras ora arenoso elles, tmendo, o caminho perscrutavam receiosamente as paredes limosas e cheias de anfractuosidades donde a cada momento um caranguejo fugia rapido e se precipitava na agua colleando a parede verde-negra Quando chegaram no meio do corredor viram uma claridade

(Continua na 9ª pag.)

Para a Mulher no Lar

Direcção de Sylvia Serafim

Chronica de Cinderella

No Imperio da Moda

Verão... A's horas caidas a cidade fica vazia. Um aspecto de cansaço e indolencia dormita pelas calçadas mornas de sol. Os homens passam, lentos, agoniados, com os collarinhos humidos de suor. Nada mais absurdo nos dias quentes do que a indumentaria masculina. Para que, sob os tropicos, roupas até á garganta? E ainda hoje os almofadinhas e os contemporaneos desses graciosos specimens humanos podem agradecer aos céos... e aos alfaiates a existencia dos palms-beachs e da aceitação do linho para os representantes de outra classe social que não a dos caixeiros do commercio, pois a éra da obrigatoriedade da sobrecasaca não vae muito longe.

Verão... pelas horas quasi intoleraveis do meio do dia, as poucas mulheres que transitam — as que a necessidade de ganhar a propria subistencia arranca do lar, dentre os braços hypnotizadores da molleza que o calor distilla — as poucas mulheres que passam, mais felizes nisso do que os homens, vão de trajes leves, decotados, de mangas curtas.

Verão... aposto que se os impulsos varios de varias contingencias, desde a obrigação do trabalho até ás não menos severas obrigações da faceirice ou da vida social, não levassem as mulheres á rua pela tarde, por gosto puro nenhuma sairia a respirar o bafio desagradavel do asphalto superaquecido

Quando muito, pela frescura crepuscular, repousadas e indolentes, iriam sentar-se á beira-mar, o logar mais convidativo na época estival.

Seria o ensejo para exhibirem algumas toilettes graciosas, singelas e sobretudo commodas. O tussarinam e o linho entremeado de fios mais grossos compõem toilettes sem mangas, nitidas e proprias para os passeios á beira-mar. Um jogo de recortes ou um estreito cinto de couro ou fazenda são os unicos ornamentos que comportam. A pequena capa facultativa completa esse conjunto pouco dispendioso e sem pretensões ao qual, aliás, muitas mocinhas preferem a blusa de linon liso ou de pastilhas, entrando para dentro de uma saia de pregas que põe em relevo seus talhes esbeltos. Porquanto, por certo tempo, pelo menos, está acabado — já se não usam os blouzons sobre as saias, os quaes se obstinam a ostentar ainda sómente as senhoras que desejam com elles disfarçar o "embon point" nascente.

Certas casas de Paris andam propondo a moda de "pelles estivaes". Estas duas palavras juntas devem soar aos ouvidos do sr. Bomsenso como perfeita heresia. A verdade é que é preciso, para o bom commercio dos vendedores de pelles, tentar a faceirice das mulheres em todas as estações. Assim é que as gravatas de arminho, de carneiro apurado, de breitschwanz, quentes demais se faz calor, insufficientes se a temperatura refresca, surgem a meudo, em trajes estivaes, acompanhando vestidos vaporosos. Não sei porque, então, não exhibirem logo as senhoras, a 36 grãos na sombra, suas rapozas prateadas, desde que a possuam. Eu que censurava linhas acima o absurdo das modas masculinas não posso votar a favor dessas exhibições. Julgo-as semelhantes ao gesto de alguma jovem que pregasse um cheque em seu vestido: era o gesto de uma rica... mas tão inutil sob o sol...

Parece-me pois preferivel a singeleza graciosa dos vestidos proprios para o calor, quer sejam de georgette e mousseline, para a cidade, quer de linho, chantung ou voile para a casa ou a praia, como um desses tres modelos que vêm na gravura.

O primeiro é um conjunto composto de saia de linho branco, blusa e casaco de renda branca sobre fundo de côr. As applicações trançadas da saia formam gracioso ornamento do qual saem os pannos que alargam a mesma.

O vestido, que traja a moça sentada é de shantung verde com blusa de crépe da China verde mais claro com jabot e mangas curtas. O terceiro emfim, é de voile côr de rosa com bordado e festão do mesmo tom. Os pequenos bolsos dão-lhe um ar faceiro e jovem.

Tres preceitos e tres receitas

Petite SOURCE

Nos almoços e jantares de grande ceremonia a hora da praxe é 1 hora para o almoço e 8 horas para o jantar. O correcto é chegar ás 7 1|2 ou 7 3|4 para este e ás 12 1|2 ou 1 hora mais ou menos 1|4 para aquelle.

A hora mais commum de serem servidos almoços e jantares de menos ceremonia é 12 horas para os primeiros e 7 para os segundos porém essas horas variam de uma casa para outra.

Quando um convidado se atraza demasiadamente, no comparecer a algum almoço ou jantar é preferivel podendo, avisar que não irá pois, sobretudo em se tratando de uma refeição a demora prolongada se torna imperdoavel.

Sopa de Espargos — Toma-se meio kilo de espargos, cortam-se as cabeças á altura de quatro centimetros as quaes se collocam de parte. O resto corta-se em pedaços, cozinha-se em caldo e esmaga-se num passador. Faz-se dourar ligeiramente ao fogo, uma colherada grande de maizena em manteiga; junta-se caldo, deixa-se cozinhar bem com as cabeças dos espargos. Depois junta-se o puré de espargos no qual se desmancharam duas gemmas de ovos dissolvidas num pouco de creme ou leite.

Mayonnaise de batatas — Cozinham-se 3 ou 4 batatas até que se desmanchem, põe-se a massa num alguidar e esmigalha-se bem, misturam-se 2 ou 3 gemmas cruas, uns pingos de limão, uma colherzinha de vinagre, outra de sal refinado, e junta-se 1|2 garrafa de azeite aos pingos, mechendo sempre.

Assado á alsacianna — Uma libra de peito de vacca, tres cebolas grandes, um ramalhete de tomilho, louro, salsa,

sal, pimenta, uma cabeça de alho, meio copo de agua morna.

Põe-se o pedaço de peito em uma caçarola, e deita-se agua até que a carne fique coberta.

Juntam-se as tres cebolas, o ramalhete de tomilho, louro e salsa, um pouco de sal, outro pouco de pimenta e a cabeça de alho. Deixa-se ferver com grandes bolhas em fogo bem forte até que a agua fique muito reduzida. Deixa-se cozinhar depois durante duas horas em fogo muito brando. Obter-se-á assim um pedaço de carne bem molle e dourada como se fôra assado. No momento de servir, retira-se a carne, põe-se-a no prato e augmenta-se o molho com meio copo de agua morna. Não se emprega nem banha nem manteiga.

PERSPECTIVAS

(CHRONICA SEMANAL)

Almerinda GAMA

Continua a America a fornecer-nos assumptos para commentario.

Caso romanesco, a Emile Richeburg, escriptor que deliciou as nossas mamãs e (digo-o ao vosso ouvido) a mim tambem.

Se não tivesse certeza que as indicações de Maria Clara são bem aceitas, diria aqui ser Delly a substituta de Richebourg na bibliotheca das nossas moças.

Mas exponhamos o caso que nos prendeu a attenção: uma joven casada, vendo perigar o amor do esposo pela falta de um filho, executou uma farça com o auxilio de uma irmã distante, transferindo-se para junto desta afim de fazer crer ao marido que a sua pseuda concepção tinha chegado a feliz termo. Outra mulher sem amor nem consciencia offerecia pelos jornaes o filho que lhe viria á luz em breves dias, e conciliando desejos e interesses, foi feita a acquisição do filho, provavelmente mediante pagamento a titulo de gratificação. De um lado é a mulhre que compra uma criança para prender o amor do marido; de outro é a mãe que vende o filho para... para que? Para garantir-lhe o futuro, para conservar a independencia propria? Não o sabemos. Rejubila a primeira e revolta-se a segunda. O caso vae aos tribunaes. E' o instincto materno que reclama o seu direito? Não cremos. A mulher que friamente se dobra sobre o ventre pejado para redigir um annuncio offerecendo o filho, nega o proprio instincto animal. A mulher que entrega friamente o filho a troco de alguns dollares desceu a escala zoologica no conceito dos humanos. Cremos antes que essa mulher esperava um lucro a mais, uma indemnização, talvez, naqu ella terar onde se condemna Clara Bow a pagar 50.000 dollares de indemnização á esposa de um homem cujos olhos enfeitiçaram aquella actriz. E a pseuda mãe, deante da sentença imminente, confessa-se feliz se fôr condemnada á prisão, comtanto que conserve nos braços o bebé adorado. E aquella mulher cheia de amor perde a demanda, perde o filho adoptivo e perde o marido.

Pobre illusão cedo desfeita, a de sustar a hecatombe de um lar com a presença de um filho. Louca aventura de conquista de um amor a premio.

E aquella mulher de ventre esteril e coração fecundo demonstrou á evidencia como é polymorphico e polychromiço o Amor que frutifica em bencãos maternas ou beijos de amantes.

NOITE DE INSOMNIA

Maria SALOME'

Que noite interminavel! — Longa noite
de insomnia e solidão, tu me apavoras! —
Dentro a minh'alma qual um duro
[açoite,
eu sinto o triste martelar das horas.

Cresce o silencio... o tempo vae pas-
[sando
e eu debalde, em vão, dormir procuro.
O somno foge e atôa, divagando,
sae a minh'alma, ás tontas, pelo escuro.

Lá fóra, escuto um riso de ironia.
— E' o vento que sibila no arvoredo —
Já não respiro, aguço o ouvido, e fria,
supponho ouvir conversas em segredo.

O' noite de pavor, noite sem fim,
será que quando eu durmo és longa
[assim?!

Na casa do vizinho, somnolento,
o relogio dá duas marteladas;
depois o da matriz... mais um momento
e o meu lá no salão bisa as pancadas.

Atra zdo vidro branco da janella,
attenta, de olhos fixos, fico a ver,
a lua cuja tunica é amarella,
com as estrellas — brincando de es-
[conder. —

Despertam-me alguns passos na calçada.
— Virgem do céo, tem compaixão de
[mim! —
...Tudo é silencio, tudo, não foi nada...
mas tenho medo e a noite não tem fim.

Retorno a olhar a lua, tão bonita,
que lá do alto do céo azul me espia.
— Fica nesse logar, lua bemdita,
Dahi donde me enxergas, e vigia!

Lá fóra o vento entôa uma canção
de desespero; horrivel symphonia!
Augmenta o meu pavor, cresce a
[emoção...
Eu tenho medo... e o medo é uma
[agonia.

Escuto alguem ao longe bater palmas...
e reso um Padre Nosso para as almas.

O' noite de favor, noite sem fim,
será que quando eu durmo és grande
[assim?!

Bello Horizonte, outubro de 1930.

Para a Mulher no Lar

Direcção de Sylvia Serafim

Chronica de Cinderella

No Imperio da Moda

Verão... A's horas caidas a cidade fica vazia. Um aspecto de cansaço e indolencia dormita pelas calçadas mornas de sol. Os homens passam, lentos, agoniados, com os collarinhos humidos de suor. Nada mais absurdo nos dias quentes do que a indumentaria masculina. Para que, sob os tropicos, roupas até á garganta? E ainda hoje os almofadinhas e os contemporaneos desses graciosos specimens humanos podem agradecer aos céos... e aos alfaiates a existencia dos palms-beachs e da aceitação do linho para os representantes de outra classe social que não a dos caixeiros do commercio, pois a éra da obrigatoriedade da sobrecasaca não vae muito longe.

Verão... pelas horas quasi intoleraveis do meio do dia, as poucas mulheres que transitam — as que a necessidade de ganhar a propria subistencia arranca do lar, dentre os braços hypnotizadores da molleza que o calor distilla — as poucas mulheres que passam, mais felizes nisso do que os homens, vão de trajes leves, decotados, de mangas curtas.

Verão... aposto que se os impulsos varios de varias contingencias, desde a obrigação do trabalho até ás não menos severas obrigações da faceirice ou da vida social, não levassem as mulheres á rua pela tarde, por gosto puro nenhuma sairia a respirar o bafio desagradavel do asphalto superaquecido. Quando muito, pela frescura crepuscular, repousadas e indolentes, iriam sentar-se á beira-mar, o logar mais convidativo na época estival.

Seria o ensejo para exhibirem algumas toilettes graciosas, singelas e sobretudo commodas. O tussarinam e o linho entremeado de fios mais grossos compõem toilettes sem mangas, nitidas e proprias para os passeios á beira-mar. Um jogo de recortes ou um estreito cinto de couro ou fazenda são os unicos ornamentos que comportam. A pequena capa facultativa completa esse conjunto pouco dispendioso e sem pretensões ao qual, aliás, muitas mocinhas preferem a blusa de linon liso ou de pastilhas, entrando para dentro de uma saia de pregas que põe em relevo seus talhes esbeltos. Porquanto, por certo tempo, pelo menos, está acabado — já se não usam os blouzons sobre as saias, os quaes se obstinam a ostentar ainda sómente as senhoras que desejam com elles disfarçar o "embon point" nascente.

Certas casas de Paris andam propondo a moda de "pelles estivaes". Estas duas palavras juntas devem soar aos ouvidos do sr. Bomsenso como perfeita heresia. A verdade é que é preciso, para o bom commercio dos vendedores de pelles, tentar a faceirice das mulheres em todas as estações. Assim é que as gravatas de arminho, de carneiro apparado, de breitschwanz, quentes demais se faz calor, insufficientes se a temperatura refresca, surgem a meudo, em trajes estivaes, acompanhando vestidos vaporosos. Não sei porque, então, não exhibirem logo as senhoras, a 36 gráos na sombra, suas rapozas prateadas, desde que a possuam. Eu que censurava linhas acima o absurdo das modas masculinas não posso votar a favor dessas exhibições. Julgo-as semelhantes ao gesto de alguma jovem que pregasse um cheque em seu vestido; era o gesto de uma rica... mas tão inutil sob o sol...

Parece-me pois preferivel a singeleza graciosa dos vestidos proprios para o calor, quer sejam de georgette e mousseline, para a cidade, quer de linho, chantung ou voile para a casa ou a praia, como um desses tres modelos que vêm na gravura.

O primeiro é um conjunto composto de saia de linho branco, blusa e casaco de renda branca sobre fundo de côr. As applicações trançadas da saia formam gracioso ornamento do qual saem os pannos que alargam a mesma.

O vestido, que traja a moça sentada é de shantung verde com blusa de crêpe da China verde mais claro com jabot e mangas curtas. O terceiro emfim, é de voile côr de rosa com bordado e festão do mesmo tom. Os pequenos bolsos dão-lhe um ar faceiro e jovem.

Tres preceitos e tres receitas

Petite SOURCE

Nos almoços e jantares de grande ceremonia a hora da praxe é 1 hora para o almoço e 8 horas para o jantar. O correcto é chegar ás 7 1|2 ou 7 3|4 para este e ás 12 1|2 ou 1 hora mais ou menos 1|4 para aquelle.

A hora mais commum de serem servidos almoços e jantares de menos ceremonia é 12 horas para os primeiros e 7 para os segundos porém essas horas variam de uma casa para outra.

Quando um convidado se atraza demasiadamente, no comparecer a algum almoço ou jantar é preferivel podendo, avisar que não irá pois, sobretudo em se tratando de uma refeição a demora prolongada se torna imperdoavel.

—

Sopa de Espargos — Toma-se meio kilo de espargos, cortam-se as cabeças á altura de quatro centimetros as quaes se collocam de parte. O resto corta-se em pedaços, cozinha-se em caldo e esmaga-se num passador. Faz-se dourar ligeiramente ao fogo, uma colherada grande de maizena em manteiga; junta-se caldo, deixa-se cozinhar bem com as cabeças dos espargos. Depois junta-se o puré de espargos no qual se desmancharam duas gemmas de ovos dissolvidas num pouco de creme ou leite.

Mayonnaise de batatas — Cozinham-se 3 ou 4 batatas até que se desmanchem, põe-se a massa num alguidar e esmigalha-se bem, misturam-se 2 ou 3 gemmas cruas, uns pingos de limão, uma colherzinha de vinagre, outra de sal refinado, e junta-se 1|2 garrafa de azeite aos pingos, mechendo sempre.

Assado á alsacianna — Uma libra de peito de vacca, tres cebolas grandes, um ramalhete de tomilho, louro, salsa,

sal, pimenta, uma cabeça de alho, meio copo de agua morna.

Põe-se o pedaço de peito em uma caçarola, e deita-se agua até que a carne fique coberta.

Juntam-se as tres cebolas, o ramalhete de tomilho, louro e salsa, um pouco de sal, outro pouco de pimenta e a cabeça de alho. Deixa-se ferver com grandes bolhas em fogo bem forte até que a agua fique muito reduzida. Deixa-se cozinhar depois durante duas horas em fogo muito brando. Obter-se-á assim um pedaço de carne bem molle e dourada como se fôra assado. No momento de servir, retira-se a carne, põe-se-a no prato e augmenta-se o molho com meio copo de agua morna. Não se emprega nem banha nem manteiga.

PERSPECTIVAS

(CHRONICA SEMANAL)

Almerinda GAMA

Continua a America a fornecer-nos assumptos para commentario.

Caso romanesco, a Emile Richeburg, escriptor que deliciou as nossas mamãs e (digo-o ao vosso ouvido) a mim tambem.

Se não tivesse certeza que as indicações de Maria Clara são bem aceitas, diria aqui ser Delly a substituta de Richebourg na bibliotheca das nossas moças.

Mas exponhamos o caso que nos prendeu a attenção: uma joven casada, vendo perigar o amor do esposo pela falta de um filho, executou uma farça com o auxilio de uma irmã distante, transferindo-se para junto desta afim de fazer crer ao marido que a sua pseuda concepção tinha chegado a feliz termo. Outra mulher sem amor nem consciencia offerecia pelos jornaes o filho que lhe viria á luz em breves dias, e conciliando desejos e interesses, foi feita a acquisição do filho, provavelmente mediante pagamento a titulo de gratificação. De um lado é a mulher que compra uma criança para prender o amor do marido; de outro é a mãe que vende o filho para... para que? Para garantir-lhe o futuro, para conservar a independencia propria? Não o sabemos. Rejubila a primeira e revolta-se a segunda. O caso vae aos tribunaes. E' o instincto materno que reclama o seu direito? Não cremos. A mulher que friamente se dobra sobre o ventre pejado para redigir um annuncio offerecendo o filho, nega o proprio instincto animal. A mulher que entrega friamente o filho a troco de alguns dollares desceu a escala zoologica no conceito dos humanos. Cremos antes que essa mulher esperava um lucro a mais, uma indemnização, talvez, naquella terra onde se condemna Clara Bow a pagar 50.000 dollares de indemnização á esposa de um homem cujos olhos enfeitiçaram aquella actriz. E a pseuda mãe, deante da sentença imminente, confessa-se feliz se fôr condemnada á prisão, comtanto que conserve nos braços o bebé adorado. E aquella mulher cheia de amor perde a demanda, perde o filho adoptivo e perde o marido.

Pobre illusão cedo desfeita, a de sustar a hecatombe de um lar com a presença de um filho. Louca aventura de conquista de um amor a premio.

E aquella mulher de ventre esteril e coração fecundo demonstrou á evidencia como é polymorphico e polychromico o Amor que frutifica em bençãos maternas ou beijos de amantes.

NOITE DE INSOMNIA

Maria SALOME'

Que noite interminavel! — Longa noite
de insomnia e solidão, tu me apavoras! —
Dentro a minh'alma qual um duro açoite,
eu sinto o triste martelar das horas.

Cresce o silencio... o tempo vae passando
e eu debalde, em vão, dormir procuro.
O somno foge e atôa, divagando,
sae a minh'alma, ás tontas, pelo escuro.

Lá fóra, escuto um riso de ironia.
— E' o vento que sibila no arvoredo —
Já não respiro, aguço o ouvido, e fria,
supponho ouvir conversas em segredo.

O' noite de pavor, noite sem fim,
será que quando eu durmo és longa assim?!

Na casa do vizinho, somnolento,
o relogio dá duas marteladas;
depois o da matriz... mais um momento
e o meu lá no salão bisa as pancadas.

Atraz do vidro branco da janella,
attenta, de olhos fixos, fico a ver,
a lua cuja tunica é amarella,
com as estrellas — brincando de esconder. —

Despertam-me alguns passos na calçada.
— Virgem do céo, tem compaixão de mim! —
...Tudo é silencio, tudo, não foi nada...
mas tenho medo e a noite não tem fim.

Retorno a olhar a lua, tão bonita,
que lá do alto do céo azul me espia.
— Fica nesse logar, lua bemdita,
Dahi donde me enxergas, e vigia!

Lá fóra o vento entôa uma canção
de desespero; horrivel symphonia!
Augmenta o meu pavor, cresce a emoção...
Eu tenho medo... e o medo é uma agonia.

Escuto alguem ao longe bater palmas...
e reso um Padre Nosso para as almas.

O' noite de favor, noite sem fim,
será que quando eu durmo és grande assim?!

Bello Horizonte, outubro de 1930.

Para a Mulher no Lar

Domingo das Mães

Leitoras amigas, quem, de alma sensivel, não se commove ante tudo quantto exprime renovação e frescura no universo, o primeiro raio de sol na pallidez da madrugada, a nuança tensa de um broto que vinga, os trilos macios dos passados pequeninos no aconchego do ninho? De tudo, porém, quanto revela a pujança da natureza mãe em affirmações novas de vida, nada tão fundamente emociona o espirito humano quanto os gestos e meneios de seus proprios rebentos, imagens lavadas de innocencia, purificadas de graça ingenua do que elle mesmo é. As crianças...

Que alma de estheta não gastou ainda minutos de intima delicia, surprehendendo-os, quando se julgam sós, livres da tyrannia dos mais velhos, em seu papaguear tão cheio de interessantes lições de psychologia?...

Os homens pequeninos, como os grandes, aliás, se muitas vezes fazem coisas mal feitas, não é porque ignorem que estão agindo erradamente. E' provavelmente porque se não podem impedir de assim agir.

Ha dias prosava meu filhinho Claudio que ainda não tem tres annos com suas duas priminhas. Gilda e Leda. Discutiam a respeito de um peixinho de celuloide que alguma das garotas pretendia, ao que parece, trucidar imaginariamente. Claudio defendia seu bichinho de brinquedo: — "Não.. não quero que mate". E com vozinha meiga, rara nelle que muitas mais vezes ordena imperiosamente do que pede: "Por que você quer matar "elle"? Elle é bonitinho... não chora, não faz manha..." Esta maneira de pensar, não impede Claudio de fazer manhas terriveis que põem doidas a mamãe e o papá. A julgar por sua theoria elle devia ser passivel da pena capital a que escapava o obediente e silencioso peixinho.

As crianças que assim conversam tão graciosamente quando estão sós, recusam-se, entretanto, em geral, a qualquer gracinha encommendada. Têm ellas razão. Sentem instinctivamente que os gestos humanos só espontaneos valem e têm sabor. Algumas poucas, porém, menos primitivas, mais civilizadas são encantadoras de ingenuo artificio quando se apresentam aos grandes, respondendo-lhes ou por exemplo, recitando. Por isso, não se parece recommendavel obriguem as mães os pequeninos a esforços que realizam contrafeitos mas tambem não julgo censuravel solicitem ellas suave e disfarçadamente a intelligencia e o atilamento dos filhinhos, desembarançando-os e preparando-os assim para a victoria na vida que não pertence aos timidos senão mui raramente.

Certo leitor enviou-me ha semanas este chromo que me lembrei, dentro da ordem de idéas encerrada nesta palestra, de offerecer ás mamães dos pequeninos que não perdem a lingua desdes que não estejam sós com outros representantes do povinho meudo a que pertencem, para que elles o recitem.

Eil-o:

CHROMO

Emquanto o papá batia
No maninho muito arteiro,
E, na varanda, a titia
Punha paina em travesseiro;

Emquanto o gado seguia
Aos gritos do Zé Carreiro,
E um cão de caça batia,
Saltando pelo terreiro;

A Didi (que tem seis annos,
Mas já dá conselho aos manos
E tambem ás amiguinhas)

No quintal, toda catita,
Num vestidinho de chita,
Jogava milho ás gallinhas...

AMILCAR JUNIOR.

Nictheroy, 1930.

E agora, para não deixar a declamadora mentir, offereço ás mamães leitoras, a par da poesia, o gracioso vestido de chita da gravura.

CORREIO CARIOCA

Delikin (Rio) — Nova amiguinha, seu conto está interessante. Fiz-lhe umas pequenas correcções e será, penso, publicado.

Chamma Vacillante (Rio) — Obrigada, amiga fiel, pela visita feita a meu pae. Os ultimos acontecimentos paralyzaram a reorganização de minha vida que eu vinha fazendo lentamente. Breve, porém, espero communicar-me com você, que não esqueço nem esquecerei.

Alma — Esta resposta está um pouco atrazada. Desculpe. Domingo passado não saiu o Correio Carioca. A cinta a que se refere poderá ser encontrada em qualquer das boas casas de colletes do Rio, na Notre Dame, á rua do Ouvidor, por exemplo, tem. Então acha que por estar em liberdade já não preciso do affectuoso encorajamento de minhas amiguinhas? Suppõe que o aprisionamento era o unico problema de minha existencia? São tantos, amiga desconhecida, e eu preciso de tanta coragem e firmeza para lutar afim de proseguir na rôta independente que a mim mesma tracei... Continue pois a escrever-me.

A's minhas leitoras dos grandes Estados de Minas e São Paulo, do heroico Rio Grande, dos demais fieis Estados do sul, e das terras altivas do norte do Brasil, saudo aguardando que reincetem o prazer espiritual da nossa correspondencia.

Petit Source

Idealização

Julio Ferreira CABOCLO

Nesta noite deserta, triste, silenciosa,
que vontade immensa de sair
por uma estrada longa, muito longa,
sem fim... Que nunca se acabasse...
Por onde eu visionario do impossivel
encontrasse, na ansia de subir
uma alma irmã da minha
que quizesse seguir,
sonhando os mesmos sonhos
que eu sonho... E a proseguir
me obrigasse... Sem querer, jámais, saber
quem sou... para onde vou... que desejo fazer...

E a estrada, sempre a desdobrar-se, infinda
no mysterio da noite silenciosa...
Em cima o céo, ao lado a matta, e ainda
lado a lado, a correr, a agua rumorosa
de um rio tenebroso, que se despejasse
dentro em pouco do leito, e sobre mim viesse
tirando-me da apathia e me obrigando á luta,
para, depois, vencedor, eu encontrar a messe
dos labios da eleita alma irmã de minh'alma

E sairmos, emfim, a cantar, a dizer
Na tristeza da noite silenciosa
Eu — todo o meu amor.
Ella — o seu bem querer...

Em torno de nós dois o silencio funereo
Eu — todo sonhador...
Ella — toda mysterio...
Em cima o céo, ao lado a matta, e ainda
o rio tenebroso...
E a estrada muito longa, ao longe a se estender...

Janeiro — 1930.

Minha querida Léa:

E' verdade! Nada mais encontraste, minha boa amiga, para me escrever do que lôas á minha belleza, ás minhas toilettes, ás minhas rendas, á minha elegancia?! Só achaste palavras para o meu physico perfeito, que desperta aos outros tanta admiração e que eu aborreço do fundo d'alma porque apaga outros predicados que sei possuir e que, a meu vêr, são os que valem realmente alguma coisa? Não ignoras os meus ideaes, os meus sonhos, a minha ansia de aperfeiçoamento. Sabes que possuo uma alma vibra por tudo que é nobre e elevado. Sabes tambem o interesse que em mim despertam os problemas sociaes, juntas os temos discutido tantas vezes! No emtanto silenciaste sobre tudo isso para só decantares com enthusiasmo, apenas os meus dotes physicos como se eu mais não fôra do que uma linda boneca. Como me sinto diminuida com os elogios por elles provocados! Principalmente a admiração dos homens produz revolta em todo o meu sêr.

Nos seus olhares vejo claramente accesa a chamma do desejo inferior que nelles despertam os encantos de uma linda mulher. Sentir-me-ia aviltada perante mim mesma, em me valer eventualmente do meu physico seductor para obter o que quer que fosse. Entretanto involuntariamente, é ao que estou condemnada. A formosura physica é o martyrio de minh'alma. Ella tudo offusca e impede que me sejam reconhecidos outros dons, outros attractivos. Intelligencia, talento, nobreza de sentimento, bondade, tudo isso a que dou valor, ninguem vê em mim e nem procura vêr. Todos só têm olhos para a minha plastica harmoniosa...

Não, minha Léa, não quero que me invejes por esta belleza a que estou agrilhoada e de que talvez nem mesmo a velhice me libertará. O piedoso — "foi tão linda!" — dos que me conheceram agora, por certo me perseguirá mais tarde. Já estou a adivinhar esta phrase de consolo que certamente terei de ouvir daqui a vinte annos.

E's bem mais feliz em não seres apontada como estatua grega, typo classico de belleza. Pelo menos estará certa de que o amor que inspiraste ao teu companheiro tem raizes mais fundas e não se extinguirá com o correr dos annos quando as pernas começarem a claudicar e os cabellos a embranquecer. Ao contrario, com o tempo mais se fortificará esse sentimento porque melhor se conhecendo na luta diaria da vida em commum, mais se identificarão um com o outro. A belleza physica attrae momentaneamente, mas sómente os sentimentos espirituaes e elevados são capazes de reter o amor duradouramente. E que ventura inegualavel a tua e a de teu companheiro, quando bem velhinhos e muito amigos se puderem rever nos filhos e nos filhos de seus filhos. Emquanto que eu... estou condemnada a viver só, sempre só.

A minha formosura faz-me sceptica e atrapalha-me a existencia. Nunca poderei acreditar na pureza do sentimento que desperto. Attribuindo-o a méra attracção physica, hei de crel-o sempre fragil e ephemero, como sei ser fragil e ephemera a belleza que o inspira. Tenho aspirações muito elevadas, minha cara amiga. Nunca consentiria em fundar o meu lar sem ter por base o sentimento de um grande amor, profundo, leal, sem hypocrisia. Só assim comprehendo a vida conjugal para que possa haver entre os conjuges a necessaria comprehensão dos deveres que assumem um para com o outro. Não quero ser para o meu marido, uma boneca de salão, um bibelot de luxo. Quero ser, sim, a sua companheira de todos os instantes, em quem elle reconheça um ente com intelligencia e raciocinio, um ente em tudo a elle semelhante, apenas com a differença de sexo. Bem vês, que com esta mentalidade e com estes sonhos, não posso encontrar prazer, nem felicidade em que todos, só enxerguem em mim apenas a belleza physica.

Desculpa-me este desabafo algo extemporaneo e nunca mais, eu te peço, me repitas que invejas a perfeição do meu physico. De que me valem lindos olhos se ninguem nelles sabe lêr?

Crê, piamente, querida Léa, sou eu que te invejo. Invejo de facto a tua falta de belleza, porque foi ella que te deu felicidade, a felicidade que ambiciono para mim.

Ser mulher é um fardo pesado; ser mulher bonita é fardo inda mais pesado.

Tua

Frederica

("Fonte da Saudade").

Para a Mulher no Lar

Domingo das Mães

BOR[illegible]

Leitoras amigas, quem, de alma sensivel, não se commove ante tudo quantto exprime renovação e frescura no universo, o primeiro raio de sol na pallidez da madrugada, a nuança tensa de um broto que vinga, os trilos macios dos passados pequeninos no aconchego do ninho? De tudo, porém, quanto revela a pujança da natureza mãe em affirmações novas de vida, nada tão fundamente emociona o espirito humano quanto os gestos e meneios de seus proprios rebentos, imagens lavadas de innocencia, purificadas de graça ingenua do que elle mesmo é. As crianças...

Que alma de estheta não gastou ainda minutos de intima delicia, surprehendendo-os, quando se julgam sós, livres da tyrannia dos mais velhos, em seu papaguear tão cheio de interessantes lições de psychologia?...

Os homens pequeninos, como os grandes, aliás, se muitas vezes fazem coisas mal feitas, não é porque ignorem que estão agindo erradamente. E' provavelmente porque se não podem impedir de assim agir.

Ha dias prosava meu filhinho Claudio que ainda não tem tres annos com suas duas priminhas. Gilda e Leda. Discutiam a respeito de um peixinho de celuloide que alguma das garotas pretendia, ao que parece, trucidar imaginariamente. Claudio defendia seu bichinho de brinquedo: — "Não.. não quero que mate". E com vozinha meiga, rara nelle que muitas mais vezes ordena imperiosamente do que pede: "Por que você quer matar "elle"? Elle é bonitinho... não chora, não faz manha..." Esta maneira de pensar, não impede Claudio de fazer manhas terriveis que põem doidas a mamãe e o papá. A julgar por sua theoria elle devia ser passivel da pena capital a que escapava o obediente e silencioso peixinho.

As crianças que assim conversam tão graciosamente quando estão sós, recusam-se, entretanto, em geral, a qualquer gracinha encommendada. Têm ellas razão. Sentem instinctivamente que os gestos humanos só espontaneos valem e têm sabor. Algumas poucas, porém, menos primitivas, mais civilizadas - são encantadoras de ingenuo artificio quando se apresentam aos grandes, respondendo-lhes ou por exemplo, recitando. Por isso, não se parece recommendavel obriguem as mães os pequeninos a esforços que realizam contrafeitos mas tambem não julgo censuravel solicitem ellas suave e disfarçadamente a intelligencia e o atilamento dos filhinhos, desembarançando-os e preparando-os assim para a victoria na vida que não pertence aos timidos senão mui raramente.

Certo leitor enviou-me ha semanas este chromo que me lembrei, dentro da ordem de idéas encerrada nesta palestra, de offerecer ás mamães dos pequeninos que não perdem a lingua desdes que não estejam sós com outros representantes do povinho meudo a que pertencem, para que elles o recitem.

Ell-o:

CHROMO

Emquanto o papá batia
No maninho muito arteiro,
E, na varanda, a titia
Punha paina em travesseiro;

Emquanto o gado seguia
Aos gritos do Zé Carreiro,
E um cão de caça batia,
Saltando pelo terreiro;

A Didi (que tem seis annos,
Mas já dá conselho aos manos
E tambem ás amiguinhas)

No quintal, toda catita,
Num vestidinho de chita,
Jogava milho ás gallinhas...

AMILCAR JUNIOR.

Nictheroy, 1930.

E agora, para não deixar a declamadora mentir, offereço ás mamães leitoras, a par da poesia, o gracioso vestido de chita da gravura.

CORREIO CARIOCA

Delìakin (Rio) — Nova amiguinha, seu conto está interessante. Fiz-lhe umas pequenas correcções e será, penso, publicado.

Chamma Vacillante (Rio) — Obrigada, amiga fiel, pela visita feita a meu pae. Os ultimos acontecimentos paralyzaram a reorganização de minha vida que eu vinha fazendo lentamente. Breve, porém, espero communicar-me com você, que não esqueço nem esquecerei.

Alma — Esta resposta está um pouco atrazada. Desculpe. Domingo passado não saiu o Correio Carioca. A cinta a que se refere poderá ser encontrada em qualquer das boas casas de colletes do Rio, na Notre Dame, á rua do Ouvidor, por exemplo, tem. Então acha que por estar em liberdade já não preciso do affectuoso encorajamento de minhas amiguinhas? Suppõe que o aprisionamento era o unico problema de minha existencia? São tantos, amiga desconhecida, e eu preciso de tanta coragem e firmeza para lutar afim de proseguir na róta independente que a mim mesma tracei... Continue pois a escrever-me.

A's minhas leitoras dos grandes Estados de Minas e São Paulo, do heroico Rio Grande, dos demais fieis Estados do sul, e das terras altivas do norte do Brasil, saudo aguardando que reincetem o prazer espiritual da nossa correspondencia.

Petit Source

Idealização

Julio Ferreira CABOCLO

Nesta noite deserta, triste, silenciosa,
que vontade immensa de sair
por uma estrada longa, muito longa,
sem fim... Que nunca se acabasse...
Por onde eu visionario do impossivel
encontrasse, na ansia de subir
uma alma irmã da minha
que quizesse seguir,
sonhando os mesmos sonhos
que eu sonho... E a proseguir
me obrigasse... Sem querer, jámais, saber
quem sou... para onde vou... que desejo fazer...

E a estrada, sempre a desdobrar-se, infinda
no mysterio da noite silenciosa...
Em cima o céo, ao lado a matta, e ainda
lado a lado, a correr, a agua rumorosa
de um rio tenebroso, que se despejasse
dentro em pouco do leito, e sobre mim viesse
tirando-me da apathia e me obrigando á luta,
para, depois, vencedor, eu encontrar a messe
dos labios da eleita alma irmã de minh'alma

E sairmos, emfim, a cantar, a dizer
Na tristeza da noite silenciosa
Eu — todo o meu amor.
Ella — o seu bem querer...

Em torno de nós dois o silencio funereo
Eu — todo sonhador...
Ella — toda mysterio...
Em cima o céo, ao lado a matta, e ainda
o rio tenebroso...
E a estrada muito longa, ao longe a se estender...

Janeiro — 1930.

Cartas sem endereço

Minha querida Léa:

E' verdade! Nada mais encontraste, minha boa amiga, para me escrever do que lôas á minha belleza, ás minhas toilettes, ás minhas rendas, á minha elegancia?! Só achaste palavras para o meu physico perfeito, que desperta aos outros tanta admiração e que eu aborreço do fundo d'alma porque apaga outros predicados que sei possuir e que, a meu vêr, são os que valem realmente alguma coisa? Não ignoras os meus ideaes, os meus sonhos, a minha ansia de aperfeiçoamento. Sabes que possuo uma alma vibra por tudo que é nobre e elevado. Sabes tambem o interesse que em mim despertam os problemas sociaes, juntas os temos discutido tantas vezes! No emtanto silenciaste sobre tudo isso para só decantares com enthusiasmo, apenas os meus dotes physicos como se eu mais não fôra do que uma linda boneca. Como me sinto diminuida com os elogios por elles provocados! Principalmente a admiração dos homens produz revolta em todo o meu sêr.

Nos seus olhares vejo claramente accesa a chamma do desejo inferior que nelles despertam os encantos de uma linda mulher. Sentir-me-ia aviltada perante mim mesma, em me valer eventualmente do meu physico seductor para obter o que quer que fosse. Entretanto involuntariamente, é ao que estou condemnada. A formosura physica é o martyrio de minh'alma. Ella tudo offusca e impede que me sejam reconhecidos outros dons, outros attractivos. Intelligencia, talento, nobreza de sentimento, bondade, tudo isso a que dou valor, ninguem vê em mim e nem procura vêr. Todos só têm olhos para a minha plastica harmoniosa...

Não, minha Léa, não quero que me invejes por esta belleza a que estou agrilhoada e de que talvez nem mesmo a velhice me libertará. O piedoso — "foi tão linda!" — dos que me conheceram agora, por certo me perseguirá mais tarde. Já estou a adivinhar esta phrase de consolo que certamente terei de ouvir daqui a vinte annos.

E's bem mais feliz em não seres apontada como estatua grega, typo classico de belleza. Pelo menos estará certa de que o amor que inspiraste ao teu companheiro tem raizes mais fundas e não se extinguirá com o correr dos annos quando as pernas começarem a claudicar e os cabellos a embranquecer. Ao contrario, com o tempo mais se fortificará esse sentimento porque melhor se conhecendo na luta diaria da vida em commum, mais se identificarão um com o outro. A belleza physica attrae momentaneamente, mas sómente os sentimentos espirituaes e elevados são capazes de reter o amor duradouramente. E que ventura inegualavel a tua e a de teu companheiro, quando bem velhinhos e muito amigos se puderem rever nos filhos e nos filhos de seus filhos. Emquanto que eu... estou condemnada a viver só, sempre só.

A minha formosura faz-me sceptica e atrapalha-me a existencia. Nunca poderei acreditar na pureza do sentimento que desperto. Attribuindo-o a méra attracção physica, hei de crel-o sempre fragil e ephemero, como sei ser fragil e ephemera a belleza que o inspira. Tenho aspirações muito elevadas, minha cara amiga. Nunca consentiria em fundar o meu lar sem ter por base o sentimento de um grande amor, profundo, leal, sem hypocrisia. Só assim comprehendo a vida conjugal para que possa haver entre os conjuges a necessaria comprehensão dos deveres que assumem um para com o outro. Não quero ser para o meu marido, uma boneca de salão, um bibelot de luxo. Quero ser, sim, a sua companheira de todos os instantes, em quem elle reconheça um ente com intelligencia e raciocinio, um ente em tudo a elle semelhante, apenas com a differença de sexo. Bem vês, que com esta mentalidade e com estes sonhos, não posso encontrar prazer, nem felicidade em que todos, só enxerguem em mim apenas a belleza physica.

Desculpa-me este desabafo algo extemporaneo e nunca mais, eu te peço, me repitas que invejas a perfeição do meu physico. De que me valem lindos olhos se ninguem nelles sabe lêr?

Crê, piamente, querida Léa, sou eu que te invejo. Invejo de facto a tua falta de belleza, porque foi ella que te deu felicidade, a felicidade que ambiciono para mim.

Ser mulher é um fardo pesado; ser mulher bonita é fardo inda mais pesado.

Tua

Frederica

("Fonte da Saudade").

Para a Mulher no Lar

A sciencia da belleza

ESTUDO DO CABELLO

Dr. Pires REBELLO
(Dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A epiderme tem como annexos as glandulas e os phaneros. Os pellos e as unhas constituem os phaneros.

O pello é uma formação cornea filiforme, comprehendendo seu estudo, resumidamente, as seguintes partes: folliculo piloso, caule, papilla, bulbo, bainhas epitheliaes, sacco fibroso, collo, musculo arretor e a glandula sebacea.

A raiz do pello está situada num folliculo piloso, emquanto que o caule emerge para o exterior. O pello é produzido pela papilla terminal do folliculo e sem ella não existe pello.

A papilla é intermediaria entre o systema nervoso e o pello.

O bulbo, conhecido vulgarmente pelo nome de raiz, não é mais do que a extremidade inferior do folliculo que circunda a papilla do pello.

O folliculo piloso, uma vez desenvolvido, compõe-se de bainhas epitheliaes, em numero de duas, designadas externa e interna, e que envolvem a raiz do pello. A bainha externa se continúa no orificio do folliculo com a epiderme de revestimento.

O conjunto follicular é envolvido pelo sacco fibroso. O collo do pello é o receptaculo habitual de poeiras, numerosos germens, etc., sendo ainda constantemente submettido a traumatismos repetidos. Por conseguinte, o collo é o ponto de partida frequente de infecções locaes. E' considerado o "fraco da couraça epidermica".

Inserindo-se no sacco follicular de um lado e na camada mais superficial do derma, do outro, ha o musculo arretor dos pellos, ou melhor, musculo compressor da glandula sebacea.

Com a contracção desse musculo, o pello se inclina e ha a compressão da glandula, facilitando, assim, a saida da materia sebacea.

Ao mesmo tempo, em razão de sua visinhança com a glandula sudoripara e relações vasculares, o musculo activa a circulação sanguinea e lymphatica.

Cada folliculo piloso tem como annexo uma glandula sebacea cujo papel é secretar o sebem. O canal excretor dessa glandula abre-se no nivel do collo do pello.

Independente de idade ou sexo, o folliculo piloso e a glandula formam um conjunto da mesma estructura e origem.

A vida dos pellos tem uma duração variavel. Elles caem em consequencia da atrophia da papilla e são sempre substituidos, algumas vezes por outros mais delgados. Os pellos são susceptiveis de affecções, chamadas trichoses e ellas consistem em hyperthricose (augmento de numero), alopécia (atrophia ou quéda), trichoses parasitarias e trichoses dystrophicas. Essas doenças são do dominio da medicina, e só um medico especialista poderá tratal-as.

CORRESPONDENCIA

Mlle. Mariechen (Rio) — Ultra violeta e massagens.

Mlle. Joaninha de Mattos (Itajahy) — Limpeza semanal da pelle.

:: Complementos da Elegancia ::

MARIPOZA DOIRADA

Depois da moda dos chapéozinhos muito justos na cabeça as formas grandes vêm obtendo tal successo que algumas elegantes usam-nas até com o vestido da noite. Isso lhes permitte dispensar o postiço que está cada vez mais em moda para os trajes de "soirée", formando um pequeno coque ou um grupo de cachos na nuca, penteados esses que nos fazem voltar a tempos antigos. Naturalmente esses chapéos grandes para a noite, são muito leves, de palhas transparentes, rendadas, de crinas brilhantes e sedosas. Para a tarde as capelines são de palhas encorpadas como bengale, bakou etc.; emfim para de manhã são de palha ou de linon ou ainda de linon ou linho graciosamente combinado com palha.

Nos tres modelos que vêm as leitoras nesta secção estão representados os tres typos de chapéos referidos acima. O primeiro, de Rose Monnier é uma capeline de bakou entremeada de renda de crina, para toilettes vaporosas. O segundo, de Agnés é de bengale negra com nós de setim e enfeite de metal, para a tarde. O terceiro, de Rose Monnier é de bengale com applicações de linho côr de rosa pintado de negro.

AMBIÇÃO

(Conclusão da 6.ª pag).

vinda do outro extremo e já proseguiram quando Anselmo teve a attenção despertada por uma cavidade um pouco acima do nivel da gua. Apoiando-se nas saliencias da parede procurou ver se o orificio que se apresentava dava passagem para diante. Se elles até ali tinham passado dias de emoções e sustos momentos de ansiedade e tortura, o que se seguiu ultrapassou tudo. Navarra que subiu e desapparecera, surgiu por um instante acenando a La Ribera.

— Estamos ricos — olha! e mostrou numa das mãos uma peça de ouro.

La Ribera num assomo de desejo e alegria atirou-se pelo buraco da muralha.

Em breve todos estavam deante de arcas semi-abertas de onde transbordavam riquezas incalculaveis. Em todos os cantos pilhas de objectos de prata, atirados em desordem sobre arcas que deixavam ver correntes e peças de prata numa profusão deslumbrante e estonteadora... Barras de ouro!... Candelabros e alfaias de ouro massiço!... Riquezas de igrejas... Em sacolas de couro e velludo encontraram opalas que scintillavam como luar de noites prateadas. Pedras de onyx jogavam reverberos na escuridão do subterraneo. Havia saphiras de todas as cores do céo. Os topazios tinham tons amarellos de cravos de Sevilha. As amethystas possuiam as tonalidades dos vinhos de Toda as côres do mar. A pallidez matte das perolas escondia-se entre as scintillações allucinantes dos brilhantes. Rubis entre pepitas de ouro da côr dos poentes tropicaes... Irradiações de todos os prismas davam tons desde pingo d'agua até arroxeados que se perdiam na caverna. Gemmas de todos os formatos e tamanhos corriam de mão em mão...

Deviam ser varios thesouros tirados a reis rajahs, altares ou judeus...

La Rivera na sua ambição quiz dizer que era delle! Anselmo deu de hombros. Que lhes valeria o ouro se estavam encerrados numa ilha em pleno oceano?

E todos elles em cada canto da gruta quasi sem luz miravam e remiravam as riquezas amontoadas.

No espirito delles ao mesmo tempo fulgurou o quadro maravilhoso das lutas no azul para posse desses thesouros... Piratas! Flibusteiros do Atlantico. Ouro. Navegadores. Velas coloridas que sulcam o mar. O drama das sentinellas do oceano. Piratas. Corridas. Ouro. Abordagens. Combates. Saques. As lendas verdadeiras. Sonhos realizados. Ouro. Piratas! E estavam assim absortos quando um borrifo de agua chamou-os ao mundo real. Procuraram voltar á praia, mas a agua invadira o corredor e em respingos molhava a estrada da gruta. Estavam presos. A maré alta impedia a saida com grande estrepido á passagem das ondas agitadas pelo canal. Presos e cheios de ouro!

Quando de manhã elles com a primeira claridade puderam examinar a altura da agua retiraram-se do subterraneo. La Ribera queria mesmo levar para a barraca que os abrigava algumas barras de ouro. De que valeria remover dali aquellas peças e joias? Mas uma tarde chamou Orellana afim de juntos explorarem uma galeria em que suppunha encontrar mais maravilhas. E Anselmo ficára ali na praia tocando guitarra para Esperanza... No subterraneo os dois antigos rivaes acabaram lutando pelo ouro... Não havia espectadores. O que fosse mais habil venceria. Num dado momento Alonso apoderando-se de um crucifixo, uma peça de ouro massiço deu forte pancada na fonte de Juan Garcia Orellana que caiu no chão alagado em sangue. Como ouvisse borrigos dagua á entrada da gruta teve a custo para lá o corpo e atirou-o na agua que passava marulhando. Quando a maré baixou e voltou para junto de Esperanza teve uma desculpa cynica:

— Eu bem avisei a Juan que a maré estava alta elle não attendeu. E o mais horrendo foi que na claridade da agua vi os tentaculos do polvo que o abraçou com uma porção de braços... E trouxe para a choula uma grande cruz de ouro massiço com incrustações de amethystas e opalas...

Anselmo fez calar a guitarra. Esperanza teve um vago pensamento no antigo amante. Agora a trindade de almas na ilha do Atlantico perdia um ambicioso de ouro e ganhava um desejo de amor...

— Lá está Alonso outra vez preso pela maré...

Passava horas e dias entre aquellas barras e pratarias, abrindo as sacolas caixões e arcas atopetadas de riquezas incalculaveis. Chegára a esquecer Anselmo perto de Esperanza. E o que era tanto... Esperanza quando via a maré prender La Ribera descia do morro de onde espreitava os passos delle e apparecia a Anselmo com o rosto mais alegre como se sentisse bem com a vida, enfeitada com as joias que Alonso dava. E Esperanza balanceava as ancas, apertava as roupas mostrando o quadris e sempre que falava a sós com Anselmo a voz e o olhar tinham timbre e movimentos estranhos como quem parece annunciar mil caricias. Não havia amor — havia desejo. Peccado...

— Alonso está preso pela maré...

E a guitarra parava por um instante de tocar...

Alonso de La Ribera não se contentava com a nova descoberta da galeria. Aquelle caminho que ficava impedido pela maré contrariava-o. Nos dias consecutivos arranjando meios de cavar a terra, procurou fazer outra passagem para o subterraneo, no sopé da montanha. Convidado, Anselmo recusara des culpando-se com o sol. Na verdade os dias tropicaes de sol fortissimo e elevada temperatura em breve castigaram a teimosia de Alonso. Não podendo começar o trabalho dentro da galeria pelo transtorno de remoção de terra, começara de fóra e passara dias inteiros em uma falsa cegueira. Aos berros tacteando encostas e barrancos, como um allucinado, a quem o proprio ouro cegara foi auxiliado por Anselmo e Esperanza que o encontraram vagando a esmo.

Temperamento de ambicioso, ardia em febre por julgar incuravel aquelle hemeralopia. A seus olhos não mais reluziria o ouro... Para Navarra e Esperanza a cegueira de Alonso pareceu melhor que a maré alta... Subiam uma barranca que escorregava para o abysmo azul do mar, os dois amantes indifferentes á cegueira de Alonso ou talvez alegres, enlevavam-se com a guitarra. Notas brandas de romanzas... o dedilhar agil das barcarollas... Lá em baixo o ondular da onda que além se espreguiça dolentemente na praia beijando-a e manchando-a de espuma... A terra ali parecia feita para amor: de dia a febre da natureza, de noite o luar, o resoar do mar, a amplidão do céo estrellado, a musica das ondas... A canção, a musica... Tudo aquillo que os rodeia, na exaltação sonora, parecia tornar-se immaterial. E o embalo assim entre a voz do mar que vem da praia e os volteios das aves nocturnas no espaço faz com que os tremulos da guitarra dêm tons de sede aos sonhos e brilho de ouro ao desejo... E para se ouvir assim a musica é necessario estar num pincaro, longe da terra, perto do céo e junto do amor...

Mas o drama não estava terminado. Shakespeare punha dramas ao luar...

Com a saida daquella noite La Ribera melhorara da vista. Chegando a recuperar a visão logo que o sol se escondera, dera por falta de Esperanza. Feriu-o a setta do ciume. Em vão chamou pela choula. Pesquizando pelos montes poude ouvir a guitarra. Cheio de cautela attingiu o alto da escarpa onde estava o par de amantes. Armado de uma barra de ouro, que vivia alizando doentiamente e sempre trazia comsigo, num golpe fez rolar Anselmo de Navarra para as profundezas do mar que pareceram abrir-se para recebel-o e depois cobrir-se de espuma como para glorificar as duas almas o cantor e a guitarra...

Mas certo dia um calafrio correu o corpo de La Ribera. Entorpecimentos de membros, tortura, a vista tornou-se turva e em breve uma febre fortissima o atirava ora inanimado, ora em delirio. Esperanza ainda tentou auxiliar seu unico companheiro da ilha isolada. Onde recursos? Tudo era interrogação dentro daquella riqueza... Uma tarde tambem sentiu uma picada de insecto. E tambem para a choula veiu o estado de torpor. Inerte, jogados na ilha, ao sabor da febre, Esperanza viu La Ribera ainda alizando barras de ouro e abraçado o crucifixo, excitando-se com o ouro e escorrer entre dedos as pedras que o levava a delirios apavorantes pelas riquezas da terra...

Mais alguns dias e aquelles dois corpos rodeados de ouro eram picados pelas pinças dos caranguejos vingando os que vieram perturbar o socego daquella ilha atirada na immensidade movel e verde do oceano...

Para a Mulher no Lar

A sciencia da belleza

ESTUDO DO CABELLO

Dr. Pires REBELLO
(Dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A epiderme tem como annexos as glandulas e os phaneros. Os pellos e as unhas constituem os phaneros.

O pello é uma formação cornea filiforme, comprehendendo seu estudo, resumidamente, as seguintes partes: folliculo piloso, caule, papilla, bulbo, bainhas epitheliaes, sacco fibroso, collo, musculo arretor e a glandula sebacea.

A raiz do pello está situada num folliculo piloso, emquanto que o caule emerge para o exterior. O pello é produzido pela papilla terminal do folliculo e sem ella não existe pello.

A papilla é intermediaria entre o systema nervoso e o pello.

O bulbo, conhecido vulgarmente pelo nome de raiz, não é mais do que a extremidade inferior do folliculo que circunda a papilla do pello.

O folliculo piloso, uma vez desenvolvido, compõe-se de bainhas epitheliacs, em numero de duas, designadas externa e interna, e que envolvem a raiz do pello. A bainha externa se continúa no orificio do folliculo com a epiderme de revestimento.

O conjunto follicular é envolvido pelo sacco fibroso. O collo do pello é o receptaculo habitual de poeiras, numerosos germens, etc., sendo ainda constantemente submettido a traumatismos repetidos. Por conseguinte, o collo é o ponto de partida frequente de infecções locaes. E' considerado o "fraco da couraça epidermica".

Inserindo-se no sacco follicular de um lado e na camada mais superficial do derma, do outro, ha o musculo arretor dos pellos, ou melhor, musculo compressor da glandula sebacea.

Com a contracção desse musculo, o pello se inclina e ha a compressão da glandula, facilitando, assim, a saida da materia sebacea.

Ao mesmo tempo, em razão de sua visinhança com a glandula sudoripara e relações vasculares, o musculo activa a circulação sanguinea e lymphatica.

Cada folliculo piloso tem como annexo uma glandula sebacea cujo papel é secretar o sebcm. O canal excretor dessa glandula abre-se ao nivel do collo do pello.

Independente de idade ou sexo, o folliculo piloso e a glandula formam um conjunto da mesma estructura e origem.

A vida dos pellos tem uma duração variavel. Elles caem em consequencia da atrophia da papilla e são sempre substituidos, algumas vezes por outros mais delgados. Os pellos são susceptiveis de affecções, chamadas trichoses e ellas consistem em hyperthricose (augmento de numero), alopécia (atrophia ou quéda), trichoses parasitarias e trichoses dystrophicas. Essas doenças são do dominio da medicina, e só um medico especialista poderá tratal-as.

CORRESPONDENCIA

Mlle. Mariechen (Rio) — Ultra violeta e massagens.

Mlle. Joaninha de Mattos (Itajahy) — Limpeza semanal da pelle.

:: Complementos da Elegancia ::

MARIPOZA DOIRADA

Depois da moda dos chapéozinhos muito justos na cabeça as formas grandes vêm obtendo tal successo que algumas elegantes usam-nas até com o vestido da noite. Isso lhes permitte dispensar o postiço que está cada vez mais em moda para os trajes de "soirée", formando um pequeno coque ou um grupo de cachos na nuca, penteados esses que nos fazem voltar a tempos antigos. Naturalmente esses chapéos grandes para a noite, são muito leves, de palhas transparentes, rendadas, de crinas brilhantes e sedosas. Para a tarde as capelines são de palhas encorpadas como bengale, bakou etc.; emfim para de manhã são de palha ou de linon ou ainda de linon ou linho graciosamente combinado com palha.

Nos tres modelos que vêm as leitoras nesta secção estão representados os tres typos de chapéos referidos acima. O primeiro, de Rose Monnier é uma capeline de bakou entremeada de renda de crina, para toilettes vaporosas. O segundo, de Agnés é de bengale negra com nós de setim e enfeite de metal, para a tarde. O terceiro, de Rose Monnier é de bengale com applicações de linho côr de rosa pintado de negro.

AMBIÇÃO

(Conclusão da 6.ª pag).

vinda do outro extremo e já proseguiam quando Anselmo teve a attenção despertada por uma cavidade um pouco acima do nivel da gua. Apoiando-se nas saliencias da paredo procurou ver se o orificio que se apresentava dava passagem para diante. Se elles até ali tinham passado dias de emoções e sustos momentos de ansiedade e tortura, o que se seguiu ultrapassou tudo. Navarra que subiu e desapparecera, surgiu por um instante acenando a La Ribera.

— Estamos ricos — olha! e mostrou numa das mãos uma peça de ouro.

La Ribera num assomo de desejo e alegria atirou-se pelo buraco da muralha.

Em breve todos estavam deante de arcas semi-abertas de onde transbordavam riquezas incalculaveis. Em todos os cantos pilhas de objectos de prata, atirados em desordem sobre arcas que deixavam ver correntes e peças de prata numa profusão deslumbrante e estonteadora... Barras de ouro!... Candelabros e alfaias de ouro massiço!... Riquezas de igrejas... Em sacolas de couro e velludo encontraram opalas que scintillavam como luar de noites prateadas. Pedras de onyx jogavam reverberos na escuridão do subterraneo. Havia saphiras de todas as cores do céo. Os topazios tinham tons amarellos de cravos de Sevilha. As amethystas possuiam as tonalidades dos vinhos de Todas as côres do mar. A pallidez matte das perolas escondia-se entre as scintillações allucinantes dos brilhantes. Rubis entre pepitas de ouro da côr dos poentes tropicaes... Irradiações de todos os prismas davam tons desde pingo d'agua até arroxeados que se perdiam na caverna. Gemmas de todos os formatos e tamanhos corriam de mão em mão...

Deviam ser varios thesouros tirados a reis rajahs, altares ou judeus...

La Rivera na sua ambição quiz dizer que era delle! Anselmo deu de hombros. Que lhes valeria o ouro se estavam encerrados numa ilha em pleno oceano?

E todos elles em cada canto da gruta quasi sem luz miravam e remiravam as riquezas amontoadas.

No espirito delles ao mesmo tempo fulgurou o quadro maravilhoso das lutas no azul para posse desses thesouros. . Piratas! Flibusteiros do Atlantico. Ouro. Navegadores. Velas coloridas que sulcam o mar. O drama das sentinellas do oceano. Piratas. Corridas. Ouro. Abordagens. Combates, Saques. As lendas verdadeiras. Sonhos realizados. Ouro. Piratas! E estavam assim absortos quando um borrifo de agua chamou-os ao mundo real. Procuraram voltar á praia, mas a agua invadira o corredor e em respingos molhava a estrada da gruta. Estavam presos. A maré alta impedia a saida com grande estrepido á passagem das ondas agitadas pelo canal. Presos e cheios de ouro!

Quando de manhã elles com a primeira claridade puderam examinar a altura da agua retiraram-se do subterraneo. La Ribera queria mesmo levar para a barraca que os abrigava algumas barras de ouro. De que valeria remover dali aquellas peças e joias? Mas uma tarde chamou Orellana afim de juntos explorarem uma galeria em que suppunha encontrar mais maravilhas. E Anselmo ficára ali na praia tocando guitarra para Esperanza... No subterraneo os dois antigos rivaes acabaram lutando pelo ouro... Não havia espectadores. O que fosse mais habil venceria. Num dado momento Alonso apoderando-se do um crucifixo, uma peça de ouro massiço deu forte pancada na fonte de Juan Garcia Orellana que caiu no chão alagado em sangue. Como ouvisse borrigos dagua á entrada da gruta levou a custo para lá o corpo e atirou-o na agua que passava marulhando. Quando a maré baixou e voltou para junto de Esperanza teve uma desculpa cynica:

— Eu bem avisei a Juan que a maré estava alta elle não attendeu. E o mais horrendo foi que na claridade da agua vi os tentaculos do polvo que o abraçou com uma porção de braços... E trouxe para a choula uma grande cruz de ouro massiço com incrustações de amethystas e opalas...

Anselmo fez calar a guitarra. Esperanza teve um vago pensamento no antigo amante. Agora a trindade de almas na ilha do Atlantico perdia um ambicioso de ouro e ganhava um desejo de amor...

— Lá está Alonso outra vez preso pela maré...

Passava horas e dias entre aquellas barras e pratarias, abrindo as sacolas caixões e arcas atopetadas de riquezas incalculaveis. Chegára a esquecer Anselmo perto de Esperanza. E o que era tanto... Esperanza quando via a maré prender La Ribera descia do morro de onde espreitava os passos delle e apparecia a Anselmo com o rosto mais alegre como se sentisse bem com a vida, enfeitada com as joias que Alonso dava . E Esperanza balanceava as ancas, apertava as roupas mostrando o quadris e sempre que falava a sós com Anselmo a voz e o olhar tinham timbre e movimentos estranhos como quem parece annunciar mil caricias. Não havia amor — havia desejo. Peccado...

— Alonso está preso pela maré...

E a guitarra parava por um instante de tocar...

Alonso de La Ribera não se contentava com a nova descoberta da galeria. Aquelle caminho que ficava impedido pela maré contrariava-o. Nos dias consecutivos arranjando meios de cavar a terra, procurou fazer outra passagem para o subterraneo, no sopé da montanha. Convidado, Anselmo recusara desculpando-se com o sol. Na verdade os dias tropicaes de sol fortissimo e elevada temperatura em breve castigaram a teimosia de Alonso. Não podendo começar o trabalho dentro da galeria pelo transtorno de remoção de terra, começara de fóra e passara dias inteiros em uma falsa cegueira. Aos berros tacteando encostas e barrancos, como um allucinado, a quem o proprio ouro cegara foi auxiliado por Anselmo e Esperanza que o encontraram vagando a esmo.

Temperamento de ambicioso, ardia em febre por julgar incuravel aquelle hemeralopia. A seus olhos não mais reluziria o ouro... Para Navarra e Esperanza a cegueira de Alonso pareceu melhor que a maré alta... Subiam uma barranca que escorregava para o abysmo azul do mar, os dois amantes indifferentes á cegueira de Alonso ou talvez alegres, enlevavam-se com a guitarra. Notas brandas de romanzas... o dedilhar agil das barcarollas... Lá em baixo o ondular da onda que além se espreguiça dolentemente na praia beijando-a e manchando-a de espuma... A terra ali parecia feita para amor: de dia a febre da natureza, de noite o luar, o resoar do mar, a amplidão do céo estrellado, a musica das ondas... A canção, a musica... Tudo aquillo que os rodeia, na exaltação sonora, parecia tornar-se immaterial. E o embalo assim entre a voz do mar que vem da praia e os volteios das aves nocturnas no espaço faz com que os tremulos da guitarra dêm tons de sede aos sonhos e brilho de ouro ao desejo... E para se ouvir assim a musica é necessario estar num pincaro, longe da terra, perto do céo e junto do amor...

Mas o drama não estava terminado. Shakespeare punha dramas ao luar...

Com a saida daquella noite La Ribera melhorara da vista. Chegando a recuperar a visão logo que o sol se escondera, dera por falta de Esperanza. Feriu-o a setta do ciume. Em vão chamou pela **choula**. Pesquizando pelos montes poude ouvir a guitarra. Cheio de cautela attingiu o alto da escarpa onde estava o par de amantes. Armado de uma barra de ouro, que vivia alizando doentiamente e sempre trazia comsigo, num golpe fez rolar Anselmo de Navarra para as profundezas do mar que pareceram abrir-se para recebel-o e depois cobrir-se de espuma como para glorificar as duas almas o cantor e a guitarra...

Mas certo dia um calafrio correu o corpo de La Ribera. Entorpecimentos de membros, tortura, a vista tornou-se turva e em breve uma febre fortissima o atirava ora inanimado, ora em delirio. Esperanza ainda tentou auxiliar seu unico companheiro da ilha isolada. Onde recursos? Tudo era interrogação dentro daquella riqueza... Uma tarde tambem sentiu uma picada do insecto. E tambem para a choula veiu o estado de torpor. Inerte, jogados na ilha, ao sabor da febre, Esperanza viu La Ribera ainda alizando barras de ouro e abraçado o crucifixo, excitando-se com o ouro e escorrer entre dedos as pedras que o levava a delirios apavorantes pelas riquezas da terra...

Mais alguns dias e aquelles dois corpos rodeados de ouro eram picados pelas pinças dos caranguejos vingando os que vieram perturbar o socego daquella ilha atirada na immensidade movel e verde do oceano...

Jornal das Crianças

Presumpção

— E' preciso trabalhar, estudar muito, para se chegar a professor de historia!...
— Oh!... papá, eu já conheço muitas historias... "O pequeno pollegar", "Chapelinho vermelho"...»

A BONECA

Tonecas era um menino
que apenas tinha um defeito:
destruia sem piedade
tudo o que apanhava a geito.

Agora trazia de olho
uma boneca da irmã,
que tinha corda e que andava
dizendo "papá", "mamã".

Uma vez deitou-lhe a mão
e prompto!... rachou-a ao meio
p'ra vêr o que tinha dentro,
de que era feito o recheio.

"Não tem nada!" — exclama então
desconsolado, o Tonecas...»

. . . .

Ha tantas, tantas meninas
tal e qual como as bonecas!

O LENÇO BORDADO

BELMIRO

Certo poeta inspirado,
Vendo um lencinho bordado,
Na mão formosa da prima,
Tomou o lenço por thema
E começou um poema,
Primor no fundo e na rima.

Lembrou que o lenço no ar,
Quando se agita, a acenar,
A saudade manifesta;
Disse mais que limpa o chôro
Que faz signaes ao namoro
Num postigo, numa fresta...»

E ia a dizer... Porém, nisto,
A prima, que, pelo visto,
Estava constipadota,
Espirrou, e em gesto doce
E divinal, assoou-se
Ao dito lenço janota.

O poeta deu por findo,
O seu poema tão lindo,
De essencia tão primorosa
E, desde então, quando vê
Um lenço (não sei porquê)
Lembram-lhe coisas em prosa.

O ANNUNCIO DO BONDE

EVILASIO BRAGA

(Para o "Jornal das Crianças")

Zézinho gosta muito de andar de bonde, mas raramente satisfaz o seu desejo. O collegio em que elle está fez, ha dias, uma excursão de bonde. Zézinho por isso ficou muito contente.

Na viagem a professora começou a dar explicações aos seus alumnos sobre os animaes:

— Nós tambem somos animaes. Somos animaes racionaes. Os irracionaes são os que não falam, nem pensam..

Emquanto isso, Zézinho lia os annuncios do bonde. Em dado momento encontrou este aviso: "E' expressamente prohibida a conducção de animaes de qualquer especie, neste carro".

Espantado, Zézinho disse aos seus collegas:

— Pessoal, vamos sair daqui!
— Por que? — perguntaram.
— A professora não disse que nós somos animaes? Pois é... Olhem, o que está escripto ali!

Os meninos olharam para o aviso e disseram:

— E' mesmo.

E todos, immediatamente, abandonaram o bonde.

A professora ficou surpresa com o acontecido e depois que soube o motivo deu como castigo aos seus alumnos a missão de escreverem: "Nós fizemos uma acção propria dos animaes irracionaes", 500 vezes.

Muitos dos alumnos falharam á aula por diversos dias, pois quando saltaram do bonde cairam e se machucaram bastante.

Zézinho de tanta vergonha que ficou, deixou de ir á aula o resto do anno.

Juiz de Fóra, Minas.

EXERCICIOS DE MEMORIA

O RATINHO DESOBEDIENTE

NECA

(Dedico este conto aos pequeninos leitores do "Jornal das Crianças")

Um camondongo que nunca saira da tóca em que nascera, pediu um dia á sua mãe que o deixasse passear alguns minutos, afim de conhecer o mundo. Mas, sua mãe, d. Ratazana, não consentiu, pois achava que seu filho ainda era muito novo e não conhecia o gato, inimigo terrivel da raça.

O ratinho, ao vêr que sua mãe não consentira, ficou muito triste. Mas, não se deu por vencido e, aproveitando uma opportuna occasião em que ella não estava presente, fugiu da tóca para apreciar o mundo.

Quando se viu livre, ficou muito contente e começou a passear.

A primeira coisa que viu foi uma galante menina que, logo que o avistou, fez um berreiro infernal, atirando-lhe com um lindo sapato de camurça; mas elle astuciosamente fugiu, indo o calçado chocar-se contra uma bella cachorrinha que, coitada, saiu a latir muito, pois a pancada fôra forte.

O camondongo ficou assás admirado por a menina ter-lhe atirado o sapato, pois nada fizera para ser castigado. Mas, não desanimou, e muito alegre e satisfeito com a sua astucia, continuou a passear, maravilhando-se com tudo que se lhe deparava aos olhos.

Mais adeante encontrou um grupo de crianças brincando, chegou-se para perto com o intuito de apecial-as, mas eis que uma dellas o avista, e é, então, dado o alarme. Todos, de uma só vez, perseguem o ratinho, que consegue escapar, indo refugiar-se, depois de uma longa carreira, sob um velho fogão situado numa grande e ampla cosinha.

E se elle estava contente por ver-se victorioso já duas vezes, mais ficou ainda por ter encontrado um bom pedaço de queijo em baixo daquelle abrigo.

Satisfeitissimo, achava-se elle saboreando aquelle petisco que para si era uma fortuna, pois ainda não tinha comido coisa alguma naquelle dia, quando um gato que distraido passava por ali, avistou-o.

O espertalhão bichano foi se chegando sorrateiramente para junto do pobre camondongo, e quando já o tinha sob as suas garras, disse-lhe com escarnecimento:

— "Olá! Estás por aqui? Fizeste muito bem, pois estou sem comer desde hontem e tu para mim serves de appetitoso almoço".

Elle, ao ouvir taes palavras, implorou muito para que lhe poupasse a morte, pois tinha saido de casa contra a ordem de sua mãe, que, com certeza, o estaria procurando.

Mas, o gato não lhe deu attenção e em poucos minutos o devorou.

Na tóca, d. Ratazana quando notou a ausencia de seu filho ficou muito assustada. Esperou muito tempo, mas elle não voltava. E ella temendo que lhe tivesse acontecido alguma coisa, resolveu ir procural-o.

Já tinha andado muito e no emtanto ainda não o tinha encontrado. Continuou a procurar. Subito, sentiu que alguem o agarrava; voltou-se e viu que um traiçoeiro gato pegara-a pelas costas. Fez um grande esforço para livrar-se mas foi em vão.

E momentos após, morria, entre os dentes daquelle terrivel inimigo que — mal sabia elle — tinha devorado tambem o seu filhinho, que ansiosa procurava!...»

. . . .

Eis, o resultado de uma desobediencia. Se o ratinho não tivesse saido da tóca conforme sua mãe queria, não só teria evitado a sua morte, mas tambem a della.

Jornal das Crianças

Presumpção

— E' preciso trabalhar, estudar muito, para se chegar a professor de historia !...
— Oh !... papá, eu já conheço muitas historias... "O pequeno pollegar", "Chapelinho vermelho"...

A BONECA

Tonecas era um menino
que apenas tinha um defeito:
destruia sem piedade
tudo o que apanhava a geito.

Agora trazia de olho
uma boneca da irmã,
que tinha corda e que andava
dizendo "papá", "mamã".

Uma vez deitou-lhe a mão
e prompto!... rachou-a ao meio
p'ra vêr o que tinha dentro,
de que era feito o recheio.

"Não tem nada!" — exclama então
desconsolado, o Tonecas...
. . . .
Ha tantas, tantas meninas
tal e qual como as bonecas!

O LENÇO BORDADO

BELMIRO

Certo poeta inspirado,
Vendo um lencinho bordado,
Na mão formosa da prima,
Tomou o lenço por thema
E começou um poema,
Primor no fundo e na rima.

Lembrou que o lenço no ar,
Quando se agita, a acenar,
A saudade manifesta;
Disse mais que limpa o chôro.
Que faz signaes ao namoro
Num postigo, numa fresta...

E ia a dizer... Porém, nisto,
A prima, que, pelo visto,
Estava constipadota,
Espirrou, e em gesto doce
E divinal, assoou-se
Ao dito lenço janota.

O poeta deu por findo,
O seu poema tão lindo,
De essencia tão primorosa
E, desde então, quando vê
Um lenço (não sei porquê)
Lembram-lhe coisas em prosa.

O ANNUNCIO DO BONDE

EVILASIO BRAGA

(Para o "Jornal das Crianças")

Zézinho gosta muito de andar de bonde, mas raramente satisfaz o seu desejo. O collegio em que elle está fez, ha dias, uma excursão de bonde. Zézinho por isso ficou muito contente.

Na viagem a professora começou a dar explicações aos seus alumnos sobre os animaes:

— Nós tambem somos animaes. Somos animaes racionaes. Os irracionaes são os que não falam, nem pensam...

Emquanto isso, Zézinho lia os annuncios do bonde. Em dado momento encontrou este aviso: "E' expressamente prohibida a conducção de animaes de qualquer especie, neste carro".

Espantado, Zézinho disse aos seus collegas:

— Pessoal, vamos sair daqui!

— Por que? — perguntaram.

— A professora não disse que nós somos animaes? Pois é... Olhem, o que está escripto alli!

Os meninos olharam para o aviso e disseram:

— E' mesmo.

E todos, immediatamente, abandonaram o bonde.

A professora ficou surpresa com o acontecido e depois que soube o motivo deu como castigo aos seus alumnos a missão de escreverem: "Nós fizemos uma acção propria dos animaes irracionaes", 500 vezes.

Muitos dos alumnos falharam á aula por diversos dias, pois quando saltaram do bonde cairam e se machucaram bastante.

Zézinho de tanta vergonha que ficou, deixou de ir á aula o resto do anno.

Juiz de Fóra, Minas.

EXERCICIOS DE MEMORIA

O RATINHO DESOBEDIENTE

NECA

(Dedico este conto aos pequeninos leitores do "Jornal das Crianças")

Um camondongo que nunca saira da tóca em que nascera, pediu um dia á sua mãe que o deixasse passear alguns minutos, afim de conhecer o mundo. Mas, sua mãe, d. Ratazana, não consentiu, pois achava que seu filho ainda era muito novo e não conhecia o gato, inimigo terrivel da raça.

O ratinho, ao vêr que sua mãe não consentira, ficou muito triste. Mas, não se deu por vencido e, aproveitando uma opportuna occasião em que ella não estava presente, fugiu da tóca para apreciar o mundo.

Quando se viu livre, ficou muito contente e começou a passear.

A primeira coisa que viu foi uma galante menina que, logo que o avistou, fez um berreiro infernal, atirando-lhe com um lindo sapato de camurça; mas elle astuciosamente fugiu, indo o calçado chocar-se contra uma bella cachorrinha que, coitada, saiu a latir muito, pois a pancada fôra forte.

O camondongo ficou assás admirado por a menina ter-lhe atirado o sapato, pois nada fizera para ser castigado. Mas, não desanimou, e muito alegre e satisfeito com a sua astucia, continuou a passear, maravilhando-se com tudo que se lhe deparava aos olhos.

Mais adeante encontrou um grupo de crianças brincando, chegou-se para perto com o intuito de apreciai-as, mas eis que uma dellas o avista, e é, então, dado o alarme. Todos, de uma só vez, perseguem o ratinho, que consegue escapar, indo refugiar-se, depois de uma longa carreira, sob um velho fogão situado numa grande e ampla cosinha.

E se elle estava contente por ver-se victorioso já duas vezes, mais ficou ainda por ter encontrado um bom pedaço de queijo em baixo daquelle abrigo.

Satisfeitissimo, achava-se elle saboreando aquelle petisco que para si era uma fortuna, pois ainda não tinha comido coisa alguma naquelle dia, quando um gato que distraido passava por alli, avistou-o.

O espertalhão bichano foi se chegando sorrateiramente para junto do pobre camondongo, e quando já o tinha sob as suas garras, disse-lhe com escarnecimento:

— "Olá! Estás por aqui? Fizeste muito bem, pois estou sem comer desde hontem e tu para mim serves de appetitoso almoço".

Elle, ao ouvir taes palavras, implorou muito para que lhe poupasse a morte, pois tinha saido de casa contra a ordem de sua mãe, que, com certeza, o estaria procurando.

Mas, o gato não lhe deu attenção e em poucos minutos o devorou.

Na tóca, d. Ratazana quando notou a ausencia de seu filho ficou muito assustada. Esperou muito tempo, mas elle não voltava. E ella temendo que lhe tivesse acontecido alguma coisa, resolveu ir procural-o.

Já tinha andado muito e no emtanto ainda não o tinha encontrado. Continuou a procurar. Subito, sentiu que alguem o agarrava; voltou-se e viu que um traiçoeiro gato pegara-a pelas costas. Fez um grande esforço para livrar-se mas foi em vão.

E momentos após, morria, entre os dentes daquelle terrivel inimigo que — mal sabia elle — tinha devorado tambem o seu filhinho, que ansiosa procurava!...

. . . .

Eis, o resultado de uma desobediencia. Se o ratinho não tivesse saido da tóca conforme sua mãe queria, não só teria evitado a sua morte, mas tambem a della.

Jornal das Crianças

UMA CURA MARAVILHOSA

1 — Doutor, estou desolado. Embora moço, eu me curvo cada dia mais e sinto uma fraqueza extrema. Veja este dorso abobadado.

— Meu caro, o sr. fez bem em me procurar: minha especialidade é justamente endireitar as anatomias curvas e restituir o vigor aos fracos.

2 — Queira acompanhar-me á minha sala de curativos. Encoste-se a essa parede. Para começar, limito-me a dar-lhe a cheirar este vidro de ammoniaco.

— Oh! não! veja outra coisa.

— Muito bem. Adquiro a certeza de que o sr. pode ficar direito.

3 — Attenção, agora: vou botar! Um. dois!... Evite este golpe, que se o sr. se conservar bem firme, irá ter a um millimetro de seu queixo. Muito bem!

4 — Vamos continuar pela apposição desta escada dorsal, amarrando-a solidamente... Vá, dê tres passos á frente.

5 — Hum! Lento progresso... Allô! Mande-me aqui o campeão de sabres e dois auxiliares.

6 — Apresento-lhe o sr. Severino, celebre engulidor de espadas, que vae inicial-o nas bellezas de sua arte difficil.

Ajudantes, segurem bem o paciente... Não grite! Não grite! E' muito perigoso o serviço, quando se põe a bocca no mundo...

7 — O homem do dorso curvado, tendo adquirido subitamente, um vigor incomparavel, desembaraça-se dos auxiliares, do medico e do fakir, salta pela janella e desapparece, sem querer mais saber da cura...

A PRIMAVERA

OLAVO CHAVES

(Para o "Jornal das Crianças")

Reverdecendo campos e bosques que se achavam amarellecidos pela natureza combusta, chegou emfim gloriosamente — a Primavera!

As flôres readquiriram os seus coloridos de tonalidades fulgentes e as borboletas multicôres agitam quasi sem cessar as suas azas impollutas.

Os passaros em suaves gorgeios cantam hymnos gloriosos á estação inspiradora de todas as musas e, com os corpos emplumados, ageitam com maravilhoso gosto architectonico, as paredes concavas dos seus ninhos.

O gado solta mugidos de alegria e baixando as narinas dilatadas, mastiga com lentidão a herva molhada pelo orvalho.

Os ribeiros de agua pura e crystallina correm majestosamente por entre cipós, carregando na lombada fria os reflexos esplendidos do sol matutino.

. . . .

Hosannas, pois, á estação primaveril, que tudo alegra na natureza.

Botafogo, Rio.

AS "TOILETTES" DE LILI

Dois lindos vestidinhos para o verão que vae começar

O CAIPIRA

Moacyr G. VALENTE

(Para o "Jornal das Crianças)

Ha pouco tempo fui passar alguns dias felizes de ferias, na "Fazenda da Pedra", de meu tio, no Estado do Rio. Gosto immensamente da roça. Carros de bois, que nos trazem reminiscencias historicas. Correrias a cavallo. Vastas campinas verdejantes... Só lamentei a ausencia de meus primos. Todas as manhãs, apenas me levantava do leito, e tendo feito a primeira "toilette", dirigia-me ao curral para assistir a colheita do leite. Não ha espectaculo mais encantador para uma pessoa da cidade, inexperiente, como o que, então, se observa. O bezerro apenas o soltam corre celere para a mãe, abocanhando-se á grossa têta pejada. Em seguida, sendo apartado e amarrado junto da mão da vacca, passa, o retireiro, a colher o leite, que, espumando no fundo do recipiente, na sua alvura immaculada, faz-nos lembrar da branca neve da Siberia. Mas, sem duvida, o mais interessante, de tudo isso, são as visitas de alguns caipiras, que apparecem na sua simplicidade caracteristica de uma comicidade hilariante. Meu tio, que é de uma bondade infinita, recebe-os cordialmente.

Assim é que, certa vez, lá pernoitou um seu compadre, vindo dos cafundós do Estado de Minas.

Pela manhã, meu tio, saudando-o amistosamente, mandou entregar-lhe uma bacia com agua, a respectiva toalha e mais petrechos para a "toilette" matutina. O caipira pegou atrapalhado, naquillo tudo e interrogou:

— Mas p'ra quê qui é o diabo dessa agua?...

— E' para o senhor lavar o rosto, respondeu-lhe meu tio.

O matuto voltando-se, olhou curioso, para a cama e replicou admirado:

— Uhé!... Num percisava mecê si incummodá pois qui o trabuceiro num tava suju.

Vargem Alegre, E. do Rio.

O FILHO PRODIGO

José MARIA DE AZEVEDO

(Para o "Jornal das Crianças")

Vivia numa pequenina aldeia uma pobre velhinha, toda branca, da brancura casta da innocencia em flor.

Todos os dias ao romper d'alva, lá ia ella pelo campo afóra, a catar lenha para alimentar o seu foguinho.

Depois da labuta diaria ao entardecer, a boa velhinha sentava no alpendre da casinha e, com os olhos fixos no extremo da aldeia, esperava ver surgir a figura querida do seu Mario.

Com os dias, os mezes passavam, e o filho extremecido não vinha. Mas a santa velhinha tinha fé em Deus, de que o filho um dia havia de regressar ao ninho que elle abandonára, devido ás más companhias.

Elle era bom. Era um rapaz forte, robusto, que vivia do seu trabalho, onde ganhava o pão de cada dia.

Mas, um dia, — nós sempre temos um dia em nossa vida — metteu-se com uns rapazes devassos... perdeu-se.

Abandonou o trabalho. Tornou-se um vagabundo. Vivia na tasca bebendo, sem ligar ás supplicas de sua mãe. Depois, abandonou o lar paterno... A boa velhinha espera; esperava, a volta do filho amado.

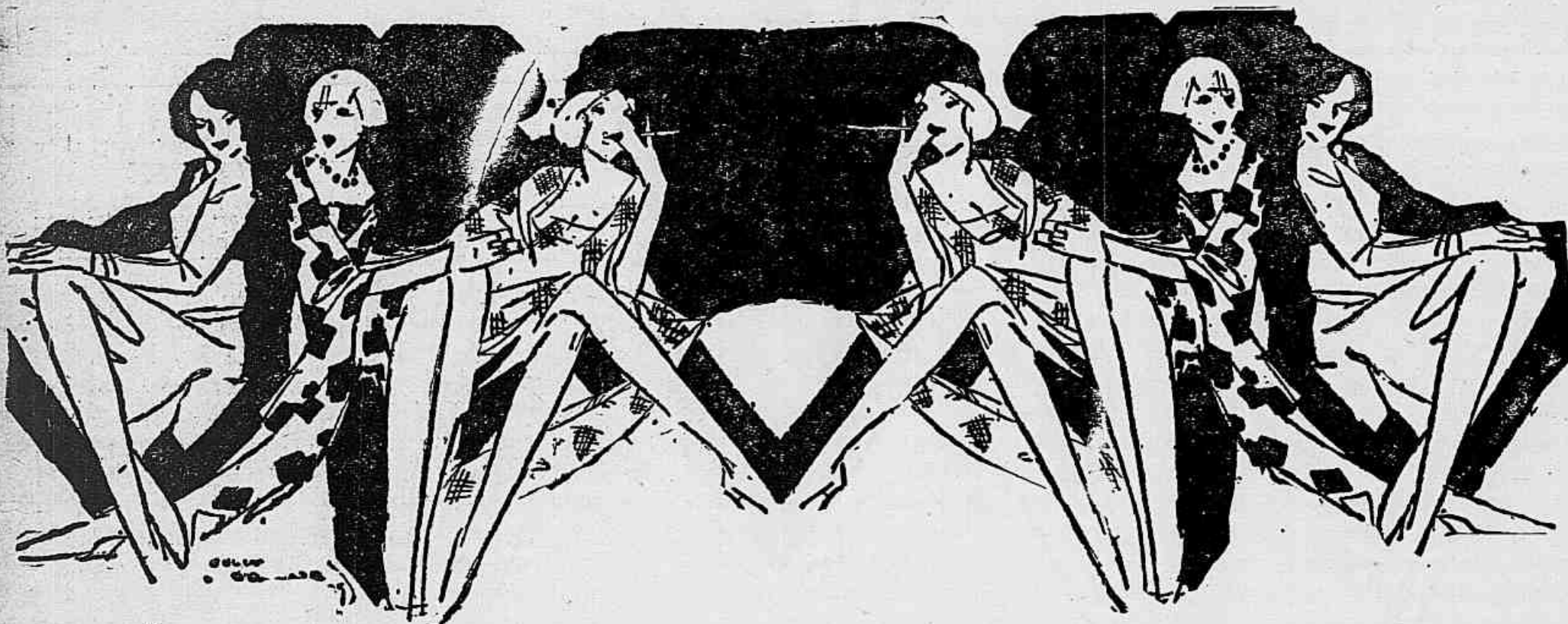
Numa tarde cinza cheia de melancolia, o filho querido voltou. (Descrever essa scena, é superior ás minhas forças).

O filho, vendo a miseria em que sua mãe vivia, entregou-se de corpo e alma ao trabalho. Hoje, quem passar pela aldeia verá numa casinha branquinha, uma velhinha tambem toda branca, sentada no alpendre, fiando. E, no meio das louras espigas de milho, um rapaz alegremente trabalha.

A Felicidade estendeu por sobre aquella casinha, as suas azas bemfazejas.

Moralidade: "Evitem sempre as más companhias. Antes só do que mal acompanhado".

Meyer, Rio.

Os Scrocs do Matrimonio

BARBA Azul foi uma historia inventada talvez por Perrault para as delicias de seu netinho irrequieto. Essa lenda, paradoxalmente sangrenta inventada para crianças, serve hoje de comparação para numerosos casos de policia que enchem o mundo moderno. Aliás, ha sempre em todos os contos infantis da época em que se usava acreditar, aos dez annos, em fadas e feiticeiros, um fundo de crime e de burla. Ha sempre o criminoso e o homem máo a ser castigado; e ha sempre a victima imbelle a ser festejada no fim com bodas magnificas. Sómente que naquelle tempo as coisas eram feitas com maior apparato. Quando a historia complicava-se, surgia sempre um genio ou uma fada para salvar a situação. Hoje os agentes de policia fazem ás vezes dos genios e das fadas, embora não sejam tão amaveis quantoaquellese aquellas. Os "Barba Azul" de hoje, geralmente não possuem o quarto da "chave-

TEMPOS E COSTUMES

mysteriosa". O Landrú francez recorria a seu fogãozinho macabro para assar suas mulheres quando estas não o agradavam mais, ou quando não tinham mais dinheiro, o systema empregado porém agora, é todo outro. Mais praticos, mais romanticos e menos barbaros, os modernos limitam-se a sonhar e, emquanto sonham, sinceramente ou não amam suas victimas. Estas, depois da aventura, inteiramente despidas do dinheiro e desilludidas de amor, ou procuram a policia ou se deixam ficar na esperança de que o ingrato volte um dia. Porque, afinal, em quasi todas ellas ha ainda — e são admiraveis os corações femininos! — uma certa gratidão pelos infames. Elles sonharam mas deram um pouco de amor. E isso é quasi tudo... No fundo, podemos crer que, tambem existam "fregolis" sentimentaes... Como se póde suppor, é nos Estados Unidos que encontramos os casos mais interessantes — e desses os melhores são contados pelo director de uma séria e conceituda "Agencia Matrimonial" de Nova York. Ninguem mais autorizado para falar que o chefe de uma agencia matrimonial... Como é de se suppor, são ellas constantemente procuradas por esses amantes relampagos do sonho sentimental. Ouçamos porém alguns casos desse "technico do amôr..."

O BARÃO DE ENGEL

— Pela minha agencia, disse o mencionado director, passaram muitos pretendentes que eram vulgares vigaristas. Decidi formar o que chamei "Galeria de Gatunos", e nella figura na primeira fila o retrato de Engel, pois commetteu a imprudencia de deixar commigo o seu retrato quando me visitou em 1922, para que lhe arranjasse casamento com uma dama que "possuisse alguns meios". Apresentou-se-me com o nome de Segismundo Engel, sem mencionar o titulo de barão. Evidentemente, era um estrangeiro recem-chegado. Vestia com espalhafatosa elegancia, e isso mesmo me fez desconfiar. Encheu de modo satisfatorio o formulario da agencia, e mostrou-me documentos de identidade que me parecem legitimos, pelo que julguei ser injustificada a minha prevenção e admitti a sua solicitação. Devo confessar que tambem uma particularidade da sua physionomia me predispoz contra elle: os olhos esquisitamente frios, sem expressão, claros, mas de côr indefinida, e demasiado perto do nariz. A minha longa experiencia tem me demonstrado que esse traço physionomico é indicio de falsidade. Engel pagou os meus honorarios sem observação alguma e eu disse-lhe que voltasse ao cabo de dois ou tres dias. Depois, examinei a minha lista de mulheres elegiveis e annotei umas seis. Quando voltou a visitar-me, Engel examinou cada uma das minhas eleitas quanto a idade, fortuna, etc., e terminou dizendo-me que o apresentasse a uma dellas, uma mulher moça de Scarborough. Abstive-me de dizer ao sr. Engel que essa moça possuia relativa fortuna herdada do pae, um medico. Fiz as gestões pertinentes, e em seu devido tempo Engel e a dama encontraram-se no meu escriptorio. Seguiu-se um noivado rapidissimo, vertiginoso. Tive uma decepção quando soube que a mulher informara Engel da sua verdadeira situação financeira. Sete dias depois, a joven apparecia no meu escriptorio a transbordar de admiração pelo homem que se propunha roubal-a:

— Que homem admiravel! Tão sensato! Tão attento! Tão fino! Surprehendeu-me, não obstante a minha experiencia, o enthusiasmo que o estrangeiro soubera inspirar-lhe, pois elle não occultava que era austriaco. No dia marcado para assignatura do contracto de matrimonio, em meu escriptorio, o sr. Engel não appareceu. A noiva, naturalmente, assustou-se. Mandamos perguntar ao domicilio que elle dera e responderam de lá que não se sabiam noticias do homem havia dois dias. Não tive tempo de me surprehender, pois que um empregado da policia de investigações me entrou na agencia e me mostrou uma photographia, perguntando-me:

— Conhece este homem?

Era Engel que a policia procurava por ladrão e bigamo. Vim a saber que se trasladara para o norte. Pouco depois installou em Sunderland uma falsa agencia para "auxiliar as solteiras solitarias". Vim a saber dessa curiosa

AGENCIA DE CUPIDO

agencia porque uma das minhas clientes me consultou em termos vagos mas com viva ansiedade a respeito da legitimidade de um "noivo que lhe tinha apparecido".

De confidencia em confidencia, acabou por me declarar que estava em relações com a "Agencia de Cupido". Fiz averiguações e verifiquei que Engel mesmo havia organizado essa agencia, sem duvida com o proposito de se relacionar com o maior numero de mulheres. Mas uma dessas, a quem cobrou boa somma e não apresentou nunca um pretendente, queixou-se á policia. Engel, então, fugiu, deixando um bahú cheio de interessantes cartas, todas de mulheres. Algum tempo depois, reappareceu com o nome de sr. Gordon, e casou-se em Londres com uma norte-americana rica. Em viagem de nupcias, foram a Paris, onde o super-bigamo se apressou a abandonar a mulher para voltar a Londres, chamando-se, então, James King. Depressa contrahiu novo casamento, e desta vez roubou á sua victima brilhantes, dinheiro em moeda, e a propria bagagem. Abreviando, direi que, em dois annos, o sujeito se casou com cincoenta mulheres sempre com o proposito de as roubar. Thomaz Barber, cognominado o sr. Hunter, contrahiu trinta e um matrimonios.

TRINTA E UM MATRIMONIOS

Foi um dos maiores bigamos que passaram pela minha agencia, e confesso que me enganou por completo. Apresentou-se-me severamente vestido de sacerdote protestante. Era de modos correctos. Disse-me ser parocho e preferir dedicar-se a missionario, mostrando-me documentos fidedignos.

Levei muito tempo a convencer-me de que se tratava de um impostor. Casava-se com mulheres moças, e pouco depois abandonava-as escrevendo-lhe uma carta sentimental em que lhes expressava o seu profundo pesar em tom compungido, e recordava os bellos momentos passados ao lado da victima.

* * *

Esses são apenas alguns casos da longa serie. Cremos que chegam como exemplos de um seculo e de sua humanidade.